



**Universidade de
Aveiro
2018**

Departamento de Comunicação e Arte

**ANA SOFIA
RODRIGUES SOUSA**

**ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO ENTRE PAIS-
PROFESSOR-ALUNO NA APRENDIZAGEM DA
VIOLA D'ARCO**



**ANA SOFIA
RODRIGUES SOUSA**

**ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO ENTRE PAIS-
PROFESSOR-ALUNO NA APRENDIZAGEM DA
VIOLA D'ARCO**

Relatório de Estágio e Projeto Educativo realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor David Lloyd, Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, e coorientação da Prof. Doutora Clarissa Foletto, Investigadora de Pós-Doutoramento do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md) da Universidade da Aveiro.

Aos meus queridos pais, pela doçura e apoio incondicional.

o júri

presidente

Prof. Doutor Mário Jorge Peixoto Teixeira

Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

vogal - arguente principal

Prof. Doutor Tiago José Garcia Vieira Neto

Professor Adjunto Convidado, Escola Superior de Música de Lisboa

vogal - orientador

Prof. Doutor David Wyn Lloyd

Professor Auxiliar Convidado, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradeço ao Professor António Pereira e Hugo Diogo por toda a ajuda, disponibilidade, colaboração e atenção demonstradas.

Agradeço ao Professor David Wyn Lloyd o apoio e motivação em todo o processo e pela inspiração musical.

Agradeço à Professora Clarissa Foletto pela sua amabilidade, paciência e rigor e pelos exímios esclarecimentos com que sempre me amparou.

Agradeço aos pais e alunos envolvidos no projeto a disponibilidade, a boa energia e a constante partilha.

Por fim, agradeço aos meus pais pelo seu apoio incondicional e ao Bruno Luís pela grande força e pensamento positivo que me transmitiu.

palavras-chave

Interação pais-professor-aluno; envolvimento parental; guião de estudo; conto musicado; estratégias de ensino e aprendizagem; viola d'arco.

resumo

O presente relatório apresenta as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino de Música. Dentro do nosso atual cenário educacional musical, é necessário cada vez mais envolver o meio familiar na aprendizagem instrumental do aluno. Para isso, os professores de instrumento devem investigar, compreender e utilizar estratégias de interação entre pais-professor-aluno, de forma a agilizar o processo de aprendizagem. Com este projeto pretende-se compreender o impacto na interação entre pais-professor-aluno no ensino e aprendizagem da viola d'arco através da aplicação consciente de estratégias e que tipo de interação é gerado por elas. São duas as estratégias aplicadas: a utilização de Guiões de Estudo semanais para Alunos e Pais e a criação de um Conto Musicado, intitulado “Era uma vez uma Viola D’Arco...”, escrito por Alunos e Pais.

keywords

Parents-teacher-student interaction; parental involvement; study guide; musical tale; teaching and learning strategies; viola.

abstract

The present dissertation presents the activities developed throughout the discipline of Supervised Teaching Practice, inserted in the Master in Music Teaching. Within our current musical educational scenario, it is increasingly necessary to involve the family environment in the student's instrumental learning. For this, the instrument teachers should investigate, understand and use strategies of interaction between parents-teacher-student, in order to streamline the learning process. This project intends to understand the impact on the interaction between parent-teacher-student in the teaching and learning of viola through the conscious application of strategies and what kind of interaction is generated by them. There are two strategies applied: the use of weekly Study Guides for Students and Parents and the creation of a Music Tale, titled "Once upon a Time, a Viola ..." written by Students and Parents.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	11
PARTE A - INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO.....	15
INTRODUÇÃO.....	17
1. Problemática.....	17
2. Objetivos gerais e específicos.....	17
CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA.....	19
1. Apoio Parental na Aprendizagem Instrumental.....	19
1.1. Definição e História do Envolvimento Parental na Aprendizagem Musical.....	19
1.2. O papel dos pais e as suas expectativas.....	20
1.3. Ambiente social e comunitário envolventes ao aluno.....	21
1.4. Apoio ao estudo individual.....	23
2. Interação entre pais-professor-aluno no ensino e aprendizagem do instrumento.....	25
2.1. Relação professor-aluno.....	26
2.2. Relação professor-pais.....	27
2.3. Teoria de Sistemas.....	27
2.4. Tipos de relação entre professor-aluno-pais.....	27
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	35
1. Enquadramento metodológico.....	35
2. Descrição cronológica dos procedimentos específicos implementados.....	36
3. Participantes.....	37
3.1. Recrutamento e Seleção dos participantes.....	37
3.2. Descrição dos participantes.....	39
4. Questões Éticas.....	42
5. Instituição de implementação do projeto.....	43
6. Recolha e Análise de dados.....	45
6.1. Fontes: materiais e ferramentas para recolha de dados.....	46
6.2. Análise de dados.....	47
CAPÍTULO III – IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO.....	49
1. Planeamento da implementação do projeto.....	49

1.1.	Palestra “O envolvimento parental na aprendizagem do instrumento: contributos para uma prática autónoma”	49
1.2.	Reunião informativa inicial	49
2.	Estratégia I - Guiões de Estudo: estudo acompanhado e orientado	50
2.1.	Guião de Estudo: processo de criação	50
2.2.	Dados recolhidos pelos guiões de estudo	53
3.	Estratégia II – Conto Musicado	61
3.1.	História – “Era uma vez uma viola d’arco...”	62
3.2.	Peças musicais criadas por Alunos e Mães	62
4.	Ensaios do Conto Musicado	67
4.1.	Ensaio 1	67
4.2.	Ensaio 2	71
5.	Apresentação Pública do Conto Musicado “Era uma vez uma Viola D’Arco...”	
	73	
	CAPÍTULO IV - RESULTADOS	77
1.	Resultados das estratégias aplicadas do ponto de vista das Mães e dos Alunos	77
2.	Resultados das estratégias aplicadas do ponto de vista da Professora A	85
2.1.	Trio A – Aluna A, Mãe A, Professora A	85
2.2.	Trio B – Aluna B, Mãe B, Professora A	87
2.3.	Trio C – Aluna C, Mãe C, Professora A	89
2.4.	Trio D – Aluno D, Mãe C, Professora A	92
3.	Interação Mãe-Professora-Aluno	95
	CAPÍTULO V – DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	105
	PARTE B - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	111
	CAPÍTULO I – ESCOLA ARTÍSTICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN	113
1.	História do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian	113
2.	Enquadramento Legal	114
3.	Objetivo	114
4.	Ensino Ministrado	115
4.1.	Níveis de Ensino e Regimes de Frequência	115
4.2.	Cursos ministrados	115

5.	Comunidade Educativa	116
5.1.	Alunos	116
5.2.	Pessoal Docente	116
5.3.	Pessoal Não Docente.....	117
5.4.	Pais e Encarregados de Educação.....	117
CAPÍTULO II – CARATERIZAÇÃO DA CLASSE.....		119
1.	Orientador Cooperante.....	119
2.	Alunos	120
2.1.	Aluna A	120
2.2.	Aluno B	121
2.3.	Aluna C.....	121
CAPÍTULO III – OBJETIVOS E METODOLOGIAS.....		123
1.	Definição e descrição do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada	123
2.	Descrição dos Objetivos Gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada e identificação dos conteúdos e competências a desenvolver.	125
3.	Plano curricular da disciplina de instrumento (viola d’arco) para cada aluno específico em prática pedagógica de coadjuvação letiva.	126
3.1.	Critérios de Avaliação dos Alunos A, B e C	126
3.2.	Objetivos específicos a médio e longo prazo.....	127
3.2.1.	Aluna A – 3º grau	127
3.2.2.	Aluno B – 4º grau	128
3.2.3.	Aluno C – 8º grau.....	129
3.3.	Programa trabalhado trimestralmente por aluno.....	131
CAPÍTULO IV – CLASSE DE CONJUNTO: ORQUESTRA SINFÓNICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN		133
1.	Apresentação da Orquestra.....	133
2.	Maestro.....	133
3.	Plano curricular da disciplina de Classe de Conjunto em prática pedagógica de coadjuvação letiva	135
3.1.	Critérios de Avaliação da Disciplina.....	135
3.2.	Horário da aula de Orquestra Sinfónica	136

3.3. Objetivos específicos a médio e longo prazo.....	136
3.4. Programa desenvolvido por período.....	137
3.5. Provas Trimestrais	137
CAPÍTULO V – PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIOS DAS AULAS INSTRUMENTO E	
CLASSE DE CONJUNTO	139
1. Aluna A	139
1º Período	139
2º Período	146
3º Período	150
2. Aluno B	154
1º Período	154
2º Período	161
3º Período	168
3. Aluna C.....	176
1º Período	176
2º Período	183
3º Período	190
4. Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.....	195
1º Período	195
2º Período	201
3º Período	206
CAPÍTULO VI – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES ORGANIZADAS E DE	
PARTICIPAÇÃO ATIVA.....	209
1. Audição de classe do 2º Período	209
2. Concertos com a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música de Aveiro 210	
3. Apresentação do instrumento (viola d’arco) no Pólo Criativo de Estarreja do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.....	211
4. Audição de classe 3º Período.....	212
CAPÍTULO VII – REFLEXÃO CRÍTICA.....	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	217
ANEXOS.....	219

Anexo 1. Carta de Recrutamento, Pedidos de autorização de aplicação do projeto e participação e Termos de autorização de uso de imagem e som.....	219
• Carta de Recrutamento:	219
• Pedidos de autorização de aplicação do projeto no Agrupamento nº2 de Abrantes.....	220
• Pedidos de autorização de participação e Termo de autorização de imagem e som para Alunos e Encarregados de Educação	221
Anexo 2. Questionário Inicial – Encarregados de Educação	224
Anexo 3. Resultados do Questionário Inicial – Encarregados de Educação.....	229
Anexo 4. Questionários Inicial – Alunos	237
Anexo 5. Resultados do Questionários Inicial – Alunos.....	243
Anexo 6. Cartaz da Palestra “O envolvimento parental na aprendizagem do instrumento: contributos para uma prática autónoma”, orientada pela Dra. Clarissa Foletto	255
Anexo 7. Reunião Inicial – Apresentação PowerPoint.....	256
Anexo 8. Exemplar do Guião de Estudo.....	273
Anexo 9. História “Era uma vez uma Viola D’Arco...”	275
Anexo 10. Programa da Audição de Classe – Apresentação do Conto Musicado	280
Anexo 11. Guião das Entrevistas aos Alunos A a D e às Mães A a D.....	282
Anexo 12. Avaliações do 1º e 2º período dos alunos A, B, C e D	284
Anexo 13. Cartaz e Programa da Audição de Classe 2º Período – Prática de Ensino Supervisionada	285
Anexo 14. Declaração de presença em concerto com a Orquestra do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (26/1/2018).....	287
Anexo 15. Declaração de presença em concerto com a Orquestra do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (24/3/2018) e na Apresentação do instrumento (viola d’arco) no Pólo Criativo de Estarreja do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.....	288
Anexo 16. Cartaz e Programa da Audição de Classe 3º Período – Prática de Ensino Supervisionada	289

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de Recolha de Dados - Guiões de Estudo: Duo A.....	54
Tabela 2 - Tabela de Recolha de Dados - Guiões de Estudo - Duo B	56
Tabela 3 - Tabela de Recolha de Dados - Guiões de Estudo: Duo C.....	58
Tabela 4 - Tabela de Recolha de Dados - Guiões de Estudo: Duo D	60
Tabela 5 - Legenda dos sons e da sua figuração na partitura	61
Tabela 6 - Sons presentes na no Conto Musicado "Era uma vez uma Viola D'Arco..."	69
Tabela 7 - Alunos, grau e curso, dia e hora da aula e observações (Fonte: elaboração da autora)	123
Tabela 8 - Organização de Atividades (Fonte: elaboração da autora)	124
Tabela 9 - Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio (Fonte: elaboração da autora)	124
Tabela 10 - 3º grau: Objetivos específicos - médio e longo prazo (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)	127
Tabela 11 - 3º grau: Programa mínimo por período (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)	128
Tabela 12 - 3º grau: Programa a apresentar em Prova Trimestral.....	128
Tabela 13 - 4º grau: Objetivos específicos - médio e longo prazo	128
Tabela 14 - 4º grau: Programa mínimo por período (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)	129
Tabela 15 - 4º grau: Programa a apresentar em Prova Trimestral (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)	129
Tabela 16 - 8º grau: Objetivos específicos - médio e longo prazo (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)	129
Tabela 17 - 8º grau: Programa mínimo por período (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)	130

Tabela 18 - 8º grau: Programa a apresentar em Prova Trimestral (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)	130
Tabela 19 - Programa trabalhado pela Aluna A (3º grau) (Fonte: elaboração da autora)	131
Tabela 20 - Programa trabalhado pelo Aluno B (4º grau) (Fonte: elaboração da autora)	131
Tabela 21 - Programa trabalhado pela Aluna C (8º grau) (Fonte: elaboração da autora)	132
Tabela 22 - Classes de Conjunto: Objetivos a médio e longo prazo (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos de Classe de Conjunto do C.M.A.C.G.)	136
Tabela 23 - Orquestra Sinfónica do CMACG: Programa desenvolvido por período (Fonte: elaboração da autora).....	137
Tabela 24 - Orquestra Sinfónica do CMACG: Programa a apresentar em Prova Trimestral (Fonte: elaboração da autora).....	137

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Líder Solitário (adaptação de Creech, 2006)	28
Figura 2 - Duo Dominante (adaptação de Creech, 2006)	29
Figura 3 - Duo Dinâmico (adaptação de Creech, 2006)	30
Figura 4 - Duo Duplo (adaptação de Creech, 2006)	31
Figura 5 - Trio Discordante (adaptação de Creech, 2006)	32
Figura 6 - Trio Harmonioso (adaptação de Creech, 2006)	33
Figura 7 - Friso cronológico dos procedimentos específicos a implementar (Fonte: elaboração da autora)	36
Figura 8 - Trio A	38
Figura 9 - Trio B	38
Figura 10 - Trio D	39
Figura 11 - Trio C	39
Figura 12 - Guião de Estudo: Apresentação do layout de Objetivos e Conteúdos (Fonte: elaboração da autora)	50
Figura 13 - Guião de Estudo: Exemplo do layout das observações e das tarefas semanais (Fonte: elaboração da autora)	51
Figura 14 - Guião de Estudo: Layout do calendário e horário de estudo dos Alunos e apoio das Mães (Fonte: elaboração da autora)	52
Figura 15 - Partitura "Hino ao Rei Dó!"	63
Figura 16 - Partitura "Música de Perseguição"	64
Figura 17 - Partitura "Música para Cerimónia de Casamento"	65
Figura 18 - Partitura "Música da Porta Mágica"	66
Figura 19 - Dados Pré-Implementação (Fonte: elaboração da autora)	77
Figura 20 - Resultados: Estratégia I e Estratégia II	79
Figura 21 - Impacto das estratégias aplicadas na relação Professora-Aluno (Fonte: elaboração da autora)	95
Figura 22 - Impacto das estratégias aplicadas na relação Mãe – Professora	97
Figura 23 - Impacto das estratégias aplicadas na relação Mãe – Aluno	98
Figura 24 - Impacto das estratégias aplicadas na	101

Figura 25 - Critérios de Avaliação do grupo disciplinar de Viola D'arco do C.M.A.C.G. (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)	126
Figura 26 - Critérios de Avaliação do grupo disciplinar de Classes de Conjunto do C.M.A.C.G. (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos de Classe de Conjunto do C.M.A.C.G.)	135
Gráfico 1 - Sexo	
Figura 27 - Critérios de Avaliação do grupo disciplinar de Classes de Conjunto do C.M.A.C.G. (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos de Classe de Conjunto do C.M.A.C.G.)	135

INTRODUÇÃO

A presente dissertação foi realizada no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada (PES) no Curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, que decorreu durante o ano letivo de 2017/2018, no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (Prática de Ensino Supervisionada) e na Escola Secundário Dr. Manuel Fernandes do Agrupamento nº2 de Abrantes (Projeto Educativo).

O presente trabalho organiza-se em duas partes – para além da introdução e da conclusão -, sendo a Parte A dedicada à componente de Investigação em Educação e a Parte B dedicada à Prática de Ensino Supervisionada.

A componente de investigação deste trabalho tem como principal objetivo compreender o papel do uso consciente de estratégias de interação entre pais-professor-aluno no ensino e aprendizagem da viola d’arco, oferecer informações gerais sobre os tipos de interação e sensibilizar para a importância da comunicação no ensino e aprendizagem da viola d’arco.

A título pessoal, tenho um enorme interesse pelo envolvimento parental no ensino musical. Apesar da minha família ter tido um papel importantíssimo no meu desenvolvimento pessoal e no meu percurso escolar, senti que o apoio dado nunca se aprofundou no campo musical, pois não possuo nenhum familiar músico (ou relacionado com o meio) e os meus pais não tinham conhecimentos para me poderem ajudar no meu progresso com o instrumento.

Para além disso, nenhum dos meus professores incentivou a relação pais – professor – aluno, havendo apenas uma ligação bilateral (professor – aluno). Assim, no meu desenvolvimento instrumental, experienciei picos de motivação elevados e baixos, autorregulando o meu estudo. Por sentir uma falta de análise neste campo, foi uma necessidade pessoal realizar uma investigação sobre estratégias de promoção de interações entre pais – professor – aluno na aprendizagem da viola d’arco.

A Parte A - Investigação em Educação - inicia-se com um capítulo introdutório onde é apresentada a problemática e os objetivos gerais e específicos que a investigadora pretende atingir.

Segue-se no capítulo I a revisão de literatura, onde são abordados o apoio parental na aprendizagem instrumental, a interação entre pais-professor-aluno no ensino e aprendizagem instrumental e quais os tipos de interação existentes.

Após isto, é apresentado o capítulo II, sobre a metodologia utilizada nesta investigação: é feito um enquadramento metodológico, a instituição de implementação do projeto é apresentada, é elucidado como sucedeu o recrutamento e seleção dos participantes, bem como uma descrição deles; também é referido como foram recolhidos e analisados os dados obtidos e a descrição cronológica dos procedimentos implementados.

O capítulo III dedica-se à implementação do projeto, o capítulo é iniciado pela fase de planeamento e preparação necessária para implementar as duas estratégias pensadas - a realização da palestra sobre envolvimento parental na aprendizagem do instrumental, lecionada pela Dra. Clarissa Foletto, e a reunião informativa inicial para os pais participantes na investigação. Em seguida, são apresentadas as duas estratégias aplicadas: a estratégia I consistiu na criação de um guião de estudo, de forma a que o Aluno tivesse um estudo acompanhado e orientado pela Pais e pela Professora - foi explicado todo o processo de criação da estratégia e expostos os dados recolhidos em cada guião de estudo -; já a estratégia II consistiu na criação de um Conto Musicado pelos Alunos e Pais envolvidos na investigação - foi apresentada a história criada pelos Alunos, as peças musicais compostas por Alunos e Pais, descrição dos ensaios e da apresentação final do conto musicado.

Para terminar a Parte A, são expostos, no capítulo IV, os resultados da investigação - como é que os Alunos, Pais e Professora envolvidos viram a interação entre pais-professor-aluno em cada estratégia e os seus resultados -, no capítulo V é realizada a discussão de todos esses resultados e é apresentada a conclusão de todo o projeto e a resposta às perguntas de investigação.

A Parte B - Prática de Ensino Supervisionada - inicia-se com a apresentação da escola de acolhimento no capítulo I - história da instituição, enquadramento legal, o seu objetivo, o ensino ministrado e a comunidade educativa.

Em seguida, é realizado no capítulo II uma caracterização da classe de viola d'arco, onde são apresentados o orientador cooperante e os alunos.

Já no capítulo III, segue-se uma descrição dos objetivos pretendidos e metodologias utilizadas durante a Prática de Ensino Supervisionada: é feita uma definição, uma descrição do plano anual de formação do aluno e uma descrição dos objetivos gerais e é apresentado o plano curricular da disciplina de viola d'arco para cada aluno em prática pedagógica de coadjuvação letiva – onde são expostos os critérios de avaliação aprovados, os objetivos específicos a médio e longo prazo e o programa apresentado.

Posteriormente, no capítulo IV, é caracterizada a classe de conjunto referente à Prática de Ensino Supervisionada, com a apresentação da orquestra, do maestro e do plano curricular da disciplina de classe de conjunto (critérios de avaliação, os objetivos específicos a médio e longo prazo e o programa desenvolvido por período).

Seguidamente, são apresentados no capítulo V todas as planificações e relatórios das aulas de instrumento e classe de conjunto.

Para terminar, são expostas no capítulo VI as atividades extracurriculares organizadas e de participação ativa e, no capítulo VII, uma reflexão crítica de todo o processo pela aluna estagiária.

PARTE A - INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

1. Problemática

A interação entre pais, o professor e o aluno é um dos pontos-chave para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e da sua evolução com o instrumento (Hallam, 1998). Assim, existe uma necessidade de diversificar e, intensificar as relações que se estabelecem entre este trio, através de estratégias aplicadas pelo Professor. É necessário compreender que tipo de interação é criada através da aplicação consciente de estratégias entre os três elementos deste triângulo, para perceber qual o impacto nos pais, no professor e no aluno, e se, deste modo, será possível aumentar os benefícios para o aluno na sua aprendizagem da viola d'arco, como melhorias de comunicação e motivação. Então, pergunto:

- Qual é o impacto do uso consciente de estratégias de interação no professor, nos pais e nos alunos?
- Que tipo de interação foi gerada entre pais-professor-aluno, através da aplicação consciente das estratégias?

2. Objetivos gerais e específicos

Pretende-se com esta investigação compreender o impacto na interação entre pais-professor-aluno no ensino e aprendizagem da viola d'arco através da aplicação de estratégias de desenvolvimento do estudo individual e de atividades criativas. De forma mais aprofundada, a investigadora pretendeu:

- Investigar quais as formas de interação existentes entre o trio no ensino e aprendizagem do instrumento;
- Investigar estratégias de interação entre pais-professor-aluno no ensino e aprendizagem da viola d'arco e aplica-las;
- Compreender qual o impacto do uso de estratégias de interação nos resultados académicos do aluno;
- Compreender o impacto na relação entre pais-professor-aluno na aprendizagem do instrumento através da aplicação de estratégias.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

1. Apoio Parental na Aprendizagem Instrumental

A família é um importante componente para o desenvolvimento auditivo previamente às aulas propriamente ditas, oferece a oportunidade para o aluno aprender música numa instituição formal, identifica qual o verdadeiro talento da criança e fornece o encorajamento e suporte necessário para a progressão do aluno (Hallam, 1998).

1.1. Definição e História do Envolvimento Parental na Aprendizagem Musical

Ao tentar definir o envolvimento parental no contexto da aprendizagem musical, Suk (2014), na sua investigação, explicou:

There is no such legal definition of parental involvement in music learning in particular; however, scholars have explored several aspects of parental support in music learning that are similar to parental involvement in the school setting: (a) attendance at lessons (Davidson et al., 1996; MacMillan, 2004; Margiotta, 2011), (b) supervision of home practice (Davidson et al., 1996; McPherson & Davidson, 2002; Zdzinski, 1992), (c) communication between parents, teacher and student (Creech & Hallam, 2003), and (d) providing musical environment/activities (Brand, 1986 ; Gordon, 1967; Shelton, 1996)¹ (p. 5,6).

Ao observar a história da evolução do ensino musical no ocidente, Hallam (1998) entende que a família era responsável pela educação da criança já nos anos 80, e havia a prática de seguir a profissão de família. Significa que a presença parental no ensino da arte era muito importante e assim compreende-se que uma família de músicos iria gerar músicos. Mas o apoio familiar no desenvolvimento musical da criança começa muito antes da escolha da profissão.

¹ “Não existe essa definição legal de envolvimento parental na aprendizagem musical em particular; no entanto, estudiosos exploraram vários aspetos do apoio parental na aprendizagem musical que são semelhantes ao envolvimento parental no ambiente escolar: (a) a participação nas aulas (Davidson et al., 1996; MacMillan, 2004; Margiotta, 2011), (b) a supervisão da prática domiciliar (Davidson et al., 1996; McPherson e Davidson, 2002; Zdzinski, a1992), (c) a comunicação entre pais, professor e aluno (Creech & Hallam, 2003) e (d) o fornecimento de ambiente/atividades musicais (Brand, 1986; Gordon, 1967; Shelton, 1996).” (Suk, 2014, p. 5–6, Tradução livre da autora).

1.2. O papel dos pais e as suas expectativas

Quanto aos pais, Harris (2014) afirma que “...they are all so diferente. But parental support is importante. Very few young musicians will get anywhere without it...”² (p. 56).

O enriquecimento parental do ambiente envolvente à criança com componentes musicais desde do seu nascimento pode estimular mais rapidamente a criança a cantar, o que leva a uma maior probabilidade de um progresso auditivo mais rápido – o desenvolvimento do ouvido absoluto parece ocorrer com exposição sistemática à música em tenra idade, embora também possa ser aprendido (Hallam, 1998).

Outro aspeto que deve ser desenvolvido bastante cedo é a sensibilidade emocional para com o meio musical. Caso o aluno demonstre sentimentos positivos e fortes ligados à aprendizagem musical, ficará mais empenhado na aprendizagem; caso o aluno demonstre sentimentos negativos para com a aprendizagem musical, não se dedicará convenientemente. Portanto, todas as relações musicais do aluno devem ter encorajamentos e memórias positivas, pensando sempre no lado mais simples, divertido da aprendizagem, e neste aspeto os pais podem e devem intervir (Hallam, 1998).

Hoover-Dempsey e Sandler (1997) apresentaram um estudo onde o envolvimento parental é motivado a partir de duas crenças: o papel de construção parental e a sensação de eficácia para com a responsabilidade de educar a criança, ou seja, os pais obtêm uma sensação de realização pessoal após ajudar/apoiar os filhos.

Segundo Hallam (1998), os pais devem fornecer encorajamento e apoio às crianças - mesmo no caso de o aluno ser bem-sucedido no trabalho que realiza, ele necessita de acompanhamento parental. Apesar disso, Hallam (1998) também menciona que o mais complexo é manter o balanço entre acompanhar a criança e encorajá-la a 100% e deixá-la descobrir por si qual o caminho a seguir.

Normalmente, crianças com expectativas próprias altas possuem pais com expectativas também muito altas em relação aos seus filhos. Estes pais suportam a

² “... eles são todos tão diferentes. Mas o apoio dos pais é importante. Muito poucos jovens músicos chegarão a algum lugar sem ele...” (Harris, 2014, p. 56, Tradução livre da autora).

prática instrumental dos filhos, especialmente durante o estado inicial de aprendizagem e procuram ajuda no professor de instrumento (Hallam, 1998; McPherson & Zimmerman, 2011). Existe a possibilidade de o aluno considerar esta expectativa elevada como uma necessidade e a procura pelo alcance do inalcançável. Por vezes, esta situação cria baixa autoestima, pode levar a que o aluno perca o interesse pelo instrumento e acabe por desistir.

Em alguns casos, os pais utilizam os filhos em prol do desejo próprio antigo de conseguir uma carreira musical, mas, por nunca terem atingido esse patamar, obrigam os filhos a percorrer um caminho que não o deles (Hallam, 1998). Podemos observar esta questão pelo espectro positivo, onde os pais motivam os filhos para atingir os objetivos e orientam o seu percurso (McPherson & Zimmerman, 2011) mas, por outro lado, eventualmente as crianças podem acabar por desistir do estudo musical, devido a uma grande pressão e a um ressentimento para com os pais que obrigam à prática do instrumento (Hallam, 1998). Existem casos de pais que, a partir do momento que inscrevem os seus educandos numa escola de música, ganham o seu próprio interesse pelo meio musical e, por vezes até iniciam a prática de um instrumento.

Embora grande parte da literatura indique que é importante a existência de um ambiente favorável e encorajador ao estudo e à prática instrumental em casa, existe uma grande quantidade de indivíduos estudantes de música altamente eficazes marcados com histórias de frustração, privação e experiências traumáticas, devido à pressão dos meios envolventes. Assim, é necessário encontrar um balanço entre o ambiente e as necessidades da criança.

Ambos os autores Hallam (1998) e Harris (2014) estão de acordo sobre a importância da envolvimento parental, assim como ambos não vêem o lado positivo do apoio parental agressivo – o segundo autor explica-o como a suposta ajuda dos pais que utiliza a punição em exagero e é excessivamente pesada, levando a uma exaustão psicológica da criança (Harris, 2014).

1.3. Ambiente social e comunitário envolventes ao aluno

Os ambientes sociais e comunitários envolventes ao aluno influenciam-no (Harris, 2014). Fatores económicos, demográficos e políticos também podem afetar as oportunidades que lhe podem ser disponibilizadas - as circunstâncias

económicas imediatas da família desempenham um grande papel. Os alunos podem ser impedidos de aproveitar oportunidades musicais simplesmente porque os seus pais não podem pagar por aulas, instrumentos, etc. Nestas circunstâncias, qualquer que seja o possível potencial da criança, simplesmente não será cumprido.

Também como Hallam (1998), Harris (2014) explica que é dever dos pais fornecerem os instrumentos necessários para a continuação da aprendizagem (fornecer os instrumentos musicais, suportar a propina mensal, etc.), assim como gerir horários, etc., pois o fator económico é importante neste meio.

Harris (2014) elucida que os 2 aspetos mais importantes que os pais necessitam de oferecer às suas crianças são o encorajamento e o elogio quando devido e em doses alargadas. Há que ter em atenção que o elogio deve ser oferecido quando há esforço por parte da criança e não quando os pais acham que a criança teve uma performance boa, ou gostam de como soa o que tocou no seu instrumento. A primeira opção – elogiar o esforço – cria muito mais motivação à criança que a segundo – elogiar a habilidade.

Hallam (1998) diz-nos que a família pode apresentar várias posturas de valorização da música e da sua prática, dividindo-as em quatro parâmetros:

- Atitudes Negativas – a música não é valorizada;
- Atitudes Neutras – a música é uma atividade extracurricular, mas os pais querem apoiar e fazer tudo ao seu alcance para ajudar o aluno;
- Atitudes Positivas – toda a família envolve-se no meio musical e considera uma atividade importante para o desenvolvimento da criança;
- Prioridade – a música é muito valorizada, toda a família envolve-se no meio musical e a criança é coagida a estar envolvida.

Desta forma, a autora conclui que as atitudes em relação à música podem ser suportadas por níveis altos ou baixos de capacidade musical nos pais ou outro membro da família, por exemplo, um avô, tio ou tia (Hallam, 1998).

A mesma autora relembra que a escola e os professores têm um papel a desempenhar: a escola pode realmente valorizar a música ou pode não considerar essencial a sua prática, mas os professores têm que conseguir demonstrar o importante papel do ensino da música no meio escolar e mostrar o entusiasmo

pela música. Para além disso, a criança pode exibir aptidão considerável para a música, com ou sem interesse nela. Elas também podem ser influenciadas pela pressão de seus pares ou mesmo dos pais. Estas conclusões vão de encontro às de McPherson e Zimmerman (2011).

Enquanto Hallam (1998) investigou estudos já realizados e obteve as suas conclusões através deles, Harris (2014) mostra a sua experiência pessoal como aluno e professor. Quanto ao “fator parental” como lhe chama, conta a história de seu pai, que estudou violino durante algum tempo e teve um apoio de sua avó, que o fechava dentro de uma sala à chave para estudar, apesar de ele gostar de estudar música. Depois, compara esta história com a de um aluno também interessado no meio musical, que apresentava um diário de estudo todas as semanas e era autónomo, apesar dos seus pais o motivarem, mas não interferirem na qualidade/quantidade do estudo. Com esta dualidade, apercebeu-se que o apoio parental eficaz e o comportamento positivo da criança podem vir em todos os tipos de formas e intensidades.

1.4. Apoio ao estudo individual

Quanto ao apoio no estudo, segundo Harris (2014), os pais devem gerir os horários de estudo nos primeiros anos da prática instrumental das crianças mais pequenas, percebendo em que parte do dia estão mais focados e qual a duração mais equilibrada do estudo. Quando aluno, pais e professor estão de acordo, ele sugere que os pais ajudem no conteúdo do estudo, especialmente com os alunos mais novos. À medida que a criança vai crescendo, a presença dos pais torna-se menos importante e, por vezes, até indesejada (o aluno é mais independente), mas o encorajamento e apoio não podem diminuir.

O autor refere a opinião de diversos escritores sobre a presença ou não dos pais durante o estudo. Alguns sugerem que os pais devem ser intervenientes até na parte técnica do estudo (dedilhações, corrigir a existência de notas erradas, corrigir posições, aspetos musicais e fraseados), o que leva a que tenham também uma papel ativo nas aulas instrumento de maneira a perceber todos os aspetos importantes a desenvolver em casa; outros propõem que os pais estejam somente presentes enquanto o estudo esteja a decorrer e ajudem somente quando a criança

apresentar uma dúvida, ou seja, estão apenas a realizar um papel de encorajamento e apoio (Harris, 2014).

Para pais que obtiveram algum tipo de experiência musical durante a sua vida, amadora ou até mesmo profissional, é muito tentador adotarem o papel de professor com a criança (Harris, 2014). Nestes casos, o autor aconselha os pais a ajudarem/aconselharem apenas quando a criança pede ajuda ou quando o progresso está a ir por caminhos errados e uma pequena intervenção poderá levar a uma evolução mais rápida. Os pais devem evitar impor ideias musicais ou técnicas no estudo na criança e ter muita atenção no estilo de comentários que realizam, pois podem afetar a reação da criança para com o engano. Quando existem dois “professores” ao mesmo tempo, ou seja, quando o professor e os pais apresentam ideias contraditórias podem levar a que a criança queira desistir por completo do instrumento, devido à confusão que se cria para o aluno.

Sobre o estudo do aluno e como os pais podem intervir, Harris (2014) afirma de uma forma objetiva e interventiva que, quer os pais tenham experiência musical ou não, necessitam de ter um plano de estudo para o aluno (utilizando um caderno), para melhor guiar o estudo e de maneira a atingir os objetivos propostos pelo professor mais rapidamente (Harris, 2014). McPherson e Zimmerman (2011) também falam do mesmo tipo de intervenção com interação por parte dos pais, mencionando Hoover-Dempsey e Sandler (1995) que acreditavam no envolvimento parental no estudo individual através de três parâmetros:

- Através da demonstração de como organizar o trabalho a desenvolver;
- Apoio e motivação, através do encorajamento, elogio e envolvimento passivo;
- Através de instruções diretas relacionadas com a resolução de problemas;

Apesar disso, McPherson & Zimmerman relatam outra opinião, de uma forma mais abstracta e menos interventiva:

Families where homework is a priority and where parents are actively involved in facilitating their child's out-of-school work provide a conducive environment for young

children to develop the skills that enable them to eventually take charge of their own learning (Warton, 1997)... (Harris, 2014, p.135).³

Segundo Davies (1989), os trabalhos de casa enviados para os alunos podem ser um elo de ligação entre pais e professores, pois estudos realizados nos Estados Unidos e em Portugal identificaram benefícios no interesse dos pais em supervisionar as atividades para casa, apesar de todos os pais, mesmo os que apresentam um baixo estatuto socioeconómico, precisam de esclarecimento por parte dos professores acerca da forma como podem ajudar e sobre o significado e finalidade de tarefas específicas. Podemos considerar que o interesse dado pelos pais ao apoio ao trabalho de casa demonstra a importância que atribuem à escola e à aprendizagem de novos conhecimentos dos filhos.

No livro *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes: Como formar jovens felizes e inteligentes* (Cury, 2004), o autor não impõe regras a serem utilizadas pelos pais, mas discute ferramentas psicológicas que poderão enriquecer relações sociais entre pais e crianças, desenvolvendo positivamente autoestima, motivação, independência e traços importantes da personalidade.

2. Interação entre pais-professor-aluno no ensino e aprendizagem do instrumento

Apesar da grande quantidade de evidências que demonstra as consideráveis responsabilidades do professor em cada etapa do desenvolvimento musical do aluno, ou até mesmo do próprio aluno como indivíduo, existem poucas evidências sobre o impacto das relações professor-aluno-pais nos resultados para os próprios professores e alunos. Tubbs (1984) define um pequeno grupo como “a collection of individuals who influence one another, derive some satisfaction from maintaining membership in the group, interact for some purpose, assume specialized roles, are

³ “Famílias onde o trabalho de casa é uma prioridade e onde os pais estão ativamente envolvidos na facilitação do trabalho extraescolar dos seus filhos proporcionam um ambiente condutivo para as crianças pequenas desenvolverem habilidades que lhes permitam eventualmente assumir o controle de sua própria aprendizagem (Warton, 1997).” (Harris, 2014, p.135, Tradução livre da autora).

dependent on one another, and communicate face to face”⁴ (p. 8). O pequeno ambiente pais-professor-aluno, no contexto da aprendizagem de um instrumento musical, corresponde a todas estas características.

No ensino e na aprendizagem do instrumento musical, foram encontradas evidências de que as relações professor-aluno e a comunicação entre professor-pais desempenham funções muito importantes na determinação do nível de conhecimento musical que um aluno pode atingir (Creech & Hallam, 2010).

2.1. Relação professor-aluno

Focando primeiro na relação professor-aluno, independentemente do nível de conhecimentos do aluno, as relações com os professores têm um impacto significativo nos resultados dos alunos (Creech & Hallam, 2010). Estudos de jovens instrumentistas com carreiras promissoras nos Estados Unidos da América (Sosniak, 1990) e Polónia (Manturzevska, 1990) descreveram em detalhe a importância do professor em três estágios no desenvolvimento da perícia musical: fase inicial da aprendizagem – onde o professor precisa de ser uma pessoa carinhosa, entusiasmada que cria aulas divertidas e que gera recompensas, criando interesse e entusiasmo ao aluno -, fase intermédia - a crítica especializada de professores e outros especialistas é valorizada e a relação entre professor e aluno mudou para uma relação de respeito -, e fase final – existe uma relação de mestre-aprendiz: os alunos puderam começar a desenvolver estratégias autónomas de aprendizagem e o mestre critica as performances dos alunos, inicia-os no mundo dos valores musicais, introduz o aluno em círculos profissionais e facilita a sua transição para o mundo dos músicos profissionais.

Nos casos em que não foi desenvolvida uma relação entre mestre e aluno apropriada, constatou-se que a relação tem uma influência negativa no desenvolvimento musical do indivíduo (Manturzevska, 1990; Sosniak, 1990). As experiências pessoais do professor ou as características da personalidade do aluno também podem influenciar positiva ou negativamente a relação professor-aluno.

⁴⁴ “uma coleção de indivíduos que se influenciam mutuamente, obtendo alguma satisfação de manter a participação no grupo, interagir para algum propósito, assumir papéis especializados, são dependentes uns dos outros e se comunicar face a face” (Tubbs, 1984, p. 8, Tradução livre da autora).

2.2. Relação professor-pais

No que toca à relação professor-pais, os professores são compelidos, dentro do nosso atual clima educacional, a manter um bom relacionamento com os alunos e seus pais. As relações professor-pais também desempenham um papel fundamental na determinação de resultados de aprendizagem bem-sucedidos (Creech, 2001). Até aos dias de hoje, a pesquisa realizada no campo da educação musical forneceu evidências muito convincentes de que a comunicação professor-pais, particularmente durante os primeiros anos de aprendizagem instrumental, está de fato ligada à realização musical do aluno e dos pais (Creech & Hallam, 2010).

2.3. Teoria de Sistemas

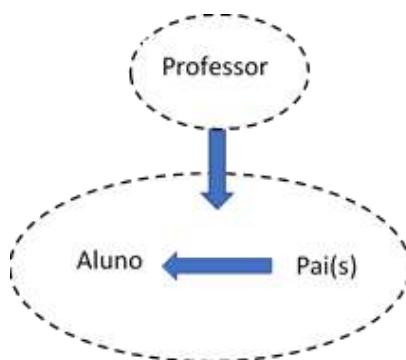
Para compreender a complexidade da interação pai-professor-aluno, Creech e Hallam (2010) utilizaram uma teoria de sistemas, que desenvolveu processos de comunicação circular que não se focaram apenas no comportamento dos envolvidos, mas também no estilo interpessoal particular de um indivíduo, que pode ser visto como causador e resultante de uma rede de interação complexa.

Esta teoria de sistema fornece uma estrutura para compreender como as várias variáveis de interação humana funcionam em conjunto, e, através de um modelo proposto por Tubbs (1984), foram identificadas três categorias dessas variáveis que influenciam um grupo e que podem ser modificadas consoante a resposta do grupo a essa interação: (i) fatores pessoais (personalidade, atitudes e valores); (ii) influências internas (estilo de liderança, comportamento linguístico, estilo de decisão, etc.); (iii) consequências (solução para problemas, partilha de informação, relações interpessoais/crescimento entre os membros do grupo) (Creech, 2006).

2.4. Tipos de relação entre professor-aluno-pais

Utilizando a teoria de sistemas apresentada anteriormente, Creech (2006) realizou uma análise às relações entre pais-professor-aluno e apresentou um total de seis géneros de relações entre este trio, com as seguintes características:

2.4.1. Líder Solitário



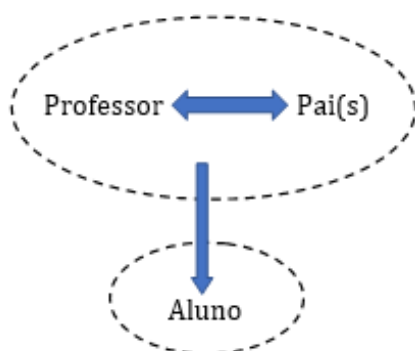
**Figura 1 - Líder Solitário
(adaptação de Creech, 2006)**

Nesta primeira triangulação, o(s) pai(s) têm uma consideração elevada pela eficácia do professor, acreditando que o professor é totalmente competente e capaz de guiar o aluno, de forma a que este consiga realizar progressos e a atingir os resultados desejados. Por isso, o(s) pai(s) não se apercebem da verdadeira responsabilidade que é apoiar o trabalho do professor, mas incentivam em casa, durante o estudo individual.

O professor apresenta pouca capacidade de comunicação e não é muito sensível com o aluno. Também não é interessado nas opiniões e/ou novas ideias dos outros dois elementos envolvidos. O(s) pai(s) podem sentir-se intimidado(s) pelo professor, e todos os assuntos relacionados com a aprendizagem do instrumento têm que passar primeiro pelo professor. Por vezes, pode haver uma relação distanciada entre aluno e professor, pois as opiniões do aluno são subordinadas sob o peso de ambos os pais e as expectativas do professor.

Neste grupo específico de pais-professor-aluno, espera-se que o aluno siga as diretrizes dos adultos (Creech, 2006).

2.4.2. Duo Dominante



**Figura 2 - Duo Dominante
(adaptação de Creech, 2006)**

Neste segundo grupo, os pais acreditam que a aprendizagem do instrumento é algo enriquecedor para o aluno e estão com predisposição e confiança para abordar o professor sobre qualquer preocupação relacionada com a aprendizagem do instrumento, pois acreditam que a criança irá beneficiar desse contacto.

Neste caso, o aluno normalmente não apresenta objetivos pessoais relacionados com a aprendizagem do instrumento, mas a intenção dos pais é dar a experienciar ao aluno o prazer da música, de forma a que ele retire total partido e sucesso da aprendizagem do instrumento para o seu futuro.

O professor controla os objetivos de aprendizagem e é sensível ao ponto de vista do aluno, envolvendo-o na parceria impulsionada pela dupla pais-professor. Assim, o professor tenta ir ao encontro das expectativas dos pais, enquanto tenta conectar-se com o aluno, que nem sempre segue as intenções dos pais.

Creech (2006) afirma que:

...younger pupils may be more likely to occupy clusters one and two where the basis for teacher-parent cooperation is the perceived dependency of the child and where parents feel comfortable with the skills being learnt...⁵(p. 372)

⁵“...os alunos mais jovens podem ser mais propensos a ocupar os grupos um e dois, onde a base para a cooperação professor-pai é a dependência percebida da criança e onde os pais se sentem confortáveis com as capacidades que estão a ser aprendidas...”(Creech, 2006, p. 372, Tradução livre da autora).

2.4.3. Duo Dinâmico

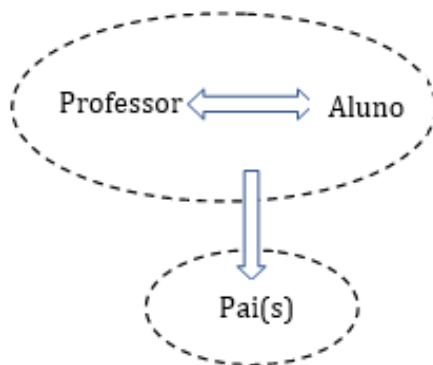


Figura 3 - Duo Dinâmico
(adaptação de Creech, 2006)

Este duo dinâmico é muito diferente do grupo anterior, visto que o aluno e o professor apresentam uma relação muito autónoma e pouco recetiva à presença e envolvimento do(s) pai(s). O professor apresenta um baixo envolvimento, pois o ensino é apenas uma vertente da sua carreira. É muito pragmático e analítico nas aulas, colocando-se à parte no papel de especialista e considera a amizade com os alunos e/ou pais inadequada e indesejável – a comunicação com os pais e alunos é limitada a questões relacionadas com as aulas de instrumento e ocorre dentro dos limites físicos do ambiente de ensino.

Os pais podem-se sentir intimidados quando comunicam com o professor sobre assuntos relacionados à aprendizagem do instrumento. O aluno, apesar disso, usufrui de uma relação aluno-professor onde entendeu que o professor estava preparado para guiar as suas expectativas no estudo do instrumento.

Nesta parceria, quem controla a motivação para a aprendizagem do instrumento é a dupla aluno-professor e o(s) pai(s) possuem pouco conhecimento do assunto e são, muitas vezes, fisicamente ausentes do ambiente de aprendizagem.

2.4.4. Duo Duplo

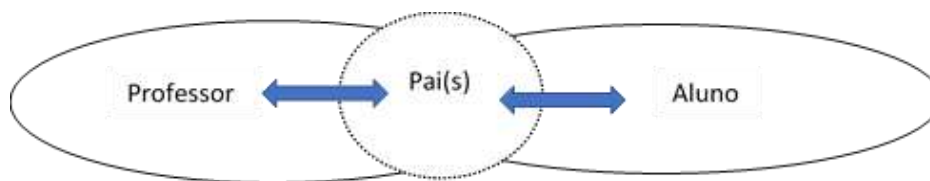


Figura 4 - Duo Duplo (adaptação de Creech, 2006)

Neste tipo de interação pais-professor-aluno, os pais geralmente têm uma alta consideração pelo professor e não têm medo de se aproximar dele – gostam de contribuir para a definição de metas.

Apesar de o duo professor-aluno ter grande abertura ao apoio e intervenção dos pais, existe uma comunicação unilateral e direta entre o professor e os pais. Mas, ao invés de se envolver numa troca de opiniões, o professor apenas oferece diretrizes que determinam o percurso do aluno: os pais ficam isolados, aceitando um papel subordinado ao professor. Os professores do *Duo Duplo* (grupo 4) assemelhavam-se ao do *Líder Solitário* (grupo 1), em que suas relações com os pais eram unilaterais ou hierárquicas, em vez de recíprocas ou colaborativas.

O professor não é sensível às necessidades do aluno e não tem boas capacidades de comunicação. O aluno é altamente recetivo ao apoio dos pais, e os pais retribuem com vontade de se comprometer com a criança.

2.4.5. Trio Discordante

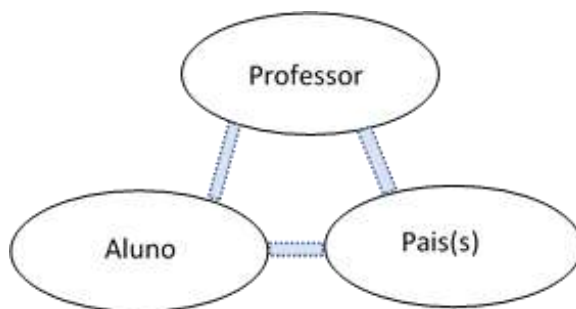


Figura 5 - Trio Discordante (adaptação de Creech, 2006)

O grupo cinco intitulado de *Trio Discordante* funciona através de intimidação mútua ente professor e pais. Os pais apresentam baixo respeito pelo professor e, por manterem um interesse em controlá-lo, isolam-se do aluno. Por sua vez, o professor sente-se julgado pelos pais, sentindo até medo e apreensão quando comunica com eles – não vê oportunidade de afirmar a autoridade na relação professor-aluno quando os pais se mostram mais presentes. Em seguida, o aluno também sofre repercussões: não têm uma boa relação com o professor (têm pouca influência na relação aluno-professor).

Neste grupo, o instrumento musical é assumido como uma prioridade muito baixa na vida dos pais e dos alunos. Apesar das relações deste trio serem distinguidas por discórdia entre o professor-pai(s) e o professor-aluno, a relação entre aluno-pai(s) é mais harmoniosa: o aluno adota os valores parentais e, assim, tanto para o(s) pais(s) quanto para o aluno, o instrumento tem baixa precedência na vida diária.

A pesquisa de Creech (2006) sugere que no Trio Discordante:

... parents place a low value on the subject matter, have low expectations of success, not have the wherewithal to help their children at home and/or are intimidated by teachers the result can be a downward spiral of mutual distrust, lack of communication and absence of shared purpose amongst parents, teachers and pupils alike...⁶(pp. 371–372).

⁶“...os pais valorizam pouco o assunto, têm baixas expectativas de sucesso, não têm os meios necessários para ajudar seus filhos em casa e/ou serem intimidados pelos professores; o resultado pode ser uma espiral descendente de desconfiança mútua, falta

2.4.6. Trio Harmonioso

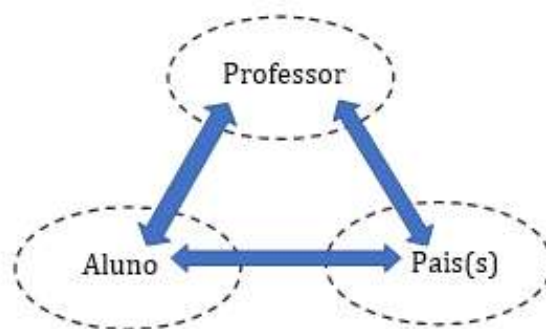


Figura 6 - Trio Harmonioso (adaptação de Creech, 2006)

Neste grupo 6, funciona um *Trio harmonioso*: o professor adota uma abordagem holística, onde apresenta preocupação e cuidado com o crescimento musical e pessoal dos alunos. O professor é paciente e dedicado em ajudar o aluno a atingir o seu potencial pessoal.

A relação aluno-professor é caracterizada por o aluno ser capaz de exercer influência dentro da parceria de aprendizagem. O aluno é, assim, um aprendiz independente, mas ao mesmo tempo é recetivo e aprecia o apoio do professor e dos pais.

Os pais sentem-se confiantes e confortáveis e aproximam-se do professor para discutir assuntos relacionados à aprendizagem do instrumento. Têm uma grande consideração pelo professor e percebem a forte liderança e papel dele:

Thus the perception of teacher leadership empowered parents to engage in supportive behaviour that were associated with optimal outcomes for pupils and that in turn raised teachers' sense of instructional efficacy⁷(Creech, 2006, p. 367).

A aprendizagem do instrumento nunca é igual entre cada trio de pais-professor-aluno. Com apenas uma variante, a experiência pode ser totalmente diferente, como por exemplo, as diferenças de idades dos alunos.

de comunicação e ausência de propósito comum entre pais, professores e alunos..."(Creech, 2006, pp. 371-372, Tradução livre da autora).

⁷ "Assim, a percepção da liderança dos professores permitiu que os pais se envolvessem em comportamentos de apoio associados aos melhores resultados dos alunos e que, por sua vez, aumentaram a fidelidade do professor à instrução." (Creech, 2006, p. 367, Tradução livre da autora).

Furthermore, the most effective and positive types of learning partnerships varied with pupil age, years of study, parent age, and teacher age and experience.(Creech, 2006, p. 372)⁸

Mas é certo que o *Trio Discordante* (grupo 5) é o tipo de relação que produz resultados menos positivos, enquanto que o *Trio Harmonioso* (grupo 6) produz resultados mais positivos e consistentes.

Creech (2006) explica que para os professores existem desafios para a concretização do Trio Harmonioso:

For teachers the cluster six model perhaps poses the greatest challenge. Teachers have the power to decide to be sensitive to the range of needs amongst their pupils and parents and to choose how to position themselves in relation to these others...⁹ (p. 374–375).

⁸ “Além disso, os tipos mais eficazes e positivos de parcerias de aprendizagem variaram com a idade dos alunos, anos de estudo, idade dos pais e idade e experiência dos professores.” (Creech, 2006, p. 372, Tradução livre da autora).

⁹ “Para os professores, o modelo do *cluster* seis talvez represente o maior desafio. Os professores têm o poder de decidir ser sensíveis à gama de necessidades entre os seus alunos e pais e escolher como se posicionar em relação a estes outros...” (Creech, 2006, pp. 374–375, Tradução livre da autora).

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

1. Enquadramento metodológico

O método de investigação adotado para este projeto foi a investigação-ação.

Segundo Latorre (2003 in Sousa et al., 2008), os objetivos da investigação-ação são: (i) transformar e aperfeiçoar a prática educativa e/ou social, enquanto que investigamos uma melhor compreensão da prática em si; (ii) articular de modo permanente a ação e a formação; (iii) realizar uma aproximação da realidade, transmitindo os conhecimentos novos; (iv) fazer com que os educadores sejam protagonistas da ação. Máximo-Esteves (2008) define a investigação-ação como um “processo dinâmico, interativo e aberto aos emergentes e necessários reajustes, provenientes da análise das circunstâncias e dos fenómenos em estudo” (p.20). Podemos, deste modo, considerar a investigação-ação como um processo de reflexão que determina uma investigação numa área problemática específica, cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal.

As cinco características da investigação-ação mencionadas por Afonso (2005) são:

- A investigação-ação é uma investigação projetada e realizada por indivíduos diretamente envolvidas na situação que é objeto da pesquisa;
- O ponto de começo da pesquisa é composto por questões práticas do trabalho quotidiano;
- Caso o investigador opte por esta abordagem, a investigação-ação implica o respeito e a adequação aos valores e às condições de trabalho;
- Existe uma grande polivalência metodológica no que respeita às técnicas de recolha e tratamento dos dados, pois o que é importante é que sejam compatíveis com os meios disponíveis, e que não perturbem as práticas da organização.
- A investigação-ação envolve perseverança e esforço incessante para ligar, relacionar e confrontar a ação e reflexão - a reflexão cria novas opções para a ação.

Assim a investigação-ação cria uma ação cíclica: o processo inicia-se no planeamento, passa para a intervenção, a reflexão, que por sua vez cria novas

possibilidades de ação. Estas novas possibilidades permitem reexaminar a reflexão que a orientou. No caso deste projeto, esta ação cíclica estará presente nas estratégias implementadas:

- Estratégia nº1 – nos guiões de estudo, que foram criados pela professora, enviadas aos pais e alunos, analisados e preenchidos por eles, e reenviados, fornecendo novas informações à professora para criar um novo guião (ciclos semanais).
- Estratégia nº2 – na criação das peças do conto musicado pelos alunos e pais, onde a professora deu um conjunto de regras a seguir, os alunos e pais iam criando as peças, e, de tempo a tempo, davam conhecimento dos progressos à professora, que depois de dar o seu parecer, voltava às mãos dos pais e alunos para continuarem a compor.

Nesta investigação-ação, cada trio - que envolveu a professora/investigadora, um aluno e uma mãe - foi considerado um caso, resultando assim um total de quatro estudos de caso.

2. Descrição cronológica dos procedimentos específicos implementados



Figura 7 - Friso cronológico dos procedimentos específicos a implementar

(Fonte: elaboração da autora)

De acordo com o friso cronológico apresentado, após a seleção dos participantes e da realização do questionário inicial nos meses de outubro e novembro de 2017, respetivamente, foi realizada a revisão da literatura no mês de dezembro de 2017.

Já no ano de 2018, foi feito o planeamento da implementação do projeto, onde foi promovida, no mês de janeiro, uma palestra com a Dr.^a Clarissa Foletto para toda a comunidade escolar e foi realizado no mês de fevereiro a Reunião Informativa Inicial com as mães envolvidas no projeto.

No mês de fevereiro deu-se a implementação da estratégia I – Guiões de Estudo: Estudo acompanhado e orientado - e da estratégia II – Conto Musicado.

A estratégia I decorreu entre o mês de fevereiro e o mês de março de 2018, numa só fase de implementação – escrita e entrega dos guiões de estudo aos alunos e mães e devolução dos mesmo à professora A.

A estratégia II decorreu também entre os meses de fevereiro e março de 2018, mas envolveu um total de 4 fases:

- Fase 1 - Explorar a viola d’arco: procura de novos sons e efeitos;
- Fase 2 – Escrita da história “Era uma vez uma viola d’arco...”;
- Fase 3 – Composição de peças musicais pelos alunos e mães;
- Fase 4 – Ensaios e apresentação do Conto Musicado “Era uma vez uma viola d’arco...” (a apresentação pública ocorreu no mês de março de 2018).

No mês março de 2018 também ocorreram as entrevistas finais a todos os alunos e mães participantes. Por fim, no mês de abril de 2018 foram concretizadas as reflexões e retiradas as conclusões de todo este projeto implementado.

3. Participantes

3.1. Recrutamento e Seleção dos participantes

Para esta investigação, foram considerados todos os alunos da classe de viola d’arco da escola e seus pais. Desde logo, alguns mostraram interesse em desenvolver o seu envolvimento parental e estavam dispostos a participar em

atividades musicais escolares e a comprometer a realizar um apoio ao estudo individual do instrumento seguindo indicações da investigadora/professora.

Os alunos pretendidos para a investigação teriam que ter entre 10 a 12 anos de idade, frequentar o Ensino Básico e frequentar o ensino integrado de música. Os seus pais envolvidos poderiam ter qualquer faixa etária e grau de escolaridade.

O processo de recrutamento decorreu em outubro de 2017, após divulgação do projeto aos alunos de viola d'arco e respetivos pais da Escola Secundário Dr. Manuel Fernandes – Agrupamento nº2 de Abrantes – e após a Direção desta instituição ter autorizado a aplicação do projeto. Os oito Encarregados de Educação dos alunos de viola d'arco do 2º ciclo do Curso Integrado do Ensino Básico de Música receberam via correio eletrónico a promoção e pedido de participação no projeto¹⁰, e quatro deles mostraram interesse em participar e colaborar. Assim, a investigadora conseguiu uma amostra de quatro Alunos de viola d'arco do 6º ano de escolaridade e respetivas quatro Mães.

A investigadora também integra de forma ativa a investigação, por isso também pode ser considerada participante – é intitulada por Professora A.

Todos os participantes foram anonimizados, e estão identificados ao longo desta investigação por letras, e podemos identificá-los por: Aluna A, Aluna B, Aluna C, Aluno D; Mãe A, Mãe B, Mãe C, Mãe D.

Os participantes foram agrupados em duos e trios ao longo do processo de implementação e investigação, constituídos da seguinte forma:



Figura 8 - Trio A



Figura 9 - Trio B

¹⁰ Anexo 1. Carta de Recrutamento, Pedidos de autorização de aplicação do projeto e participação e Termos de imagem e som.



Figura 11 - Trio C



Figura 10 - Trio D

3.2. Descrição dos participantes

A investigadora distribuiu um inquérito para Alunos¹¹ e Encarregados de Educação/Mães¹² sobre as perspetivas do projeto e sobre os hábitos de estudo dos alunos e os hábitos de apoio dos pais para com as atividades musicais dos alunos (novembro de 2017), de forma a obter uma descrição dos participantes mais pormenorizada. Este questionário foi realizado de forma anónima para salvaguardar os Alunos e Mães participantes, e foi enviado via correio eletrónico, através da plataforma Google Formulários¹³.

3.2.1. Professora

A investigadora adota durante esta investigação o papel de Professora A. A Professora A tem 23 anos de idade e é natural de Espinho, Aveiro. Tem 1 ano de experiência a lecionar a disciplina de Instrumento, mais propriamente, Viola d'arco. A maioria dos seus alunos situam-se entre os 10 e os 15 anos de idade, até ao momento. Em 2016, graduou-se na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, no Curso de Música – variante Instrumento (Viola D'arco), com uma classificação média de 18 valores.

¹¹ Anexo 4. Questionário Inicial – Alunos.

¹² Anexo 2. Questionário Inicial – Encarregados de Educação.

¹³ Para mais informações consultar <https://www.google.com/intl/pt-PT/forms/about/>.

3.2.2. Encarregados de Educação

Através dos resultados obtidos no questionário inicial realizado aos quatro Encarregados de Educação participantes¹⁴, obtivemos a informação que os quatro encarregados de educação têm idades entre os 40 e os 49 anos, são todos do sexo feminino – são Mães biológicas dos alunos. Quanto à atividade profissional, três Mães são ativas profissionalmente e uma Mãe é desempregada. Já em relação às habilitações literárias, uma Mãe tem diploma de Mestrado, uma Mãe tem Licenciatura, uma Mãe apresenta o Ensino Secundário concluído e uma Mãe concluiu o 2º Ciclo.

Apenas uma das Mães teve algum tipo de experiência musical na sua vida (através de aulas particulares). As restantes três inquiridas não tiveram qualquer experiência em aprender Música ao longo da sua vida. Apesar disso, todas as Mães vêm a Música como algo muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem do seu educando. Todas as Mães não conheciam o instrumento (a viola d'arco) quando inscreveram os seus educandos no Curso Básico de Música, mas uma delas escolheu a viola d'arco como primeira opção de instrumento. A totalidade das inquiridas tinha a perceção que o seu educado estava motivado para estudar viola d'arco, sendo a resposta unânime a todos os inquiridos.

Um total de três Mães sente melhorias nos seus filhos após o início da aprendizagem da viola d'arco em questões como a postura, a interpretação e compreensão, a capacidade visual, a capacidade auditiva, atenção e concentração, motivação, capacidade de memória e ainda a nível da disciplina, enquanto que uma Mãe não sente melhoria em nenhum aspeto.

Em relação aos métodos de estudo utilizados pelos Alunos, duas Mães acreditam que o seu educando estuda cinco ou mais vezes por semana, enquanto que as restantes duas mães mencionam entre uma e três vezes por semana. Estas sessões de estudo tendem a ter uma duração média de 20 a 30 minutos, segundo duas Mães, entre 30 a 40 minutos, segundo uma terceira Mãe, e ainda entre 10 a 15 minutos, segundo uma quarta Mãe. Todas as Mães inquiridas não têm certezas de que o seu educando estuda o suficiente para atingir o sucesso na sua aprendizagem e evoluir.

¹⁴ Anexo 3. Resultado do Questionário Inicial – Encarregados de Educação.

Em geral, as quatro Mães consideram que o grau de concentração dos Alunos durante o seu estudo mantém-se entre a classificação de suficiente a bom, e apenas duas inquiridas afirmaram apoiar de alguma forma o estudo individual dos Alunos. Uma das inquiridas ajuda, em média, uma vez por semana e uma segunda inquirida ajuda duas ou mais vezes por semana.

3.2.3. Alunos

Através dos resultados obtidos no questionário inicial realizado aos quatro Alunos participantes¹⁵, percebemos que todos os Alunos inquiridos têm 11 anos de idade e frequentam o 6º ano de escolaridade – três Alunos são do sexo feminino e um é do sexo masculino.

Verifica-se que a totalidade dos inquiridos teve contacto com aulas de música no primeiro ciclo, através de Atividades de Enriquecimento Curricular disponíveis nas suas antigas escolas primárias e que envolviam muito a disciplina de Música. Este complemento fornecido pelas escolas envolve na aula instrumentos de Orff, cantar, percutir, entre outras atividades. No presente ano, apenas um aluno pratica uma atividade musical extra às atividades já realizadas no Curso Básico de Música. Todos os alunos pensam que a Música é algo importante no seu quotidiano, mas apenas um Aluno acha que desempenha um papel muito importante.

Apenas um dos inquiridos escolheu a viola d'arco como primeira opção de instrumento ao ingressar no Curso Básico de Música, e também somente um inquirido conhecia o instrumento previamente à sua inscrição. Apesar disso, todos os Alunos sentem-se motivados para o estudo da viola d'arco, onde três de quatro Alunos sentem que a aprendizagem do instrumento tem vindo a contribuir para o seu desenvolvimento pessoal (motivação pessoal, parte motora e posição geral e na parte auditiva).

Todos os Alunos gostam muito de tocar em orquestra, pequenos ensembles, mas demonstram pouco prazer em tocar a solo. Quanto aos métodos de estudo utilizados, dois Alunos admitem estudar duas vezes por semana, um Aluno estuda cinco ou mais vezes por semana, e um Aluno estuda três vezes por semana. Estas

¹⁵ Anexo 5. Resultados do Questionário Inicial –Alunos.

sessões de estudo têm uma duração média de 10 a 15 minutos para dois Alunos, 20 a 30 minutos para um Aluno e 15 a 20 minutos para um Aluno. Quanto ao nível de concentração, três Alunos sentem que têm uma concentração suficiente no momento de estudo e um Aluno sente que têm uma concentração excelente enquanto está a estudar. Um total de três Alunos sente que estuda o necessário para atingir os seus objetivos, e um aluno acha que não se dedica o suficiente.

No que toca ao apoio parental durante o estudo individual, apenas dois Alunos admitem ter o apoio dos pais durante o seu estudo individual, uma a duas vezes por semana. No entanto, três Alunos gostavam que o Encarregado de Educação interviesse mais no seu estudo individual, enquanto que um Aluno não concorda com uma presença mais afluente do seu encarregado de educação.

Todos os Alunos inquiridos gostavam de realizar atividades diferentes que envolvessem o seu instrumento e nenhum sente que conhece todas as possibilidades sonoras da viola d'arco. Os quatro Alunos são da opinião de que as peças do programa proposto da disciplina são interessantes, mas gostavam de criar as suas próprias peças.

4. Questões Éticas

Para colocar em prática este projeto educativo, foi enviado um requerimento à Direção da Escola Secundário Dr. Manuel Fernandes – Agrupamento nº2 de Abrantes e ao Diretor do Curso Básico de Música desta instituição no mês de outubro de 2017, que foi assinado e consentido por parte de ambos.

Os Encarregados de Educação/Mães dos alunos que participaram preencheram um pedido de consentimento de participação pessoal no projeto, um pedido de consentimento para a sua participação do seu educando e um termo de autorização de uso de imagem e som para ambos (outubro de 2017).¹⁶

¹⁶ Anexo 1. Carta de Recrutamento, Pedidos de autorização de aplicação do projeto e participação e Termos de autorização de uso de imagem e som.

5. Instituição de implementação do projeto

A instituição escolhida para a implementação do projeto foi o Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes – Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes.

De acordo com o *Censos 2011* (Instituto Nacional de Estatística, 2011), o Agrupamento de Escolas N.º2 de Abrantes está inserido num dos maiores concelhos do país no que toca à sua área territorial (714km²) e apresenta uma população de 39225 habitantes. A população do concelho está centralizada essencialmente nas freguesias que constituem a cidade de Abrantes, ou seja, a União de Freguesias de Abrantes e Alferrarede e na vila do Tramagal.

O suporte económico do concelho é muito diversificado. Apesar do concelho apresentar uma grande área rural, as principais atividades económicas estão concentradas na zona urbana. As atividades de maior relevo do concelho são de cariz industrial, realçando o setor agroalimentar – azeite e vinho -, a cortiça, a energia, a metalomecânica e a montagem e produção de peças automóveis.

O Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes constituiu-se a 26 de abril de 2012, resultado da fusão do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes com o Agrupamento de Escolas do Tramagal. Este Agrupamento abrange a zona rural (Centro Escolar de Rio Moinhos e a Escola JI/EB1 de São Miguel do Rio Torto) e a zona urbana (Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes, Escola EB1 nº2 de Abrantes, Escola JI/EB1 António Torrado, Centro Escolar da Chainça, Escola EB2,3/S. Octávio Duarte Ferreira e o Centro Escolar do Tramagal).

No ano 2015/2016, a Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, escola sede do Agrupamento, ficou dotada de condições físicas de primeiro plano, quer ao nível dos espaços interiores, quer do seu enquadramento paisagístico, podendo-se considerar uma referência nacional. O auditório da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes tem capacidade para 278 lugares sentados, tem um palco e respetivos espaços de apoio e aparelhagens. Estas condições tornam possível a apresentação/realização de espetáculos mais elaborados, concertos musicais, conferências e outros eventos. No exterior, dispõem de espaços amplos e percursos ajardinados, onde se consegue obter uma vista privilegiada sobre o rio Tejo.

Segundo o *Projeto Educativo 2015/2020* (Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes, 2016), a missão do Agrupamento é:

...consolidar uma escola democrática, polo cultural e instituição pública de referência, assente em valores humanistas, que ajude os alunos a encontrar um caminho que transforme os seus sonhos em realidade através do trabalho e do empenho com autonomia, competência e responsabilidade (p.3).

Para tal, os profissionais do Agrupamento devem promover os valores da Liberdade, Igualdade, Justiça, Legalidade, Responsabilidade, Honestidade, Imparcialidade, Cidadania, Solidariedade, Transparência e Autonomia.

Neste Agrupamento é ministrada a formação geral nos diferentes níveis de ensino: (i) Pré-escolar; (ii) Básico; (iii) Secundário.

No ano letivo 2014/2015 teve início o Curso Básico de Música na escola sede, em regime integrado, com a abertura de uma turma de 5º ano de escolaridade. O curso assume uma grande relevância, pois trata-se de uma das poucas escolas públicas, a nível nacional, que integra este curso na sua oferta curricular.

No presente ano letivo de 2017/2018, o Curso Básico de Música já conta com quatro turmas, uma por cada ano de escolaridade entre o 5º ano e o 8º ano. Cada turma tem em média 30 alunos, divididos pelos instrumentos disponíveis no momento: piano, flauta, clarinete, saxofone, trompa, trompete, guitarra, violino, viola d'arco e violoncelo. Assim, no ano letivo 2017/2018, o Curso Básico de Música tem, no total, 13 professores a lecionar as disciplinas da componente artística e cerca de 120 alunos

Um aluno que frequente este curso no regime integrado, para além das disciplinas da componente geral, irá frequentar dentro das mesmas instalações da escola toda a componente artística musical: (i) Aulas de Instrumento: aula individuais de instrumento (45 minutos semanais) e aula conjunta de dois alunos de instrumento (45 minutos semanais); (ii) Formação Musical (90 minutos semanais); (iii) Coro (90 minutos semanais); (iv) Classe de Conjunto - Orquestra de Guitarras, Orquestra de Cordas Friccionadas, Orquestra de Sopros (90 minutos semanais e 45 minutos de naipe) e, para os alunos de piano, Classe de Conjunto de Piano (90 minutos).

O número total do pessoal não docente do Agrupamento é de 79 assistentes operacionais. Desses 79 assistentes, 55 pertencem ao quadro do Agrupamento e 25 estão destacados para a Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes. Cada escola do Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes apresenta uma Associação de Pais e Encarregados de Educação. Na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, a Associação de Pais e Encarregados de Educação tem uma ligação muito forte com o Curso Básico de Música, pois tem conhecimento que é um projeto recente e que a necessidade de material como estantes, pianos, etc. é constante. Esta associação tenta assim recolher fundos constantemente de forma a melhorar as condições de aprendizagem dos alunos deste curso.

6. Recolha e Análise de dados

Neste projeto de investigação foram utilizados métodos de recolha e análise qualitativos. Os métodos qualitativos aludem à subjetividade, à interpretação, à procura da compreensão de relações de causa-efeito, dentro de um determinado contexto. Após a recolha de dados de todos os Alunos, Mães e Professora, estes foram cruzados com vista à formulação de conclusões – triangulação.

Os dados referentes ao método qualitativo “são recolhidos não em função de uma hipótese predefinida que há que pôr à prova, mas com o objetivo de, partindo dos dados, encontrar regularidades que fundamentem generalizações que serão cada vez mais amplas.” (Coutinho, 2014, p. 234)

Todos os alunos foram expostos às mesmas condições. A implementação do projeto teve uma duração de 3 meses, no período correspondente ao 2º período do ano letivo 2017/2018, isto é, entre janeiro e março de 2018, e foram recolhidos dados no início da investigação (novembro de 2017), durante (janeiro a março de 2018) e num momento final (março de 2018).

Neste estudo, foi realizada a recolha de dados estruturados nas seguintes ferramentas: questionários, guiões de estudo preenchidos por Alunos e Mães, planificações para as atividades coletivas entre Alunos e Mães, gravação da Audição Final do Conto Musicado “Era uma vez uma Viola D’Arco...” e entrevistas realizadas a Mães e Alunos.

6.1. Fontes: materiais e ferramentas para recolha de dados

Para cada estratégia (I e II) foram utilizados os seguintes materiais e ferramentas para recolha de dados:

- Estratégia 1 - Guião de estudo: Estudo orientado e acompanhado

- 22 Guiões de estudo preenchidos (dos 4 alunos), que levou à criação de tabelas de análise por cada Duo Aluno - Mãe. Cada uma contém:
 - Número de vezes que o Aluno estudou durante a semana;
 - Média de tempo de estudo – por semana e média geral;
 - Informação sobre se o Aluno cumpriu ou não as questões pedidas no guião;
 - Número de vezes que a Mãe esteve presente nas sessões de estudo do Aluno (semanalmente e média geral);
 - Transcrição das respostas abertas semanais da Mãe, sobre dificuldades dos Alunos ou dúvidas que tenham surgido.

- Estratégia 2 – Conto Musicado “Era uma vez uma Viola D’Arco...”

- 4 Partituras das músicas criadas pelos Duos Aluno – Mãe;
 - Análise musical da complexidade musical da peça.
- Planificação dos 2 ensaios do Conto Musicado;
- 2 vídeos de ensaio do Conto Musicado (1º ensaio – 1 hora de duração aproximadamente; 2º ensaio – 40 minutos de duração aproximadamente) e suas descrições;
- Gravação vídeo (duração aproximada de 13 minutos) do resultado final apresentado em Audição e respetiva descrição.

- Foram utilizadas para ambas as estratégias as seguintes ferramentas para recolha e análise de dados:

- Análise da avaliação do 1º e 2º período de cada um dos 4 Alunos (duas grelhas finais de avaliação trimestral);
- Questionário Inicial de caracterização dos Alunos e Mães participantes (total de 8 questionários preenchidos);

- Diário de campo da Professora A, resumo e análise – com cerca de 50 entradas semanais;
- Entrevista final aos Alunos e Mães, sua transcrição e análise (total de 8 entrevistas gravadas, com uma duração total de aproximadamente 1 hora e 10 minutos de duração).

6.2. Análise de dados

A análise dos dados foi dividida em diferentes fases:

- *Fase de Seleção*: Foi realizada uma escolha de todos os materiais didáticos, de forma a selecionar os mais importantes para o estudo em causa, onde fosse visível a interação Aluno – Mãe e/ou Mãe-Professora-Aluno.
- *Fase de organização dos dados do Guião de Estudo*: A investigadora realizou uma compilação de todos os dados recolhidos em todos os Guiões de Estudo respondidos pelos Alunos e Mães, de forma a depois triangular esses dados.
- *Fase de análise comparativa do diário de campo da Professora A*: Após realizar um resumo do diário de campo da Professora A, foi possível relacionar esses dados com os dados fornecidos pelos Guiões de Estudo e pelas entrevistas a Alunos e Mães.
- *Análise temática das entrevistas a Alunos e Mães*:
 - *Reconhecimento de dados*: Após realizar a transcrição das entrevistas dos Alunos e Mães, foi realizada uma observação repetitiva com o objetivo de identificar informações importantes resumidas, com base nos objetivos desta investigação, analisando a interação entre Mãe-Professora-Aluno.
 - *Criação dos códigos iniciais*: Foi realizada uma categorização muito pormenorizada dos temas propostos nos segmentos retirados das entrevistas.
 - *Identificação dos temas*: A categorização realizada anteriormente afinou e foram agrupados códigos temáticos, de forma a criar subtemas.

- *Revisão dos temas e definição dos nomes:* Por sua vez, os subtemas, após terem sido revistos e alguns até reorganizados, deram forma a grandes temas principais.
- *Construção das redes temáticas:* Os temas principais foram relacionados entre si, de forma a criar uma rede temática, onde todos se relacionavam de alguma forma.

CAPÍTULO III – IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

1. Planeamento da implementação do projeto

1.1. Palestra “O envolvimento parental na aprendizagem do instrumento: contributos para uma prática autónoma”

Para que as mães tivessem um conhecimento prévio de como podem apoiar os alunos na sua prática do instrumento, ativamente e passivamente, a investigadora promoveu, no dia 15 de janeiro de 2017, pelas 19h, na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, a palestra “O envolvimento parental na aprendizagem do instrumento: contributos para uma prática autónoma”, orientada pela Dra. Clarissa Foletto.¹⁷ Desenvolveu-se um pequeno momento de discussão e troca de ideias sobre a organização do estudo individual, com a presença de grande parte dos pais, professores e alunos do Curso Básico da escola, incluindo todos os Alunos e Mães participantes deste projeto - para que todos estivessem em pé de igualdade quanto aos conhecimentos necessários para o início da investigação.

1.2. Reunião informativa inicial

Em janeiro de 2018 iniciou-se o trabalho conjunto de Mães-Professora-Alunos, e continuou durante o 2º período letivo completo. Na reunião inicial, que ocorreu a 1 de fevereiro de 2018, foi apresentado todo o projeto a implementar, assim como algumas informações importantes para o estudo individual da viola d’arco.¹⁸ Estas informações que a Professora A transmitiu foram baseadas nos livros *How Muscles Learn: Teaching Violin With The Body In Mind* (Kempster, 2003) e *Teaching from the balance point: A guide for Suzuki parents, teachers and students* (Kreitman, 1998).

Os objetivos da reunião foram:

- Apresentar os objetivos e calendarização do projeto educativo a implementar;

¹⁷ Anexo 6. Cartaz da Palestra “O envolvimento parental na aprendizagem do instrumento: contributos para uma prática autónoma”, orientada pela Dra. Clarissa Foletto.

¹⁸ Anexo 7. Reunião Inicial – Apresentação PowerPoint.

- Informar as Mães das condições necessárias para que o Aluno desenvolva um bom estudo individual;
- Explicar às Mães qual o seu papel no mundo musical dos Alunos e na sua progressão;
- Apresentação do protótipo do Guião de Estudo (estrutura, função e o seu desenvolvimento) e explicar como preenchê-lo.

As Mães participantes foram convidadas a assistir o máximo possível às aulas individuais dos filhos.

Durante esta reunião, foi apresentada a estratégia I a ser implementada – relatórios de estudo semanais, intitulados “Guiões de Estudo” sobre o decorrer das aulas e qual o trabalho a ser desenvolvido no estudo individual.

2. Estratégia I - Guiões de Estudo: estudo acompanhado e orientado

2.1. Guião de Estudo: processo de criação

A estratégia I consistiu na apresentação de um guião de estudo semanal pela Professora A cada um dos duos A, B, C e D¹⁹, que consistia:

- numa planificação e síntese dos objetivos pretendidos, os conteúdos de aprendizagem e conteúdos programáticos do 2º período;

AULA nº y		GRAU: 2º	
ALUNO: x			
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a postura corporal • Compreender a mudança entre a 1º e a 3º posição • Distribuir corretamente o arco • Executar diferentes arcadas e velocidades de arco 		Conteúdos 2º período: <ul style="list-style-type: none"> • Escalas Maiores • Exercícios de técnica de mão direita • Exercícios de técnica de mão esquerda • Estudos • Peças 	

Figura 12 - Guião de Estudo: Apresentação do layout de Objetivos e Conteúdos
(Fonte: elaboração da autora)

¹⁹ Anexo 8. Exemplar do Guião de Estudo.

- resumo da aula e dificuldades sentidas, escrito pela Professora A;
- observações e definições das tarefas a serem orientadas pela Mãe, tendo sempre em atenção a fraca ou ausência formação musical das Mães;
- descrição do trabalho de casa para o Aluno e Mãe;
- descrição do trabalho a desenvolver para execução da estratégia II – Conto Musicado;
- calendarização do horário que o Aluno utilizou para estudo durante essa semana;
- calendarização do horário que a Mãe utilizou para estar presente durante o estudo do aluno;
- espaço para comunicar dificuldades sentidas e dúvidas da Mães à Professora.

Observações e definições das tarefas da semana:

Aluno:	Enc. de Educação presente:
Escalas – Dó Maior e Dó Menor Harmónico	
- Pensar na tonalidade antes de tocar e nas alterações de cada escala	- Verificar postura geral do aluno (mão direita, mão esquerda, pescoço, tronco, pernas)
- Pulsação controlada – 2 tempos por nota	- Verificar se o aluno tem duas batidas por cada nota
- Afinação – controlar as mudanças de posição	
Estudo	
- Verificar as passagens mais difíceis	- Incentivar o aluno no estudo das passagens mais complicadas, de forma a que estas não fiquem para último
- Controlar a postura	- Verificar que o aluno está com uma boa postura
- Aumentar a pulsação (2 em 2 no metrónomo)	- Certificar que o aluno utiliza a metade inferior do arco e que o mantém paralelo ao cavalete.
- Boa direção do arco e bom som	
Peça	
- Tocar do início ao fim, como se fosse na audição	- Assistir à audição caseira do aluno e dar uma opinião construtiva
- Postura controlada	- Atentar ao polegar esquerdo: o aluno tem tendência em criar tensão.

Figura 13 - Guião de Estudo: Exemplo do layout das observações e das tarefas semanais (Fonte: elaboração da autora)

Questões ao aluno:

1. Selecciona os dias desta semana que estudaste. Escreve quanto tempo teve a tua sessão de estudo e o que estudaste:

	2º	3º	4º	5º	6º	Sáb.	Dom.
Tempo da sessão de estudo							
Descrição do material e exercícios que executou							

Questões ao Enc. de Educação:

1. Selecciona os dias desta semana que esteve presente e colaborou na sessão de estudo do seu educando:

	2º	3º	4º	5º	6º	Sáb.	Dom.

Figura 14 - Guião de Estudo: Layout do calendário e horário de estudo dos Alunos e apoio das Mães (Fonte: elaboração da autora)

No final da semana – no dia anterior à aula seguinte do aluno -, era entregue à Professora A o guião de estudo preenchido por Aluno e Mãe, com todos os dados necessários para que a Professora planeasse a aula seguinte, soubesse quais as maiores dificuldades sentidas pelo Aluno e pela Mãe e qual o plano de estudo de Aluno e apoio da Mãe daquela semana. Caso necessário, a Professora A poderia acrescentar ao guião de estudo pequenas informações relativas a mudança de horários e remarcação de aulas, datas e horários de audições, material extra necessário, entre outras.

Este modelo de guião de estudo foi criado pela Professora A, inspirado nas fichas de diagnóstico no livro *Building Violin Skills: a set of plans designed to help parents and children construct positive practices* (2012), do autor Edmund Sprunger. No final de cada capítulo, o autor apresenta essas fichas de diagnóstico que contém uma série de atividades para desenvolver no estudo individual para o aluno, para os pais e para ambos trabalharem em conjunto sobre os conteúdos

explorados e apresentados anteriormente. Para além disso, apresenta em cada conteúdo da ficha uma tabela com indicação dos dias da semana para que alunos e pais possam preencher e apresentar o trabalho desenvolvido ao professor.

2.2. Dados recolhidos pelos guiões de estudo

Todos os dados e respostas recolhidas nos guiões de estudo foram organizados em quatro tabelas de recolha de dados, uma tabela por cada duo Aluno-Mãe:

- Tabela 1 – Duo A
- Tabela 2 – Duo B
- Tabela 3 – Duo C
- Tabela 4 - Duo D

Cada tabela contém o número de vezes que o Aluno estudou, a média de tempo de estudo (por semana e média geral), informação sobre o cumprimento do guião de estudo pelo aluno, número de vezes em que a Mãe esteve presente durante o tempo de estudo (por semana e média geral) e transcrição das respostas abertas semanais das Mães acerca de dúvidas e dificuldades mais alarmantes dos Alunos.

Tabela 1 - Tabela de Recolha de Dados - Guiões de Estudo: Duo A

Tabela de recolha de dados – Guiões de Estudo						
<i>Aluna A e Mãe A</i>	Guião nº:					
	1	2	3	4	5	6
Nº de vezes que o aluno estudou durante a semana:	5	6	0	3	5	5
Média da duração das sessões de estudo:	37,6 min.	34,6 min.	0 min.	28,3 min.	22,5 min.	26 min.
Média total da duração das sessões de estudo:	24,83 min.					
Nº de vezes que a mãe esteve presente no estudo:	3	2	0	1	3	2
Média do nº de vezes que a mãe esteve presente:	1,83 vezes					
Transcrição da resposta aberta às mães: “Em que parte do material de estudo sentiu que o aluno teve mais problemas? Pode explicar quais?”	Na minha opinião, acho que sentiu mais dificuldades em ouvir o metrónomo e segui-lo, apesar de haver algumas melhorias. É persistente no trabalho que faz e insiste demasiado nas peças até achar que está bem, levando por vezes ao cansaço	Nas escalas e no estudo, seguir o metrónomo é complicado, diz distraí-la e fazer confusão. No entanto tenta e pratica. Um hábito dela é tocar do início ao fim. Tentei falar com ela sobre isso, mas	Após a aula nº3, e durante os três dias seguintes até à aula seguinte, a aluna não estudou, pois foram dias atribulados com muitas atividades.	Apesar de ter estado apenas presente fisicamente na quinta-feira, nos restantes dias ouço o trabalho feito por ela noutra divisão. Nos dias de estudo indicados, senti mais dificuldades na diferenciação de dinâmicas – quando devia notar diferença no som, sinto que mantém a dinâmica, talvez devido à velocidade tentada por ela. Parece que utiliza o arco todo e mantém-no paralelo ao cavalete, e quando se apercebe que não o faz, volta a trás e corrige. Utiliza o metrónomo, mas ainda com uma certa insatisfação, digo para se abstrair e sentir a pulsação. Na 2ª parte do estudo existe por vezes incertezas e conflitualidade com ela própria, pois o que ela queria fazer não corre como esperado, digo para insistir pois vai correr bem. Tenta	No meu entender continua a sentir problemas a seguir a pulsação do metrónomo, e por vezes não se sente as diferenças nas dinâmicas, algo a trabalhar mais.	No trabalho desenvolvido esta semana, sente mais dificuldade na passagem dos sons graves (corda dá) no 3º andamento do concerto. Aceita melhor o metrónomo. Do desenvolvimento e afinação do “Hino ao Rei Dó”, tivemos alguns problemas, indecisões, mas tentamos chegar a algum consenso, do qual esperamos a opinião da professora. Foi um

	e daí não existir evolução. Pede a opinião aos que estão a ouvir, e se não ficar satisfeita, insiste. O horário de estudo foi definido por ela.	pretende tocar assim.		manter uma postura organizada e por vezes começa a sentir cansaço e as costas doem-lhe, começa a estar inquieta, Na 5ª feira começamos a trabalhar no “Hino ao Rei Dó”. Com algumas discussões, ou porque não liga, não fica bem, falta alguma nota, enfim, vai ser uma tarefa complicada. Mas acredito que sairá um trabalho engraçado.		trabalho divertido!
O aluno cumpriu ou não o guião? Mostrou melhorias?	Mostrou melhorias.	Mostrou melhorias.	Não cumpriu.	Sim.	Sim.	Sim.
Transcrição da resposta aberta das mães do guião nº5: “Sugestões ao desenvolvimento desta investigação/projeto?”	Gravação de um dia de estudo deles, comentarem entre eles e tentarem chegar a um consenso do trabalho efetuado. O projeto deverá ser apresentado a outros e tentar ser implementado, creio que é uma mais valia do estudo do instrumento. Apesar da “obrigação”, torna-se um hábito que trata resultados. Bem-Haja.					
Nota: Todos os guiões são relativos a aulas individuais com duração de 45 min.						

Tabela 2 - Tabela de Recolha de Dados - Guiões de Estudo - Duo B

Tabela de recolha de dados – Guiões de Estudo						
<i>Aluna B e Mãe B</i>	Guião nº:					
	1	2	3	4	5	6
Nº de vezes que o aluno estudou durante a semana:	4	4	1	3	5	5
Média da duração das sessões de estudo:	30 min.	30 min.	30 min.	30 min.	30 min.	20 min.
Média total da duração das sessões de estudo:	28 min.					
Nº de vezes que a mãe esteve presente no estudo:	4	4	1	3	5	5
Média do nº de vezes que a mãe esteve presente no estudo:	4 vezes					
Transcrição da resposta aberta às mães: “Em que parte do material de estudo sentiu que o aluno teve mais problemas? Pode explicar quais?”	<p>Durante esta semana, acompanhei o estudo da Catarina e foquei a minha atenção essencialmente na postura geral tentando sempre que estivesse menos tensa possível, fazendo-lhe ver que ao estar mais descontraída a qualidade do som produzido é substancialmente melhor... Não foi a melhor semana para iniciar este trabalho uma vez que a Catarina tinha dois testes importantes e com muita matéria para além da apresentação do relatório facto que impedia que se</p>	<p>Durante esta semana, acompanhei o estudo da Catarina não tanto na postura, mas nas questões de afinação. No início do estudo líamos em conjunto o guião enviado pela professora para verificarmos os pontos a melhorar. Trabalhámos igualmente a atividade criativa e encontramos um som que se assemelhava a uma porta antiga a ranger</p>	<p>À semelhança das semanas anteriores, o estudo da Catarina iniciava-se com a leitura em conjunto das anotações da professora relativamente à aula anterior no sentido de tentar melhorar as questões menos boas, nomeadamente a afinação e a colocação correta dos dedos.</p>	<p>Durante esta semana, e à semelhança das anteriores tentei acompanhar sempre o estudo da Catarina no sentido de melhorar os aspetos que correram menos bem na aula anterior. Apesar de conseguir perceber uma evolução positiva no trabalho da Catarina, sinto que existe da parte dela uma ansiedade muito</p>	<p>Durante esta semana, acompanhei o estudo da Catarina tentando melhorar quer os aspetos de postura, quer de afinação visto que a aula seguinte seria a realização da prova com júri. Continuo a verificar uma evolução positiva no estudo da Catarina que vem sendo confirmada pela professora nos guiões relativos às aulas anteriores. Contudo, a Catarina continua a estudar sem muita motivação e a “paixão” com que deveria estar a tocar acaba por se transformar num castigo, o que muitas vezes se nota na desconcentração no estudo.</p>	<p>As escalas são efetivamente a parte do estudo em que sinto maiores dificuldades por parte da minha educanda.</p>

	concentrasse tanto na postura uma vez que sentia necessidade de melhorar as peças. Esta situação impossibilitou igualmente que pudéssemos trabalhar a atividade criativa.	quando se abria e/ou fechava.		grande em que tudo fique bem “à primeira” sendo que este facto muitas vezes impede-a de estudar com a calma e a concentração necessárias.	Foi igualmente trabalhada a música do conto musicado.	
O aluno cumpriu ou não o guião? Mostrou melhorias?	Mostrou melhorias.	Mostrou melhorias.	Não cumpriu.	Sim.	Sim.	Sim.
Transcrição da resposta aberta das mães do guião nº5: “Sugestões ao desenvolvimento desta investigação/projeto?”	Gostei muito de participar neste projeto e acho-o muito interessante. Estou certa de que se esta metodologia de trabalho fosse aplicada logo desde o início do 5º ano, a prestação da Catarina estaria hoje muito melhor. Considero muito positiva e muito útil a informação que a professora nos disponibiliza relativamente a cada aula pois para além de nos envolver muito mais no estudo, permite-nos ter uma melhor perceção da evolução do aluno.					
Nota: Todos os guiões são relativos a aulas individuais com duração de 45 min.						

Tabela 3 - Tabela de Recolha de Dados - Guiões de Estudo: Duo C

Tabela de recolha de dados – Guiões de Estudo					
<i>Aluna C e Mãe C</i>	Guião nº:				
	1	2	3	4+5	6
Nº de vezes que o aluno estudou durante a semana:	7	4	4	4	7
Média da duração das sessões de estudo:	47 min.	45,8 min.	40 min.	59 min.	37 min.
Média total da duração das sessões de estudo:	5,2 vezes				
Nº de vezes que a mãe esteve presente no estudo:	4	0	2	2	5
Média do nº de vezes que a mãe esteve presente no estudo:	2,6 vezes				
Transcrição da resposta aberta às mães: “Em que parte do material de estudo sentiu que o aluno teve mais problemas? Pode explicar quais?”	No estudo, por dificuldade nas notas (falta de solfejo).	A verdade é que esta semana a nossa colaboração foi diminuta e claramente insuficiente por motivos externos inadiáveis, que nos impossibilitaram de prestar a atenção devida à Joana. Acabou por se traduzir em pequenos momentos esporádicos. Poderá pensar-se que “não têm meia horita para estar com os filhos?”, mas a verdade é que a conjugação de vários fatores, apesar de pequenos, leva a que precisemos por vezes o dia tenha 36 horas. Apesar do nosso incentivo e da Joana ter várias razões para andar motivada, verificou-se durante esta semana que precisa de um “reforço extra” para se dedicar com mais afinco. No entanto, e nunca servindo de desculpa para não fazer, temos que ter em conta também a sua idade. Quanto a dificuldades, a Joana refere e, verifica-se que incidem mais no Estudo e em algumas “desafinações” que também não sabemos	Mantem algumas “desafinações” na parte final do Concerto de O. Rieding e o cotovelo direito por vezes não se mantem paralelo ao cavalete, fazendo o arco tocar ocasionalmente na parte superior da Viola.	Tem algumas paragens durante a execução e “desafina” um pouco ao tocar a 1ª corda (mais grave). No início da execução mantem o arco paralelo ao cavalete, mas com o desenvolvimento da música tem tendência a perder esse paralelismo em relação ao cavalete.	A meu ver a única “dificuldade”, reside em tocar algumas notas ou passagens mais rápidas que levam a uma curta paragem, mas que depois ultrapassa bem com o estudo e repetição contínua das mesmas.

		corrigir, por não termos conhecimentos em termos musicais, apenas verificamos que não deve estar bem por ser algo “desagradável de ouvir”. Quanto á sua postura parece estar a manter sempre uma posição natural e correta.			
O aluno cumpriu ou não o guião? Mostrou melhorias?	Mostrou pequenas melhorias.	Não cumpriu.	Mostrou melhorias.	Sim.	Sim.
Transcrição da resposta aberta das mães do guião nº5: “Sugestões ao desenvolvimento desta investigação/projeto?”	O Enc. de Educação não respondeu.				
Nota: Todos os guiões são relativos a aulas individuais com duração de 45 min, com exceção do guião 4 + 5, pois esta aula teve uma duração de 90 min.					

Tabela 4 - Tabela de Recolha de Dados - Guiões de Estudo: Duo D

Tabela de recolha de dados – Guiões de Estudo					
<i>Aluno D e Mãe D</i>	Guião nº:				
	1	2	3	4+5	6
Nº de vezes que o aluno estudou durante a semana:	6	6	5	6	6
Média da duração das sessões de estudo:	5,8 vezes				
Média total da duração das sessões de estudo:	17,5 min.	19,16 min.	19 min.	15,83 min.	11,6 min.
Nº de vezes que a mãe esteve presente no estudo:	16,62 min.				
Média do nº de vezes que a mãe esteve presente no estudo:	6	6	5	6	6
Transcrição da resposta aberta às mães: “Em que parte do material de estudo sentiu que o aluno teve mais problemas? Pode explicar quais?”	5,8 vezes				
O aluno cumpriu ou não o guião? Mostrou melhorias?	Na peça, tem dificuldade em controlar o arco.	Na peça “Two German dances”, tem dificuldades na colocação dos dedos. No estudo “Andante de Mazas” tem dificuldade nos tempos e pulsação. Tem dificuldades em controlar o arco.	Controlar o arco e problemas na posição dos dedos na mão esquerda e direita.	Na peça “Hatikvah” tem dificuldades em controlar o arco.	Na peça “Hatikvah” continua com dificuldade em manter o arco paralelo ao cavalete.
Transcrição da resposta aberta das mães do guião nº5: “Sugestões ao desenvolvimento desta investigação/projeto?”	Mostrou pequenas melhorias.	Mostrou melhorias.	Não cumpriu.	Sim.	Mostrou melhorias.
Nº de vezes que o aluno estudou durante a semana:	<p>É uma iniciativa boa incluir os pais no estudo com os alunos. Com este estudo ficamos a saber quais são as dificuldades e como os podemos ajudar em casa.</p>				
Nota: Todos os guiões são relativos a aulas individuais com duração de 45 min, com exceção do guião 4 + 5, pois esta aula teve uma duração de 90 min.					

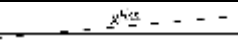
3. Estratégia II – Conto Musicado

Esta estratégia II consistiu na criação de uma história/conto, que, depois de escrito com ideias apenas dos Alunos, foi musicado com composições da autoria dos Alunos e das Mães e com alguma orientação da professora de instrumento, e com a participação das Mães na componente criativa e apresentação pública. Assim, após a implementação desta estratégia em quatro fases, criou-se uma representação músico-teatral, que foi apresentada numa performance pública (Audição de Classe de Viola D’Arco no final do 2º Período – 16 de março de 2018, pelas 19h).

Numa primeira fase, os quatro alunos participantes tiveram contacto pela primeira vez nas aulas em conjunto com alguns efeitos produzidos pela viola d’arco – como produzi-los e como representá-los na escrita.

- Os alunos exploraram os sons possíveis da viola d’arco que não tinham conhecimento, tentando reproduzir novos sons, com orientação da professora para prevenção da integridade dos instrumentos. Após isto, a professora demonstrou vários efeitos e sonoridades que os alunos desconheciam e documentou-os para perceberem como iriam ser apresentados na partitura. Segue a tabela dos sons:

Tabela 5 - Legenda dos sons e da sua figuração na partitura

Sons - Descrição	Figuração na partitura
<i>Pizzicato</i>	pizz.
<i>Pizzicato à Bartók</i>	
Glissando	
Harmónicos Naturais	
Percutir no instrumento	
<i>Sul ponticello</i>	sul pont. 
<i>Sul tasto</i>	sul tasto 

- Após esta aula de experimentação, os alunos tiveram a tarefa de procurar novos sons com o encarregado de educação envolvido. Todos os alunos e mães cumpriram com a tarefa.

3.1. História – “Era uma vez uma viola d’arco...”

Numa segunda fase (janeiro de 2018), os alunos desenvolveram a história através de uma discussão de ideias nas aulas em conjunto. A história teria que impreterivelmente de iniciar com “Era uma vez uma viola d’arco...”. As ideias foram surgindo e os alunos foram ligando os pormenores da história, o que levou a um conto com início, meio e fim. O papel da professora foi simplesmente mediar a discussão entre os alunos e de corretora gramatical.²⁰

No final da criação desta história, a professora incentivou os alunos a pensarem e escolherem sons ou efeitos sonoros que pudessem integrar certos momentos da história. Os alunos imaginaram e decidiram quais os melhores sons que se identificavam com cada momento da história.

3.2. Peças musicais criadas por Alunos e Mães

Após isso, entramos na terceira fase (fevereiro e março de 2018) de exploração e organização dos sons e possíveis melodias ou motivos rítmico-melódicos para composição dos temas pelos Alunos e Mães, adequando-os aos momentos da história já pré-definida. Nesta terceira fase, a Professora A ajustou a criação dos Alunos e Mães à possibilidade e capacidade musical de cada um, de forma a que os executantes pudessem interpretar a sua peça composta: forneceu pequenas regras antes do processo de composição se iniciar:

- O compasso a utilizar tem que ser simples (2/4, 3/4, 4/4);
- A tonalidade não pode ter mais do que três acidentes na armação de clave;
- É necessário fazer uma relação de sensível-tónica no último compasso;
- É necessário haver um conteúdo programático com o momento da história “Era uma vez uma viola d’arco...”;
- A mãe tem que participar ativamente como músico na execução da peça.

²⁰ Anexo 9. História “Era uma vez uma Viola D’Arco...”

O processo de composição foi-se desenvolvendo ao longo das semanas, e mães e alunos foram comunicando as suas dúvidas com a professora A através da estratégia I (guiões de estudo), através de correio eletrónico e presencialmente, nas aulas individuais.

O resultado final destas peças foi o seguinte:

Dupla A - Hino ao Rei Dó!

Hino ao Rei Dó!

Andante ♩=80

The musical score is arranged in three systems. The first system (measures 1-4) features the Alto solo with lyrics "O Rei Dó é ge-ne-ro-so!". The Viola, Tréculas, and Prato parts provide accompaniment. The second system (measures 5-8) shows the Alto solo part mostly at rest, while the Viola, Tréculas, and Prato continue. The third system (measures 9-13) concludes the piece with a forte (f) dynamic in the Viola and Prato parts.

Figura 15 - Partitura "Hino ao Rei Dó!"

A dupla A, constituída pela Aluna A e a Mãe A, compôs um quarteto para viola d'arco, voz, tréculas e prato suspenso, na tonalidade de ré maior e compasso quaternário (4/4), com um total de treze compassos. A música inicia-se com uma

introdução com voz e tréculas, em que a voz entoava o motivo melódico, desenvolvido depois pela viola d'arco, com as palavras "O Rei Dó é generoso!", e as tréculas executam o mesmo ritmo que a voz. Sempre que o motivo melódico é repetido pela viola, as tréculas juntam-se e executam o ritmo semelhante à introdução. A melodia que a viola tem que interpretar é composta por um motivo de dois compassos que aparece primeiro no registro grave do instrumento, depois uma oitava acima, e, por fim, volta à oitava original. Nos últimos dois compassos, a Aluna A e a Mãe A escreveram dois acordes (V grau - I grau), criando uma cadência perfeita. Estes dois acordes são acompanhados pelas batidas do prato suspenso.

Sobre o contexto da música, a Aluna A e a Mãe A explicaram que normalmente os hinos têm uma letra e são tocados por bandas militares com percussão, por isso a junção da voz, da letra e dos instrumentos de percussão. A Aluna A e a Mãe A cumpriram com o objetivo pretendido para a música, pois teve em consideração o momento da história em que esta se enquadra.

Dupla B - Música de Perseguição

Música de Perseguição

Allegro ♩=120

The musical score is titled "Música de Perseguição" and is marked "Allegro" with a tempo of ♩=120. It is written in 2/4 time. The score consists of three systems of staves. The first system includes a Viola staff (treble clef) and a Castanholas staff (percussion clef). The second system includes a Vla. staff (treble clef) and a Cast. staff (percussion clef). The third system includes a Vla. staff (treble clef) and a Cast. staff (percussion clef). The score includes dynamics such as *f* (forte) and includes a measure number 5. The Viola part features a melodic line that moves between registers, and the Castanholas part provides a rhythmic accompaniment.

Figura 16 - Partitura "Música de Perseguição"

A dupla B, constituída pela Aluna B e a Mãe B, compôs um duo para viola d'arco e castanholas, na tonalidade de dó maior e compasso quaternário (4/4), com um total de dez compassos. A dupla escolheu um andamento rápido (*Allegro*), devido ao carácter que é pedido pela música (música de perseguição, que envolve grande movimento de ação), e, por isso, a música pode ser executada num compasso 2/2, à mínima, dando um carácter mais leve. Enquanto a viola d'arco executa a melodia criada, as castanholas interpretam um ostinato rítmico, remetendo para o trote e o cavalgar de um cavalo. A viola interpreta uma melodia simples, mas, por vezes, com ritmo sincopado e invertido do ostinato das castanholas. A Aluna B e a Mãe B cumpriram com o objetivo da música, tendo em consideração o momento da história em que esta se enquadra.

Dupla C - Música para Cerimónia de Casamento

Música para Cerimónia de Casamento

Moderato ♩=90

The musical score is written for Viola and Xilofone. It begins with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The tempo is marked 'Moderato' with a quarter note equal to 90 beats per minute. The score is divided into three systems, with measure numbers 6, 12, and 17 indicated at the start of each system. The Viola part is written in a 13/8 time signature, while the Xilofone part is in 4/4. The Viola part features a melodic line with some syncopation and dynamics ranging from *f* to *mf*. The Xilofone part provides a steady, rhythmic accompaniment, also marked with *f* and *mf*. The score concludes with a double bar line at the end of the 17th measure.

Figura 17 - Partitura "Música para Cerimónia de Casamento"

A dupla C, constituída pela Aluna C e Mãe C, compôs um duo para viola d'arco e xilofone, na tonalidade de sol maior e compasso quaternário (4/4), com um total de vinte compassos. A música divide-se em duas partes: a primeira parte é composta por nove compassos e enquanto a viola d'arco executa uma melodia com uma componente rítmica bastante forte, o xilofone executa as notas ré-si-dó-sol durante toda a secção em semínimas; a segunda secção é composta por onze compassos e apresenta um carácter mais calmo, pois a viola d'arco executa uma melodia com um ritmo menos marcado e rápido, e o xilofone apresenta as notas si-lá-sol-fá#-mi-ré de forma descendente e ascendente até ao final, em mínimas.

A dupla tem uma mensagem programática com cada uma das secções: na primeira, as quatro notas iniciais que se vão repetindo no xilofone representam os sinos da igreja e a melodia da viola d'arco representa a fanfarra que toca para a chegada dos noivos; já a segunda secção está relacionada com o caminho da noiva da entrada até ao altar, tentando transmitir um ambiente mais calmo, e, nas palavras da Aluna C, mais "romântico". Assim, a dupla C cumpriu com o objetivo pretendido para a música, pois teve em consideração o momento da história em que esta se enquadra.

Dupla D - Música da Porta Mágica

Música da Porta Mágica

The musical score for "Música da Porta Mágica" is presented in two staves. The top staff is labeled "Viola" and the bottom staff is labeled "Vla.". Both staves are in 3/4 time. The key signature is one sharp (F#), indicating G major. The first staff contains three measures, each with an Am chord above it. The notes are G4, A4, B4, C5, G4, A4, B4, C5. The second staff starts at measure 5 with an Am chord above it. The notes are G4, A4, B4, C5, G4, A4, B4, C5. The second staff then has two measures with Cm chords above them. The notes are B3, A3, G3, F3, E3, D3, C3, B2.

Figura 18 - Partitura "Música da Porta Mágica"

A dupla D, constituída pelo Aluno D e a Mãe D, compôs um duo para viola d'arco e guitarra, na tonalidade de lá menor e compasso quaternário (4/4), com um total de nove compassos. A parte da guitarra, que foi interpretada pela Mãe D, está cifrada e funciona apenas com um arpejado de cada acorde no local

mencionado, enquanto a viola d’arco interpreta uma melodia simples, que circunda quase sempre a tónica e com ritmo acessível. No último compasso, o Aluno D decidiu utilizar um efeito aprendido na aula experimental do início da implementação do projeto – o glissando.

A utilização de uma tonalidade menor foi ao gosto da dupla em questão, que explicou que o arpejado da guitarra quer demonstrar a magia utilizada para abrir a porta. Assim, a dupla D cumpriu com o objetivo da música, tendo em consideração o momento da história em que se enquadra.

4. Ensaios do Conto Musicado

A quarta e última fase (março de 2018) foi destinada para ensaios e apresentação do conto musicado. Foram necessários ensaios marcados para a realização do momento musical, marcados consoante a disponibilidade dos Alunos e das Mães (dois ensaios não muito espaçados e não muito longe da data da apresentação final).

4.1. Ensaio 1

Planificação do Ensaio 1 – Conto Musicado		
15 de março – 18h às 19h		
Sala A.-1.3 da Escola Secundária D^o Manuel Fernandes		
Material:	Participantes:	Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> - 8 cadeiras - 5 guiões impressos da - história - 5 estantes - 1 vuvuzela - 1 corrente de metal - 1 guitarra e respetivo apoio de pé - 1 xilofone de brincar - 2 castanholas - 1 prato suspenso - 1 baqueta - 1 tréculas - 4 violas d’arco (cada uma correspondente a cada aluno) 	<ul style="list-style-type: none"> - Professora - 4 Alunos - 4 Mães 	<ul style="list-style-type: none"> - Escolha dos sons pretendidos para cada momento da história; - Divisão das personagens; - Ensaio de cada duo (aluno e encarregado de educação); - Ensaio corrido de toda a história;
Descrição das atividades e estratégias:		
5 min.	Preparação do local de ensaio/palco, com a	

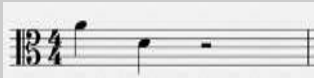

	distribuição de cadeiras, estantes e material a ser utilizado para a produção de sons.
5 min.	Afinação dos instrumentos pela professora e entrega dos 5 guiões impressos da história. Definir a indumentária para a audição para alunos e encarregados de educação.
15 min.	Ler a história com todos os participantes, relembrar os sons predefinidos pelos alunos quando criaram a história, e definir os restantes, sempre com o consentimento dos criadores da história, os alunos.
20 min.	Ensaio com cada um dos 4 duetos de alunos e encarregados de educação, para ajustar questões de afinação do aluno e junção entre ambos.
12 min.	Executar do início ao fim o conto musicado, perceber e anotar quais os pontos fracos e fazer uma análise coletiva do que foi feito para o ensaio seguinte.
3 min.	Finalizar o ensaio e arrumar a sala e todos os materiais.

Descrição do Ensaio I:

A Professora A deu início ao ensaio um pouco mais cedo do que a hora prevista, devido ao Duo C ter informado a Professora com antecedência de alguns problemas de junção. O Duo C tocou uma vez a sua música, e de facto havia um problema de contagem de tempos por parte da Aluna C. A Professora A dirigiu a música, utilizando as mãos para indicar o tempo, e pediu para que a aluna cantasse a sua parte enquanto ela dirigia. Após resolvida esta questão, os restantes Alunos e respetivas Mães chegaram ao local de ensaios. A Professora A afinou todas as violas d'arco dos Alunos e verificou se todas as Mães estavam acompanhadas dos respetivos instrumentos. Iniciou a primeira leitura em conjunto do conto e definição dos sons e dos diálogos de cada Aluno e Mãe.

Foram definidos, durante a primeira leitura da história, quando é que os Alunos se levantavam e se sentavam. As Mães, em conjunto, deram a ideia de todos os alunos começarem o conto de pé, devido a terem que realizar logo um som no final do primeiro parágrafo – *Som de Glissando*. Ficou assim acordado. E assim, à medida que os sons iam aparecendo no texto, a Professora A ia relembrando aos Alunos o que eles definiram quando escreveram a história e explicando às Mães em que é que esse som se relacionava com a história.

Tabela 6 - Sons presentes na no Conto Musicado "Era uma vez uma Viola D'Arco..."

Sons presentes no Conto Musicado	Execução
Som de Glissando	Alunos executam glissando rápido na corda Ré, ao sinal da Professora.
Som de Trombeta	Aluno D sopra na Vuvuzela o mais forte que conseguir.
Som para Abertura da Mala da Sra. Sustenido	Alunos execução, com direção da Professora: 
Som para chamar a Vidente Sustenido	Alunos executam arpejado em pizzicato na viola d'arco, como se fosse uma guitarra.
Som de fecho	Alunos e Mães fecham um fecho/zíper todos ao mesmo tempo, ao sinal da Professora.
Representação Sonora da Gruta	Alunos e Mães fazem sons assustadores. Ex.: "Uhuh! Muahah!".
Som de correntes de metal	Aluna B abana uma corrente de metal, de forma a imitar o som mais forte que conseguir.
Som de surpresa	Alunos e Mães exclamam em alta voz: Ah!
Som de sinos a tocar	Mãe C executa glissandos no xilofone de brincar.
Música fúnebre	Alunos executam, com direção da professora: 

Os diálogos da história foram distribuídos pela Aluna A, Aluna C, Aluno D, Mãe C, e pequenas intervenções conjuntas de Alunos e Mães, com o consentimento de todos os participantes.

À medida que chegava a seção de intervenção de um Duo na história, era realizado o ensaio desse duo, portanto o ensaio decorreu na seguinte ordem:

- Duo B – o Duo executou a música do início ao fim sem problemas de junção, mas a Mãe B teve alguns problemas em tocar castanholas. Então, a Professora A sugeriu que a Mãe B segurasse com uma mão nas castanholas abertas para ter reverberação, e com a outra batesse o ritmo pretendido com uma baqueta. A Mãe B sentiu-se muito mais à vontade na execução. Em seguida foi trabalhado a afinação com a Aluna B.
- Duo D – o Duo executou toda a peça, mas o Aluno D, por estar compenetrado na sua parte da música não deu qualquer entrada à Mãe D, que estava muito atenta à espera de indicação para tocar. A Professora A exemplificou o gesto corporal que o aluno necessitava de fazer para que a Mãe pudesse compreender onde tocar, e o Aluno D repetiu várias vezes. Depois, tocaram a peça em tempo lento duas vezes, para que o Aluno D assimilasse as novas indicações. A Mãe D mostrou-se muito tímida, contrariamente ao à vontade demonstrado pelo Aluno D.
- Duo C – o Duo C voltou a executar a sua música, desta vez com uma concentração por parte das executantes muito forte. Ambas olhavam em busca de sinais para estarem sempre juntas e estavam muito atentas ao que a colega estava a executar. A Mãe C e Aluna C levaram este trabalho muito a sério.
- Duo A – o Duo A tentaram executar toda a música do início ao fim, mas a Mãe A, devido ao excesso de nervosismo, iniciou num tempo muito acelerado e a Aluna A não conseguiu acompanhar. Apesar disso, mantiveram as duas a boa disposição, continuaram a trabalhar, e à medida que a Mãe A acalmou tudo fluiu naturalmente. A Mãe e Aluna A mostraram a qualidade do trabalho que realizaram em casa no final, a nível das entradas, contagem de tempo e dinâmica de grupo.

Todas as Mães, com exceção da Mãe B, executaram o seu instrumento sem qualquer dificuldade.

Em seguida, foi executado um ensaio corrido de todo o conto, de forma a que a Professora A pudesse entender que cada participante compreendeu todas as deixas. No final todos os participantes foram questionados pela Professora A sobre alguma dúvida que tivesse aparecido. Todos concordaram que estavam confortáveis. Deu-se assim por terminado o ensaio.

4.2. Ensaio 2

Planificação do Ensaio 2 – Conto Musicado		
16 de março – 18h às 18h30		
Sala A.-1.3 da Escola Secundária D^o Manuel Fernandes		
Material:	Participantes:	Objetivos:
- 8 cadeiras - 5 guiões impressos da - história - 5 estantes - 1 vuvuzela - 1 corrente de metal - 1 guitarra e respetivo apoio de pé - 1 xilofone de brincar - 2 castanholas - 1 prato suspenso - 1 baqueta - 1 tréculas uma correspondente a cada aluno)	- Professora - 4 Alunos - 4 Mães	- Ensaio geral do conto musicado: <ul style="list-style-type: none"> • Resolução dos problemas de junção entre os duos no ensaio anterior • Execução de todo o conto musicado – ensaio de colocação.
Descrição das atividades e estratégias:		
5 min.	Preparação do local de ensaio/palco, de todo o material necessário e afinação dos instrumentos.	
10 min.	Resolução de problemas de junção nos duos entre alunos e encarregados de educação – questões rítmicas.	
12 min.	Execução de todo o conto musicado – ensaio de colocação.	
3 min.	Últimos conselhos pré-audição: como entrar e sair do palco, como agradecer; arrumar o palco para o início da audição de classe (19h)	

Descrição do Ensaio II:

Após a preparação do palco com todo o material necessário e depois da Professora A ter afinado todas as violas d'arco dos alunos, deu-se início ao ensaio.

A Professora A perguntou se haveria alguma dúvida por parte de algum duo na música em que tinha que executar. O Duo C mostrou-se inseguro na apresentação, por questões rítmicas. A Professora A pediu para que o Duo C executasse a sua música, e logo percebeu que o problema de junção estava na Mãe C, que não entendia a sua entrada e o ritmo que tinha que fazer. A Professora A explicou à Mãe C o ritmo que tinha que executar no xilofone, e em que pulsação, e a Mãe C executou sem problemas; quando juntou com a Aluna C voltou a perder-se, e assim a Professora A pediu à Aluna C que marcasse a pulsação com movimento corporal ou com a viola. Esta mudança ajudou a que a Mãe C conseguisse interpretar toda a peça sem problemas.

Em seguida, foi executado todo o Conto Musicado do início ao fim sem paragens. Durante a execução houve problemas de concentração dos alunos, principalmente nas pequenas intervenções de sons ao longo da história ou esqueciam-se se intervir e eram lembrados pelas Mães ou pelos colegas. Apesar dessas dificuldades, todos os Duos foram executados sem problemas de junção, ritmo ou engano de entradas de Alunas e Mães. Todos os Alunos e Mães mantiveram uma atitude energética e séria, durante o ensaio geral, apesar de as Mães se mostrarem mais nervosas que os Alunos.

A Professora A perguntou mais uma vez se havia dúvidas em alguma parte do conto ou intervenção. Todos os participantes responderam com segurança que estavam todos os aspetos da apresentação compreendidos. A Professora explicou qual seria o local de entrada dos participantes e local de saída e como fazer a vénia, e fizeram uma experiência de entrada e de saída do palco, para saberem qual seria a sensação.

Para terminar, a Professora A desejou boa sorte a todos os Alunos e Mães e pediu que acima de tudo se divertissem com a apresentação.

5. Apresentação Pública do Conto Musicado “Era uma vez uma Viola D’Arco...”

A apresentação pública do Conto Musicado “Era uma vez uma Viola D’Arco...” aconteceu no final da Audição de Classe de Viola D’arco do 2º período.²¹ A gravação da desta apresentação pública está disponível através do link <https://youtu.be/mC80bWUd4>. A Professora A, após todos os alunos se terem apresentado conforme explícito no programa e chegado o momento da estreia do conto, esclareceu o contexto e formato da criação desta obra, enquanto preparava o palco juntamente com as alunas A e C. Estavam presentes cerca de 20 pessoas no público.

Em seguida Alunos e Mães entraram em palco com todos os instrumentos musicais e acessórios referentes às suas músicas para a performance, enquanto foram aplaudidos. Após uma vénia conjunta, sentaram-se nas suas cadeiras e concentraram-se para a performance.

A Professora A deu início ao conto, iniciando a leitura do conto musicado. À medida que os momentos sonoros iam surgindo, os alunos iam-se levantando para executarem os sons pretendidos, conforme ensaiado. A Aluna B e o Aluno D foram os que mostraram mais dúvidas em relação à sua deusa de levantar, executar o som e sentar e as Mães B e D foram dando dicas através de gestos para indicar aos alunos o que fazer.

O público teve boas reações ao longo da execução do conto, mostrando interesse e foram ouvidos alguns risos nas secções mais humorísticas. Apesar disso, um elemento distrativo foi uma bebé que estava presente que gritou diversas vezes, causando distrações tanto aos executantes, como ao público e importunou a audição das palavras da narradora/Professora A.

A Professora A, devido ao nervosismo da apresentação, executou uma leitura do conto talvez um pouco rápida de mais – não repousou o suficiente entre as palavras e entre as frases – o que pode não ter ajudado à compreensão da história por parte do público, mas tentou sempre falar com ênfase, entoação e expressividade e com uma boa projeção de voz.

²¹ Anexo 10. Programa da Audição de Classe – Apresentação do Conto Musicado.

As Mães A, B, C e D apresentaram-se sérias durante toda a apresentação, o que demonstrou o seu nervosismo – talvez por todas estarem a pisar o palco pela primeira vez. Já os Alunos A, B, C e D todas apresentaram uma expressão calma, apesar de que quando se levantavam para executar os sons ou as suas músicas a linguagem corporal era um pouco mais tensa. Todos os executantes exprimiram as suas falas no tempo e local devido, com boa projeção de voz e com alguma entoação e expressividade.

Em relação às composições musicais criadas, alguns duos mostraram mais dificuldade de apresentação em público que outros. Falando por ordem de apresentação durante o conto musicado:

- No duo B, aconteceu um pequeno engano de notas pela aluna B, que rapidamente conseguiu corrigir após uma curta paragem, enquanto que a Mãe B executou toda a sua parte rítmica nas castanholas sem qualquer problema, mostrando-se concentrada e confiante;
- No duo D, o Aluno D iniciou muito confiante, dando indicações à Mãe D para as entradas, mas na parte final, talvez por nervosismo, esqueceu-se de algumas entradas, e concentrou-se mais na sua parte. A Mãe D seguiu o Aluno D através do reconhecimento auditivo da música criada e conseguiu executar as restantes intervenções sem problema. Quando voltaram a apresentar o excerto do tema principal da sua música mais à frente, ambos já estavam mais relaxados, e a prestação foi muito boa.
- No duo C, a Aluna C executou exatamente a sua parte sem grandes problemas e com confiança, enquanto que a mãe C baralhou-se com o ritmo que a Aluna C estava a tocar e perdeu-se, apesar de continuar a tocar no seu xilofone notas que tinham a haver com as originalmente escritas. Apesar disso, na segunda parte da música conseguiu reatar, através do reconhecimento auditivo da parte da viola d'arco, e terminou os últimos compassos com a Aluna C, executando as notas corretas.
- No duo A, Mãe e Aluna apresentaram-se cheias de energia e boa disposição. Após uma pequena risada entre as duas prévia à execução da música, executaram as partes de viola d'arco, percussão e voz, sem nenhum desencontro ou problema rítmico, apenas um pequeno problema de afinação por parte da Aluna A.

O público foi reagindo e interagindo quando pedido de bom agrado, e houve sempre uma atmosfera de bem-estar e diversão na sala. Após o conto musicado ter terminado, de imediato surgiram palmas por parte do público para todos os executantes. Mães e Alunos levantaram-se após a Professora A fazer sinal e todos agradeceram com uma vénia. Deu-se assim terminada a apresentação, com um pequeno discurso de agradecimento da Professora A para todos os envolvidos no projeto.

CAPÍTULO IV - RESULTADOS

1. Resultados das estratégias aplicadas do ponto de vista das Mães e dos Alunos

Após realizar uma entrevista individual a cada Mãe e Aluno no final da implementação do projeto (março de 2018), foi possível obter informações importantes para reunir os resultados da investigação.

Foi possível perceber, através das respostas dadas pelos entrevistados, algumas realidades da interação pais-professor-aluno anteriores à implementação das estratégias I e II.



Figura 19 - Dados Pré-Implementação (Fonte: elaboração da autora)

Previamente à implementação, havia uma falta de conhecimentos musicais e técnicos do instrumento por parte das Mães, admitindo que a realização da reunião inicial orientada pela investigadora foi uma mais valia para a compreensão das necessidades para a aprendizagem do instrumento e para poderem auxiliar da melhor forma possível os Alunos.

Houve certos aspetos do estudo da viola que eu desconhecia, nomeadamente que estes dois anos era mais a postura, mais a colocação dos dedos... se calhar teria tido mais atenção nesses aspetos [mais cedo]. (Mãe B)

As Mães também sentiam que os Alunos desvalorizavam a sua opinião, pois consideravam que não estavam familiarizadas com todos os processos de aprendizagem que a Professora lhes transmitia durante as aulas.

... que anteriormente ele não fazia, a mãe dizia para ele fazer assim e ele não fazia... Não aceitava a palavra da mãe e com este estudo ele já aceitou. (Mãe D)

O Aluno D comprovou estes dados:

...antes eu ignorava [o que a mãe me dizia] ... (Aluno D)

Mas, apesar dos Alunos não darem a atenção devida à opinião das progenitoras, as Mães também não ofereceram a devida atenção ao estudo individual dos Alunos, mantendo-se distantes. Prova disso é o comentário da Mãe A:

Porque, de certa forma das outras vezes, ela tinha que estudar, tinha aquele cuidado em estudar, mas se calhar, eu ouvia só na cozinha e deixava-me estar na cozinha... (Mãe A)

A motivação do Aluno para o estudo individual e a sua frequência de estudo previamente à aplicação da estratégia I e II também foram abordados. Os Alunos não estudavam com tanta frequência, o que demonstra falta de motivação para a evolução e para a aprendizagem do instrumento.

...estudava menos no 1º período... (Aluno D)

[A Aluna C] ao princípio [do ano] baldou-se um bocadinho, não é verdade? (Mãe C)

Por último, os Alunos apresentavam dificuldades durante o seu estudo individual e não conseguiu corrigi-los sozinhos – isto devia-se talvez à falta de total compreensão de todas as informações transmitidas pela Professora, durante a aula de instrumento.

Antes? Tinha dificuldade de corrigir os meus erros em casa... (Aluno D)

Mães e Alunos contaram as suas experiências de participação e realização das estratégias I e II. Em ambas as estratégias foram referidas pelos participantes entrevistados competências adquiridas e desenvolvidas pelos Alunos, o impacto que estas estratégias causaram na Motivação dos alunos e na interação Mãe-Professora-Aluno.

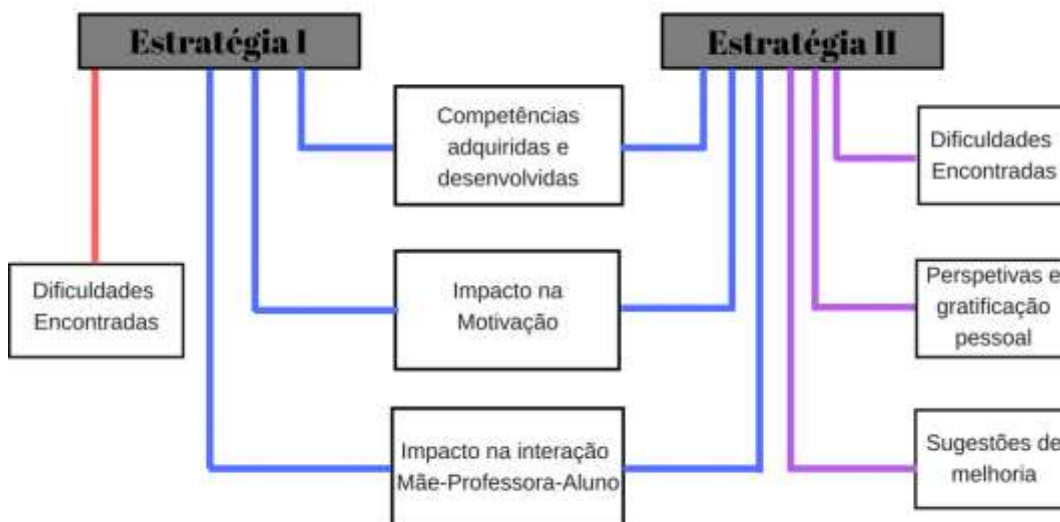


Figura 20 - Resultados: Estratégia I e Estratégia II

(Fonte: elaboração da autora)

Na estratégia I (Guião de Estudo), foram encontradas dificuldades pelos Alunos e pelas Mães. As dificuldades musicais sentidas pelos Alunos não são relacionadas com a execução da estratégia, mas sim com a técnica do instrumento ou utilização com metrônomo.

Foi estudar com o metrônomo... (Aluna A)

As escalas! (Aluna B)

Já as dificuldades encontradas pelas Mães estão baseadas nas limitações de conhecimentos musicais e na organização do horário de estudo dos Alunos com o seu quotidiano. A Mãe C referiu na sua entrevista, confirmando as suas limitações:

Nunca sabemos muito bem se eles estão a tocar direito ou não... (Mãe C)

A Aluna C confirmou as dificuldades da Mãe C:

...sem ofensa, a mãe não percebia muito de música (Aluna C)

Nas limitações musicais das Mães, foram encontradas evidências de limitações no sentido de pulsação e utilização do metrônomo e, na compreensão da linguagem específica utilizada nos guiões de estudo.

Foi complicado [lidar com o metrônomo]! (Mãe A)

...onde eu tinha dificuldade de entender as palavras ele explicava o que era, para depois eu ir corrigir. (Mãe D)

...só tinha que perguntar à minha filha “o que é que a professora quer dizer com dedo não sei quê” ... (Mãe B)

Devido aos horários de trabalho intenso das Mães e das muitas atividades extracurriculares dos Alunos que ambos têm que lidar diariamente, foi complicado obter tempo em alguns casos para que os duos de unissem para seguir o guião de estudo:

A dificuldade que eu senti foi de facto que com as outras disciplinas e com a nossa vida profissional, acaba por dificultar um bocadinho o tempo ...(Mãe B)

Apesar das dificuldades, os Alunos adquiriram e desenvolveram competências com a aplicação da estratégia I, mais propriamente, foram mais disciplinados para o estudo individual, desenvolveram o seu sentido de responsabilidade e criaram uma noção de gestão do tempo de estudo:

...eu acho que os ajuda! Porque assim é uma obrigação que eles têm que estudar, e leva-os a cumprir um horário de estudo. (Mãe A)

...o único senão é o tempo de estudo por ser todos os dias, mas devido às outras atividades, mas gostando disso é ultrapassável. (Mãe A)

Eu depois foi melhorando também, por causa dos guiões de estudo, porque sabia que não podia deixar aquilo de fora ... (Aluna C)

As próprias Mães desenvolveram uma gestão dos seus horários do quotidiano, de forma a poderem dar atenção à evolução e aprendizagem dos Alunos.

Temos que nos adaptar e arranjar sempre um bocadinho. Dizer: agora estes 10 minutos são para fazer aquilo! Quem diz 10, diz 15, pronto! (Mãe C)

Em relação ao impacto da estratégia I na interação Mãe-Professora-Aluno, Alunos e Mães sentiram-se mais informados e esclarecidos em relação aos conteúdos lecionados na aula anterior e ao material que era necessário estudar. Assim, houve uma maior aceitação da opinião da Mãe, visto que os alunos sentiam que a Mãe estava a par de todo o trabalho que tinha sido realizado na aula e tinha conhecimento exato do que o Aluno necessitava de preparar e de que forma o tinha que fazer.

O próprio acompanhamento do que é que tinha sido a aula anterior no guião, ajudou muito mais do estudo a fazer para a aula seguinte. (Mãe B)

Porquê depois os pais acabam por ajudar nas dificuldades do aluno. (Aluna C)

Porque percebemos melhor tendo os pais a dizer de uma maneira e a professora a sua maneira de explicar. (Aluna A)

Pelo menos dá para nós sabermos o que eles estão a fazer, o trabalho que é desenvolvido por eles e juntamente com a professora. (Mãe A)

As Mães aumentaram o seu sentido de responsabilidade para o momento do estudo individual, pois sentiram-se mais ativas, e com o poder da palavra no momento do estudo, ponderando as possíveis consequências para cada atividade realizada com o aluno. Assim, as Mães começaram a incentivar cada vez mais o estudo individual dos Alunos.

Porque tinha que estar com ela e ela sabia que tinha que fazer aquele trabalho, obrigava-a a estudar. (Mãe A)

Porque em casa ia ao guião, e eu sabia quais eram as dificuldades deles e então conseguia incentivá-los mais a estudar. (Mãe D)

As Mães também conseguiram interagir mais durante o estudo individual em aspetos práticos musicais, mais propriamente, na correção e desenvoltura da correta postura dos Alunos, na correção de afinação, de dinâmicas, sentido de pulsação, na melhoria da organização do estudo e em erros de estrutura das peças.

Essencialmente as questões da postura... questões dos pés, às questões das mãos ... até da tensão aqui do pescoço... (Mãe B)

[a mãe] compreendeu ... o que está correto e o que está errado, os métodos de estudo. (Aluna B)

[A mãe ajudou a corrigir a afinação?] Sim. (Aluno D)

[A mãe] disse para eu fazer o forte, o piano e o *mezzoforte*, eu fiz, e depois na peça estive a ajudar a ver se eu fazia essas dinâmicas. (Aluna A)

[A mãe ajudou] Na pulsação. (Aluna C)

Dizia para treinar mais aquilo ou aqueloutro, que me parecia onde ela empancava mais. (Mãe B)

Quanto ao impacto que a estratégia I teve na motivação dos Alunos, os alunos desenvolveram a sua motivação para o estudo individual, tornando-se mais ativos e autónomos, o que levou a uma sensação de realização pessoal e a um gosto pela aprendizagem da viola d'arco maior.

... [os guiões de estudo] ajudaram-me a ganhar força. (Aluna C)

Incentiva-os a estudar ...e gostando acaba por ser melhor para o estudo deles. (Mãe A)

Acabou por se motivar (Mãe C)

[o guião de estudo] é um motivo para nós irmos estudar. (Aluna A)

... sendo ela própria que vai buscar o instrumento para estudar e sabe aquilo que tem que tocar, já é diferente! (Mãe A)

Gosto mais de [me] ouvir ... (Aluno D)

Acho que com o guião fez com que eu gostasse ainda mais da viola e que eu estudasse mais... (Aluna A)

Porque eles gostando do instrumento e daquilo que fazem, fazem-no com gosto, e leva a que estejam a que estejam mais motivados a fazer aquilo que têm que fazer. (Mãe A)

Na estratégia II (Conto Musicado), foram encontradas dificuldades pelos Alunos e pelas e pelas Mães. As dificuldades sentidas pelos Alunos foram compor a própria música, escrever uma parte para a Mãe acessível consoante as capacidades musicais dela, e ainda ensaiar com a Mãe.

Compor [foi difícil, porque não tinha ideias]! (Aluna B)

... [foi difícil] criar a música onde a mãe entrasse. (Aluna C)

Ah... foi juntar a mãe [ao ensaiar com o conto musicado] ... (Aluna A)

Já as Mães sentiram dificuldades relacionadas com as suas limitações musicais, relacionadas com sentido de pulsação, perceber a parte que tinha que executar, trabalhar a música de câmara com o Aluno e entender o objetivo final do Conto Musicado.

[na atividade criativa] foi enquadrar-me [na música], sentir os ritmos. (Mãe A)

... depois era difícil encaixar a parte da mãe, depois era difícil o ritmo também. (Aluna C)

No início [dos ensaios mãe-filha], porque a mãe ainda não sabia muito bem as notas e o ritmo, e havia um bocado de atrapalho. (Aluna C)

Por mim, era tentar a composição, porque não estava a perceber o enquadramento. (Mãe B)

Alunos e Mães, ao desenvolverem a estratégia II, desenvolveram perspetivas e momentos de gratificação pessoal. Sentiram que foi uma atividade desafiante, foram exigentes a nível pessoal e com o parceiro do seu duo sentiram-se realizados pessoalmente por atingirem o objetivo.

No conto musical não senti dificuldades nenhuma! (gargalhada) Aquilo foi uma paródia! (Mãe C)

...senti que... pronto não sabia se aquilo estava bem realmente..., mas foi giro, como fomos nós que compusemos. (Aluna B)

...ela acabou por ser exigente e depois estava todo chateada comigo porque eu não fazia as coisas em condições. E como era exigente com ela, acabava por ser exigente comigo...(Mãe A)

Também foram partilharam sensações novas entre Mães e Alunos:

Sim! [sentiste-te confiante durante a apresentação do Conto Musicado?] (Aluna A)

A fazer a história senti-me à vontade. (Aluna B)

Mais ao menos ... [sentiste-te frustrada quando ensaiavas com a mãe?] (Aluna A)

E acabamos [os pais] por ficar um bocadinho entusiasmados com o trabalho deles e com a música, principalmente para quem não tem noção de música. (Mãe C)

Sim [diverti-me na apresentação do conto], foi giro. (Aluna B)

Na concretização da estratégia II foram adquiridas e desenvolvidas competências, segundo o testemunho de Alunos e Mães, assim como na estratégia I: os Alunos desenvolveram a interação e a criatividade, houve transferência de conteúdos adquiridos na aula de instrumento para a criação da peça, aprenderam através de atividades lúdicas e desenvolveram novos conhecimentos, ampliaram o seu espectro instrumental, aprenderam a gerir o seu tempo e a ser mais autónomos.

...aquela peça criativa, ajuda-os a desenvolver de uma outra forma a peça que eles têm que fazer. (Mãe A)

Se calhar, como [o conto musicado] não é uma coisa imposta, como sendo uma área letiva, ou uma hora letiva, e leva a que tenham mais empenho nisso. (Mãe A)

acho que é um método que sendo obrigatório acaba por ser meritório para aquilo que eles vão conseguir fazer. (Mãe A)

Ajudou na minha relação com outros instrumentos. (Aluno D)

Mas se eles fizessem assim de vez em quando [com mais regularidade] uma base, uma história... acho que ... puxava mais por eles... eles interagem mais, tinham mais criatividade, talvez... (Mãe D)

eu acho que naquela semana [de ensaios] consegui aprender um pouco mais, para depois também no futuro me conseguir ajudar melhor. (Aluna C)

em dois ou três dias, ou uma semana que fosse, conseguiram fazer o trabalho de quinta-feira, e do conto, eles praticamente fizeram tudo, só um ensaio ou dois com todos, pronto... eu acho que sim, que acaba por ser bom para eles. (Mãe C)

Com a estratégia II também houve um impacto na interação Mãe-Professora-Aluno. Aconteceu uma partilha de conhecimentos entre todos os Duos e com os Alunos entre si,

Ela [a mãe] também ajudou a fazer a música e a dizer se ficava bem ou ficava mal...ah... e ... (Aluna A)

E na audição, foi giro também, porque estávamos a ouvir as peças dos outros que, algumas partes eu ainda não tinha ouvido (Aluna B)

A estratégia II, assim com a estratégia I, tiveram impacto na motivação para a aprendizagem do instrumento dos Alunos: os alunos tiveram mais motivação para o estudo individual, e através da aquisição de novos conhecimentos sobre o instrumento e da diversificação de atividades na aula de instrumento obtiveram maior gosto pela aprendizagem.

Fazer o conto musicado [deu-me mais vontade de estudar]! (Aluna B)

Acho que atividade criativa me motivou mais, porque descobri mais coisas sobre a viola. (Aluna C)

Acho que sim [fiquei mais motivada] ... Porque descobri que as aulas de instrumento não são só aquela parte mais rigorosa. (Aluna C)

Porque eles acabam por, entre aspas, a brincar, acabam por ganhar gosto e vontade. Têm a parte séria, e depois têm aquela parte de brincadeira, entre aspas, e eles acabam por ... sentirem-se motivadas, porque não é só aquela parte de [trabalho sério] ... (Mãe C)

Por fim, através dos testemunhos de Alunos e Mães, foram indicadas algumas sugestões de melhoria e *feedbacks* de todo o processo da estratégia II:

Sim, gostei muito de o fazer! Ele também gostou. Foi positivo. (Mãe D)

Mas se eles fizessem assim de vez em quando[com mais regularidade] uma base, uma história... acho que ... puxava mais por eles... eles interagem mais, tinham mais criatividade, talvez...(Mãe D)

Eu [atividades como esta melhoram a motivação] acho que sim, mas não neste timing tão curto. (Mãe B)

Através do testemunho da Mãe B podemos perceber que não houve total compreensão do funcionamento da criação e execução do Conto Musicado:

...ok, lemos o conto, confesso que deveria ter lido mais vezes e não li, mas se calhar, aqueles últimos ensaios que fizemos, se tivéssemos feito logo no início para saber como é que aquilo ia tudo funcionar, talvez até tivesse participado mais do que aquilo que participei. (Mãe B)

Quando interrogada sobre a importância de estratégias para melhorar a interação entre Pais-Professora-Alunos, a Mãe B respondeu:

[Acho esta interação importante] Porque eu acho que se isto tivesse sido feito logo desde o início, independentemente de ter sido um estudo para o mestrado, ah... talvez os resultados até fossem melhores... (Mãe B)

2. Resultados das estratégias aplicadas do ponto de vista da Professora A

Durante a implementação do projeto (estratégia I e estratégia II) a Professora A, tentou ser o mais prestável possível, retirando todas as dúvidas que lhe chegaram das Mães e dos Alunos, e confirmando sempre se o que estava a pretender como objetivo para cada Duo Mãe-Aluno era possível consoante a capacidade de cada um. Principalmente ao nível da comunicação, a Professora A tentou ser o mais exímia possível, comunicando cada aspeto relacionado com a evolução e aprendizagem dos Alunos aos próprios e às respetivas Mães. Manteve uma relação mais próxima com os alunos, dando a oportunidade de a aula ter um ambiente mais relaxado e menos formal, para que os Alunos se sentissem à vontade para comunicarem livremente com a Professora, mas sempre com todo o respeito de ambas as partes. As Mães foram guiadas de perto pela Professora A em ambas as estratégias, não sempre de forma presencial, mas através de contactos telefónicos e eletrónicos. Concluindo, foi mais ativa na relação Mãe-Professora-Aluna do que anteriormente.

2.1. Trio A – Aluna A, Mãe A, Professora A

Durante o 1º período, a Aluna A foi muito tímida, mas que mostrou sinais de interesse para a aprendizagem do instrumento. Foi muito contida na sua comunicação com a professora e não comunicava facilmente as suas dificuldades. Apresentou poucas capacidades auditivas (reconhecimento de desafinação, qualidade de som, etc.) mas boa leitura e compreensão de partituras. Foi muito responsável, mas insegura em momento de avaliação ou de audição, o que faz com que a sua prestação não fosse sempre correspondente às suas capacidades totais. A nível motor, tinha uma boa flexibilidade e liberdade muscular (não é tensa) e uma

postura geral normalmente controlada. Tem uma compreensão para nova matéria muito rápida – rápida compreensão. A Aluna sente que o erro é sempre uma falha pessoal e não luta pela correção total do erro. Terminou o 1º período com avaliação trimestral²² de 83% - nível 4²³.

Quando à prestação da Mãe A, ela teve um papel muito reduzido no 1º período, no que toca à presença no estudo individual e atividades letivas e à criação de possibilidades de aprendizagem do instrumento: a Mãe A não esteve presente em nenhuma aula individual, não apoiou ou entrevistou no estudo individual, não procurou contacto com a professora para se informar da prestação da aluna e como melhorá-la (apesar desta enviar mensagens escritas do bom aproveitamento da aluna). A Mãe A apenas apoiou e motivou na preparação psicológica da aluna para a audição de final de período. A professora A tentou contacto com a mãe A, como mencionado anteriormente, sem resposta.

Já no 2º período e durante o desenvolvimento do projeto, a Aluna A mostrou progressos na parte auditiva, especialmente, na sua afinação – apresentou maior capacidade de autocorreção. A Professora A estimulou mais a comunicação com a aluna, através da criação de momentos de diálogo durante a aula individual e partilha de experiências pessoais. A Aluna A libertou-se um pouco mais da sua timidez, tornando-se mais ativa, participativa e interativa nas aulas – já teve o à vontade para tirar dúvidas e questionar a professora. A Aluna A tornou-se mais persistente em relação ao erro: quer chegar sempre até à perfeição. Esta mudança de atitude pode dever-se ao apoio e motivação dada pela mãe A no momento de estudo. Para confirmar esta questão, a mãe A comentou no guião de estudo:

Na 2ª parte do estudo existem por vezes incertezas e conflitualidade com ela própria, pois o que ela queria fazer não corre como esperado, digo para insistir pois vai correr bem. (Mãe A, guião de estudo nº4)

Porém, continuava a achar que o erro é como uma falha pessoal e mostra sinais de frustração. Ao nível do programa da disciplina, adaptou-se muito bem a todos os desafios propostos. Apesar na mudança de atitude no decorrer das aulas, durante as provas e audições manteve a postura tímida e medrosa que teve no

²² Anexo 12. Avaliações do 1º e 2º período dos alunos A, B, C e D.

²³ Avaliação por níveis: 0% a 19% – nível 1; 20% a 49% - nível 2; 50% a 69% - nível 3; 70% a 89% - nível 4; 90% a 100% - nível 5.

período anterior. Continua muito responsável e com compreensão rápida. A nível motor, mantém a boa flexibilidade e relaxamento que já tinha. Já a Mãe A mudou um pouco a sua atitude e relacionamento com a Aluna A e a Professora A.

A Mãe A participou ativamente no estudo individual da Aluna A, motivando e corrigindo Aluna em pequenos aspetos técnicos e posturais e participando de forma muito ativa na criação do conto musicado (criação da música e interpretação, ensaios com a Aluna A); foi um exemplo para as outras mães no que toca à criação e participação do conto musicado, saltando a barreira do desconhecimento de noções musicais, e aprendendo com a própria Aluna como interpretar e criar música; comunicou semanalmente e com pormenor quais as maiores dúvidas e dificuldades da aluna durante no estudo individual à Professora A.

A Professora A dialogou semanalmente com a Mãe A, não só através da estratégia I (guiões de estudo), mas também através de chamadas telefónicas, de forma a esclarecer dúvidas e apoiar e motivar a Mãe A e Aluna A para a aprendizagem da viola d'arco. A Aluna A terminou o 2º período com avaliação trimestral²⁴ de 90% - nível 5²⁵.

Concluindo, entre o 1º período (antes da implementação das estratégias I e II), e após o 2º período (após a implementação das estratégias I e II), todos os elementos do trio A sofreram alterações na forma como comunicam, criando uma relação mais aberta e mais próxima.

Já na fase final de implementação das estratégias, a mãe A escreveu em guião de estudo:

O projeto deverá ser apresentado a outros e tentar ser implementado, creio que é uma mais valia do estudo do instrumento. Apesar da "obrigação", torna-se um hábito que traz resultados. (Mãe A, guião de estudo nº5)

2.2. Trio B – Aluna B, Mãe B, Professora A

A Aluna B apresentou-se muito extrovertida no 1º período, mas escondeu a sua personalidade sensível. Apresentou gosto na aprendizagem da viola d'arco,

²⁴ Anexo 12. Avaliações do 1º e 2º período dos alunos A, B, C e D.

²⁵ Avaliação por níveis: 0% a 19% – nível 1; 20% a 49% - nível 2; 50% a 69% - nível 3; 70% a 89% - nível 4; 90% a 100% - nível 5.

mas não teve interesse no estudo individual. Era bastante competitiva com os colegas, e colocava muita pressão em si própria para atingir bons resultados e superiores aos seus colegas. Criou uma boa relação com a Professora, interagindo, questionando-a de forma respeitadora, relação que foi mútua pela Professora. A nível motor, apresentou muita tensão nos ombros, braços e mãos, questões que podem estar relacionadas com a parte psicológica e a pressão que coloca em si mesma. Não apresentou uma compreensão e interpretação rápida, e teve muito dificuldade na leitura e execução do ritmo. Era assertiva em momento de audição ou prova, camuflando o nervosismo. É muito distraída e responsável dentro dos possíveis. A Aluna B terminou o 1º período com avaliação trimestral de 70% - nível 4.²⁶ Já a Mãe B, manteve um papel muito exterior à aprendizagem da viola d'arco e ao estudo individual, não criando uma relação próxima com a Professora A – a Mãe B comunicou no início do período que, devido a mudança de local de emprego, a aluna seria transferida de escola, escola essa sem curso de música integrado, e penso que, por isso, não houve maior comunicação com a Professora A e interesse pelo percurso da Aluna B na aprendizagem do instrumento. A Mãe B apenas controlou as avaliações e audições da aluna, pressionando-a quanto à sua prestação, e não apoiou o estudo individual presencialmente.

Durante o desenvolvimento das estratégias I e II no 2º Período, a Aluna B fortaleceu o seu sentido de responsabilidade. Manteve a boa relação que tinha com a Professora A, mantendo-se interessada e respeitadora, e questionando-a sempre que surgiam dúvidas. Esta boa relação foi mútua por parte da Professora A. A Aluna B também diminuiu a sua atitude competitiva para com os colegas: notou-se que o objetivo da aluna se manteve - ser bem-sucedida nas avaliações -, mas, durante o processo de aprendizagem, comparou-se menos com os colegas e focou-se no trabalho a desenvolver e nos seus progressos e vitórias individuais. Quando necessitou de trabalhar em grupo, esteve mais descontraída e não tentou sobressair a cima dos colegas. A sua tensão muscular foi diminuindo ao longo do período, e melhorou muito as posições base para executar o instrumento. Continuou a mostrar gosto pela aprendizagem da viola d'arco, e de aula para aula foi atingindo os objetivos pedidos, o que significa que algo foi alterado o seu estudo

²⁶ Anexo 12. Avaliações do 1º e 2º período dos alunos A, B, C e D.

individual – foi mais regular e mais bem organizada. Manteve os problemas rítmicos e compreensão um pouco lenta.

A Mãe B esforçou-se para conseguir acompanhar mais o estudo individual da Aluna B. Apesar de não poder estar presente em nenhuma aula individual da aluna devido a questões profissionais, foi seguindo todos os guiões apresentados à risca, comunicou com a Professora A para retirar dúvidas através de correio eletrónico, e informou-a das suas preocupações relacionadas com a evolução da aluna na aprendizagem do instrumento. A Professora A também dialogou semanalmente com a Mãe B através da estratégia I (guiões de estudo), mas a Mãe B não mostrou grande interesse pela preparação do conto musicado, realizando com a Aluna B os aspetos mínimos pretendidos pela Professora A. A Aluna B terminou o 2º período com avaliação trimestral de 72% - nível 4.²⁷

Concluindo, entre o 1º período (antes da implementação das estratégias I e II), e durante o 2º período (após a implementação das estratégias I e II), de todos os elementos do trio B, a Mãe B foi quem sofreu mais alterações no seu interesse pela aprendizagem da música e do instrumento da Aluna B e na forma como comunicava com a Professora A, criando uma relação mais intensa e comunicativa com ambas, criando uma circulação de informação importante à evolução da aluna entre todas as partes.

A Mãe B referiu, já praticamente no final da implementação, em guião de estudo:

Gostei muito de participar neste projeto e acho-o muito interessante. Estou certa de que se esta metodologia de trabalho fosse aplicada logo desde o início do 5º ano, a prestação da Catarina estaria hoje muito melhor. Considero muito positiva e muito útil a informação que a professora nos disponibiliza relativamente a cada aula pois para além de nos envolver muito mais no estudo, permite-nos ter uma melhor perceção da evolução do aluno. (Mãe B, guião de estudo nº5)

2.3. Trio C – Aluna C, Mãe C, Professora A

A Aluna C, no 1º período e antes da implementação da estratégia I e II, era uma aluna muito respeitadora e bastante responsável, que iniciou o ano motivada para a aprendizagem do instrumento, mas que foi perdendo o interesse ao longo do período. Apresentou grandes qualidades de leitura à primeira vista, bem como

²⁷ Anexo 12. Avaliações do 1º e 2º período dos alunos A, B, C e D.

bom sentido rítmico e de afinação. Era bastante relaxada a tocar e tem uma compreensão rápida.

Comunicou com a Professora A e com os colegas sem qualquer problema. Essa comunicação foi mútua entre aluna e professora, em que a Aluna C explicou a sua perda gradual de interesse pela música, e a Professora A começou de imediato a lutar contra essas questões: alterou as peças consoante o gosto da Aluna e procurou ter um ritmo de aula mais calmo e leve, tendo sempre em conta os objetivos a longo e curto prazo.

A Aluna C deu sinais de sentir falta de apoio familiar no estudo individual em casa, mencionando várias vezes que o interesse da Mãe C é a quantidade de tempo que estudo e não a qualidade do estudo. A Mãe C e Professora A não dialogaram sobre este problema de falta de motivação e apoio familiar da Aluna C durante todo o período - a Professora A ponderou que seria um problema passageiro e a Mãe C mostrou apenas interesse nas avaliações finais e prestação em audições da Aluna. A Aluna C, em momento de avaliação, duvidava muito das suas capacidades, o que a tornou insegura e após errar já não lutava por continuar com a mesma qualidade que estava a ter. A Aluna C terminou o 1º período com avaliação trimestral de 73% - nível 4.²⁸

Após o fim do 1º período, Aluna C, na fase inicial do desenvolvimento deste projeto (meses de janeiro e fevereiro) caiu tanto no interesse para a aprendizagem do instrumento como para o estudo individual. Apenas no final do mês de fevereiro, e após o início da implementação da estratégia I e II, apercebeu-se das metas que tinha para cumprir (provas de instrumento e audições) e esmerou-se no seu estudo individual, para mostrar evolução de aula para aula. Mas esse esforço na reta final não superou algumas dificuldades do programa a cumprir, o que levou a que a aluna obtivesse avaliações mais baixas do que a sua média normal.

A Aluna C, no final do período, reconheceu que não se esforçou no começo do período e arrependeu-se disso. Apesar disso, manteve-se uma aluna muito respeitadora durante todo o período, responsável, que continuou a apresentar grandes qualidades auditivas (afinação e a nível rítmico). Na segunda metade do período (durante a implementação do projeto) demonstrou grande capacidade de

²⁸ Anexo 12. Avaliações do 1º e 2º período dos alunos A, B, C e D.

organização de estudo e evolução na qualidade de som. Comunicou de forma positiva com a Professora, questionou-a sobre as suas dificuldades, e a Professora A mostrou-se sempre disponível a ouvir e a apoiar a Aluna C.

Manteve-se muito insegura em momento de audição ou prova. A Mãe C, apesar de não ter estado presente nas aulas individuais da Aluna C devido a questões profissionais e familiares, foi comunicando com a Professora A ao longo de todo o processo através das respostas aos guiões de estudo, chamadas telefónicas e correio eletrónico. A própria Mãe comunicou em guião de estudo que:

A verdade é que esta semana a nossa colaboração foi diminuta e claramente insuficiente por motivos externos inadiáveis, que nos impossibilitaram de prestar a atenção devida à Joana. Acabou por se traduzir em pequenos momentos esporádicos. Poderá pensar-se que “não têm meia horita para estar com os filhos?”, mas a verdade é que a conjugação de vários fatores, apesar de pequenos, leva a que precisemos por vezes o dia tenha 36 horas. Apesar do nosso incentivo e ... ter várias razões para andar motivada, verificou-se durante esta semana que precisa de um “reforço extra” para se dedicar com mais afinco. No entanto, e nunca servindo de desculpa para não fazer, temos que ter em conta também a sua idade. (Mãe C, guião de estudo nº2)

Em resposta por correio eletrónico, a Professora A escreveu, de forma a incentivar:

Nestes momentos de mais pressão, aluna e Enc. de Educação devem manter a calma e evitar ao máximo a frustração. O tempo que foi perdido no início do período pela aluna não pode voltar, mas se houver envolvimento, concentração e foco por parte de todos os envolvidos (aluno – professor – Enc. de Educação), a aluna apresentará uma boa performance na prova com júri! O estudo desta semana precisa de ser mais focado e com muita precisão! Pedia que, mesmo não tendo tempo suficiente/necessário para estar presente no estudo diário da aluna, a incentivasse, que lhe explicasse que desistir não é a solução, e que todas as críticas fossem construtivas. Às vezes a conversa é mais poderosa que a obrigação da prática. (Professora A, resposta ao guião nº2)

Através desta comunicação, desde cedo a Mãe C seguiu o conselho da Professora A, pois a Aluna C relatava que quando a mãe não tinha o tempo necessário para estar presente, dialogava sobre o estudo executado no dia, quais tinham sido as maiores dificuldades, ou então, quando apenas podia estar presente por pouco tempo, focava a sua atenção onde a Aluna C tinha mais dificuldade e necessitava de ajuda externa.

Durante a criação da estratégia II (conto musicado), a Mãe C mostrou-se sempre disposta a ensaiar e a criar com a Aluna C, mantendo algumas tensões de comunicação com a aluna no que toca à aprendizagem da música criada, por falta

de paciência da Aluna C. A Aluna C terminou o 2º período com avaliação trimestral de 67% - nível 4.²⁹

Para concluir, neste Trio C, todos as partes sofreram alterações no seu comportamento e tornaram-se mais ativos e comunicativos, mas a Aluna C e a Mãe C foram os elementos que mostraram mais desenvolvimento no seu comportamento durante a implementação das estratégias. Ambas ficaram mais dispostas a interagir uma com a outra e com a Professora A. Por sua vez, a Professora A aprendeu que o primeiro sinal de desmotivação nunca é uma coisa passageira e que deve desde início ser contrariado, com a utilização de estratégias motivacionais e o envolvimento familiar.

2.4. Trio D – Aluno D, Mãe C, Professora A

O Aluno D, ao longo do 1º período mostrou-se muito introvertido, pouco comunicativo, com muitas dificuldades auditivas (de ritmo e afinação). Não apresentava gosto pela aprendizagem da viola d’arco nem motivação para o estudo individual. Expunha uma postura relaxada a tocar, apesar das dificuldades sentidas e criadas pela falta de estudo individual na posição geral, principalmente no controlo de ambas as mãos. Não comunicava com a Professora e com os colegas, criando uma separação do resto da classe. Apresentava uma compreensão e leitura de partituras lenta. O Aluno não tinha qualquer cuidado com a forma como produz som – toca sem qualidade de som, com “guinchos”, etc.

Em momento de prova ou audição mostra-se nervoso, mas nada excessivo, sem grande preocupação. A Mãe D e a Professora A comunicavam constantemente, pessoalmente e por chamada telefónica acerca da falta de progressão do aluno D e a Mãe D assistia várias vezes à aula individual do Aluno D, em buscar de obter métodos de motivação para que o aluno estudasse em casa, sem sucesso. A Professora tentou vários tipos de aula (aulas mais relaxadas, com ambiente mais sério, mais rápidas, mais lentas, etc.), mas nenhuma criava um efeito positivo na motivação e na forma como o aluno intervinha na sua aprendizagem da viola

²⁹ Anexo 12. Avaliações do 1º e 2º período dos alunos A, B, C e D.

d'arco. O Aluno D terminou o 1º período com avaliação trimestral de 42% - nível 2.³⁰

Durante o desenvolvimento do projeto, já no 2º período, o Aluno empenhou-se muito mais do que em período passado na aprendizagem do instrumento e no seu estudo individual. Apesar das dificuldades sentidas, lutou por ultrapassá-las da melhor forma possível. Retirou dúvidas, não só com a Professora, mas também com os colegas, o que mostra uma mudança radical na atitude.

Durante o período melhorou muito a sua qualidade de som e a sua posição geral. Cumpriu com o programa mínimo para o período, e melhorou o seu sentido de afinação e autocorreção. Em momento de prova ou audição, mostrou nervosismo e preocupação, mas nada excessivo. Mostrou melhorias na sua leitura de partituras, e a sua compreensão e interpretação da informação passou a ser mais rápida. A Professora A optou por um método de ensino sempre mais relaxado e com discurso motivador e críticas sempre construtivas focadas apenas no aluno e na sua evolução. Os objetivos a curto prazo foram mantidos e o Aluno D atingiu a meta pretendida.

A Mãe D incentivou a sua atitude comunicativa e atenta para com a aprendizagem do instrumento do Aluno D, mantendo uma relação aberta com a Professora A, assistindo a grande parte das aulas de instrumento individuais, seguiu todos os guiões de estudo à risca e tentou sempre incentivar e motivar o aluno D ao estudo individual. Quanto à estratégia II (conto musicado), apresentou grandes dificuldades em ajudar o aluno e orientá-lo, mas, apesar de tudo, obteve um bom resultado final. O Aluno C terminou o 2º período com avaliação trimestral de 62% - nível 3.³¹

Resumindo, após a implementação da estratégia I e II, o elemento do trio D que sofreu mais alteração foi o aluno D que teve mais abertura para com a aprendizagem do instrumento, mostrou mais interesse, procurou retirar as suas dúvidas e aprender com a Professora A e a Mãe D, aceitou as práticas de estudo aconselhadas por ambas também e sentiu-se mais acolhido dentro da classe de viola d'arco da Professora A. A Professora A definiu uma estratégia diferente e

³⁰ Anexo 12. Avaliações do 1º e 2º período dos alunos A, B, C e D.

³¹ Anexo 12. Avaliações do 1º e 2º período dos alunos A, B, C e D.

personalizada para a aula individual do aluno e a Mãe D apenas intensificou a sua atividade que já era intensa com os outros dois elementos do trio D.

A Mãe D, durante a implementação deste projeto referiu um guião de estudo:

É uma iniciativa boa incluir os pais no estudo com os alunos. Com este estudo ficamos a saber quais são as dificuldades e como os podemos ajudar em casa. (Mãe D, guião de estudo nº4)

3. Interação Mãe-Professora-Aluno

Através das notas de campo do 1º e 2º período da Professora A e das entrevistas aos Alunos e Mães realizadas no final da implementação do projeto sobre ambas as estratégias implementadas, podemos realizar uma triangulação das alterações na interação entre Mãe-Professora-Aluno.

Com a aplicação da estratégia I e da estratégia II decorreram alterações na relação Professora -Aluno:



Figura 21 - Impacto das estratégias aplicadas na relação Professora-Aluno (Fonte: elaboração da autora)

Em relação à comunicação entre Professora – Aluno, as alunas A e C acreditam que a comunicação melhorou (os alunos participaram mais nas aulas e nas atividades propostas).

Acho que falo mais... [com a professora] (Aluna A)

Eu senti-me mais próxima da professora! (Aluna C)

Já os Aluno B e D não acreditam que tenha ocorrido uma alteração de comunicação com a Professora A: a Aluna B não sentiu diferença neste aspeto talvez devido a já manter uma relação bastante aberta e honesta com a Professora A

previamente à implementação do projeto, como referido no relatório feito pela Professora A.

[A relação professora-aluna mudou?] Não... foi igual. (Aluna B)

O aluno D contradiz o relatório da Professora A, onde é explicado que o Aluno “retirou dúvidas, não só com a professora, mas também com os colegas, o que mostra uma mudança radical na atitude” ao responder que acha que não houve alterações na relação Professora-Aluno.

[Sentiste alguma diferença na relação professora-aluno?] Acho que não... (Aluno D)

Como explicado pela Professora A e corroborado pelos Alunos, a Professora deixou sempre um alinha aberta de comunicação para que as Alunas tirassem dúvidas, tanto durante as aulas, como fora do horário letivo.

Depois a professora é que me ajudou com isso [junção da música com a mãe] ... (Aluna C)

...à professora pedi [ajuda] para saber qual o melhor compasso e isso. (Aluna B)

A prioridade máxima da Professora A durante a implementação do projeto foi sempre que os alunos evoluíssem e mantivessem ou elevassem o gosto pela aprendizagem da viola d’arco. A confirmar esta questão servem estes excertos da Mãe A e da Mãe C:

...acaba por ser a professora porque tem força de vontade e motiva a aluna para, ela de certa forma acaba por recolher essa informação e acho que a ajuda mais no seu desenvolvimento. (Mãe A)

Aí houve um bocadinho de intensidade por parte da professora para puxar por ela, e aí sim, notei uma grande diferença, entre o 1º e o 2º período. (Mãe C)

Os Alunos procuraram em ambas as estratégias a sensação de dever cumprido, a sensação de realização pessoal e de aprovação pela Professora A.

...queremos que a professora veja que nós estudamos. (Aluna A)

Já na relação Mãe-Professora, houve opiniões diversas das Mães, apesar de a Professora A afirmar ter incentivado sempre a melhoria da comunicação com todas as Mães envolvidas.

Principalmente ao nível da comunicação, a Professora A tentou ser o mais exímia possível, comunicando cada aspeto relacionado com a evolução e aprendizagem dos Alunos aos próprios e às respetivas Mães. (Professora A)

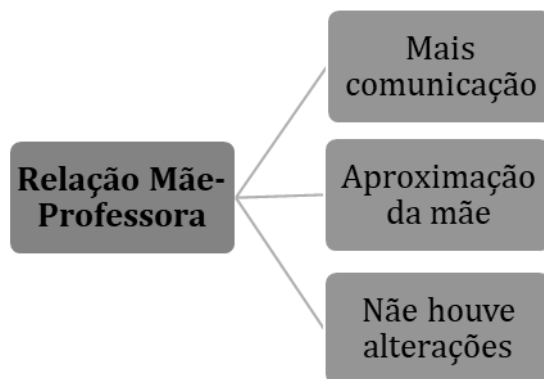


Figura 22 - Impacto das estratégias aplicadas na relação Mãe - Professora
(Fonte: elaboração da autora)

Segundo a opinião dada pelas Mães, a relação Mãe-Professora foi vista de forma diferente por cada uma: as Mães A, B e C acreditam que foi desenvolvida a comunicação entre ambas e que a Professora deu mais abertura para as Mães se expressarem, a Aluna C acredita que a Mãe C se esforçou por se aproximar da Professora A, aumentando a comunicação, o Aluno C acredita que nada mudou na sua relação da Mãe C com a Professora A durante a implementação do projeto.

Quer dizer.... Sim... Porque agora [a Professora A e a Mãe A] também falam mais ... (Aluna A)

Acho que também houve mais abertura para comunicar. (Mãe A)

Agora, a ligação à disciplina em si, achei que melhorou bastante. A minha ligação, com a professora, com a música... O próprio acompanhamento do que é que tinha sido a aula anterior no guião, ajudou muito mais do estudo a fazer para a aula seguinte. (Mãe B)

Sim [a relação mudou], ao falarmos acabo por tentar perceber melhor o que é que ela quer fazer, não é? (Mãe C)

A mãe começou a contactar mais a professora, para falar sobre as dúvidas e coisas assim... (Aluna C)

[Sentiste alguma diferença na relação professora-aluno?] Não. (Aluno D)

Se analisarmos todos os resultados referentes à relação Mãe-Aluno, é onde sentimos o maior impacto, após a aplicação das estratégias I e II.



**Figura 23 - Impacto das estratégias aplicadas na relação Mãe – Aluno
(Fonte: elaboração da autora)**

Durante a aplicação das estratégias houve uma troca de conhecimentos entre os Alunos e as suas Mães, principalmente musicais, mas também na forma de organização e controlo de qualidade do estudo individual.

... deu para ela [Aluna A] ajudar-me ou dar-me conhecimento de coisas que eu não sabia (Mãe A)

[a mãe] compreendeu ... o que está correto e o que está errado, os métodos de estudo. (Aluna B)

Dizia para treinar mais aquilo ou aqueloutro, que me parecia onde ela “empancava” mais. (Mãe B)

Por alguns momentos o Aluno tornou-se um líder na concretização da estratégia II, pois guiava a Mãe nas escolhas mais acertadas e mais conscientes

consoante as capacidades de ambas. Esta busca por boas escolhas tornou o Aluno mais autónomos em ambas as estratégias.

De resto, eu tinha que seguir aquilo que ela que dizia! (Mãe A)

...acho que ela acabou por surpreender, porque se puxou a ela própria para cima (Mãe C)

Esta troca de conhecimentos, por vezes levou a alguns momentos de tensão na relação Mãe-Aluno, maioritariamente por parte dos Alunos. Apesar disso houve uma maior creditação da capacidade musical da Mãe, visto que a opinião da Mãe durante a preparação e escolhas realizadas do Conto Musicado e na execução dos Guiões de Estudo foi sempre considerada pelos Alunos.

Não! [agora já não ignoro o que a mãe diz] (Aluno D)

Ele começou a ouvir mais a mãe! (Mãe D)

Em geral, as Mães tornaram-se mais presentes no estudo individual, na execução de atividades, mais atentas a pequenos pormenores tanto no estudo individual como psicológicos, relacionados com a motivação para o estudo e evolução e o gosto pela aprendizagem, As Mães tornaram-se mais conscientes da evolução e aprendizagem da viola d'arco dos Alunos.

[A atenção para com a aluna foi mais focada?] Sim, é isso! (Mãe A)

... a única coisa que se relaciona com a aproximação, foi de estar mais atenta a determinados aspetos. (Mãe B)

... a mãe começou a ajudar mais. (Aluna C)

Estávamos mais presentes. (Mãe A)

Sim também tinha o meu apoio e ele sabia que tinha que estudar... (Mãe D)

Por vezes, não era possível que as Mães estivessem presentes fisicamente, mas ouviam o estudo individual do aluno de outra divisão da casa, comunicando a sua opinião construtiva no final, como é o caso da Mãe B

... Apesar de não estar sempre ao pé dela, sempre ela estudava estava sempre a ouvir. (Mãe B)

As Mães passaram a ter um papel de encorajar e motivar os alunos, elevando o seu grau de exigência em casa para com os alunos.

Só que a minha mãe insistia [para eu compor a música]! (Aluno D)

Porque a minha mãe sabia o que eu tinha mais dificuldades e incentivava-me mais ... (Aluno D)

[Qual é o seu papel na aprendizagem do instrumento?] Será mais incentivar, e ver até que ponto ela realmente gosta daquilo que ela está a fazer, se é realmente aquilo que ela pretende. (Mãe A)

A minha grande função é incentivá-lo a estudar, ver os erros que ele tem, as dificuldades, e é isso ... (Mãe D)

Não sei se neste ensaio, só fiz mesmo o de claque, não aquele de “tens que fazer assim ou assado”, nestes meses foi mais o papel de incentivar. (Mãe C)

Em alguns casos, pode não ter sido positivo, como é o caso da Mãe B.

... o meu papel é acompanhá-la, se bem que eu tenho consciência que às vezes sou um bocadinho exigente demais e isso se calhar também é isso que a torna um bocadinho mais tensa. (Mãe B)

Eu acho que sou mais professor em casa, e deveria ser de motivação. (gargalhada) (Mãe B)

Esta citação da Mãe B vai de encontro ao relatório efetuado pela Professora A, onde explica que a Aluna B era muito competitiva no 1º período, mas que efetuou melhorias no 2º Período em relação a estas questões:

Era bastante competitiva com os colegas, e colocava muita pressão em si própria para atingir bons resultados e superiores aos seus colegas. (Professora A)

A aluna B também diminuiu a sua atitude competitiva para com os colegas: notou-se que o objetivo da aluna se manteve - ser bem-sucedida nas avaliações-, mas, durante o processo de aprendizagem, comparou-se menos com os colegas e focou-se no trabalho a desenvolver e nos seus progressos e vitórias individuais. (Professora A)

A Mãe C assume que o seu papel durante a implementação do projeto não foi o que desejava: gostava de ter sido mais ativa nas atividades e no apoio à Aluna C no estudo individual. Sente que não atingiu o objetivo, mesmo no que toca ao incentivo dado à Aluna C para o estudo individual.

...[o meu papel] podia ter sido mais ativo, não é? Lá está, andamos sempre a correr de um lado para o outro, às vezes (Mãe C)

Eu gostava que [o meu papel] fosse mais ativo, mais de claque. (Mãe C)

Apesar disso, acredita no potencial da Aluna C:

Porque ela até tem jeito para aquilo, acho eu! (Mãe C)

Se articularmos todos estes aspetos, percebemos que houve um impacto profundo na relação Mãe-Professora-Aluno.

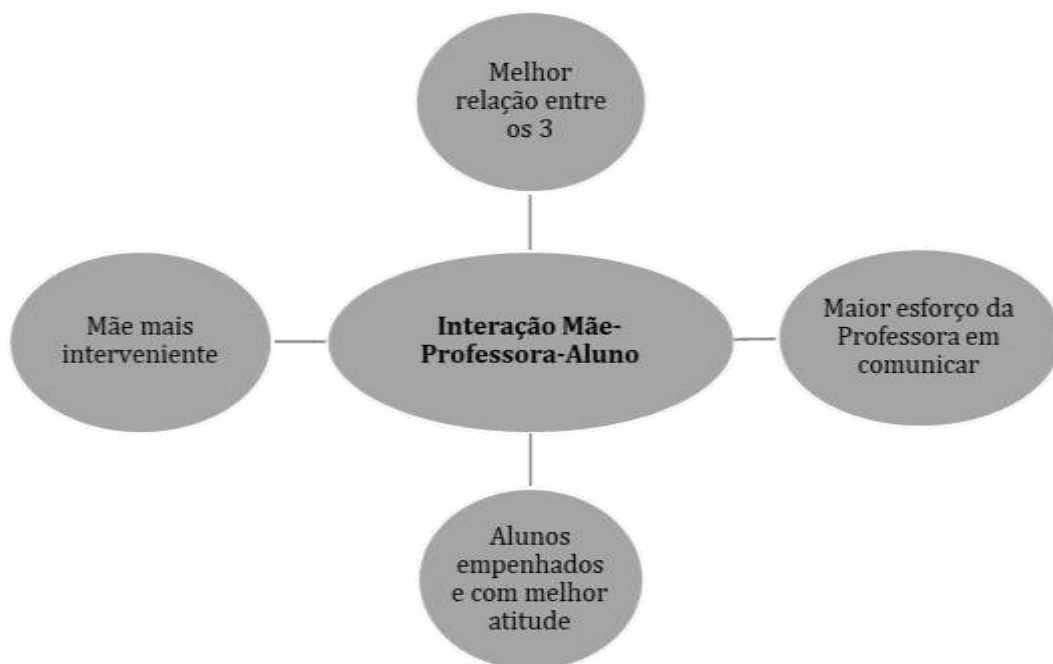


Figura 24 - Impacto das estratégias aplicadas na Interação Mãe-Professora-Aluno (Fonte: elaboração da autora)

A relação entre os intervenientes melhorou em todos os trios, pois houve uma maior circulação de informação, não só sobre a evolução do aluno na aprendizagem do instrumento, mas também do foro psicológico do aluno.

[É bom que haja interação entre pais-professores-alunos] porque nós, como pais, conseguimos saber quais as dificuldades que eles têm e conseguimos ajudá-los melhor. (Mãe D)

...houve um maior intercâmbio [de informação entre os três] (Mãe A)

[Sentiu alguma mudança na relação pai - professor - aluno?] Sinto! (Mãe A)

Há uma maior abertura ... (Mãe A)

[A interação pais-professora-aluna é importante] porque ... torna a relação... tipo... mais... liga mais e... (Aluna B)

[Conclusões] positivas é que... o relacionamento ficou mais próximo neste triângulo professora-aluna-mãe. (Aluna B)

A Professora A, segundo Mães e Alunos, dedicou-se ao máximo para estabelecer contacto com todos os envolvidos no projeto, mostrando interesse e esforçou-se ao máximo com todos os Alunos de forma a acontecer uma progressão como instrumentistas.

...e demonstra a força de vontade que existe na professora. (Mãe A)

Através dessa aproximação às Mães, criou a possibilidade de elas também se envolverem mais, de se tornarem mais ativas.

Senti uma maior aproximação [com a professora], sim. (Mãe B)

Sim, nesse aspeto sim, intervim muito mais! (Mãe C)

Todos os alunos sofreram alterações no seu método de estudo, tanto no esforço colocado para evoluir, como na quantidade de sessões de estudo por semana. Isto aconteceu devido a uma mudança de atitude por parte dos alunos, que valorizaram mais as aulas individuais e querem mostrar resultados o mais rápido possível. Através do maior envolvimento no progresso do Aluno pela Professora e pelas Mães, o aluno sentiu-se mais inclusivo no processo de aprendizagem, o que levou a uma contribuição para a sua realização pessoal.

Ele [aluno], acima de tudo, foi quem [mudou mais:] começou a praticar mais, e a estudar mais... (Mãe D)

Mais interação professor-pais mudou a atitude dele! (Mãe D)

A estratégia I e II geraram alterações na motivação dos Alunos para a aprendizagem da viola d'arco e para o estudo individual, assim como descrito por todos os participantes entrevistados e pela Professora A.

A aluna A tornou-se mais persistente em relação ao erro: quer chegar sempre até à perfeição. Esta mudança de atitude pode dever-se ao apoio e motivação dada pela mãe A no momento de estudo. (Professora A)

Apesar das dificuldades sentidas, [o Aluno D] lutou por ultrapassá-las da melhor forma possível. (Professora A)

[Com as estratégias aplicadas] tem ... mais força de vontade para estudar. (Mãe D)

[utilizar o conto musicado e os guiões de estudo] foi um incentivo para ele. (Mãe D)

[com as estratégias aplicadas] tem mais motivação com o instrumento (Mãe D)

Estas alterações de motivação também se refletiram devido ao contacto diversificado de momentos musicais no dia-a-dia do aluno, pois não teve apenas que estudar sozinho, teve a oportunidade de ouvir e experimentar novos instrumentos e relacioná-los com a viola d'arco, e ainda contactar com os colegas mostrando-lhes as suas criações.

[A motivação da Aluna C evoluiu] Para melhor! É o que eu lhe dizia no outro dia: a partir do momento que ela houve mais música desperta algo nela... (Mãe C)

CAPÍTULO V – DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A presente investigação teve como principal objetivo compreender o papel do uso consciente de novas estratégias de interação entre pais-professor-aluno no ensino e aprendizagem da viola d'arco. Ao nível metodológico, para a concretização da investigação foi utilizado o método investigação-ação.

Duas estratégias foram implementadas durante o projeto: a estratégia I – Guiões de Estudo semanais que eram enviados para Alunos e Mães de forma a realizarem um trabalho conjunto com indicações, exercícios e métodos fornecidos pela Professora; o Guião de Estudo era depois entregue novamente à Professora, com os calendários de estudo dos Alunos e de presença das Mães, e espaços para eventuais questões/dúvidas preenchidos – e a estratégia II – criação de um Conto Musicado, intitulado “Era uma vez uma Viola D’Arco...”, escrito pelos Alunos e musicado pelos Alunos e suas Mães, que terminou com uma apresentação pública do trabalho final.

Neste trabalho de investigação foi pretendido responder a duas questões de investigação, sendo a primeira: (i) Qual é o impacto do uso consciente de estratégias de interação no professor, nos pais e nos alunos?; e a segunda (ii) Que tipo de interação foi gerada entre pais-professor-aluno, através da aplicação consciente das estratégias?

(i) Qual é o impacto do uso consciente de estratégias de interação no professor, nos pais e nos alunos?

Através da aplicação das duas estratégias planeadas, foi possível despoletar a comunicação de uma forma muito fluente e genuína entre Professora-Aluno, Aluno-Mãe e Mãe-Professora. Anteriormente, os três intervenientes não demonstravam uma comunicação tão livre e à vontade. As Mães mostraram-se mais presentes e atentas à aprendizagem do aluno, mantendo um papel interventivo no estudo, mas também motivacional, contactando com o aluno de forma a focar a sua atenção e a sua motivação para o estudo e interesse no instrumento. Em alguns casos, elevaram o grau de exigência para com o aluno. Estas conclusões vão ao encontro da informação

fornecida por Hallam (1998) relativamente ao que esta autora considera uma relação de sucesso entre pais-alunos na aprendizagem do instrumento: os pais devem fornecer encorajamento e apoio aos alunos, mesmo no caso do aluno ser bem-sucedido no trabalho que realiza. Hallam (1998) também explica que o mais complexo é manter o balanço entre acompanhar a criança e encorajá-la e deixá-la descobrir por si qual o caminho a seguir, mas em ambas as estratégias esse balanço foi quase sempre conseguido na totalidade.

As Mães adquiriram conhecimentos não só da Professora (que depois foi transmitiram ao Alunos), mas também colheram importantes noções musicais dos Alunos, que as ajudaram compreender o conteúdo lecionada e a trabalhar durante o estudo individual. Esta conclusão vai ao encontro de uma das principais noções do apoio parental de autores como Harris (2014), McPherson & Zimmerman (2011) e Hoover-Dempsey e Sandler (1997), que acreditam que os pais devem estar sempre informadas em todos os aspetos relacionados com a aprendizagem dos alunos.

Os Alunos tomaram consciência das aptidões musicais que foram introduzidas à respetiva Mãe, e admitiram a sua ajuda pertinente durante o estudo individual, passo muito importante na relação Mãe-Aluno. As Mães passaram a ter uma melhor gestão dos horários de estudo dos Alunos, e devido aos três intervenientes nesta investigação (Mães, Professora e Alunos) estarem todos sintonizados no mesmo plano de trabalho a seguir, foi possível que as Mães ajudassem no conteúdo do estudo.

Os Alunos tornaram-se mais disciplinados, apresentaram um maior sentido de responsabilidade, foram mais ativos na aprendizagem da viola d'arco, autónomos e exigentes com o trabalho a ser desenvolvido. Foram capazes de transportar conhecimentos já adquiridos para novas atividades e desenvolveram novas competências em grupo. Comunicaram sem qualquer problema com a Professora sobre dúvidas, questões sobre a sua evolução e rapidez de progresso e tiveram alguns problemas de comunicação com as Mães no início da aplicação da estratégia II, que foram todos ultrapassados.

A Professora foi buscar novos dados relativos aos Alunos do foro psicológico e comportamental, adquirindo não só informações por parte dos Alunos durante a aula, mas também ouvindo a voz tão importante das Mães sobre o trabalho que estava a

ser desenvolvido em casa e sobre o estado de espírito do aluno. Estas novas informações levaram a que o trabalho desenvolvido com cada Aluno fosse mais focado e específico para cada um, de forma a atingir os melhores resultados académicos e melhores desenvolvimentos possíveis. A Professora foi paciente com todos os Alunos e Mães e refletiu sobre todos os problemas apresentados por ambos, tentando apresentar soluções a curto prazo.

A nível da motivação, Mães e Alunos notaram várias diferenças entre o pré e o pós implementação das estratégias: os Alunos sentiram mais estímulos para o estudo individual, um maior incentivo pela aprendizagem do instrumento devido aos resultados obtidos, o que leva a uma maior realização pessoal, e isto torna-se num ciclo positivo – bons resultados levam a que o Aluno queira atingir mais bons resultados, e que mantenha toda a circulação de comunicação que teve até ao momento tanto com a Professora, como com a Mãe.

(ii) Que tipo de interação foi gerada entre pais-professor-aluno, através da aplicação consciente das estratégias?

Considerando todos os resultados obtidos na estratégia I – Guiões de Estudo – e na estratégia II – Conto Musicado – e a classificação dos tipos de relação entre pais-professor-alunos de Creech (2006), podemos considerar que a interação resultante aproximou-se das características apresentadas pelo grupo/*cluster* seis – *Trio Harmonioso*. As evidências que levam a esta conclusão são as seguintes: (a) a Professora foi paciente e dedicada a cada um dos Duos, de forma a que os Alunos conseguissem atingir o seu potencial máximo; (b) as Mães sentiram-se confortáveis e confiantes em se aproximarem da Professora para abordar assuntos relacionados com a aprendizagem da viola d’arco e do forro psicológico do Aluno; (c) os Alunos foram capazes de influenciar o seu percurso de aprendizagem, através de um diálogo aberto com as respetivas Mães e a Professora, aceitaram a palavra das Mães, tornaram-se mais autónomos, o que levou a terem um papel ativo e importante na aprendizagem da viola d’arco. Comparando com a definição de *Trio Harmonioso* de Creech (2006), todos os resultados obtidos nesta investigação vão ao encontro da definição da autora:

A cluster six teacher typically took a holistic approach, with concern for nurturing both musical and personal development of pupils. This teacher was patient and dedicated to helping the pupils achieve their personal potential. The pupil-teacher relationship was characterized by positive accord, with the pupil able to exert influence within the learning partnership. The pupil was an independent learner but at the same time was receptive to and appreciative of parental support. The parent, who felt confident and comfortable approaching the teacher to discuss violin related matters, had a high regard for the teacher and perceived strong teacher leadership.³²(Creech, 2006, p. 347)

Assim, podemos concluir que as estratégias I – Guiões de Estudo – e II – Conto Musicado – são estratégias de interação funcionais e válidas entre pais-professor-aluno, pois causaram impacto positivo na comunicação entre os três vértices do triângulo de interação a um nível de excelência.

No entanto, a investigação apresentada possui algumas limitações. Primeiro, pelo pequeno número de participantes e de locais implementados, pois não permite obter resultados mais abrangentes a nível da comunidade educativa musical em geral. Segundo, o facto de a figura parental - “Pais” - serem apenas representados nesta investigação pela figura feminina – Mãe – e não por uma dupla ou elementos do sexo masculino – não podendo assim levantar diferenças entre pais e mães. E por último, por razões éticas, os Alunos tiveram que ser entrevistados com a presença das respetivas Mães, o que pode ter causado uma certa inibição tanto do Aluno, como da Mãe.

Investigações futuras devem focar-se no estudo de estratégias de interação pais-professor-aluno e o seu impacto na motivação do Aluno e do Professor, ou qual a melhor estratégia de interação para que o trio pais-professor-aluno se possa tornar num trio harmonioso (Creech, 2006). Ainda, poderá ser muito interessante uma pesquisa da interação entre pais-professor-aluno com famílias de diferentes contextos sociais e étnicos. Para além disso, esta pesquisa baseou-se apenas no

³² “Um professor do *cluster* seis normalmente adotou uma abordagem holística, com a preocupação de nutrir o desenvolvimento musical e pessoal dos alunos. Este professor foi paciente e dedicado a ajudar os alunos a atingir seu potencial pessoal. A relação aluno-professor foi caracterizada por um acordo positivo, com o aluno capaz de exercer influência dentro da parceria de aprendizagem. O aluno era um aprendiz independente, mas ao mesmo tempo era recetivo e apreciava o apoio dos pais. Os pais, que se sentiam confiantes e confortáveis se aproximando do professor para discutir assuntos relacionados ao violino, tinham uma grande consideração pelo professor e percebiam a forte liderança do professor.” (Creech, 2006, p. 347, Tradução livre da autora).

ensino e aprendizagem da viola d'arco, por isso, deve ser abrangida a outros instrumentos musicais.

PARTE B - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

CAPÍTULO I – ESCOLA ARTÍSTICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

1. História do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

O Conservatório de Música de Aveiro foi fundado a 8 de outubro de 1960, por um grupo de aveirenses organizado pelo Dr. Orlando de Oliveira – antigo vereador da autarquia aveirense, professor e reitor do Liceu Nacional de Aveiro, hoje intitulado de Escola Secundária José Estêvão. Esta personalidade aveirense idealizada a construção de uma academia de música como as já existentes na altura em Coimbra ou em Santa Maria da Feira e, através do envolvimento de várias entidades nacionais e locais, conseguiu ir mais longe, ao criar o primeiro Conservatório Regional em território português (Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, 2013).

Nas entidades nacionais e locais envolvidas, existem algumas alusões muito importantes do Ministério da Educação Nacional - mais propriamente, do seu Subsecretário, Dr. Baltasar Rebelo de Sousa -, da Fundação Calouste Gulbenkian - representada pelo Presidente do Conselho de Administração, Dr. José de Azeredo Perdigão -, do Governo Civil de Aveiro, Junta Distrital e da Câmara Municipal de Aveiro, e muitas mais entidades (oficiais, particulares, civis, religiosas).

Na altura, designado por Conservatório Regional de Aveiro, a instituição era uma associação cultural particular e destinava-se ao ensino da música, dança e artes plásticas e esteve sediada na atual Escola Secundária José Estêvão por dois anos, e posteriormente no edifício anexo à Igreja da Misericórdia. Só em 30 de março de 1971 o Conservatório transferiu a sua atividade para as atuais instalações, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian que financiou a sua construção - o projeto de arquitetura do edifício foi realizado pelo Arquiteto José Carlos Loureiro, mas tornado realidade pela Arquitecta Noémia de Azevedo Coutinho (Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, 2013).

Com a Portaria nº 500/85 de 24 de julho, o Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian tornou-se Escola Pública do Ensino Especializado da Música, a partir de 1 de outubro de 1985, obtendo a designação que agora possui: Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Precisamente após 25 anos após a inauguração do Conservatório Regional de Aveiro, dia 8 de outubro de 1985, a Fundação Calouste Gulbenkian, proprietária das instalações da instituição, decidiu doar o edifício à sua atual proprietária, a Câmara Municipal de Aveiro. Neste período, a direção artística foi levada a cabo por nomes como Gilberta Paiva, Leonor Polido, Madeira Carneiro, Afonso Henriques e Fernando Jorge Azevedo.

2. Enquadramento Legal

O Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian é, nos dias de hoje, um estabelecimento de Ensino Público, e é definido como uma instituição de Ensino Vocacional da Música, nos termos definidos no art.º 8º do Decreto-Lei nº310/83, de 1 de julho. Toda a educação artística lecionada tem como base legal o Decreto-Lei nº344/90, de 2 de novembro. Rege-se pelo Despacho 76/SEAM/85, de 9 de outubro e pela Portaria 294/84, de 17 de maio, todos os cursos atualmente ministrados neste Conservatório. Nos marcos da Lei 24/99 de 22 de abril, a gestão do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian é certificada por quatro órgãos, que são eles a Assembleia de Escola, o Conselho Executivo, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo (Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, 2013).

3. Objetivo

Para além de proporcionar a aprendizagem das artes e um maior contacto com a comunidade (através: da promoção de atividades artísticas na comunidade; desenvolver condições que harmonizem o envolvimento da comunidade na realização de atividades artísticas; promoção de parcerias com várias entidades locais, regionais, nacionais e internacionais), o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian tem como objetivo gerar ações de divulgação e sensibilização para a captação de novos públicos para as diferentes ofertas artísticas (Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, 2013).

4. Ensino Ministrado

4.1. Níveis de Ensino e Regimes de Frequência

A Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian apresenta três níveis de ensino no que toca à aprendizagem da música em ensino artístico especializado:

- A **Iniciação**, que corresponde ao 1º ciclo do ensino básico – entre os 6 e os 10 anos de idade
- O **Curso Básico**, que corresponde aos 2º e 3º ciclos do ensino básico – entre o 5º ano e 9º ano de escolaridade
- O **Curso Secundário**, que corresponde ao ensino secundário – entre o 10º ano e o 12º ano de escolaridade

Os dois últimos enumerados podem ser frequentados na instituição em dois tipos de regime: o Articulado e o Supletivo.

No regime de ensino Articulado do curso básico os alunos apresentam uma redução do seu currículo escolar/geral e um reforço na componente do conservatório – constituinte específico. Assim, aos alunos é lhes permitido um foco maior nesta componente do ensino artístico especializado dentro da escolaridade obrigatória. Este regime apresenta uma articulação com a escola da componente geral e a escola de ensino artístico, neste caso, o Conservatório. Já no regime Articulado do Curso Secundário, embora exista na mesma uma parceria entre as escolas da componente geral e a escola de ensino artístico, os alunos apenas frequentam a componente geral de todos os cursos secundários numa escola deste nível e as componentes científicas e técnicas são fornecidas no Conservatório.

Por último, no regime Supletivo (básico e secundário) o aluno frequenta no total o currículo geral (escola) e acumula o currículo específico do curso de música (Conservatório).

4.2. Cursos ministrados

Esta instituição tem à disposição diferentes instrumentos:

- Instrumentos de Corda Friccionada: Violino, Viola D'Arco, Violoncelo, Contrabaixo
- Instrumentos de Corda Dedilhada: Guitarra, Harpa
- Instrumentos de Sopro: Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Clarinete, Oboé, Fagote, Saxofone, Trompa, Trompete, Trombone, Tuba e Bombardino
- Instrumentos de Tecla: Órgão, Cravo, Piano e Acordeão
- Percussão
- Canto

Neste momento, a Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian está centrada no ensino artístico especializado da música. Mas faz parte do Plano Estratégico de Desenvolvimento da instituição diversificar a oferta formativa, não só na música – alargando a oferta formativa para outras vertentes musicais, mais propriamente o Jazz-, como em outras áreas específicas – dança, artes plásticas e teatro. Para além destes a instituição pretende criar cursos profissionais dentro das áreas da Luthearia e Organaria.

5. Comunidade Educativa

5.1. Alunos

Quando o Conservatório se formou (ano letivo 1960/1961) apresentava 132 alunos inscritos. No ano letivo p (2017/2018), o número de alunos que frequentam a instituição ronda os 550 (aproximadamente). A maioria dos alunos optam pelo regime articulado de ensino e residem fora da cidade de Aveiro.

5.2. Pessoal Docente

O corpo docente do Conservatório de Música de Aveiro é constituído por um total de 61 professores, e 33 destes pertencem ao Quadro de Nomeação Definitiva, enquanto 28 encontram-se em regime de contratação. O número de professores contratados a exercer funções nesta Escola tem vindo a aumentar devido à criação de novas disciplinas, à substituição temporária de professores, à necessidade de ter horários mais abrangentes e ao facto dos lugares do Quadro se extinguirem após a saída de professores que lá pertencem.

5.3. Pessoal Não Docente

O corpo de pessoal não docente desta Escola é formado por 9 auxiliares de Ação educativa, 2 ajudantes de cozinha e 5 funcionários administrativos.

5.4. Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação foi criada nos termos do Decreto-Lei nº80/99 de 16 de março, e apoia ao máximo o Conservatório.

CAPÍTULO II – CARATERIZAÇÃO DA CLASSE

Será feita neste capítulo a caraterização do orientador cooperante e dos alunos envolvidos na prática de ensino supervisionada.

1. Orientador Cooperante

Hugo Daniel de Melo Diogo, nascido em 1977, começou os seus estudos musicais aos quatro anos, no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian em Braga. Ingressa no Conservatório de Música do Porto aos nove anos nas classes de violino dos professores Alberto Gaió Lima e António Cunha e Silva, tendo lhe este último apresentado o seu atual instrumento, a Viola d' Arco. No ano seguinte começa a trabalhar com o seu primeiro professor de viola Ricardo Pellegrino, pelo período de um ano, terminando curso em 1997 com o professor Jean Lecomte e bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Ingressa em 1993 na Orquestra de Câmara da Academia Profissional de Música de Espinho como aluno externo convidado, em 1994 na Orquestra Portuguesa da Juventude e é premiado em 1995 e 1996 com o 3o e 2o prémio, respetivamente, no concurso “Prémio dos Jovens Músicos” da RDP. É galardoado com 2o prémio do concurso interno do Conservatório de Música do Porto, neste ano.

Tendo sido admitido no ensino superior de música no Royal College of Music em Londres, onde estudou com professor Roger Best, regressa no mesmo ano a Portugal recomeçando os seus estudos, desta vez particularmente, com a professora Bárbara Friedhoff. Em 1998 é admitido no curso de Violeta (viola d'arco) na Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação do professor Alberto Nunes até 2001, termina em 2003 o curso com o professor Pedro Muñoz.

Ingressou na Orquestra Filarmonia das Beiras, em 1998, como chefe de naipe e Solista “A”, funções que exerceu até 2007 e foi convidado como reforço das orquestras: Orquestra Sinfónica Portuguesa, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Gulbenkian e Orquestra Nacional do Porto. Tem trabalhado e gravado com alguns dos músicos e maestros de renome nacional e internacional como: Irene Lima, Mário Laginha e Maria João, Olga Prats, Valentin Stefanov, António Saiote, Bernardo Sasseti, Cesário Costa, Osvaldo Ferreira, Vasco Azevedo, António Lourenço, Peter Schreier,

Max Rabinowitsj, Ernest Schell, Christopher Bochman, James Tuggle, Pedro Carneiro, entre outros.

Hugo Diogo foi membro da formação inicial da Camerata e Quarteto de Cordas “Vianna da Motta”, foi igualmente professor ensaiador de naipe e orquestra de cordas nas orquestras de jovens: *Momentum Perpetum*, Orquestra de Jovens do Conselho da Feira, Orquestra dos Conservatórios Oficiais de Música (2003 e 2012).

Participou em concertos vários, a solo com orquestra e música de câmara, onde se destacam concertos com a Orquestra de Cordas *Musicare* (1997 e 1998), Camarata Vianna da Motta e Quarteto de Cordas Vianna da Motta (2006 a 2010), “Marchen Trio” (formação com Viola, Clarinete e Piano), “PORTriO” (formação com Viola, Clarinete e Piano), Orquestra de Câmara Portuguesa (2007 a 2014), foi igualmente professor coordenador e maestro assistente na JOP-OCPzero, projeto pedagógico vocacionado a jovens promovido pela Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP 2011 a 2014).

No âmbito académico terminou recentemente o curso de mestrado em ensino da música na Universidade de Aveiro, tendo preparado o seu percurso no sentido da elaboração de um estudo das competências e programa de ensino nas orquestras de 2o e 3o ciclo, trabalho esse que tem aplicado ao longo da sua carreira como docente e que apresentou na sua defesa.

Atualmente exerce funções de professor de viola e classes de conjunto, coordenador no projeto “ProjectIN – Atelier” e professor orientador de estágio no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian,

2. Alunos

Nesta secção, será feita uma breve descrição dos alunos e do seu percurso académico na instituição.

2.1. Aluna A

A aluna A, residente em Gafanha da Nazaré, tem 12 anos e frequenta o 3º grau do Curso Básico de Música em Regime Articulado na Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro. Iniciou os seus estudos musicais aos 7 anos na Iniciação musical, na mesma instituição. E trata-se de uma aluna interessada, muito

esforçada e empenhada, e que apresenta um grande gosto pela aprendizagem do instrumento e motivação para o estudo individual. O seu percurso em termos de evolução e resultados mantém-se dentro do nível 4 (2º e 3º graus), numa escala entre os 0 e os 5 valores.

2.2. Aluno B

O aluno B, residente em Aveiro, tem 13 anos e frequenta o 4º grau do Curso Básico de Música em Regime Articulado na Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro. Iniciou os seus estudos musicais aos 5 anos na Iniciação Musical na mesma instituição. E trata-se de um aluno pouco empenhado no estudo individual, mas com grandes capacidades técnicas e musicais naturais. No foro psicológico, é um aluno muito sensível, e, por isso, necessita de alguns cuidados na forma como comunicamos com ele. O seu percurso em termos de evolução e resultados mantém-se dentro do nível 4 (3º e 4º graus), numa escala entre os 0 e os 5 valores.

2.3. Aluna C

A aluna C, residente em Aveiro, tem 17 anos de idade e frequenta o 8º grau do Curso Secundário de Música em Regime Supletivo na Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro. Iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos em viola d'arco, começando por frequentar a Iniciação Musical na mesma instituição. Trata-se de uma aluna muito responsável e empenhada, que tenta ao máximo superar todas as suas dificuldades (às vezes não são superáveis devido a questões físicas), que pretende continuar os estudos musicais para o Ensino Superior, e neste presente ano letivo realizou provas de acesso para esse fim em várias instituições. O seu percurso de evolução e resultados mantém-se dentro dos 16 valores (no 10º e 11º ano), numa escala entre 0 e 20 valores.

CAPÍTULO III – OBJETIVOS E METODOLOGIAS

Neste capítulo será apresentada a definição e descrição do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada, a descrição dos objetivos gerais e ainda o plano curricular da disciplina de instrumento (viola d’arco) para cada aluno específico em prática pedagógica de coadjuvação letiva.

1. Definição e descrição do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada

A aluna estagiária teve como instituição de acolhimento a Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro, e após autorização da direção da escola, ficou com o Professor Hugo Diogo como orientador cooperante.

Após reunião com o orientador cooperante e analisados os horários compatíveis entre ambas as partes e o respetivo orientador científico, Professor António Pereira, ficou decidido que a aluna assistia a três aulas semanais do orientador cooperante, correspondendo estas à sua participação nas atividades pedagógicas do orientador cooperante e à prática pedagógica de Coadjuvação letiva.

Devido ao facto de a aluna ser trabalhadora-estudante e à organização do horário de trabalho e pessoal, as aulas de estágio iniciaram-se a 24 de outubro de 2017.

Tabela 7 - Alunos, grau e curso, dia e hora da aula e observações (Fonte: elaboração da autora)

Aluno	Grau/Curso	Dia/hora da aula	Observações
Aluno B	4º grau/ Viola D’Arco	3º Feira /15h20 às 16h05	Aula individual
Aluna A	3º grau/ Viola D’Arco	3º Feira/16h20 às 17h05	Aula individual
Aluna C	8º grau/ Viola D’arco	3º Feira/18h40 às 20h15	Aula individual

Na sua participação ativa em ações a realizar no âmbito de estágio e na organização de atividades na instituição, a mestranda não conseguiu praticar as

atividades planeadas devido a falta de disponibilidade do conservatório. Por isso, com autorização dos orientadores científico e cooperante, alterou essas atividades para as seguintes:

Tabela 8 - Organização de Atividades (Fonte: elaboração da autora)

Organização de Atividades		
Atividade	Dia/hora	Observações/descrição
Audição de Classe de Viola D'Arco	16/1/2018, pelas 19h30	Audição trimestral do 2º período dos alunos de viola d`arco da classe do Professor Hugo Diogo.
Audição de Classe de Viola D'Arco	17/04/2018, pelas 19h30	Audição trimestral do 3º período dos alunos de viola d`arco da classe do Professor Hugo Diogo.

Tabela 9 - Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio (Fonte: elaboração da autora)

Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio		
Atividade	Dia/hora	Observações/descrição
Concerto da Orquestra Sinfónica do CMACG	26/1/2018, pelas 21h30	Apoio e participação no Concerto Comemorativo de Elevação de Estarreja a Cidade - 13º aniversário da Orquestra Sinfónica do CMACG, no Cine Teatro de Estarreja,
Mostra de Instrumentos	28/2/2018, das 16h às 17h	Atelier no Pólo Criativo de Estarreja do CMACG - sessões de apresentação do instrumento
Concerto da Orquestra Sinfónica do CMACG	24/3/2018, pelas 21h	Apoio e participação no concerto da Orquestra Sinfónica do CMACG, no Teatro Aveirense, Aveiro.

2. Descrição dos Objetivos Gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada e identificação dos conteúdos e competências a desenvolver.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, a mestranda, tanto na componente de viola d'arco como na de classe de conjunto, teve a oportunidade de ter dois momentos de aula: as aulas assistidas – onde observa o orientador cooperante a lecionar – e as aulas lecionadas – onde a aluna estagiária ocupa o lugar de professora da aula, sob orientação externa do orientador cooperante.

Nas aulas assistidas (cerca de 70% do total das aulas), a aluna estagiária pretende angariar conhecimentos sobre estratégias de ensino, mais especificamente, estratégias de planificação do período, exercícios para a resolução de questões técnicas específicas, e de desenvolvimento da relação professor/aluno. Nas aulas lecionadas (cerca de 30% do total das aulas), a aluna estagiária tenciona colocar em prática todos os conhecimentos mencionados anteriormente.

Concluindo, os objetivos gerais são observar, compreender e reter a metodologia do orientador cooperante, relacionando com os conhecimentos já adquiridos da experiência pessoal, de forma a criar novo conhecimento, e, após isso, pô-lo em prática, refletindo e analisando os resultados obtidos na aprendizagem de cada aluno.

3. Plano curricular da disciplina de instrumento (viola d'arco) para cada aluno específico em prática pedagógica de coadjuvação letiva.

3.1. Critérios de Avaliação dos Alunos A, B e C

GOVERNO DE PORTUGAL		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN		CALOUSTE GULBENKIAN	
DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro		Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS		404195		
		Grupo disciplinar: VIOLA D'ARCO				
		2015/2016				
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO						
Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%						
1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO*						
*Os critérios, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar, são da inteira responsabilidade do professor						
Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		AVALIAÇÃO	%
COGNITIVOS APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Aquisição de competências essenciais e específicas;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura;	Execução: aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado.*	50%		
	Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.	Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.	Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido.**	5%		
ATTUDINAIS VALORES	Hábitos de estudo; Responsabilidade e autonomia; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Civismo.	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte.	Observação direta	5%		
PERFORMATIVOS PSICO/MOTORES	Sentido de: Espetáculo;	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora;	Audições	10%	P E R I Ó D I C A	40%
	Responsabilidade artísticas; Compromisso artístico.	Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; Manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato.	Provas de Avaliação de final de período letivo (Júri de 3 professores). ***	30%		
** O professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período letivo. A avaliação, correspondente, será atribuída em níveis ou valores de acordo com o grau de cumprimento desse programa (se é apenas o mínimo exigido ou se o supera). ***Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 5º grau na nota do 3º período = 30%; Ponderação da prova global/recital de 8º grau na nota do 3º período = 50%						

Figura 25 - Critérios de Avaliação do grupo disciplinar de Viola D'arco do C.M.A.C.G. (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)

Os critérios de avaliação definidos para a disciplina de viola d’arco (Grupo Disciplinar de Viola D’Arco (CMACG), 2016) foram aprovados pelo Departamento Curricular dos Instrumentos de Cordas e em Conselho Pedagógico da escola .

3.2. Objetivos específicos a médio e longo prazo

Os objetivos a longo e médio prazo e da disciplina de instrumento (viola d’arco), em relação ao 3º grau (Aluna A), 4º grau (Aluno B) e 8º grau (Aluna C) foram estipulados pela instituição e pelo professor. Nesta secção serão mencionados não só os objetivos a longo e médio prazo, como o programa mínimo por período e ainda o programa a apresentar nas provas trimestrais. (Grupo Disciplinar de Viola D’Arco (CMACG), 2016)

3.2.1. Aluna A – 3º grau

Tabela 10 – 3º grau: Objetivos específicos - médio e longo prazo (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D’arco do C.M.A.C.G.)

Objetivos específicos - médio e longo prazo
Segurar corretamente o instrumento e o arco;
Posicionar corretamente o arco, com noção da direção do mesmo em cada corda, de modo a produzir diferentes sonoridades (timbre, dinâmica);
Combinar várias arcadas, com diferentes velocidades de arco, desenvolvendo articulações (<i>legatto, marcato, staccato, spicatto</i>);
Ser capaz de ler e compreender o funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas, desenvolvendo a execução na 1º, 2º e 3º posição;
Executar pequenas obras musicais de memória;
Desenvolver a noção de autocorreção baseada numa audição crítica (afinação e musicalidade), considerando questões como sonoridade.

Tabela 11 - 3º grau: Programa mínimo por período (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D'arco do C.M.A.C.G.)

Programa mínimo por período
4 peças e/ou estudos dos indicados no programa ou outros de nível equivalente;
Executar as escalas e arpejos de Dó maior, Ré maior, Fá maior e Sol maior (na extensão de duas oitavas).

Tabela 12 - 3º grau: Programa a apresentar em Prova Trimestral

Programa a apresentar em Prova Trimestral
No final de cada período realiza-se uma prova trimestral (elemento de avaliação), num total de três provas por ano letivo.
Uma escala (20 em 100 pontos)
Um estudo (40 em 100 pontos)
Uma peça (40 em 100 pontos)

3.2.2. Aluno B - 4º grau

Tabela 13 - 4º grau: Objetivos específicos - médio e longo prazo

Objetivos específicos - médio e longo prazo
Segurar corretamente o instrumento e o arco;
Posicionar corretamente o arco, com noção da direção do mesmo em cada corda, de modo a produzir diferentes sonoridades (timbre, dinâmica, vibrato);
Reforçar a coordenação de ambas as mãos, combinando várias arcadas, com diferentes velocidades de arco, desenvolvendo articulações (<i>legatto, marcato, staccato, spiccato</i>);
Desenvolver a noção de autocorreção baseada numa audição crítica (afinação e musicalidade), considerando questões como sonoridade;
Desenvolver a noção de musicalidade (estilo musical, personalidade do aluno).

Tabela 14 - 4º grau: Programa mínimo por período (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D’arco do C.M.A.C.G.)

Programa mínimo por período
4 peças e/ou estudos dos indicados no programa ou outros de nível equivalente
Executar as escalas e arpejos de Dó maior, Ré maior, Mi maior (na extensão de três oitavas).

Tabela 15 - 4º grau: Programa a apresentar em Prova Trimestral (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D’arco do C.M.A.C.G.)

Programa a apresentar em Prova Trimestral
No final de cada período realiza-se uma prova trimestral (elemento de avaliação), num total de três provas por ano letivo.
Uma escala (20 em 100 pontos)
Um estudo (40 em 100 pontos)
Uma peça (40 em 100 pontos)

3.2.3. Aluno C - 8º grau

Tabela 16 - 8º grau: Objetivos específicos - médio e longo prazo (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D’arco do C.M.A.C.G.)

Objetivos específicos - médio e longo prazo
Controlar a sonoridade do instrumento (vibrato, timbre, dinâmica, uniformidade do som);
Ser capaz de executar corretamente e de forma afinada o repertório;
Ser capaz de executar correta e afinadamente cordas dobradas (terceiras, sextas e oitavas);
Trabalhar a articulação e a velocidade da mão esquerda e direita;
Dinamizar as técnicas do <i>détaché</i> , do <i>staccato</i> , do <i>legato</i> , do <i>spiccato</i> e do <i>martelé</i> ;

Desenvolver a prática da leitura (leitura à primeira vista);
Compreender e desenvolver parâmetros relativos à musicalidade (compreender e construir frases musicais, por exemplo);
Conhecer e reconhecer formas e estilos musicais;
Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
Estabelecer hábitos de estudo e organização do trabalho;
Ser capaz de autocorrigir-se através de uma audição crítica, com objetivos na evolução técnica e musical.

Tabela 17 - 8º grau: Programa mínimo por período (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D’arco do C.M.A.C.G.)

Programa mínimo por período
4 peças e/ou estudos dos indicados no programa ou outros de nível equivalente
Executar as escalas maiores e menores na extensão de três oitavas, com os respectivos arpejos maior e menor e terceiras, sextas e oitavas.

Tabela 18 - 8º grau: Programa a apresentar em Prova Trimestral (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos e programa de Viola D’arco do C.M.A.C.G.)

Programa a apresentar em Prova Trimestral		
No final de cada período realiza-se uma prova trimestral (elemento de avaliação), num total de três provas por ano letivo.		
1º Período:	2º Período:	3º Período – Prova Global/Recital:
Uma escala (20 em 100 pontos)	Uma escala (20 em 100 pontos)	Uma obra completa, entre suite, sonata ou concerto (100 em 200 pontos)
Um estudo (40 em 100 pontos)	Um estudo (40 em 100 pontos)	Uma peça ou andamento de suite, sonata ou concerto contrastante da anterior (60 em 200 pontos)
Uma peça (40 em 100 pontos)	Uma peça (40 em 100 pontos)	Peça obrigatória imposta (40 em 200 pontos)

3.3. Programa trabalhado trimestralmente por aluno

Tabela 19 - Programa trabalhado pela Aluna A (3º grau) (Fonte: elaboração da autora)

Aluna A – 3º grau			
	1º Período	2º Período	3º Período
Escalas	- Escala de Dó e Ré maior, menor harmónico, menor melódica e respetivos arpejos maior e menor	- Escala de Mi maior, menor harmónico, menor melódico e respetivos arpejos maior e menor	- Escala de Mi maior, menor harmónico, menor melódico e respetivos arpejos maior e menor
Estudos	- Estudo nº7 – Mackay - Estudo nº10 – Adam Carse (livro3) - Estudo nº13 – Adam Carse (livro 3)	- Estudo nº15 – Adam Carse (livro 3) - Estudo nº16 – Adam Carse (livro3) - Estudo nº3 – Kayser	- Estudo nº3 – Kayser - Estudo nº5 - Kayser
Peças	- Minueto nº12 – Bocherini (Suzuki)	- <i>Allegro</i> de Fiocco – Método Suzuki, Vol.6, peça nº3	- <i>Allegro</i> de Fiocco – Método Suzuki, Vol.6, peça nº3
A aluna não concluiu o programa de 2º período, devido a uma lesão na mão direita, o que a impossibilitou de tocar. Recomeçou as aulas de instrumento a meio do 3º período e manteve o programa que não foi concluído no 2º período.			

Tabela 20 - Programa trabalhado pelo Aluno B (4º grau) (Fonte: elaboração da autora)

Aluno B – 4º grau			
	1º Período	2º Período	3º Período
Escalas	- Escalas de Dó, Ré Mi, Fá, Sol, Lá e Si – modo maior, menor harmónico e menor melódico e respetivos arpejos maior e menor	- Escalas de Dó, Ré Mi, Fá, Sol, Lá e Si – modo maior, menor harmónico e menor melódico e respetivos arpejos maior e menor	- Escalas de Dó, Ré Mi, Fá, Sol, Lá e Si – modo maior, menor harmónico e menor melódico e respetivos arpejos maior e menor
Estudos	- Estudo nº11 – Kayser - Estudo nº8 – Kayser - Estudo nº3 – Kayser	- Estudo nº19 – Kayser - Estudo nº29- Kayser - Estudo nº13 – Kayser	- Estudo nº2 – Mazas - Estudo nº1 – Schradieck

Peças	- 1º andamento da Sonata em Mi menor de B. Marcello	- 2º andamento da Sonata em Mi menor de B. Marcello	- 3º e 4º andamento da Sonata em Mi menor de B. Marcello
--------------	---	---	--

Tabela 21 - Programa trabalhado pela Aluna C (8º grau) (Fonte: elaboração da autora)

Aluna C – 8º grau			
	1º Período	2º Período	3º Período
Escalas	- Todas as escalas em modo maior, menor harmónico, menor melódico. Arpejo maior e menor. Cordas dobradas (terceiras, sextas e oitavas).	- Todas as escalas em modo maior, menor harmónico, menor melódico. Arpejo maior e menor. Cordas dobradas (terceiras, sextas e oitavas).	- Todas as escalas em modo maior, menor harmónico, menor melódico. Arpejo maior e menor. Cordas dobradas (terceiras, sextas e oitavas).
Estudos	- Capricho nº5 de Rohde - Excertos para Prova de Admissão da Jovem Orquestra Portuguesa: <i>Don Juan</i> de R. Strauss, <i>Sonho de uma noite de Verão</i> de F. Mendelssohn, 5º Sinfonia de Shostakovich.	- Estudo nº10 - Palaschko - Estudo nº11 - Palaschko	-----
Peças	- Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz - 1º andamento - <i>Romanze</i> de Max Bruch	- Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz - 2º andamento - <i>Romanze</i> de Max Bruch	Preparação para o Recital Final de 8º grau: - Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz (completo) - <i>Romanze</i> de Max Bruch - <i>Trauermusik</i> - Hindemith

CAPÍTULO IV – CLASSE DE CONJUNTO: ORQUESTRA SINFÓNICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

1. Apresentação da Orquestra

A Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian foi criada à cerca de 30 anos, através da disciplina curricular de classe de conjunto, do plano de estudos do Ensino artístico, e tem como principais objetivos desenvolver, fortalecer e estimular a prática orquestral dos alunos e interpretar repertório diversificado ao nível estético. É formada por alunos da Escola Artística do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, que frequentam entre o 4º grau e o 8º grau de instrumento.

Esta orquestra apresenta-se regularmente em concertos, tanto nas instalações do próprio Conservatório, como em atividades para a comunidade. Apesar da renovação anual de alunos, a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian tem crescido graças ao desenvolvimento técnico dos alunos e ao grande trabalho do maestro, Professor Carlos Marques, e dos professores de naípe Professor Domingos Lopes (violin), Professora Elisabete Leal (violino), Professora Lúcia Lima (viola d'arco), Professora Catarina Claro (violoncelo), Professor Vítor Albuquerque (contrabaixo).

No presente ano letivo de 2017/2018, a Orquestra mantém cerca de 45 elementos residentes, e conta regularmente com a participação de outros alunos e de professores do Conservatório, do Coro da Escola Artística do Conservatório de Aveiro Calouste Gulbenkian e coros convidados, e ainda solistas conceituados convidados.

2. Maestro

O Maestro Carlos Manuel Pires Marques iniciou os seus estudos musicais na Banda Marcial de Fermentelos, tendo estudado clarinete e violoncelo no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian com Arménio Pinto e Isabel Boiça, respetivamente. É Licenciado em Clarinete pela Universidade de Aveiro, onde estudou com António Saiote e Luís Silva, é Mestre em Psicologia da Música e Doutor em Psicologia pela Universidade do Porto.

Na qualidade de instrumentista, obteve o 1º prémio no Concurso da Juventude Musical Portuguesa em 1990, na categoria da música de câmara (nível médio). Desenvolve intensa atividade de composição e direção, tendo sido premiado em diversos concursos nacionais e internacionais: no Concurso de Composição “Valentino Bucchi” em Roma (Itália) em 1992, 1º prémio no concurso para jovens compositores promovido pelo Inatel, em 1994; Grande Prémio do concurso de composição “Maestro Silva Dionísio” em 2004; e o 1º prémio no concurso de composição “General Firmino Miguel” (2º edição).

Obras de sua autoria, de diversas formações, têm sido executadas em Portugal, França, Holanda, Hungria, Itália, Noruega, Inglaterra, USA, Canada, México e Venezuela. Integra regularmente Júris de concursos nacionais e internacionais de clarinete, composição e de bandas.

Na área da direção de orquestra e de banda, tem participado em cursos da especialidade com Rhode Houlihan, Rodolfo Saglimbeni, Denise Ham, George Hurst, António Saiote, Paavo Järvi, Leonid Grin, Neeme Järvi e Timothy Reynish.

É Diretor do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

3. Plano curricular da disciplina de Classe de Conjunto em prática pedagógica de coadjuvação letiva

3.1. Critérios de Avaliação da Disciplina

DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro		CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN		404196	
		Departamento Curricular: Canto e Classes de Conjunto			
		Grupo disciplinar: CLASSES DE CONJUNTO			
		Disciplina: ORQUESTRA			
		2016/2017			
		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
*Os critérios, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar, são da inteira responsabilidade do professor					
Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%					
1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO					
Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		%
COGNITIVOS: APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Aquisição de competências essenciais e específicas;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura;	Execução: aula e aula das obras musicais exigidas no grau frequentado.*	25%	AVALIAÇÃO CONTÍNUA 70 %
	Domínio dos conteúdos programáticos;	Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica;	Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido.**	10 %	
	Aplicação de conhecimentos a novas situações	Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; Apreensão do repertório	Testes de Avaliação formativa na aula. ***	20 %	
	Evolução na aprendizagem;	Destreza na leitura de partituras Reconhecimento de diferentes estilos musicais Interação em grupo Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto Destreza na leitura à primeira vista Estudo individual e trabalho de casa Participação e desempenho em audições e concertos Expressividade e criatividade			
ATTITUDINAIS VALORES:	Hábitos de estudo; Responsabilidade e autonomia; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Cívismo;	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;	Observação direta;	15%	
PERFORMATIVOS PSICO/MOTORES:	Sentido de: Encenação; Espetáculo; Responsabilidade artística; Compromisso artístico;	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	Audições; Concertos	30%	AVALIAÇÃO PERIÓDICA 30 %
* O professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período letivo. A avaliação, correspondente, será atribuída em níveis ou valores de acordo com o grau de cumprimento desse programa (se é apenas o mínimo exigido ou se o supera).					

Figura 26 - Critérios de Avaliação do grupo disciplinar de Classes de Conjunto do C.M.A.C.G. (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos de Classe de Conjunto do C.M.A.C.G.)

Os critérios de avaliação definidos para a disciplina de viola d'arco (Grupo Disciplinar de Classe de Conjunto (CMACG), 2017) foram aprovados pelo Departamento Curricular dos Instrumentos de Cordas e em Conselho Pedagógico da escola .

3.2. Horário da aula de Orquestra Sinfónica

A aula de Orquestra Sinfónica ocorria às quartas-feiras, entre às 18h40 às 21h, no Grande Auditório da Instituição. Previamente à aula de orquestra, 1º violinos, 2º violinos, violas, violoncelos e contrabaixo têm sempre 45 a 90 minutos de aula de naipe. Por ser uma orquestra muito ativa e ter bastantes concertos anuais, existe a necessidade de marcar ensaios extra, fora do horário da aula.

3.3. Objetivos específicos a médio e longo prazo

Os objetivos a longo e médio prazo e da disciplina de classe de conjunto foram estipulados pela instituição e pelo professor.(Grupo Disciplinar de Classe de Conjunto (CMACG), 2017)

Tabela 22 - Classes de Conjunto: Objetivos a médio e longo prazo (Fonte: Critérios de Avaliação, Objetivos gerais e específicos de Classe de Conjunto do C.M.A.C.G.)

Objetivos específicos - médio e longo prazo
Ser capaz de manter uma boa postura corporal.
Ser capaz de ter e manter uma boa projeção sonora.
Ser capaz de ter e manter uma boa qualidade de som.
Ser capaz de ter uma boa noção da divisão do espaço cénico.
Desenvolvimento da flexibilidade dos membros e tronco.
Ser capaz de ter uma boa colocação da mão esquerda, cotovelo e braço.
Ser capaz de ter uma boa articulação textural.
Desenvolver um correto sentido de afinação em conjunto instrumental.
Desenvolver a noção de fraseado.
Identificar e produzir de forma clara dinâmicas simples, ex:(<i>forte,piano,crescendo,decrescendo,</i>
Ter noções de Agógica e saber executá-los: <i>ritenuto/ralentando.</i>

3.4. Programa desenvolvido por período

Tabela 23 - Orquestra Sinfónica do CMACG: Programa desenvolvido por período
(Fonte: elaboração da autora)

Programa desenvolvimento trimestralmente:		
1º Período:	2º Período:	3º Período:
Beethoven – Abertura <i>Coriolano</i>	<i>Magnificat</i> , RV610 de A. Vivaldi	<i>Introduction, Scherzo and Finale</i> de Schumann
<i>Magnificat</i> , RV610 de A. Vivaldi	<i>Introduction, Scherzo and Finale</i> de Schumann	Abertura de <i>As Bodas de Fígaro</i> de W. A. Mozart
G. F. Haendel – Concerto Grosso I, op.6 nº1	Abertura de <i>As Bodas de Fígaro</i> de W. A. Mozart	Concerto para 4 violinos em Si menor, op.3 nº10 de Vivaldi
<i>Introduction, Scherzo and Finale</i> de Schumann	<i>Petite Suite</i> de Debussy	<i>Abdelazer Suite</i> de Purcell (arr. Ricardo Lameiro)
	<i>Adiemus</i> de Karl Jenkins	

3.5. Provas Trimestrais

Tabela 24 - Orquestra Sinfónica do CMACG: Programa a apresentar em Prova Trimestral (Fonte: elaboração da autora)

Programa a apresentar em Prova Trimestral
No final de cada período realiza-se uma prova trimestral (elemento de avaliação), num total de três provas por ano letivo.
De uma lista de 5 excertos selecionados pelos professores de naipe, o aluno interpretará 3 no total: - 1 excerto escolhido pelo aluno - 2 excertos escolhidos pelo júri da prova

CAPÍTULO V – PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIOS DAS AULAS INSTRUMENTO E CLASSE DE CONJUNTO

Neste capítulo serão apresentados as planificações e os relatórios das aulas intervencionadas/leccionadas de prática pedagógica de coadjuvação letiva e os relatórios das aulas assistidas da atividade pedagógica do orientador cooperante.

1. Aluna A

1º Período

Planificação 1 – 24 de outubro de 2017 (3ª feira)		
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
Aula lecionada – 45 min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola D’arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
7 min.	-----	Apresentação da professora e do aluno. Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.
3 min.		Preparação da Viola e afinação.
15 min.	Escalas de Dó maior, menor harmónico e menor melódico – 3 oitavas	- Teste diagnóstico: - Tocar a peça completa. - Verificar se a posição geral está controlada. - Verificar se tem a afinação controlada. - Verificar se tem controlo sonoro.
15 min.	Estudo nº7 - Mackay	- Verificar outros problemas que possam existir.
5 min.	----	Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.

Relatório 1 – 24 de outubro de 2017 (3ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Dó Maior e arpejo em três oitavas (5 min.)	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som.	A aluna tocou a escala de memória e com a estrutura correta. Utilizou uma nota por arco e em legato, conforme foi requisitado pela professora. Mostrou controlo na afinação. A nível da mão direita, apresentava uma posição tensa e com uma rotação do pulso não aconselhável, que não permitia maneabilidade no talão. Devido a esta questão, também o arco não mantinha

		<p>uma direção correta – não mantinha apenas um ponto de contacto na corda, pois o arco desviava-se muito entre o cavalete e a escala. A professora chamou à atenção a aluna sobre estas questões. Executou exercícios de cordas soltas de forma a estar concentrada nos problemas de mão direita, e repetiu novamente a escala tendo em consideração os problemas de mão esquerda (realizou autocorreção). A professora aconselhou o estudo da escala e exercícios de cordas soltas em frente ao espelho para melhor controlo visual destas questões. Em seguida, a professora chamou a aluna à atenção quanto à sua qualidade de som. Realizaram-se alguns exercícios de cordas soltas para que a aluna se apercebesse do som pretendido, juntando o arco mais ao cavalete e aplicando mais peso natural do braço no arco (e não força do indicador). A aluna tocou o arpejo maior em três oitavas, uma nota por arco em legato, de memória corretamente.</p>
<p>Escala de Dó Menor Harmónica em 3 oitavas e arpejo (5 min.)</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som.</p>	<p>A aluna tocou a escala de memória com a estrutura correta, utilizando uma nota por arco em legato, com alguns problemas de afinação no 4º dedo, tanto na subida como na descida. A professora alertou a aluna para a necessidade de realizar a rotação do cotovelo esquerdo de maneira a melhorar esta questão, e para preparar e colocar o 3º dedo antes do 4º dedo, para um maior controlo da formação da mão. A professora pediu para que a aluna corrigisse e melhorasse esta questão. A aluna tocou o arpejo menor em três oitavas, uma nota por arco em legato, de memória corretamente.</p>
<p>Escala de Dó Menor Melódico em 3 oitavas (5 min.)</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som.</p>	<p>A aluna tocou a escala de memória, uma nota por arco em legato, e apresentou desde logo problemas na 3º oitava. A professora lembrou a estrutura da escala do ponto de vista teórico, e com a aluna a dedilhação utilizada e os espaçamentos corretos na 3º oitava tanto na subida como na descida. Após isso, a aluna tocou mais uma vez esta terceira oitava de forma correta, e em seguida toda a escala também corretamente. A professora apercebeu-se da dificuldade e da falta de conforto que a aluna ainda tinha ao tocar esta escala e reparou no ombro esquerdo tenso e elevado. A professora pediu à aluna para controlar e melhorar esta</p>

		questão.
Estudo nº7 – Mackay (15 min.)	<p>Tocar o estudo completo.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Formação de dedos e afinação corretos.</p> <p>Distribuição do arco e articulação correta.</p> <p>Tempo/Pulsação.</p> <p>Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou o estudo completo, com a distribuição do arco e articulação pretendidos, com a postura geral controlada, mas com alguns problemas de afinação. A professora concluí que estes problemas se devem à falta de interiorização de alguns padrões de mão esquerda, quando se inclui a meia posição numa obra. Após explicar estes padrões à aluna e ela se inteirar deles, tocando-os, a professora pediu para a aluna repetir as passagens que tinham problemas e corrigiu-as todas realizadas corretamente. A professora pediu para que a aluna tivesse mais em atenção no seu estudo os compassos que apresentam maior dificuldade. Após isto, a professora pediu à aluna que estudasse com metrónomo o estudo, de maneira que a pulsação subisse para um tempo mais vivo.</p>

Relatório 2 – 7 de novembro de 2017 (3º feira)

Aula assistida

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Minueto nº12 – Bocherini (Suzuki)	<p>Tocar a peça do início ao fim – ensaio com piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Conhecimento da Forma Minueto.</p> <p>Independência dos dedos da mão esquerda.</p> <p>Diferenciar as dinâmicas.</p> <p>Articulação: diferenciação entre staccato e legato.</p>	<p>A aluna tocou a peça completa com piano, mantendo uma postura geral controlada, mas com alguns erros nas suas entradas, por más contagens dos tempos de espera. O professor, pediu a repetição desses excertos, com acompanhamento do piano e num tempo lento, e a aluna compreendeu onde errou. O professor pediu que a aluna ouvisse algumas gravações através de ferramentas informáticas, para melhor conhecimento da obra. O pianista acompanhador foi dispensado do resto da aula.</p> <p>O professor explicou a forma do Minueto à aluna, para que esta compreende-se e consolida-se as repetições da peça.</p> <p>O professor reparou em alguma tenção no 4º dedo da mão esquerda da primeira vez que aluna tocou. Após ter-lhe explicado</p>

		<p>porque é que isso não deve acontecer, realizaram alguns exercícios de independência de dedos (todos os dedos na corda e mexer um de cada vez, e tocar uma nota enquanto o dedo anterior pousa em todas as cordas à vez).</p> <p>O professor pediu para que as dinâmicas e as articulações fossem mais diferenciadas (os fortes mais fortes e os pianos mais pianos; articular mais as notas em <i>staccato</i> e cuidar do <i>legato</i>) e pediu à aluna para estudar em casa exagerando as dinâmicas e articulações ao máximo, e, no final do estudo, tocar normalmente.</p>
--	--	---

Relatório 3 - 14 de novembro de 2017 (3º feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Minueto nº12 - Bocherini (Suzuki)	<p>Tocar a peça do início ao fim - ensaio com piano.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Independência dos dedos da mão esquerda.</p> <p>Diferenciar as dinâmicas.</p> <p>Articulação: diferenciação entre <i>staccato</i> e <i>legato</i>.</p> <p>Exatidão rítmica</p>	<p>A aluna tocou a peça completa com piano com atitude, mantendo uma postura geral controlada. Já conhecia as suas entradas e tocou com segurança. Melhorou comparando com o anterior relatório. O pianista acompanhador foi dispensado do resto da aula. O professor elogiou o trabalho realizado pela aluna e a sua evolução.</p> <p>O professor reparou em pequenas falhas em questões rítmicas quando a aluna tocou a peça. Depois de explicar à aluna o erro e comparar com uma versão correta (professor exemplificou como deve ser tocada a passagem), a aluna trabalhou os apoios métricos, pois o problema estava na falta de impulso equivalente na arcada para cima e para baixo (arcada para baixo tinha impulso, para cima não). Este trabalho continuará na aula seguinte.</p> <p>Repetiu-se os exercícios de independência de dedos da mão esquerda da aula anterior.</p>

Relatório 4 – 21 de novembro de 2017 (3º feira)

Aula assistida

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Minueto nº12 – Bocherini (Suzuki)	Tocar a peça do início ao fim – ensaio com piano. Postura geral controlada. Conhecimento da Forma Minueto. Independência dos dedos da mão esquerda. Diferenciar as dinâmicas. Articulação: diferenciação entre staccato e legato. Boa afinação. Arco: utilização da quantidade e localização adequados	A aluna tocou a peça completa com piano. O professor corrigiu a postura a aluna que mantinha a viola muito baixa e com um ângulo muito aberto relativamente ao tronco. A aluna compreendeu a nova postura. Trabalhou-se algumas questões de afinação – o professor localizou os locais e tocou nota a nota com a aluna para que ela assimilasse os intervalos corretos. O professor falou de seguida na boa gestão do arco, tanto em quantidade quanto à sua localização em certas passagens, pois a aluna utiliza em demasiado a ponta, dificultando a execução de alguns tipos de articulação. O pianista acompanhador foi dispensado do resto da aula.
Estudo nº10 – Adam Carse	Apresentação da meia posição. Afinação.	O professor começa por explicar como atingir a meia posição e quais os espaçamentos utilizados na mão esquerda. A aluna tocou a escala de Mi maior nas cordas Ré e Lá e em seguida a escala de Mib maior, consolidando assim a posição e espaçamentos entre a 1º posição e a meia posição. A aluna tocou as duas primeiras pautas do estudo e em seguida realizou-se trabalho de afinação.

Relatório 5 – 28 de novembro de 2017 (3º feira)

Aula assistida

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Dó: maior, menor harmónica e menor melódica. Arpejo Maior e menor	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som.	A aluna tocou as escalas de memória e com a estrutura correta. Utilizou uma nota por arco e em legato, conforme foi requisitado pelo professor. Mostrou problemas na afinação, que foram corrigidos com a ajuda do professor lentamente e nota a nota. A nível da mão direita, apresentava uma posição tensa e com uma rotação do pulso

		<p>não aconselhável, que não permitia maneabilidade no talão. Devido a esta questão, também o arco não mantinha uma direção correta – não mantinha apenas um ponto de contacto na corda, pois o arco desviava-se muito entre o cavalete e a escala. O professor chamou à atenção a aluna sobre estas questões, que repetiu novamente a escala maior tendo em consideração as correções realizadas. O professor aconselhou novamente o estudo da escala e exercícios de cordas soltas em frente ao espelho para melhor controlo visual destas questões. Em seguida, o professor trabalhou com a aluna a sua qualidade de som. Realizou-se alguns exercícios de cordas soltas para que a aluna se apercebesse o som pretendido, juntando o arco mais ao cavalete e aplicando mais peso natural do braço no arco (e não força do indicador). A aluna tocou o arpejo maior e menor em três oitavas, uma nota por arco em legato, de memória corretamente.</p>
<p>Minueto nº12 – Bocherini (Suzuki)</p>	<p>Tocar a peça do início ao fim – ensaio com piano. Postura geral controlada. Conhecimento da Forma e Caracter do Minueto. Articulação: diferenciação entre staccato e legato. Boa afinação. Arco: utilização da quantidade e localização adequados</p>	<p>A aluna tocou a peça completa com piano. O professor corrigiu a postura a aluna que mantinha o ombro direito muito levantado. A aluna compreendeu a nova postura. Trabalhou-se algumas questões de afinação –repetiu-se o trabalho da aula passada. O professor lembrou que a utilização do arco tão na ponta não é adequada para a peça em questão, porque dificulta a execução de alguns tipos de articulação. A aluna repetiu os locais onde a precisa de tocar mais ao meio. O professor pediu para que as colcheias com ponto fossem ainda mais articuladas e com mais energia ao tocar, pois a peça tem um carácter de dança. A aluna repetiu mais uma vez toda a peça e mostrou grandes melhorias de afinação, nível de energia e de carácter pretendido. O local pretendido para o arco ainda precisa de ser trabalhado até à data da prova. O professor chamou à atenção desta questão e elogiou a clareza rítmica da aluna, pois realizou grandes progressos. O pianista acompanhador foi dispensado do resto da aula.</p>
<p>Estudo nº10 – Adam Carse</p>	<p>Postura geral controlada. Afinação.</p>	<p>A aluna tocou o estudo do início ao fim. O professor realizou com a aluna trabalho de afinação. Um dos erros de afinação</p>

	<p>Compreensão da meia posição. Boa distribuição do arco.</p>	<p>encontrados devia-se à falta de compreensão do espaçamento entre fá natural, sol natural e lá bemol na corda ré. A aluna não tinha compreendido na totalidade que o 3º dedo (sol natural) e o 4º dedo (lá bemol) iriam-se tocar juntos e, ao realizar o salto de 3ª menor fá natural - lá bemol, colocava sempre o 3º dedo junto do 2º em vez do 4º dedo. Realizou-se alguns exercícios de independência de dedos, e a aluna levou para trabalho individual em casa esta questão. Apesar de o estudo apresentar sempre três notas ligadas, o professor informou a aluna que iria apresentar tudo separado. O professor explicou que a aluna iria tocar todo o estudo no meio do arco e com um som de qualidade e exemplificou. A aluna replicou estas questões, entendendo o que tinha que apresentar na prova.</p>
--	---	--

Relatório 6 – 5 de dezembro de 2017 (3º feira)		
Prova Trimestral		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>- Escala de Dó Maior, Menor Harmónica e Menor Melódica, arco dividido de nota a nota e de 3 em 3, em legato. Arpejo Maior e Menor, com 1 nota por arco em legato.</p> <p>- Estudo nº10 - Adam Carse.</p> <p>- Minueto nº12 (Bocherini) – Suzuki II.</p>	<p>Prova Trimestral de Instrumento.</p>	<p>A aluna apresentou todo o programa definido para a prova em causa. Obteve uma classificação de 80%, numa escala de 0% a 100%.</p>

2º Período

Planificação 2 - 9 de janeiro de 2018 (3º feira)		
Aula lecionada - 45 min.	Aula individual	Material: Viola D'arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
5 min.	-----	Preparação da Viola e afinação.
17 min.	Escala de Dó maior, menor harmónica, menor melódica - 3 oitavas	<ul style="list-style-type: none"> - Segurar corretamente o instrumento e o arco; - Posicionar corretamente o arco, com noção da direção do mesmo em cada corda, de modo a produzir boa sonoridade; - Compreender e memorizar a estrutura da escala; - Noção de afinação e autocorreção.
10 min.	Estudo nº13 de Adam Carse (Vol.II)	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar a meia posição - preparação e antecipação da mão esquerda (exercícios); - Executar de forma correta a mudança de posição da meia posição para a 1ª posição (exercícios);
10 min.	Estudo nº15 de Adam Carse (Vol.II)	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar à aluna a 2ª posição; - Compreensão dos espaçamentos necessários em cada intervalo - preparação e antecipação da mão esquerda (exercícios); - Realizar mudanças de posição da 1ª posição para a 2ª posição (exercícios).
3 min.	-----	Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.

Relatório 7 - 9 de janeiro de de 2018 (3º feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Dó Maior, Menor Harmónica e Menor Melódica, em 3 oitavas (17 min.)</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de</p>	<p>A aluna executou as escalas com arco dividido 7 a 7, em legato. Apresentou alguns problemas de afinação e má gestão do arco. A professora repetiu estes pontos de má afinação com a aluna de maneira a que esta entendesse os espaçamentos e que tivesse melhor</p>

	<p>posição. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em legato. Qualidade do som.</p>	<p>perceção da afinação. Quanto à gestão do arco, a professora pediu que a aluna repetisse a escala maior, mas com uma melhor distribuição do arco e com um ponto de contacto mais perto do cavalete. Desta maneira, o som seria mais brilhante e provocaria menos ruído. A aluna repetiu esta escala, tendo em atenção todos estes aspetos.</p>
<p>Estudo nº13 de Adam Carse (Vol.II) (10 min.)</p>	<p>A meia posição. A segunda posição. Compreensão dos espaçamentos necessários em cada intervalo.</p>	<p>A aluna executou parte do estudo até a professora mandar parar. A professora pediu mais energia de mão esquerda nos meios tons para evitar os glissandos. Para além disso, a aluna deve manter todos os dedos na corda, para não perder a posição correta e a sensação e visualização dos espaçamentos necessários entre os intervalos. Para trabalhar estes aspetos, professora pediu que a aluna repetisse o início do estudo sem qualquer ligadura, uma nota por arco, para estar atenta aos pontos referidos. Após a aluna melhorar aquelas questões, a professora lembrou a aluna que da meia posição para a 1ª posição apenas move o 1º dedo e não toda a mão. A aluna tocou mais uma vez as primeiras pautas do estudo tendo isso em consideração.</p>
<p>Estudo nº15 de Adam Carse (Vol.II) (10 min.)</p>	<p>A meia posição. A segunda posição. Compreensão dos espaçamentos necessários em cada intervalo.</p>	<p>Como forma de preparação para este estudo a aluna executou escalas para perceber a mecânica da segunda posição. Tocou a escala de Mi Maior em uma oitava, começando com o 2º dedo na corda Dó. Em seguida tocou a escala de Fá Maior em uma oitava também, e iniciando também com o 2º dedo. A professora pediu à aluna que executasse exercícios de glissando entre a primeira e a segunda posição, exercícios esses que a aluna fez muito bem. A professora deu por terminada a aula após ler com a aluna as primeiras pautas do estudo.</p>

Planificação 3 – 16 de janeiro de 2018 (3º feira)		
Aula lecionada – 45 min.	Aula individual	Material: Viola D’arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
5 min.	-----	Preparação da Viola e afinação.
30 min.	Minueto nº12 (Bocherini) – Suzuki II	Revisões da peça: - Ensaio pré-geral com piano (retificação de entradas, tempos de espera e repetições, caso necessário); - Retificar problemas de afinação e de ritmo, caso necessário. -Verificar e corrigir a postura e presença em palco; - Controlar a projeção de som; -Ensaio geral final com piano (aluna tocará toda a peça como simulação de audição).
5 min.	-----	Limpar e arrumar a viola.

Relatório 8 – 16 de janeiro de 2018 (3º feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Minueto nº12 (Bocherini) – Suzuki II (30 min.)	Revisão da peça a apresentar em audição. Ensaio com piano.	A aluna tocou o andamento completo, como forma de preparação para a audição. A professora mencionou a falta de presença em palco, explicando à aluna que deve marcar de alguma forma o público. O som deveria ser mais presente, mais focado, ou seja, faltava contacto entre o arco e a corda. Devido a uma camisola de gola mais alta (sweat shirt), a aluna estava a executar a peça com uma má postura – viola mal colocada e arco muito torto, formando uma reta perpendicular com o cavalete. A professora explicou que para manter uma boa postura ao tocar o instrumento deve-se ter a indumentária certa, ou seja, utilizar peças de roupa que não interfiram de alguma forma a execução do instrumento. A aluna compreendeu essa questão, e mencionou que terá mais atenção com estas questões.

		A aluna executou estas mudanças de presença em palco, som e postura geral do instrumento e depois voltou a executar todo o andamento, acompanhado pelo piano.
--	--	---

Relatório 9 – 23 de janeiro de 2018 (3º feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Dó maior, menor harmónico e menor melódico</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetivas mudanças de posição. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em legato. Qualidade do som.</p>	<p>A aluna tocou as escalas todas de memória. O professor trabalhou com a aluna questões de afinação e postura (posicionamento da mão direita, ângulo da vara com a corda). Após estas questões melhoradas, foram trabalhadas questões sonoras. O professor solicitou que a aluna procurasse um som mais concreto, utilizando um ponto de contacto um pouco mais perto do cavalete e que não fizesse oscilação no volume sonoro entre o talão e a ponta – o som não pode ter “barrigas” e não pode haver ser mais forte no talão e mais piano no talão. A aluna executou as escalas tendo em consideração estas questões.</p>
<p><i>Allegro</i> de Fiocco – Método Suzuki, Vol.6, peça nº3</p>	<p>Leitura da peça – leitura à primeira vista. Postura geral controlada. Distribuição do arco em legato. Temperamento da peça.</p>	<p>O professor dedicou parte da aula para leitura da peça e marcação de dedilhações. A restante parte da aula foi dedicada à energia necessária para que a peça funcione – motor interior da peça. O professor explicou cada anacruse de colcheia precisava do balanço certo para dar energia para o resto da frase. Em seguida, o professor trabalhou com a aluna a divisão e utilização da quantidade correta do arco. Explicou-lhe que é necessário poupar arco antes de uma liadura em toda a peça, e localizá-lo no talão antes de tocar a ligadura.</p>

Relatório 10 – 6 de fevereiro de 2018 (3º feira)		
Aula assistida – Incorporação de exercícios de aquecimento, relaxamento e alongamentos durante a aula pela colega estagiária Inês Moreira		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
	Manutenção do instrumento	Parte da aula foi utilizada para manutenção do instrumento, mais propriamente, troca de cordas e limpeza geral do instrumento.
<i>Allegro</i> de Fiocco – Método Suzuki, Vol.6, peça nº3	Postura geral controlada. Domínio da articulação “Staccato”. Distribuição do arco correta. Tempo/pulsção. Dinâmicas. Ensaio com piano – reconhecimento da parte com piano e junção.	A aluna tocou a três primeiras pautas, e foi elogiada pela professora pela boa diferencia de dinâmicas conseguida. O professor começou por explicar qual a articulação a ser utilizada nas colcheias (mais staccato), executando a devida articulação. A aluna tentou executar também, mas o professor foi realizando ajustes na duração e dureza da arcada da aluna até chegarem ao som pretendido. Em seguida, a aluna executou toda a peça com acompanhamento do piano para reconhecer a parte do acompanhamento e trabalhar junção.

Relatório 11 – 20 de fevereiro de 2018 (3º feira)
A aluna não pode executar a aula devido a lesão nos tendões da mão direita. Apresentou declaração médica. Só voltou a ter aulas de viola d’arco dia 9 de maio de 2018.

3º Período

Relatório 12 – 9 de maio de 2018 (3º feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Dó maior.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em legato. Qualidade do som.	A aluna tocou a escala de memória. O professor trabalhou com a aluna questões de afinação e postura (posicionamento da mão direita, ângulo da vara com a corda), utilizando o espelho, para melhor compreensão por parte da aluna. Após relembrar todos os aspetos gerais do posicionamento da viola, o professor deu recomendações para que a aluna volte a tocar de uma

		forma saudável e para não criar danos irreversíveis no pulso onde teve o problema de tendões. Após estas questões, foram trabalhadas questões sonoras. O professor solicitou que a aluna procurasse um som mais concreto, utilizando um ponto de contacto um pouco mais perto do cavalete e que não fizesse oscilação no volume sonoro entre o talão e a ponta – o som não pode ter “barrigas” e não pode haver ser mais forte no talão e mais piano no talão. A aluna executou a escala, utilizando dois arcos por nota, tendo em consideração estas questões.
<i>Allegro</i> de Fiocco – Método Suzuki, Vol.6, peça nº3	Postura geral controlada. Distribuição do arco em legato. Afinação. Temperamento da peça.	A aluna passou a primeira parte da peça com o pianista acompanhador. Por mostrar problemas técnicos e de afinação, o professor dispensou o pianista do resto da aula. O professor dedicou parte da aula para trabalho de afinação – a aluna tocava a passagem e parava na nota com problema de afinação, para ter uma melhor audição do problema, autocorrigindo em seguida. Em seguida, a professora trabalhou com a aluna a divisão e utilização da quantidade correta do arco, explicando-lhe novamente que é necessário poupar arco antes de uma liadura em toda a peça, e localizar o arco no talão antes de tocar a ligadura. O professor mostrou e executou com a aluna alguns exercícios de cordas soltas, de forma a que a aluna pudesse refortalecer os músculos e tendões da mão e pulso direitos.

Planificação 4 - 14 de maio de 2018 (3ª feira)		
Aula lecionada com presença do orientador científico António Pereira		
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
Aula lecionada – 45 min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola D'arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Nota: Dar especial atenção ao pulso e braço direito (devido a lesão em fase de recuperação): conversar com a aluna ao longo da aula, para certificar que a aluna não está em esforço ou com dor.		
2 min.		Preparação da Viola e afinação.
15 min.	Escala de Mi maior, menor harmónica e	- Verificar e corrigir a postura geral de forma a que esta esteja controlada.

	menor melódica, arpejo maior e menor - em 3 oitavas.	-Trabalhar as mudanças de posição: exercício de conhecimento da escala e movimento do cotovelo esquerdo (percorrer com cada dedo a escala de uma ponta a outra em cada corda); - Utilizar exercícios de maneabilidade para restaurar músculos e elasticidade do pulso e dedos direitos (com precaução); -Qualidade do som: verificar se o aluno compreendeu e executa a qualidade de som pretendida. Se necessário executar exercícios de contacto, de forma a trabalhar a profundidade do som pretendida.
25 min.	<i>Allegro</i> de Fiocco – Método Suzuki, Vol.6, peça nº3.	- Tocar a exposição da peça, juntamente com piano. - Verificar se a posição geral está controlada durante o ensaio e realizar a correção no final. - Entrada com piano: métrica na respiração (repetições 3 vezes de uma boa entrada com piano para assimilação da forma correta). - Tocar com o aluno as passagens mais complicadas a nível da afinação, nota a nota, de forma a que ele memorize auditivamente e fisicamente a posição do dedo e mão. - Verificar se a aluna utiliza uma boa direção do arco e boa distribuição. Caso isso não aconteça, realizar exercícios em frente ao espelho sobre estas questões em cordas soltas - enquanto a aluna canta a parte da viola, executa o ritmo pretendido, mas sem utilizar a mão esquerda/em cordas soltas, para se concentrar na mão e braço direitos.
3 min.		Definir o trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.

Relatório 12 – 15 de maio de 2018 (3º feira)

A aluna faltou devido a uma visita de estudo.

Relatório 13 – 22 de maio de 2018 (3º feira)

Aula assistida

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Ré maior, menor harmónica,	Postura geral controlada.	A aluna tocou as escalas de memória, com ligações de 3 em 3 notas e de 7 em 7

menor melódica.	Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Distribuição do arco em legato. Qualidade do som.	notas. O professor trabalhou com a aluna questões de afinação e utilizou o espelho, para melhor compreensão por parte da aluna da postura pretendida (posicionamento da viola). Após lembrar todos os aspetos gerais do posicionamento da viola, o professor deu recomendações para que a aluna volte a tocar de uma forma saudável e para não criar danos irreversíveis no pulso onde teve o problema de tendões. Após estas questões, foram trabalhadas questões da distribuição do arco, o professor pediu para que a aluna poupasse o arco no início de cada ligadura de 7 em 7 notas, de forma a ter arco para todas as notas e a controlar melhor o som. A aluna executou a escala maior, de forma a corrigir estas questões. Foi preciso algum tempo até que a aluna conseguisse dominar esta distribuição do arco. O professor pediu para que a aluna aplicasse este novo conceito às outras escalas.
Estudo nº5 – Kayser	Digitações. Afinação.	A aluna tocou todo o estudo, com alguns problemas de afinação e com duas passagens com problemas de compreensão de digitações. O professor corrigiu com a aluna os problemas de afinação, nota a nota, depois com o ritmo da passagem em tempo lento e depois a aluna executou toda a passagem ao tempo que inicialmente tinha interpretado. Em seguida, o professor explicou as digitações lentamente e a aluna compreendeu, executando em seguida toda a passagem. Após isso, o professor pediu para a aluna estudar com metrónomo em casa de forma a aumentar a velocidade do estudo.
<i>Allegro</i> de Fiocco – Método Suzuki, Vol.6, peça nº3	Digitações.	O professor focou-se na segunda parte da peça, explicando à aluna todas as digitações que incluíam 3º posição. A aluna executou todas as passagens e compreendeu todas as digitações. O professor pediu que a aluna trabalhasse em casa estas passagens de forma a que consiga aumentar a pulsação.

2. Aluno B

1º Período

Planificação 1 - 14 de novembro de 2017 (3º feira)		
Aula lecionada – 45 min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola D’arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Tempo	Programa	Objetivos e estratégias
7 min.		Apresentação da Professora e do aluno. Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.
3 min.		Preparação da Viola e afinação.
30 min.	Sonata em Mi menor de B. Marcello -1º andamento	<p>Teste diagnóstico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tocar a peça completa, juntamente com piano. - Verificar se a posição geral está controlada. - Verificar se tem a afinação controlada. - Verificar se tem controlo rítmico. - Verificar outros problemas que possam existir.
5 min.		Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.

Relatório 1 - 14 de novembro de 2017 (3º feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Sonata em Mi menor de B. Marcello -1º andamento (30 min.)	<p>Tocar a peça completa – ensaio com piano.</p> <p>Posição geral controlada.</p> <p>Corrigir o gesto para indicação inicial e final para o piano.</p> <p>Como mudar de posição corretamente.</p> <p>Diferenciação de dinâmicas.</p> <p>Sentido de fraseado.</p>	<p>Após realizar as apresentações necessárias entre aluno e professora, o aluno apresentou o primeiro andamento completo da obra com piano, com uma posição geral controlada e ritmo minimamente claro, mas sem dar indicações claras para melhor junção ao pianista. Mostrou alguns problemas com as mudanças de posição, não realizou vibrato, e executou a peça de uma forma monótona, sem fraseado. A professora explicou como o aluno deve dar as</p>

	Vibrato.	<p>indicações para o piano e qual o melhor movimento corporal para mostrar de forma clara a suspensão final (como respirar, como mover a viola, etc.) e o aluno repetiu juntamente com o piano, melhorando todos estes aspetos. Este assunto será repetido no próximo ensaio com piano. O pianista foi dispensado do resto da aula.</p> <p>A professora ao examinar o aluno apercebeu-se que este não realizada as mudanças de posição por deslize, mas sim por salto. Foram realizados exercícios de mudança da 1^o para a 3^o posição por deslize na corda ré. Este assunto continuará a ser analisado nas próximas aulas.</p> <p>Foi explicado ao aluno pela professora que deve existir maior diferença de dinâmicas e que os crescendos devem ser realizados mais tarde, para que se sinta uma maior diferença. A professora pediu que estes assuntos fossem desenvolvidos no estudo individual.</p> <p>Devido à falta de vibrato, a professora introduziu alguns exercícios que o aluno deve realizar diariamente no seu estudo. (utilização de oscilação da mão esquerda com vibrato, aumentando de colcheias para tercinas, semicolcheias, sextinas, sempre com a mesma pulsação; colocar a viola encostada à parede com um pano na voluta para não danificar e exercitar o vibrato de maneira a conseguir um vibrato amplo com a mão esquerda totalmente livre e sem tensões no pulso esquerdo).</p> <p>Deu-se por terminada a aula e a professor repetiu que o aluno deve desenvolver o vibrato, melhorar as mudanças de posição, executar melhor os crescendos, e ponderar qual o melhor fraseado para cada momento da peça.</p>
--	----------	---

anificação 2 - 21 de novembro de 2017 (3 ^o feira)		
Aula lecionada – 45 min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola D’arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Tempo	Programa	Objetivos e estratégias
2 min.		Preparação da Viola e afinação.

15 min.	Escalas de Ré maior, menor harmónica, menor melódica. Arpejo maior e menor	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar e corrigir a postura geral de forma a que esta esteja controlada. -Trabalhar as mudanças de posição: exercício de conhecimento da escala e movimento do cotovelo esquerdo (percorrer com cada dedo a escala de uma ponta a outra em cada corda); exercícios de relaxamento da mão esquerda durante a mudança de posição. -Procurar uma boa qualidade do som: explicar ao aluno através de exercícios de contacto qual a profundidade do som pretendida.
25 min.	Sonata em Mi menor de B. Marcello -1º andamento	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar a peça completa, juntamente com piano. - Verificar se a posição geral está controlada durante o ensaio e realizar a correção no final. - Entrada com piano: métrica na respiração (repetições 3 vezes de uma boa entrada com piano para assimilação da forma correta). - Tocar com o aluno as passagens mais complicadas a nível da afinação, no a nota, de forma a que ele memorize auditivamente e fisicamente a posição do dedo e mão. - Verificar se o aluno realiza as mudanças de posição com dedo auxiliar; caso não o faça chamar à atenção, e pedir para repetir essa mudança de posição lentamente com a utilização do dedo auxiliar. Repetir várias vezes até ficar em piloto automático.
3 min.		Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.

Relatório 2 – 21 de novembro de 2017 (3º feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise das aulas e estratégias aplicados
Escala de Ré Maior e Arpejo Maior em 3 oitavas (5 min.)	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e	O aluno tocou a escala e arpejo pedidos pela professora, nota a nota em legato. Tocou de memória e não apresentou dificuldade na dedilhação. A professora chamou à atenção para algumas questões de afinação devido a más mudanças de

	<p>respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>posição realizadas. O aluno repetiu estas questões com a ajuda da professora, comparando a sua afinação com as notas de referência que a professora ia executando. Referiu que a qualidade de som deve ser melhorada, que o som não deve ser superficial, ou seja, os dedos da mão direita do aluno devem estar mais em contacto com o arco. O aluno realizou exercícios de cordas soltas para perceber a sensação e utilizar a nova percepção sonora em todos os conteúdos da aula.</p>
<p>Escala de Ré Menor Harmónica e Arpejo Menor em 3 oitavas. (5 min.)</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>O aluno tocou a escala e arpejo pedidos pela professora, nota a nota em legato. Tocou de memória e não apresentou dificuldade na dedilhação. A professora chamou à atenção para algumas questões de afinação devido a más mudanças de posição realizadas. A professora explicou novamente os exercícios de mudança de posição apresentados em aula anterior, que o aluno deve realizar no seu estudo diário realizou-os novamente na aula, para total compreensão dos mesmos.</p>
<p>Escala de Ré Menor Melódica (5 min.)</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>O aluno tocou a escala e arpejo pedidos pela professora, nota a nota em legato. Tocou de memória e apresentou dificuldade na dedilhação. A professora explicou a dedilhação na 3ª oitava (local problemático para o aluno), tanto na subida da escala como na descida, dando informações de como as escalas melódicas são construídas. O aluno repetiu com algumas questões de afinação e, após trabalhar com notas de referência dadas pela professora, percebeu a relação de afinação entre as notas pretendida. De seguida, a professora pediu para que o aluno tocasse novamente e tivesse em atenção a afinação. Os problemas nesta escala ficaram resolvidos, mas a professora salientou que é necessário trabalhar esta escala para ficar interiorizada.</p>
<p>Sonata em Mi menor de B. Marcello -1º andamento (25 min.)</p>	<p>Tocar a peça completa – ensaio com piano. Posição geral controlada. Dar entrada e corte ao piano. Como mudar de posição corretamente.</p>	<p>O aluno tocou do início ao fim o andamento com piano, visualizando-se melhorias consideráveis nas indicações (entradas e cortes) para com piano. A nível musical, o aluno executa naturalmente um fraseado, apresenta facilidades, mas a nível técnico existem problemas nas mudanças de posição e de</p>

	Sentido de fraseado.	afinação grandes. A professora teve uma conversa com o seu aluno sobre a sua motivação de estudo, elogiando as suas capacidades musicais, mas de maneira a elaborar um método de estudo mais consistente e funcional. A aula foi dada como terminada, e a professora pediu que o aluno se continuasse a focar nos mesmos problemas mencionadas na aula anterior.
--	----------------------	--

Planificação 3 – 28 de novembro de (3º feira)		
Aula lecionada – 45 min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola D’arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Tempo	Programa	Objetivos e estratégias
2 min.		Preparação da Viola e afinação.
15 min.	Escala de Ré maior, menor harmónica e menor melódica, arpejo maior e menor em 3 oitavas	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar e corrigir a postura geral de forma a que esta esteja controlada. -Trabalhar as mudanças de posição: exercício de conhecimento da escala e movimento do cotovelo esquerdo (percorrer com cada dedo a escala de uma ponta a outra em cada corda); exercícios de relaxamento da mão esquerda durante a mudança de posição. -Qualidade do som: verificar se o aluno compreendeu e executa a qualidade de som pretendida. Se necessário executar exercícios de contacto, de forma a trabalhar a profundidade do som pretendida.
25 min.	Sonata em Mi menor de B. Marcello -1º andamento	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar a peça completa, juntamente com piano. - Verificar se a posição geral está controlada durante o ensaio e realizar a correção no final. - Entrada com piano: métrica na respiração (repetições 3 vezes de uma boa entrada com piano para assimilação da forma correta). - Tocar com o aluno as passagens mais complicadas a nível da afinação, no a nota, de forma a que ele memorize auditivamente e fisicamente a posição do dedo e mão. - Verificar se o aluno realiza as mudanças de posição com dedo auxiliar; caso não o faça chamar à atenção, e pedir para

		repetir essa mudança de posição lentamente com a utilização do dedo auxiliar. Repetir várias vezes até ficar em piloto automático. Caso necessários executar com o aluno outros exercícios de mudança de posição e de liberdade de mão esquerda
3 min.		Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.

Relatório 3 - 28 de novembro de 2017 (3ª feira)		
Aula lecionada com presença do orientador científico António Pereira		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Ré Maior e Arpejo Maior em 3 oitavas (5 min.)</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala e arpejo memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>O aluno tocou a escala e arpejo pedidos pela professora, nota a nota em legato e uma segunda vez com ligaduras de 7 a 7 notas em legato. Tocou de memória e não apresentou dificuldade na dedilhação. A professora elogiou as melhorias no som e na afinação esta semana. Em seguida, o aluno executou o arpejo maior, nota a nota, em legato sem qualquer problema. O aluno apenas mostrava sinais de tensão na sua posição geral devido à tensão de um novo professor se encontrar na sala. A professora tentou descontraí-lo através de um discurso mais casual, e explicando que era um bom exercício de preparação para a Prova trimestral da semana seguinte.</p>
<p>Escala de Ré Menor Harmónica e Arpejo Menor em 3 oitavas (5 min.)</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala e arpejo memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>O aluno tocou a escala e arpejo pedidos pela professora, nota a nota em legato e uma segunda vez com ligaduras de 7 a 7 notas, em legato. Tocou de memória e não apresentou dificuldade na dedilhação. A professora chamou à atenção para algumas questões de afinação devido a más mudanças de posição realizadas. A professora explicou novamente os exercícios de mudança de posição que o aluno deve fazer no seu estudo diário e ele realizou-os na aula, para total compreensão dos mesmos. Em seguida, tocou o arpejo menor, nota a nota em legato sem qualquer problema.</p>

<p>Escala de Ré Menor Melódica (5 min.)</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>O aluno tocou a escala e arpejo pedidos pela professora, nota a nota em legato e uma segunda vez com ligaduras de 7 a 7 notas, em legato. Tocou de memória e não apresentou dificuldade na dedilhação. O aluno repetiu a escala nota a nota, devido a algumas questões de afinação e percebeu o que tinha errado, corrigindo-se a ele próprio. Os problemas nesta escala ficaram resolvidos, mas a professora salientou que é preciso trabalhar esta escala com regularidade para a afinação ficar interiorizada. No final, o aluno já se encontrava mais relaxado e sem problemas de tensão na sua postura geral.</p>
<p>Sonata em Mi menor de B. Marcello -1^o andamento (25 min.)</p>	<p>Tocar a peça completa – ensaio com piano. Posição geral controlada. Dar entrada e corte ao piano. Como mudar de posição corretamente – questões de afinação.</p>	<p>O aluno tocou do início ao fim o andamento com piano, visualizando-se melhorias consideráveis nas entradas com piano, apesar de a entrada inicial estar tenso e não realizar um movimento amplo e totalmente perceptível. A professora pediu que o aluno realizasse uma respiração mais profunda e que, antes de tocar, cantasse o primeiro compasso de maneira a ter uma melhor noção de pulsação e do estilo e carácter pretendido. O aluno realizou estas questões, repetindo três vezes, e a junção com o piano melhorou, assim como a noção de pulsação, apesar do som não ser limpo. Então, a professora pediu que o aluno colocasse o arco na corda durante o movimento de respiração para um melhor controlo do arco, o que resolveu por completo os problemas da entrada inicial de falta de conforto. Após isto, a professora refletiu com o aluno o controlo do arco durante as pausas: o aluno levantava o arco em cada pausa, o que causava um som crispado, sinal de falta de preparação. O aluno repetiu estas passagens com a preparação do arco e, ao não o levantar, resolveu esta questão. Apesar de as mudanças de posição encontrarem-se melhores do que a semana anterior (questão que foi pedida para trabalhar durante várias aulas ao aluno), a professora corrigiu juntamente com ele alguns problemas de afinação. Por último, a professora pediu mais clareza rítmica em todos os galopes, pois estavam quase em tercina. O aluno</p>

		corrigiu os problemas rítmicos em cada um dos locais em que essa figura aparecia e tocou mais uma vez o andamento com piano no início ao fim focando-se em todas estas questões. A professora mencionou ao aluno que se resolvesse estas questões faladas durante toda a aula, iria executá-las muito bem no momento da prova trimestral. (O orientador cooperante trabalhou o estudo para a prova trimestral na segunda aula semanal do aluno)
--	--	---

Relatório 4 - 5 de dezembro de 2017 (3º feira)		
Prova Trimestral		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<ul style="list-style-type: none"> - Escala de Ré Mair, Menor Harmónica e Menor Melódica, com 7 notas por arco e em legato. - Estudo nº19 de Kayser - 1º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Mascello. 	Prova Trimestral de Instrumento.	O aluno apresentou todo o programa definido para a prova em causa. Obteve uma classificação de 80%, numa escala de 0% a 100%.

2º Período

Relatório 5 - 9 de janeiro de 2018 (3º feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo nº29 de Kayser	Leitura à 1º vista. Compreensão e percepção harmónica. Mecânica de mão esquerda.	O aluno leu o estudo em questão com a ajuda do professor. Foram retiradas algumas dúvidas de dedilhações. O professor aconselhou que o aluno estudasse os diferentes padrões de mão esquerda, consoante os acordes escritos,

		de maneira a que a mão esquerda ficasse mecanizada. Ou seja, o aluno necessita de analisar os acordes, identificar qual é, e depois reconhecer o padrão necessário a nível de dedilhação para a mão esquerda.
1º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello	Revisão da peça a apresentar em audição.	O aluno tocou o andamento completo acompanhado pelo piano, como forma de preparação para a audição. O professor sublinhou alguns aspetos esquecidos pelo aluno: como alguns pontos de fraseado, execução de ornamentos e entradas do piano. O aluno executou estas mudanças e depois voltou a executar todo o andamento, desta vez, lembrado tudo o que foi pedido.
2º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello.	Leitura à 1º vista.	O aluno leu parte do andamento em aula, retirou algumas questões de dedilhações e o professor acrescentou algumas arcadas. O aluno deve trabalhar este segundo andamento neste início de período, de forma lenta e consciente de cada mudança de posição (tem que realizar as mudanças de posição sem atirar a mão para a frente).

Relatório 6 - 16 de janeiro de 2018 (3º feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
1º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello	Revisão da peça a apresentar em audição.	O aluno tocou o andamento completo, como forma de preparação para a audição. O professor mencionou a falta de presença em palco, explicando ao aluno que deve marcar de alguma forma o público. O professor teve uma conversa motivadora com o aluno, realçando os pontos fortes dele, e explicando que sem a presença em palco ele não conseguirá chamar a atenção do público. O professor referiu também que o som deveria ser mais presente, mais focado, ou seja, faltava contacto entre o arco e a corda. O aluno executou estas mudanças e depois voltou a executar todo o andamento, acompanhado pelo piano.

Relatório 7 – 23 de janeiro de 2018 (3º feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
2º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello	Motivação do aluno para o estudo individual.	O aluno não estudou. O professor conversou com o aluno de forma a motivá-lo ao estudo. Como o aluno apresentou um estado débil de confiança, o professor relembrou os bons progressos que o aluno tem feito e o ótimo entendimento musical que lhe é natural e sobressai sem qualquer esforço.
Escalas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol – Maior, menor harmónica, menor melódica.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.	No restante tempo de aula foi realizado trabalho técnico. O aluno tocou todas as escalas de memória com o acompanhamento do professor de viola. Executou todas as escalas com 3 notas por arcada. Conseguiu controlar a postura, e foi corrigindo a sua afinação pela afinação do professor de viola.

Relatório 8 – 6 de janeiro de 2018 (3º feira)
O aluno faltou à aula.

Planificação 4 – 20 de fevereiro de 2018 (3º feira)		
Aula lecionada – 45 min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola D’arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
2 min.		Preparação da Viola e afinação.
15 min.	Escala de Ré maior, menor harmónica e menor melódica. Arpejo maior e menor.	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar e corrigir se necessário o posicionamento correto do arco na corda, com noção da direção do mesmo em cada corda; - Verificar se o aluno tem as estruturas das escalas e arpejos memorizadas; - Insistir com a correta afinação de cada nota e motivar a autocorreção; - Controlar a consistência sonora

		produzida pelo aluno e se necessário, realizar exercícios de contacto com a corda;
25 min.	2º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello	<ul style="list-style-type: none"> - Controlar a postura corporal e definir com o aluno qual a melhor gística para dar entradas ao pianista acompanhador; - Projeção sonora: explicar ao aluno como projetar o som, sem perder qualidade; - Trabalhar as mudanças de posição com o aluno através de exercícios, como o deslize do dedo com o glissando (sempre com a mão relaxada) e o deslize do dedo sem o glissando, utilizando a memória física e visual; - Procurar a articulação necessária para as colcheias com ponto de forma a transmitir energia e movimento – procurar a articulação focando apenas a mão direita e utilizando cordas soltas; depois realizar escalas com a articulação pretendida, de forma a interiorizar.
3 min.		Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.

Relatório 9 – 20 de fevereiro de 2018 (3º feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Ré maior, menor harmónica e menor melódica. Arpejo maior e menor. (15 min.)</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade do som.</p>	<p>O aluno tocou as escalas e arpejos pedidos pela professora, com ligaduras de 3 a 3 em legato e uma segunda vez com ligaduras de 7 a 7 notas em legato. Tocou de memória e não apresentou dificuldade na dedilhação. A professora chamou à atenção para algumas questões de afinação devido a más mudanças de posição realizadas. A professora explicou novamente os exercícios de mudança de posição que o aluno deve fazer no seu estudo diário e ele realizou-os na aula, para compreensão dos mesmos. Insistiu nesta matéria, e foram trabalhadas as mudanças de posição da 1º para a 2º posição, da 1º para a 3º posição, para 1º para a 4º posição, da 3º para a 5º posição e da 3º para a 6º posição. O som do aluno</p>

		apresenta melhorias desde do início do período, e a professora elogiou-o por isso.
2º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello (25 min.)	Ensaio com piano: entradas e comunicação corporal. Digitação. Articulação. Mudanças de posição.	O aluno tocou toda a peça acompanhado pelo piano. Foi trabalhado com a professora qual a melhor géstica e respiração natural para entrada do piano. A professora alterou algumas dedilhações adaptando-as à fisionomia do aluno. O aluno repetiu-as lentamente e depois num tempo mais ágil, e concordou com a mudança. A professora chamou à atenção do aluno da articulação das colcheias – devem ser à corda, com impulso no início da nota e com corpo sonoro (sem ser flautado). Aluno e professora realizaram exercícios para trabalhar estas questões, como exemplo, realizar esta articulação em corda solta. Por último foram, foi retificada a afinação da nota de chegada de cada mudança de posição, num primeiro momento com a ajuda da professora – tocava a nota de chegada com o aluno – e, depois o aluno autocorrigia a sua afinação, dizendo em voz alta se estava alto ou baixo. A professora realçou a necessidade do aluno continuar ou melhor o seu estudo das mudanças de posição, pediu um melhor controlo da afinação e lembrou que é necessário assimilar as novas dedilhações.

Relatório 10 – 27 de fevereiro de 2018 (3ª feira)		
Aula assistida – Incorporação de exercícios de aquecimento, relaxamento e alongamentos durante a aula pela colega estagiária Inês Moreira		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Mi maior, menor harmónica e menor melódica. Arpejo maior menor.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Compreender a formação dos dedos e respetiva mudança de posição. Noção de afinação e autocorreção.	O aluno tocou as escalas e arpejos pedidos pelo professor, com ligaduras de 3 a 3 em legato e uma segunda vez com ligaduras de 7 a 7 notas em legato. Tocou de memória e não apresentou dificuldade na dedilhação. O professor chamou à atenção para algumas questões de afinação, que o aluno foi autocorrigindo. O aluno tocou novamente e corrigiu estas questões. O professor elogiou a

	Qualidade do som.	qualidade de som do aluno e nas melhorias que têm feito neste campo.
2º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello	Intensidade da mão esquerda. Vibrato. Fraseado. Dinâmicas.	<p>O aluno tocou a exposição deste andamento. O professor reparou de imediato na pouca intensidade da mão direita do aluno. Após chamá-lo à atenção desta questão e exemplificar, utilizando na exposição do andamento uma mão esquerda muito ativa e com vibrato, pediu ao aluno que repetisse. O aluno executou, melhorando a intensidade e atividade da mão, mas não executou o vibrato pretendido. O professor realizou de seguida exercícios de vibrato com o aluno. Em seguida, passado para o desenvolvimento da peça, o professor explicou ao aluno qual o fraseado necessário numa passagem mecânica (do início ao fim com semicolcheias). Explicou quais as notas mais importantes e quais as notas de relaxe, simplificando a linha melódica de forma a que o aluno entendesse. O aluno executou essa mesma linha melódica, e depois tocou toda a passagem com esse fraseado em mente, melhorando substancialmente.</p> <p>Em seguida, o professor pediu que o aluno exagerasse todas as dinâmicas para ser claro para quem o houve.</p> <p>Por fim, o aluno tocou toda a peça com piano, lembrando-se do que tinha trabalhado ao longo da aula. Foi dado como terminada a aula e o professor lembrou que durante o estudo individual o aluno deve ter em atenção a sua postura geral e a intensidade da mão esquerda – caso tenha a mão mole não só a afinação sofre, como também o som e a clareza das notas.</p>

Relatório 11 – 6 de março de 2018 (3º feira)		
Aula assistida – Incorporação de exercícios de aquecimento, relaxamento e alongamentos durante a aula pela colega estagiária Inês Moreira		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo nº13 de Kayser	Afinação. Articulação.	O aluno tocou os primeiros compassos do estudo e o professor imediatamente

	<p>Leitura e execução em clave de Sol. Acordes - afinação e divisão do arco</p>	<p>corrigiu a articulação pretendida: legato. À medida que o aluno continuou a tocar, o professor foi corrigindo algumas notas erradas que o aluno executava. Nas passagens em clave de sol, o aluno apresentou alguma dificuldade com a leitura das notas. Mas após uma rápida explicação da relação entre a clave de dó e a clave de sol e a sua leitura, o aluno lembrou-se de como ler na clave pretendida - foi trabalhada a transição da clave de dó para a clave de sol, e o aluno começou a executar a passagem sem problemas de leituras. O professor trabalhou depois a afinação das passagens mais agudas, pedindo ao aluno que executasse uma oitava a baixo (na primeira posição) e em seguida na oitava original (na terceira posição), para um melhor reconhecimento auditivo, e imediatamente o aluno autocorrigiu a sua afinação.</p>
<p>2º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello</p>	<p>Projeção de som e contacto com a corda. Mudanças de Posição. Afinação.</p>	<p>O aluno tocou todo o andamento acompanhado com o piano, sem paragens, e de seguido o professor começou a fazer algumas correções. Foi corrigido o som do aluno, que relaxava as notas em ligadura em demasia e perdia a projeção de som que era pretendida. O professor lembrou ao aluno que necessita de saber os espaçamentos dos dedos em cada posição utilizada (1º, 2º e 3º), pois cada vez que o aluno mudava de posição ocorriam problemas de afinação devido à falta deste conhecimento. O professor explicou que o aluno precisa de sentir uma subdivisão na pulsação para executar as mudanças de posição, de forma a ter uma inércia sempre interior, especialmente em passagens de semicolcheias como estas. O aluno realizou lentamente todas as passagens em semicolcheias, para memorizar os espaçamentos, e, em seguida, trabalhou as mudanças de posição. O professor pediu que o aluno trabalhasse a afinação em todo o andamento e no estudo também.</p>

Relatório 12 - 13 de março de 2018 (3º feira)		
Prova Trimestral		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
- Escala de Mi Maior, Menor Harmónica e Menor Melódica, com 7 notas por arco e em legato. - Estudo nº13 de Kayser - 2º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Mascello.	Prova Trimestral de Instrumento.	O aluno apresentou todo o programa definido para a prova em causa. Obteve uma classificação de 80%, numa escala de 0% a 100%.

3º Período

Planificação 5 - 10 de abril de 2018 (3º feira)		
Aula lecionada - 45 min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola D'arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
3 min.		Exercícios de aquecimento orientados pela colega e estagiária Inês Moreira.
2 min.		Preparação da Viola e afinação.
15 min.	Escala de Fá maior, menor harmónica e menor melódica. Arpejo maior e menor.	- Verificar e corrigir se necessário o posicionamento correto do arco na corda, com noção da direção do mesmo em cada corda; - Verificar se o aluno tem as estruturas das escalas e arpejos memorizadas; - Insistir com a correta afinação de cada nota e motivar a autocorreção; - Controlar a consistência sonora produzida pelo aluno e se necessário, realizar exercícios de contacto com a corda;
5 min.		Exercícios de relaxamento orientados pela colega e estagiária Inês Moreira.
15 min.	Estudo nº29 - Kayser	- Reconhecer padrões de dedilhações - Autocorriger a afinação - Correlacionar leitura em clave de dó e a leitura em clave de sol - Realizar mudanças de posição da forma correta e afinadas

2 min.		Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.
3 min.		Exercícios de alongamentos orientados pela colega e estagiária Inês Moreira.

Relatório 13 - 10 de abril de 2018 (3ª feira)		
Aula lecionada - Incorporação de exercícios de aquecimento, relaxamento e alongamentos durante a aula pela colega estagiária Inês Moreira		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Fá maior, menor harmónica e menor melódica. Arpejo maior e menor. (15 min.)</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som.</p>	<p>Após a professora pedir ao aluno que tocasse a escala maior, nota a nota e em legato, entendeu de imediato que o aluno não tinha estudado: a qualidade de som era muito fraca, tinha graves problemas de afinação a partir da 3ª posição e não sabia a dedilhação de memória. Desde logo a professora mostrou um discurso motivador, mas lembrando as aulas ao longo do ano perdidas pelo aluno devido à falta de preparação. A professora trabalhou com o aluno, nota a nota, a afinação da escala, de forma a que o aluno tivesse um guia. Em seguida, realizou mais uma vez a escala, mas autocorrigindo a sua afinação. Devido ao tempo utilizado para a escala maior, não foi possível concretizar as escalas menores e os arpejos.</p>
<p>Estudo nº29 - Kayser (15min.)</p>	<p>Afinação e autocorreção. Leitura em clave de sol. Marcação de digitações.</p>	<p>A professora pediu que o aluno tocasse a secção inicial do estudo, e mais uma vez percebeu que o aluno não tinha estudado. Perguntou quais eram as grandes dúvidas do aluno no estudo, e ele referiu a falta de conhecimento das dedilhações marcadas e a leitura em clave de sol. A professora retirou todas as dúvidas nas dedilhações escritas, tocando nota a nota com o aluno, e explicando lentamente quais as mudanças de posição efetuadas e como realizá-las.</p>

Planificação 6 - 17 de abril de 2018 (3º feira)		
Aula lecionada - 45 min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola D'arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
3 min.		Exercícios de aquecimento orientados pela colega e estagiária Inês Moreira.
2 min.		Preparação da Viola e afinação.
15 min.	2º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello.	- Executar a peça do início ao fim - Obter uma boa presença em palco - Comunicar com o pianista de forma clara
5 min.		Exercícios de relaxamento orientados pela colega e estagiária Inês Moreira.
15 min.	2º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello.	- Rever questões técnicas necessárias ou questões de afinação
2 min.		Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.
3 min.		Exercícios de alongamentos orientados pela colega e estagiária Inês Moreira.

Relatório 14 - 17 de abril de 2018 (3º feira)		
Aula lecionada - Incorporação de exercícios de aquecimento, relaxamento e alongamentos durante a aula pela colega estagiária Inês Moreira		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
2º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello.	Revisão da peça a apresentar em audição.	O aluno tocou o andamento completo acompanhado pelo piano, como forma de preparação para a audição. A professora sublinhou alguns aspetos esquecidos pelo aluno: como alguns pontos de fraseado, energia necessária a ser transmitida e entradas do piano. O aluno executou estas mudanças e depois voltou a executar todo o andamento, desta vez, lembrado tudo o que foi pedido. Após isso, foram trabalhadas pequenas questões de afinação com o aluno pela professora.

Relatório 15 – 8 de maio de 2018 (3º feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo nº 2 – Mazas	Articulações (acento, <i>stacatto</i> , <i>detaché</i> , <i>sforzatto</i>) – definição e execução. Gestão da quantidade de arco.	O aluno tocou metade do estudo, sem grandes diferenças de articulação e com problemas de afinação. O professor focou-se no intuito do estudo: a articulação. Definiu cada ponto de articulação do estudo, exemplificou e o aluno trabalhou com o professor em seguida cada um dos elementos, utilizando a zona correta do arco. Após isso, o professor fez paralelismos entre cada parte do estudo de forma a que o aluno entendesse onde usar cada articulação e onde a repetir.
3º andamento da Sonata em Mi menor de B. Marcello	Distribuição do arco. Vibrato. Fraseado. Sonoridade e qualidade de som. Entradas com piano.	O aluno tocou todo o andamento acompanhado pelo piano, e não mostrou dificuldades técnicas. O professor explicou que o aluno tem que definir melhor a sua distribuição do arco, em função do fraseado que pretende fazer. O aluno explicou o fraseado e condução melódica que pretendia, e o professor concordou com a opção e informou o aluno da melhor distribuição de arco para a situação. O aluno executou estas mudanças facilmente.

Planificação 7 – 15 de maio de 2018 (3º feira)		
Aula lecionada com presença do orientador científico António Pereira		
Aula lecionada – 45 min.	Aula de Viola d’arco	Material: Viola D’arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
2 min.		Preparação da Viola e afinação.
15 min.	Escala de Sol Maior e relativas menores (harmónica e melódica) – separado, 2 a 2, 3 a 3 e 7 a 7; Arpejo Maior e menor.	- Verificar e corrigir se necessário o posicionamento correto do arco na corda, com noção da direção do mesmo em cada corda; - Verificar se o aluno tem as estruturas das escalas e arpejos memorizadas; - Insistir com a correta afinação de cada

		nota e motivar a autocorreção; - Controlar a consistência sonora produzida pelo aluno e se necessário, realizar exercícios de contacto com a corda;
25 min.	3º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello.	- Tocar a toda a peça, juntamente com piano. - Verificar se a posição geral está controlada durante o ensaio e realizar a correção no final. - Entrada com piano: métrica na respiração (repetições 3 vezes de uma boa entrada com piano para assimilação da forma correta). - Rever questões técnicas necessárias ou questões de afinação - Explorar a condução melódica e a percepção do texto (relaxamento e intensidade da frase melódica, tensão e distensão)
Em caso de atingir todos os pontos descritos anteriormente na planificação:	Estudo nº2 de Mazas	- Executar as articulações (<i>acento, stacatto, detaché, sforzatto</i>) de forma clara e distinta. - Gerir bem a quantidade e distribuição do arco.
3 min.		Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.

Relatório 16 - 15 de maio de 2018 (3ª feira)		
Aula lecionada com presença do orientador científico António Pereira		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Sol Maior e relativas menores (harmónica e melódica) – separado, 2 a 2, 3 a 3 e 7 a 7; Arpejo Maior e menor.</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som.</p>	<p>O aluno tocou todas as escalas nota a nota, 2 a 2, 3 a 3 e 7 a 7, e os arpejos em separado. A professora corrigiu com o aluno a altura do cotovelo direito (que impedia de corrigir a sonoridade no talão), a inclinação da mão direita, a altura do ombro direito que estava muito alto e ainda, o local onde estava a tocar (demasiado sul tasto) e direção do seu arco. Após relaxar toda a mão e braço direito e obter o peso necessário para ter um bom contacto com a corda, o aluno conseguiu obter uma boa sonoridade por todo o arco.</p>
3º andamento da Sonata	Ensaio com piano.	O aluno tocou com piano todo o

em Mi Menor de B. Marcelllo.	Condução melódica. Distribuição do arco.	andamento, em seguida, a professora pediu que o aluno não tocasse de forma tão monótona – pediu que construísse as frases de forma a criar tensão e relaxamento, através de uma análise simples da harmonia. Para isso a professora pediu que o aluno ouvisse a parte de piano e juntos analisaram cada frase enquanto o pianista acompanhador tocava. Para otimizar os crescendos do aluno, a professora pediu que controlasse a gestão do arco melhor. O aluno deveria estar sempre no local indicado do arco de forma a ter espaço para realizar os crescendos e diminuendos de forma clara e confortável. O aluno tocou cada frase controlando a quantidade de arco que gastava e ainda tentando transmitir os momentos de tensão e relaxe necessários.
------------------------------	---	---

Relatório 17 – 22 de maio de 2018 (3º feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Sol Maior, Menor harmónica e Menor melódica (ligadas 3 em 3 notas e 7 em 7 notas). Arpejo Maior e Menor.	Postura geral controlada. Estrutura da escala memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som.	O aluno tocou todas as escalas nota a nota, 3 a 3 e 7 a 7, e os arpejos em separado, sempre em <i>legatto</i> . A professora corrigiu com o aluno a altura do cotovelo direito (que impedia de corrigir a sonoridade no talão), a inclinação da mão direita, a altura do ombro direito que estava muito alto e ainda. A professora explicou que o aluno tem que corrigir todos as questões faladas tanto nesta aula como na aula anterior, devido a proximidade da prova. O aluno mostrou-se arrependido por ter estudado pouco durante a semana, e prometeu esforçar-se mais.
Estudo nº2 de Mazas	Noção de afinação e autocorreção. Digitações. Apurar as articulações (acento, <i>stacatto</i> , <i>detaché</i> , <i>sforzatto</i>).	O aluno tocou todo o estudo, mas com muitas dificuldades na secção final, tanto de afinação como nas articulações pedidas. A professora corrigiu com o aluno questões de afinação, executando uma nota pedal – consoante a harmonia -

		à medida que o aluno corrigia a afinação de cada nota. Em seguida foram apuradas as articulações necessárias em cada momento do estudo, realizando paralelismos com outros locais do estudo onde a articulação é a mesma. Mais uma vez a professora chamou o aluno à atenção para a sua falta de estudo e falta de foco para a prova trimestral.
--	--	--

Planificação 8 - 29 de maio de 2018 (3º feira)		
Aula lecionada com presença do orientador científico António Pereira		
Aula lecionada - 45 min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola D'arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
2 min.		Preparação da Viola e afinação.
15 min.	Escala de Sol Maior, Menor harmónica e Menor melódica (ligadas 3 em 3 notas e 7 em 7 notas). Arpejo Maior e Menor.	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar e corrigir se necessário o posicionamento correto do arco na corda, com noção da direção do mesmo em cada corda; - Verificar se o aluno tem as estruturas das escalas e arpejos memorizadas; - Insistir com a correta afinação de cada nota e motivar a autocorreção; - Controlar a consistência sonora produzida pelo aluno e se necessário, realizar exercícios de contacto com a corda;
15 min.	3º andamento da Sonata em Mi Menor de B. Marcello.	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar a toda a peça, juntamente com piano (ensaio geral). - Verificar se a posição geral está controlada durante o ensaio e realizar a correção no final. - Entrada com piano: métrica na respiração (repetições 3 vezes de uma boa entrada com piano para assimilação da forma correta). - Rever questões técnicas necessárias ou questões de afinação - Explorar a condução melódica e a perceção do texto (relaxamento e intensidade da frase melódica, tensão e distensão)
15 min.	Estudo nº2 de Mazas	<ul style="list-style-type: none"> - Executar as articulações (acento, <i>stacatto</i>, <i>detaché</i>, <i>sforzatto</i>) de forma clara e distinta. - Gerir bem a quantidade e distribuição

		do arco.
3 min.		Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.

Relatório 18 - 29 de maio de 2018 (3ª feira)		
Aula lecionada com presença do orientador científico António Pereira		
O aluno faltou.		

3. Aluna C

1º Período

Planificação 1 - 14 de novembro 2017 (3º feira)		
Aula lecionada - 90 min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola D'arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
10 min.		Apresentação da Professora e do aluno. Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.
5 min.		Preparação da Viola e afinação.
30 min.	Escala sorteada	<ul style="list-style-type: none"> - Teste diagnóstico: - Verificar se a posição geral está controlada. - Verificar se tem a afinação controlada. - Verificar se tem controlo rítmico. - Verificar outros problemas que possam existir.
40 minutos	Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz - 1º andamento	<ul style="list-style-type: none"> - Definir Expansão da Tónica e o seu fraseado; - Verificar se a aluna compreende e cumpre com as mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura; - Distribuir o arco e articulações de forma correta; - Diferenciar tempo de agógica; - Diferenciar as dinâmicas ao extremo.
5 min.		Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.

Relatório 1 - 24 de outubro 2017 (3º feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala sorteada - Escala de Fá Maior e as relativas menor harmónica e menor melódica em 3 oitavas. (30 min.)	Postura geral controlada. Estrutura das escalas e arpejos memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. Rapidez e clareza da	A aluna apresentou as escalas e arpejos que a professora pediu, ligados à oitava, em legato, com boa afinação e com diferentes pulsações pedidas. A professora notou problemas de posição em ambas as mãos. Na mão esquerda, a aluna não utilizava a pressão adequada nos dedos para levar a corda até baixo, o que levava

	mão esquerda.	que nas posições mais altas se ouvisse bastante ruído. Para além disso havia uma rotação excessiva do pulso esquerdo, que levava ao mau posicionamento dos dedos na corda. Após explicada a questão, a aluna repetiu a escala lentamente tendo em atenção estas duas questões e a professora recomendou alguma atenção a estas questões quando realiza o estudo individual. Já na mão direita, existia uma hiper-rotação do pulso no talão, o que levava a aluna a perder som, e demasiada tensão no polegar. A Aluna realizou exercícios de corda solta em vários pontos de contacto da corda e com diferentes durezas para trabalhar a mão direita. A Professora aconselhou a prática destes exercícios diariamente para que houvessem progressos o mais rápido possível e a qualidade de som aumentasse.
Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 - 1º andamento (40 min.)	Expansão da Tónica: definição e fraseado. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica.	A aluna tocou a exposição do 1º andamento como pedido pela professora. A professora explicou alguns pontos principais na música clássica: os contrastes de dinâmicas e articulações. Informou a aluna sobre o contexto histórico da obra. Em seguida, a aluna voltou a tentar a primeira frase do concerto, focando-se nos acordes iniciais e tentando realizar um crescendo em patamares consoante os acordes se sucediam, conforme a professora pediu. Definiu-se qual a zona e quantidade de arco a serem usadas nos acordes. A professora ainda informou a aluna que notas repetidas articulavam sempre em todo o andamento. Deu-se por terminada a aula e a aluna teve até à aula seguinte a tarefa de melhorar a sua clareza rítmica e pulsação – estudo com metrónomo lento.

Relatório 2 - 7 de novembro de 2017 (3º feira)

Aula assistida

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Romanze de Max Bruch	Ensaio com piano (trabalho de junção).	A aluna tocou com piano a exposição e parte do desenvolvimento da obra, com

	<p>Postura geral controlada. Timbre. Qualidade de som. Continuidade do Vibrato. Sentido de tensão e relaxe do fraseado. Dinâmicas. Métrica.</p>	<p>partitura. O professor referiu a necessidade de aluna sentir a subdivisão da colcheia antes de iniciar para melhor controlo rítmico e métrico. Para além disso, explicou a necessidade de a aluna não iniciar a medo, pois põem em causa toda a construção da obra. A aluna repetiu e melhorou estas questões. De seguida, o professor chamou em atenção o timbre que a aluna estava a utilizar, pois era demasiado aberto. A aluna passou a utilizar o arco mais perto da escala, utilizando um timbre mais fechado. No que toca ao fraseado, o professor explicou a fluência do texto musical e todo o diálogo entre a viola e o piano, tocando uma vez com piano. Com esta exemplificação a aluna percebeu melhor quais os momentos de relaxe e tensão. O professor chamou à atenção dos motivos rítmicos e melódicos que sucedem ao longo da obra que devem ser interpretados da mesma forma, como se fosse uma lembrança ou memória. Para terminar, a aluna trabalhou com o professor a continuidade do vibrato nas mudanças de notas e arco, realizando de forma lenta a mudança de nota/arco e tentando não parar de vibrar – professor pediu para a aluna estudar sem vibrato e equilibrar o legato de mão direita; após isso introduzir o vibrato contínuo, tocado lentamente e controlando a mão esquerda.</p>
<p>Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 – 1º andamento</p>	<p>Expansão da Tónica: definição e fraseado. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica.</p>	<p>A aluna tocou a exposição com piano. O Professor corrigiu com a aluna alguns problemas de afinação e explicou melhor à aluna qual a envolvimento entre a parte de piano e a parte de viola, lembrando que a boa pulsação é a chave para a boa estruturação do andamento. O professor pediu que a aluna estudasse lentamente com metrónomo e que fosse subindo gradualmente a pulsação sempre controlando todos os aspetos técnicos, incluindo algumas arcadas e dedilhações que a aluna ainda não estava a fazer.</p>
<p>Capricho nº5 – Rohde</p>		<p>A aluna tocou parte do capricho e de imediato o professor realizou alguns ajustes na interpretação, pedindo que tocasse tudo à corda e em legato. Após isso trabalharam algumas questões de afinação e dedilhações.</p>

Relatório 3 - 14 de novembro de 2017 (3º feira)

Aula assistida

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p><i>Romanze</i> de Max Bruch</p>	<p>Ensaio com piano (trabalho de junção). Postura geral controlada. Timbre. Qualidade de som. Continuidade do Vibrato. Sentido de tensão e relaxe do fraseado. Dinâmicas. Métrica.</p>	<p>A aluna tocou com piano a exposição e parte do desenvolvimento da obra, com partitura. O professor referiu mais uma vez a necessidade de aluna sentir a subdivisão da colcheia antes de iniciar para melhor controlo rítmico e métrico e repetiu a necessidade de a aluna não iniciar a medo, pois põem em causa toda a construção da obra. A aluna repetiu e melhorou estas questões. De seguida, o professor elogiou o timbre que a aluna estava a utilizar, pois fez grandes progressos desde a semana anterior. No que toca ao fraseado, o professor explicou mais uma a fluência do texto musical e todo o diálogo entre a viola e o piano, para que a aluna entendesse quais os momentos de relaxe e tensão. Para terminar, a aluna trabalhou mais uma vez com o professor a continuidade do vibrato nas mudanças de notas e arco, realizando de forma lenta a mudança de nota/arco e tentando não parar de vibrar.</p>
<p>Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 - 1º andamento</p>	<p>Expansão da Tónica: definição e fraseado. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsação. Dinâmicas. Agógica.</p>	<p>A aluna tocou a exposição com piano. O professor corrigiu com a aluna alguns problemas de afinação e lembrou que a boa pulsação é a chave para a boa estruturação do andamento. O professor pediu que a aluna continuasse a estudar lentamente com metrónomo e que fosse subindo gradualmente a pulsação sempre controlando todos os aspetos técnicos, incluindo algumas arcadas e dedilhações que a aluna ainda não estava a fazer. Após isso, focou-se na diferença de articulações e dinâmicas, trabalhando passagens homogéneas.</p>

Relatório 4 – 21 de novembro de 2017 (3º feira)

Aula assistida

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Capricho nº5 de Rohde	<p>Tocar no início ao fim – preparação para a Prova Trimestral.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Afinação.</p> <p>Controlo do arco.</p> <p>Qualidade do som.</p> <p>Métrica.</p>	<p>A aluna tocou o capricho do início ao fim. O professor reparou em falhas de contagens de tempos em pausas e outros locais. Chamou a atenção da aluna dessas questões e ela repetiu. Para além disso, a professora trabalhou com a aluna alguns problemas de afinação (tocando com a aluna as passagens desafinadas e a aluna foi corrigindo as notas desafinadas) e de gestão de arco (o professor pediu a aluna uma maior preocupação em utilizar o arco mais na zona do meio e não tanto à ponta).</p>
<i>Romanze</i> de Max Bruch	<p>Ensaio com piano.</p> <p>Métrica.</p> <p>Valor total das notas.</p> <p>Fraseado.</p> <p>Rubatos.</p> <p>Importância das pausas.</p> <p>Timbre.</p> <p>Qualidade e projeção de som.</p> <p>Dinâmicas.</p>	<p>Aluna tocou a exposição e parte do desenvolvimento com piano. O professor mostrou a diferença entre realizar a duração toda das notas (tocar cada fusa de cada semínima até ao fim) e não o fazer. A aluna tentou replicar, mostrando alguma dificuldade ainda em fazê-lo. O professor pediu que os rubatos entre secções da obra fossem mais exagerados, e a aluna repetiu estas secções acompanhada pelo piano. Em seguida, o professor lembrou que o silêncio/as pausas levam ainda mais tensão à música e a aluna tentou ainda evidenciar uma última vez isso, tocando a mesma secção que tocou inicialmente, acompanhado ao piano. O pianista acompanhador foi dispensado do restante tempo de aula.</p>
<p>Excertos para Prova de Admissão da Jovem Orquestra Portuguesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Don Juan de R. Strauss - Sonho de uma noite de Verão de Mendelssohn - 5º Sinfonia de Shostakovich 	<p>Definição das melhores dedilhações para a aluna.</p> <p>Postura geral controlada.</p> <p>Leitura dos excertos.</p> <p>Distribuição do arco e articulações corretas.</p> <p>Tempo/pulsção.</p> <p>Dinâmicas.</p>	<p>A aluna tocou os excertos por secções, em tempo lento de maneira a realizar uma leitura correta de todos os aspetos mencionados na partitura. À medida que foi tocando o professor foi explicando quais as melhores dedilhações para cada passagem, e a aluna experimentou. O professor escolheu quais se adequavam mais à aluna e a aluna anotou-as. Para além disso foram trabalhados os melhores locais e qual a quantidade do arco a serem usados para as passagens de maior dificuldade. O professor deu as indicações de tempo para o objetivo final</p>

		e explicou que as diferenças de dinâmicas escritas têm que ser levadas ao limite (tocar o que é forte bem forte, e o que é piano bem piano) de maneira a atingir o contraste total, para melhor percepção do júri.
--	--	--

Relatório 5 - 28 de novembro de 2017 (3º feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Ré: Maior, menor harmónica e menor melódica, arpejo maior e menor, cordas dobradas (3ºas, 6ºas e 8ºas)</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura das escalas e arpejos memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. Rapidez e clareza da mão esquerda.</p>	<p>A aluna tocou todas as escalas e arpejos em três oitavas e as cordas dobradas pedidas. As escalas foram tocadas nota a nota e ligadas 6 a 6. Os arpejos foram tocados nota a nota e ligados à oitava. As cordas dobradas foram tocadas par a par. Logo após a escala maior, professor notou problemas na postura, pedindo a aluna para abrir mais as costas e o ângulo da viola em relação ao tronco. A aluna corrigiu esta questão. Todas as escalas e arpejos foram tocados de memória e sem problemas nas dedilhações ou na rapidez pedida. A afinação foi controlada. Em relação às cordas dobradas, houve problemas nas combinações das 3ºas e das 6ºas. O professor lembrou as combinações, lembrando à aluna que deve seguir sempre uma voz, ou a de cima ou a de baixo, pois de estiver a seguir ambas irá acabar por ficar com a afinação muito alta. Ao tocar as cordas dobradas na 2º oitava, o professor pediu que a aluna colocasse o arco mais perto do cavalete, de forma a evitar os ruídos e harmónicos superior que se ouviam. Isto acontecia porque a aluna estava a tocar numa superfície muito mole da corda (em cima da escala). A aluna repetiu a segunda oitava tendo em atenção esta questão do som, conseguindo controlar melhor.</p>
<p>Capricho nº5 de Rohde</p>	<p>Tocar no início ao fim - preparação para a Prova Trimestral. Postura geral</p>	<p>A aluna tocou o capricho do início ao fim. O professor reparou em algumas falhas de afinação. Chamou a atenção da aluna dessas questões e ela repetiu, mais lento</p>

	<p>controlada. Afinação. Controlo do arco. Qualidade do som. Métrica.</p>	<p>e com o professor a acompanhar. Para além disso, o professor trabalhou com a aluna alguns problemas de posição, pois a aluna saltava de uma posição para a outra em vez de deslizar. Lentamente a aluna percorreu as diversas mudanças de posição realizando glissandos, tanto de forma ascendente como de forma descendente. Assim, conseguiu compreender qual o caminho a ser tomado pelos dedos da mão esquerda, e a sua afinação melhorou de imediato. OS restantes aspetos do capricho estavam controlados.</p>
<p>Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 - 1º andamento</p>	<p>Tocar do início ao fim: simulação de prova. Expansão da Tónica: definição e fraseado. Postura geral controlada. Mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura dominadas. Distribuição do arco e articulações corretas. Tempo/pulsção. Dinâmicas. Agógica.</p>	<p>A aluna tocou do início ao fim o andamento do concerto, com a postura geral controlada, como simulação de prova. O professor corrigiu com a aluna alguns problemas de afinação devido a más mudanças de posição. e lembrou que a boa pulsação é a chave para a boa estruturação do andamento, apesar de se notar grandes melhorias desde a última aula (professor elogiou a aluna por isso). O professor pediu mais clareza rítmica e maior diferença entre tercinas e semicolcheias, tanto na expansão da tónica como no desenvolvimento. A aluna executou estas passagens tentando realizar maior diferença, mas de maneira a avançar no trabalho de aula o professor pediu para que a aluna trabalhasse estas questões em casa. Seguiu-se trabalho de limpeza e clareza nas passagens em semicolcheias durante o andamento todo, pois devido ao cotovelo direito não saber em que corda tem que tocar não se percebia. A aluna tocou lentamente estas passagens preparando melhor a altura do cotovelo com antecipação. Trabalhou-se o fraseado e como criar a tensão harmónica no desenvolvimento.</p>

Relatório 6 – 5 de dezembro de 2017 (3º feira)		
Prova Trimestral		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>- Escala de Ré Maior, Menor Harmónica e Menor Melódica, 7 notas por arco, em legato. Arpejo Maior e Menor, com 3 notas por arco em legato. 3ºas, 6ºas e 8ºas, com uma nota por arco em legato.</p> <p>- Estudo nº5 de Rohde.</p> <p>- Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 – 1º andamento</p>	<p>Prova Trimestral de Instrumento.</p>	<p>A aluna apresentou todo o programa definido para a prova em causa. Obteve uma classificação de 16 valores, numa escala de 0 a 20 valores.</p>

2º Período

Relatório 7 – 9 de janeiro de 2018 (3º feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Fá maior, menor harmónica, menor melódica e arpejos maior e menor</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura das escalas e arpejos memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. Rapidez e clareza da mão esquerda.</p>	<p>A aluna tocou a escala maior, menor harmónica e melódica, com ligação à oitava e em três oitavas e arpejos maior e menor com ligação de três em três notas; não mostrou problemas na estrutura das escalas e arpejos e executou-as de memória. A nível postural, a aluna foi alertada para movimentos não necessários da viola que não ajudam à afinação. Quanto à mão esquerda, a aluna precisa de articular mais os dedos para melhor clareza das notas. Em relação ao seu arco, não pode executar as escalas em sul tasto, pois perde qualidade sonora. A aluna corrigiu estes aspetos e ficou com estas noções para serem melhoradas.</p>

Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 - 1º andamento	Afinação. Postura geral controlada. Tempo/pulsção. Dinâmicas.	A aluna comentou a sua prestação na prova realizada antes da aula (Prova de Entrada para a OJ.com - Orquestra dos Conservatórios Públicos). O professor deu o seu parecer em relação à prova. Foram corrigidas questões de afinção, pulsção e diferenciação de dinâmicas.
---	--	---

Relatório 8 - 16 de janeiro de 2018 (3º feira)

Decorreu no horário da aula da aluna a Audição de Classe. A aluna apresentou-se nesta audição, executando a Romanze de Max Bruch

Relatório 9 - 23 de janeiro de 2018 (3º feira)

Aula assistida

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 - 1º andamento	Tocar do início ao fim. Postura geral controlada. Expansão da Tónica: fraseado. Acordes. Tempo/pulsção. Dinâmicas.	A aluna executou todo o andamento com acompanhamento de piano. Apresentou uma postura geral controlada, apenas realizou movimentos corporais contra ao texto musical e que não facilitam a execução instrumental. O professor pediu que a aluna dividisse os acordes iniciais em dois (duas notas no baixo, e duas notas no soprano) e não executar três notas juntas, de forma a simplificar metricamente. Foram trabalhadas as diferenciações dinâmicas na exposição e a pulsção geral, pois a aluna costuma correr.

Planificação 2 - 6 de fevereiro de 2018 (3º feira)

Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
Aula lecionada - 90 min.	Aula com ensaio com piano	Material: Viola D'arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
5 min.		Preparação da Viola e afinção.
20min.	Escala sorteada	- Verificar se a posição geral está controlada. - Verificar se tem a afinção controlada. - Verificar se tem controlo rítmico.

		<ul style="list-style-type: none"> - Executar passagens com rapidez e clareza da mão esquerda. - Estruturar e executar as cordas dobradas. - Afinar cordas dobradas.
40 min.	Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz - 1º andamento	<ul style="list-style-type: none"> - Definir Expansão da Tónica e o seu fraseado; - Verificar se a aluna compreende e cumpre com as mudanças de posição, arcadas e todas as indicações marcadas na partitura; - Distribuir o arco e articulações de forma correta; - Diferenciar tempo de agógica; - Diferenciar as dinâmicas ao extremo.
20 min.	Romanze de Max Bruch	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar do início ao fim: ensaio com piano. - Manter uma afinação estável. - Diferenciar um vibrato expressivo do doce - Definir a direção do fraseado.
5 min.		Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.

Relatório 10 - 6 de fevereiro de 2018 (3ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Ré - maior, menor harmónica, menor melódica e arpejos maior e menor. Terceiras, Sextas e Oitavas. (20 min.)</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura das escalas e arpejos memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. Rapidez e clareza da mão esquerda. Cordas dobradas - estrutura e afinação.</p>	<p>A aluna tocou a escala maior, menor harmónica e melódica, com ligação à oitava e em três oitavas e arpejos maior e menor com ligação de três em três notas; não mostrou problemas na estrutura das escalas e arpejos e executou-as de memória. A nível postural, a aluna foi alertada para movimentos não necessários da viola que não ajudam à afinação. Quanto à mão esquerda, a aluna precisa de articular mais os dedos para melhor clareza das notas. Em relação ao seu arco, não pode executar as escalas em sul tasto, pois perde qualidade sonora. A aluna corrigiu estes aspetos e ficou com estas noções para serem melhoradas. Foram executadas em seguida as cordas dobradas (terceiras, sextas e oitavas); a professora exemplificou as cordas dobradas (qual a</p>

		afinação e som que a aluna deve ter), explicou qual a dedilhação para cada uma das sequências e lembrou a aluna deve seguir apenas uma das linhas para ter mais consistência de afinação.
Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 - 1º andamento (40 min.)	Tocar do início ao fim: ensaio com piano. Afinação. Postura geral controlada. Tempo/pulsação. Agógica. Temperamento.	A aluna executou todo o andamento acompanhada pelo piano. Foram realizadas correções de afinação de algumas passagens. Foi trabalhada a pulsação em algumas passagens rápidas onde a aluna atrasa. Abriu-se a discussão em relação ao temperamento das diferentes secções do andamento e qual a divisão que a aluna deve sentir em cada uma (a semínima ou a mínima - para melhor desenvolvimento musical).
Romanze de Max Bruch (20 min.)	Tocar do início ao fim: ensaio com piano. Afinação. Vibrato. Direção do fraseado.	A aluna executou todo o andamento com acompanhamento de piano. A professora pediu um vibrato mais largo. A aluna executou sem problema e em seguida foi aberta a discussão em relação ao fraseado das primeiras pautas (tema principal). Após isso foram trabalhadas questões de métrica e acentos falsos. Por fim, professora e aluna trabalharam questões de afinação.

Relatório 11 - 20 de fevereiro de 2018 (3º feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Mi maior, menor harmónica e menor melódica. Arpejo maior e menor.	Postura geral controlada. Estrutura das escalas e arpejos memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. Rapidez e clareza da mão esquerda.	A aluna tocou a escala maior, menor harmónica e melódica, com ligação à oitava e em três oitavas e arpejos maior e menor com ligação de três em três notas; não mostrou problemas na estrutura das escalas e arpejos e executou-as de memória. A nível postural, a aluna foi alertada para movimentos não necessários da viola que não ajudam à afinação. Quanto à mão esquerda, a aluna precisa de articular mais os dedos para melhor clareza das notas. Em relação ao seu arco, não pode executar as escalas em sul tasto, pois perde qualidade sonora. A aluna corrigiu estes aspetos e

		ficou com estas noções para serem melhoradas.
Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 - 1º andamento	Tocar do início ao fim Ensaio de com piano. Temperamento.	A aluna tocou do início ao fim do andamento, acompanhada pelo pianista acompanhador. Mostrou conhecimento total da parte de piano e não teve problemas de junção. Precisa ainda de algum estudo em relação ao temperamento de cada secção do andamento - secções líricas e secções rítmicas. Precisa de encontrar a sua forma individual de transmitir as secções melódicas.
Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 - 2º e 3º andamento	Leitura e marcação dos andamentos. Junção com piano.	A aluna tocou toda a obra acompanhada do piano, e o professor foi corrigindo algumas dedilhações e problemas rítmicos de leitura que a aluna teve.
Estudo nº10 - Palaschko	Subdivisão das notas longas. Divisão e clareza dos acordes. Afinação. Caracter marcial e lírico.	A aluna tocou o capricho do início ao fim. Após isso, o professor pediu para fizesse desde o início em tempo bastante mais reduzido, para um trabalho mais minucioso, principalmente da métrica e na subdivisão das notas longas. Em seguida, realizarem exercícios para um melhor controlo da pressão do arco na realização dos acordes, de formar a não prender o som e ter mais projeção. O professor explicou em seguida a divisão do estudo em partes consoante o caracter marcial e lírico, e como ela tinha que distanciar essas seções na forma de tocar, para ser muito claro para o público entender, apesar das dificuldades técnicas. Resolveram-se alguns problemas de afinação, enquanto a aluna e o professor tocavam ao mesmo tempo.

Relatório 12 - 27 de fevereiro de 2018 (3ª feira)		
Aula assistida		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de Dó maior, menor harmónica e melódica. Arpejo Maior e Menor, Cordas Dobradas: 3º, 6º e 8ºas.	Postura geral controlada. Estrutura das escalas e arpejos memorizada. Noção de afinação e autocorreção.	A aluna tocou a escala maior, menor harmónica e melódica, com ligação à oitava e em três oitavas e arpejos maior e menor com ligação de três em três notas; não mostrou problemas na estrutura das escalas e arpejos e executou-as de

	<p>Qualidade de som. Rapidez e clareza da mão esquerda. Cordas dobradas – estrutura e afinação.</p>	<p>memória. A nível postural, a aluna foi alertada para movimentos não necessários da viola que não ajudam à afinação. Quanto à mão esquerda, a aluna já apresenta melhorias na articulação dos dedos. Quanto ao som, a aluna já autocorrigiu a localização e direção do seu arco, de forma a manter a projeção sonora e timbre do instrumento. Foram corrigidas questões de afinação com a aluna. Quando às cordas dobradas, a aluna executou as 3^{as}, 6^{as} e 8^{as}, em legato e com um par de notas por arco. Houve problemas que foram corrigidos com o professor. A aluna corrigiu estes aspetos e ficou com estas noções para serem melhoradas.</p>
<p>Concerto para Viola D’Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 – 1^o andamento</p>	<p>Tocar do início ao fim. Ensaio de com piano. Temperamento.</p>	<p>A aluna tocou do início ao fim do andamento, acompanhada pelo pianista acompanhador. Mostrou conhecimento total da parte de piano e não teve problemas de junção. Precisa ainda de algum estudo em relação ao temperamento de cada secção do andamento – secções líricas e secções rítmicas. Precisa de encontrar a sua forma individual de transmitir as secções melódicas.</p>
<p><i>Romanze</i> de Max Bruch</p>	<p>Tocar do início ao fim. Ensaio de com piano. Temperamento. Vibrato. Direção do fraseado.</p>	<p>A aluna tocou do início ao fim do andamento, acompanhada pelo pianista acompanhador. Mostrou conhecimento total da parte de piano e não teve problemas de junção. O Professor dividiu a obra em partes melódicas, expressivas e partes energéticas. Foi trabalhado o temperamento, o tipo de vibrato e o timbre necessário em cada uma delas: nas partes melódicas a aluna percebeu que terá que usar um vibrato mais expressivo apesar de sempre métrico, timbre mais fechado e dar espaço a cada nota; nas partes energéticas a aluna pode usar um vibrato mais rápido, mas métrico, um timbre mais direto e a nível de fraseado pode fluir muito mais.</p>
<p>Estudo nº10 - Palaschko</p>	<p>Afinação. Cordas dobradas – estrutura e afinação.</p>	<p>O professor e a aluna continuaram com o trabalho iniciado na semana anterior. O professor deu mais atenção à afinação das cordas dobradas, e relembrou a aluna da importância de pensar sempre numa voz guia, para não se perder na parte auditiva/intervalar.</p>

Relatório 13 - 6 de março de 2018 (3ª feira)

Aula assistida

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Dó maior, menor harmónica e melódica. Arpejo Maior e Menor, Cordas Dobradas: 3º, 6º e 8ºas.</p>	<p>Postura geral controlada. Estrutura das escalas e arpejos memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. Rapidez e clareza da mão esquerda. Cordas dobradas – estrutura e afinação.</p>	<p>A aluna tocou a escala maior, menor harmónica e melódica, com ligação à oitava e em três oitavas e arpejos maior e menor com ligação de três em três notas; não mostrou problemas na estrutura das escalas e arpejos e executou-as de memória. A nível postural, a aluna foi alertada para movimentos não necessários da viola que não ajudam à afinação. Quanto à mão esquerda, a aluna já apresenta melhorias na articulação dos dedos. Quanto ao som, a aluna já autocorrigiu a localização e direção do seu arco, de forma a manter a projeção sonora e timbre do instrumento. Foram corrigidas questões de afinação com a aluna. Quando às cordas dobradas, a aluna executou as 3ºas, 6ºas e 8ºas, em legato e com um par de notas por arco. Houve problemas que foram corrigidos com o professor. A aluna corrigiu estes aspetos e ficou com estas noções para serem melhoradas.</p>
<p><i>Romanze</i> de Max Bruch</p>	<p>Tocar do início ao fim. Ensaio de com piano. Temperamento. Vibrato. Direção do fraseado. Agógica.</p>	<p>O professor e a aluna continuaram o trabalho realizado na aula anterior.</p>
<p>Estudo nº10 - Palaschko</p>	<p>Tocar do início ao fim. Afinação. Cordas dobradas – estrutura e afinação. Sonoridade.</p>	<p>O professor dedicou-se expressamente à afinação das cordas dobradas. Pediu à aluna para cantar a voz de baixo e depois a voz de cima, enquanto tocava, de forma a perceber se a divisão das vozes e a distância intervalar entre as notas estão interiorizados. Realizou-se trabalho de afinação considerando sempre a harmonia da peça e qual a função tonal do acorde.</p>

Relatório 14 - 13 de março de 2018 (3º feira)		
Prova Trimestral		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>- Escala de Maior, Menor Harmónica e Menor Melódica, 7 notas por arco, em legato. Arpejo Maior e Menor, com 3 notas por arco em legato. 3ºas, 6ºas e 8ºas, com uma nota por arco em legato.</p> <p>- Estudo nº10 - Palaschko</p> <p>- Romanze de Max Bruch</p>	<p>Prova Trimestral de Instrumento.</p>	<p>A aluna apresentou todo o programa definido para a prova em causa. Obteve uma classificação de 16 valores, numa escala de 0 a 20 valores.</p>

3º Período

Planificação 3 - 10 de março de 2018 (3º feira)		
Aula lecionada - 90 min.	Aula individual	Material: Viola D'arco, estante, partituras, cadeira, piano e banco do piano, lápis e borracha
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
5 min.		Preparação da Viola e afinação.
20 min.	Escala sorteada.	Verificar se a postura geral está controlada. Estrutura das escalas e arpejos memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Boa Qualidade de som. Rapidez e clareza da mão esquerda.
30 min.	2º Suite de Bach - Prelúdio	Qualidade de som. Vibrato. Direção do fraseado. Compreensão harmónica. Timbre.
30min.	Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz - 1º	Acordes: distribuição do arco e qualidade sonora. Distribuição do arco e articulações

	andamento	corretas; Tempo/pulsção/agógica;
5 min.		Definição do trabalho de casa. Limpar e arrumar a viola.

Relatório 15 - 10 de março de 2018 (3ª feira)		
Aula lecionada		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de Sol maior, menor harmónica, menor melódica. Arpejo maior e menor. (20 min.)</p>	<p>Postura geral está controlada. Estrutura das escalas e arpejos memorizada. Noção de afinação e autocorreção. Qualidade de som. Rapidez e clareza da mão esquerda.</p>	<p>A aluna tocou as escalas e arpejos, em legato, com ligações de 7 a 7 e em três oitavas. A professora realizou com a aluna a resolução de alguns problemas de afinação, utilizando notas do grau harmónico da escala, para desenvolver o reconhecimento auditivo da aluna. A aluna manteve uma postura geral controlada durante a execução, mas mexeu em demasia a viola, alterando o centro de gravidade, e assim, alterando a estabilidade da mão esquerda. A professora chamou a atenção da aluna para esta questão, e a aluna manteve-se concentrada nesse ponto a restante aula. A professora pediu que a aluna repetisse as escalas, mas desta vez puxando o arco mais para o cavalete, para estar numa parte mais dura da corda e obter mais dicção e clareza. A aluna repetiu e com sucesso.</p>
<p>2º Suite de Bach - Prelúdio (30 min.)</p>	<p>Afinação. Qualidade de som. Vibrato. Direção do fraseado. Compreensão harmónica. Timbre.</p>	<p>A aluna tocou a primeira parte do prelúdio. A professora chamou-a à atenção para a afinação e para a falta de noção da compreensão das progressões harmónicas dos pequenos blocos existentes, e sem falta de conhecimento destas questões não é possível frasear e criar uma história com princípio, meio e fim. A professora fez uma análise leve da harmonia e quais os graus mais pesadas/tensos e quais os de relaxe com a aluna, e ela ficou com uma visão diferente da obra, pois quando repetiu já teve uma interpretação muito diferente e própria. Em seguida, a professora relacionou a conversa sobre harmonia inicial com a direção do fraseado e com o timbre: há uma urgência sempre para chegar à parte tensa da frase e a aluna</p>

		não pode manter sempre o mesmo timbre entre secções. A professora trabalhou com a aluna então o início do preludio com estas ideias, de forma a que a aluna pudesse transmitir a sua própria mensagem, mas criando-a especial. Em relação ao vibrato, a professora pediu que a aluna fizesse um vibrato mais expressivo e menos largo e com pouca oscilação. A aluna experimentou e gostou mais desta nova forma de vibrato, sentindo-se mais confortável até.
Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 - 1º andamento (30 min.)	Articulação - realização de exercícios de <i>spicatto</i> , <i>stacatto</i> e <i>legato</i> .	O restante tempo da aula foi utilizado para uma maior clareza da articulação presente no concerto, para que houvesse grandes diferenças entre cada passagem. Foram feitos exercícios de <i>spicatto</i> , <i>stacatto</i> e <i>legato</i> , para aprimorar cada um deles.

Relatório 16 - 17 de março de 2018 (3º feira)

Decorreu no horário da aula da aluna a Audição de Classe. A aluna apresentou-se nesta audição, executando o Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 - 1º andamento.

Relatório 17 - 8 de maio 2018 (3º feira)

Aula assistida

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz, Op.1 - 2º andamento	Expressividade. Condução de fraseado.	O professor pediu para aluna executar todo o andamento, acompanhado com o piano. Em seguida, pediu mais expressividade e um carácter consoante a tonalidade que tocava (som mais aberto para uma tonalidade brilhante, som mais escuro para tonalidade mais escura). Professor e aluna trabalharam o carácter de cada seção neste sentido, e quando foi pretendido um som mais aberto e brilhante, o professor pediu que a aluna puxasse mais o arco para o cavalete. Em seguida foram trabalhados alguns pontos do andamento em que a aluna precisa de mais relaxamento durante as frases mais longas.
Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de	Diferenciação de carácter.	O professor pediu que aluna executasse todo o andamento de forma a ter uma

C. Stamitz, Op.1 - 3º andamento	Limpeza de mão esquerda. Articulação. Timbre.	noção geral da peça. A aluna tocou com dificuldades em manter a pulsação, com passagens embrulhadas, com articulação fora do estilo da época e utilizando sempre o mesmo timbre. O professor trabalhou cada um dos aspetos técnicos com a aluna: para limpeza de mão esquerda, pediu que a aluna antecipasse cada dedo de forma a ser mais rápida e passou com a aluna todas as passagens em tempo lento. Para a articulação, explicou a necessidade de articular notas repetidas, de forma a entrar dentro do estilo clássico. Em seguida, trabalhou as diferentes variações, de forma a que a aluna compreendesse o timbre e/ou carácter necessários em cada uma (por exemplo, quando é apresentada a tonalidade menor, o timbre deve ser mais escuro e um carácter mais lírico e operático).
---------------------------------	---	---

Relatório 18- 15 de maio de 2018 (3º feira)

A aluna faltou.

Relatório 19 - 22 de maio de 2018 (3º feira)

Aula assistida

Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
<i>Trauermusik</i> Hindemith	- Afinação. Vibrato contínuo. Fraseado. Timbre.	A aluna tocou toda a peça. O professor corrigiu com a aluna problemas de afinação. Em seguida, o professor pediu que a aluna realizasse mostrasse o movimento da frase através da intensidade das notas mais curtas, utilizando vibrato e som com mais contacto na corda nessas notas - desta forma não haveria notas da frase fracas e com perda de timbre. A aluna teve algum tempo a tentar corrigir estes problemas, que não ficaram resolvidos; o professor pediu que a aluna pensasse e tentasse resolver estas coisas durante o seu estudo individual, primeira nota a nota

		com vibrato e tendo em consideração o timbre e o contacto na corda e depois com o ritmo escrito com um tempo lento, aumentando até ao tempo final.
- Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz (completo)	Afinação. Timbres. Agógica.	A aluna tocou todo o concerto, como ensaio geral. O professor realizou algumas correções de afinação com a aluna. Em seguida, relembrou a aluna de questões relacionadas com o timbre, principalmente nos temas melódicos do primeiro andamento e em todo o segundo andamento, considerando o temperamento necessário em cada momento. A aluna executou cada excerto, lembrando então os timbres pretendidos. Por fim, o professor referiu a necessidade de realizar uma boa escolha entre os momentos em que a é necessário pensar em marcação metronómica a 4 pulsações e quando pensa a 2 pulsações. Estas escolhas foram feitas pelo professor e pela aluna no primeiro e terceiros andamentos, de forma a que toda a obra seja fluente e coesa.

Relatório 20 - 29 de maio de 2018 (3ª feira)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
- Concerto para Viola D'Arco em Ré Maior de C. Stamitz (completo) - <i>Romanze</i> de Max Bruch - <i>Trauermusik</i> - Hindemith	Recital Final de 8º grau.	A aluna apresentou todo o programa definido para o recital em causa. Obteve uma classificação de 17 valores, numa escala de 0 a 20 valores.

4. Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

1º Período

Planificação 1 - 8 de novembro 2017 (3º feira)		
Aula lecionada - 45 min.	Aula de naipe	Material: Viola D'arco, 4 estantes, partituras, 7 cadeira, lápis e borracha
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
5 min.	-----	Preparação da sala e disposição das estantes e cadeiras. Apresentação da Professora e dos alunos. Explicação do funcionamento da Prática de Ensino Supervisionada.
5 min.	-----	Preparação das Violas e afinação.
10 min.	Exercícios de aquecimento.	Utilizar uma escala e trabalhar com todo o naipe: - afinação individual e de naipe - equilíbrio entre todos os elementos do naipe - encontrar uma boa sonoridade - trabalhar diferentes dinâmicas - sentido de liderança: alterar o líder da mudança de nota
20 min.	Beethoven - Abertura <i>Coriolano</i> .	- Explicar a forma da obra e contextualização histórica. Teste diagnóstico: - Verificar equilíbrio sonoro do naipe. - Verificar se têm a afinação controlada. - Verificar se têm controlo rítmico. - Verificar outros problemas que possam existir.
5 min.	-----	Limpar e arrumar a viola e a sala.

Relatório 1 - 8 de novembro de 2017 (4º feira) - Aula de Naipe (aluna lecionada)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Alunos e professora dispuseram a sala com as cadeiras e estantes necessárias e cada aluno afinou o seu instrumento. A professora apresentou-se e explicou a sua posição de estagiária. Em seguida realizou-se a apresentação dos alunos.		
Exercícios de aquecimento	Afinação. Equilíbrio entre os	Exercícios de escalas: realiza-se um sorteio de uma escala, nesta aula em

	<p>elementos do naipe. Sonoridade de naipe. Dinâmicas. Sentido de Liderança.</p>	<p>particular, a escala de Dó Maior. Os alunos tocaram a escala nota a nota, em legato, com a liderança do chefe de naipe para indicação de mudança de nota, de forma a unificar a afinação e equilibrar o som. Após isso, realiza-se com a mesma escala exercícios de dinâmica, em que os alunos lideram um de cada vez: executar a escala com um crescendo do início ao fim (iniciar em pp e terminar em fortíssimo com crescendo gradual), executar a escala com um diminuendo do início ao fim (iniciar em fortíssimo e terminar em pp, com decrescendo gradual) e por fim o professor lidera as alterações de dinâmicas através de géstica durante a execução da escala.</p>
<p>Beethoven - Abertura <i>Coriolano</i></p>	<p>Afinação individual e de naipe. Equilíbrio entre todos os elementos do naipe. Dinâmicas. Articulação.</p>	<p>A professora fez uma contextualização histórica e do estilo da obra. Em seguida, trabalhou com os alunos as passagens de cariz harmónico - trémulos - e as suas dinâmicas abruptas, através do acrescento de uma pausa entre uma secção forte e uma secção piano, e vice-versa, de forma a que o aluno possa ter consciência das alterações a executar nos seus movimentos para fazer a troca de dinâmica. Após a repetição deste exercício várias vezes, retirou-se a pausa e as diferenças de dinâmicas funcionaram naturalmente. Seguidamente, foram trabalhadas as passagens mais técnicas em colcheias. A professora transmitiu a melhor dedilhação a fazer e os alunos anotaram-na. Todos experimentaram-na nota a nota tendo algum cuidado com a afinação. Por fim, foi se subindo a pulsação até chegarmos ao tempo final dessas passagens.</p>

Planificação 2 - 15 de novembro 2017 (4º feira)		
Tempo	Programa	Objetivos e Estratégias
Aula lecionada - 45 min.	Aula de naipe	Material: Viola D'arco, 4 estantes, partituras, 7 cadeira, lápis e borracha
3 min.	-----	Preparação da sala e disposição das estantes e cadeiras. Preparação e afinação das violas.
10 min.	Exercícios de aquecimento.	Utilizar uma escala e trabalhar com todo o naipe:

		<ul style="list-style-type: none"> - afinação individual e de naípe - equilíbrio entre todos os elementos do naípe - encontrar uma boa sonoridade - trabalhar diferentes dinâmicas - sentido de liderança: alterar o líder da mudança de nota
15 min.	Magnificat, RV610 de A. Vivaldi.	Treino da leitura à primeira vista: dicas para uma leitura à primeira vista com sucesso. Marcação de dedilhações e algumas arcadas, para o melhor funcionamento do naípe.
	G. F. Haendel – Concerto Grosso I, op.6 nº1.	Treino da leitura à primeira vista: dicas para uma leitura à primeira vista com sucesso. Marcação de dedilhações e algumas arcadas, para o melhor funcionamento do naípe.
2 min.	-----	Limpar e arrumar a viola e a sala.

Relatório 2 – 15 de novembro de 2017 (4º feira) – Aula de Naípe (aula lecionada)		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Alunos e Professora dispuseram a sala com as cadeiras e estantes necessárias e cada aluno afinou o seu instrumento.		
Exercícios de aquecimento	Afinação individual e de naípe. Equilíbrio entre todos os elementos do naípe. Sonoridade. Dinâmicas. Sentido de Liderança.	Realização dos mesmos exercícios realizados na aula anterior utilizando a escala de Sol M.
<i>Magnificat</i> , RV610 de A. Vivaldi	Leitura da Obra: Leitura à 1º vista.	Leram-se todos os andamentos da obra, num andamento confortável e a professora forneceu as dedilhações que achou mais pertinentes aos alunos.
G. F. Haendel – Concerto Grosso I, op.6 nº1	Leitura da Obra: Leitura à 1º vista.	Leram-se todos os andamentos da obra, num andamento confortável e a professora forneceu as dedilhações que achou mais pertinentes aos alunos.

Relatório 3 – 22 de novembro de 2017 (4º feira) – Aula de Orquestra		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Alunos e Professores dispuseram todas as cadeiras e estantes necessárias, os alunos sentaram-se consoante a distribuição fornecida antecipadamente e procedeu-se à afinação da orquestra.		
<i>Magnificat</i> , RV610 de A. Vivaldi	Ensaio de leitura da obra – tutti. Leitura à 1º vista.	Os professores de naipe discutiram a possibilidade de fazer redução da orquestra e utilizar oboés e fagotes para dobrar a parte de 1º violinos e violoncelos, respetivamente. Esta ideia foi passada aos alunos. Executou-se um ensaio de leitura.
<i>Magnificat</i> , RV610 de A. Vivaldi – 1º andamento	Qualidade de som. Junção entre elementos do naipe e junção entre naipes. Perceção da direção do Maestro e execução.	O maestro pediu um som mais consistente e para que todos os naipes mostrassem mais as mudanças harmónicas. Após repetir o início, aconselhou a audição de música da época em questão para que os alunos entendessem a sonoridade pretendida, ou seja, tudo mais leve do que o que estavam a fazer. Em seguida, trabalhou-se a entrada inicial para que todos respirassem juntos. O maestro pediu uma melhor audição da parte dos violoncelos e contrabaixos, para que resultasse uma condução frásica mais natural e perceção mais clara da linha harmónica. Tocaram mais uma vez do início ao fim. O maestro explicou o ritardando final a nível da géstica e todos entenderam, mas para confirmar, voltaram a repetir os últimos compassos. Para terminar, o maestro explicou que os 2º violinos tinham o mesmo tema que o coro iria apresentar, e pediu aos 1º violinos para descerem a dinâmica e ouvirem mais a melodia, de maneira a equilibrar o som.
<i>Magnificat</i> , RV610 de A. Vivaldi – 2º andamento	Equilíbrio sonoro. Articulação. Fraseado conjunto. Sentido de pulsação e harmonia. Sentido de liderança e respeito pelas normas de funcionamento da orquestra.	Definiu-se as partes solo na parte do violoncelo. A orquestra tocou os compassos iniciais. O maestro pediu que a 1º nota dos baixos e das violas fosse como o chão, criando uma superfície muito estável para a entrada dos 1º violinos e que estes últimos deviam imaginar o tempo antes de iniciarem, sentindo bem a primeira nota dos baixos. Repetiram este início e notou-se uma grande melhoria no equilíbrio e na junção. O Maestro pediu mais impulso no

		<p>início das notas longas sincopadas para que não crescessem para o final de cada nota. A orquestra repetiu a passagem, melhorando esta questão. Em seguida, foi explicado aos 1º violinos a articulação pretendida: o maestro pretende que as notas curtas fossem mais redondas. Após isso, pediu que não acelerassem nos finais de frase. Repetiu-se a passagem em questão para trabalhar estes pontos. Os professores de naípe pediram que todos os elementos da orquestra olhassem para o seu respetivo chefe de naípe de forma a utilizar a mesma quantidade de arco e local. Para terminal este andamento, repetiu-se este 2º andamento, focando-se nestes pontos trabalhados.</p>
<p><i>Magnificat</i>, RV610 de A. Vivaldi – 3º andamento</p>	<p>Sentido de fraseado. Articulação. Reconhecimento da partitura geral e das partes dos diferentes naípes. Junção de naípe. Correção de notas erradas impressas na partitura. Perceção da direção do Maestro e execução.</p>	<p>Executou-se os primeiros compassos do andamento. O maestro pediu que os 2º violinos e os violoncelos criassem uma direção até ao 4º compasso de maneira a mostrar a dissonância com os outros naípes. Experimentou-se diversas arcadas para perceber qual seria a ideal para a articulação pretendida. Ficou articulado que as semínimas seriam sempre separadas. Nos primeiros 4 compassos com uma dinâmica presente, mas a partir do compasso 5 bem piano, devido à entrada do coro. O maestro explicou que é fundamental cada elemento da orquestra ouvir as vozes de todos os naípes em seu redor, porque é um andamento muito denso e é preciso dar espaço para os outros naípes poderem responder. Repetiu-se os primeiros compassos iniciais, e mais uma vez, o maestro explicou a importância de a orquestra respirar em conjunto, mas também cada naípe respirar com o seu líder. Voltou-se a executar os compassos iniciais e houve diversas melhorias, mas ainda alguns problemas no som pretendido. Assim, para melhorar, os professores de naípe pediram que todos tocassem com o arco na escala, mais piano e com um impulso no início de cada nota, para que deixasse de ser tão pesado e houvesse uma pulsação ainda mais definida. A orquestra repetiu o andamento no início ao fim e o maestro retificou algumas notas erradas nos naípes de 2º violinos e violas. Explicou-se</p>

		a gística do ritardando final e a orquestra executou os últimos compassos do andamento.
Os Alunos e Professores arrumaram a sala de ensaios e deu-se a aula por terminada.		

Relatório 4 - 29 de novembro de 2017 (4ª feira) - Provas Individuais		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Apresentação dos Excertos de Orquestra definidos pelos professores de naipe	Provas Trimestrais Individuais.	Todos os alunos apresentaram os excertos definidos para a prova em causa.

Relatório 5 - 6 de dezembro de 2017 (4ª feira) - Aula de Orquestra		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Alunos e Professores dispuseram todas as cadeiras e estantes necessárias, os alunos sentaram-se consoante a distribuição fornecida antecipadamente e procedeu-se à afinação da orquestra.		
<i>Magnificat</i> , RV610 de A. Vivaldi	Sentido de fraseado. Articulação. Reconhecimento da partitura geral e das partes dos diferentes naipes. Junção de naipe.	O maestro selecionou pequenos trechos da obra para trabalhar: primeiro trabalhou igualdade de articulação com as cordas e a junção dentro de cada naipe; em seguida executou passagens com mais movimento e mais densas/com várias vozes e deu a conhecer qual a intenção do compositor e qual a forma do fraseado a executar (o tema passa por vários naipes e há a necessidade de sobressair cada naipe no exato momento em que tem o tema). Após o exercício de apenas tocarem o tema principal que vai rodando entre cada naipe, juntaram todas as vozes secundários. Este exercício equilibrou muito bem os naipes.
Os Alunos e Professores arrumaram a sala de ensaios e deu-se a aula por terminada.		

Relatório 6 – 13 de dezembro de 2017 (4º feira) – Aula de Orquestra		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Alunos e Professores dispuseram todas as cadeiras e estantes necessárias, os alunos sentaram-se consoante a distribuição fornecida antecipadamente e procedeu-se à afinação da orquestra.		
- <i>Introduction, Scherzo and Finale</i> de Schumann - G. F. Haendel – Concerto Grosso I, op.6 n.º1 - <i>Magnificat</i> , RV610 de A. Vivaldi	Ensaio geral: tocar todo o programa de início ao fim e pela ordem do programa. Realizar as correções necessárias.	O ensaio iniciou-se com a interpretação de todas as obras pela ordem do concerto e, em seguida corrigiram-se algumas falhas como desencontros entre os naipes das cordas e sopros, entradas fora do tempo, e falta de junção e articulação no coro.
Os Alunos e Professores arrumaram a sala de ensaios e deu-se a aula por terminada.		

2º Período

Relatório 7 – 3 de janeiro de 2018 (4º feira) – Aula de Orquestra		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Alunos e Professores dispuseram todas as cadeiras e estantes necessárias, os alunos sentaram-se consoante a distribuição fornecida antecipadamente e procedeu-se à afinação da orquestra.		
<i>Introduction, Scherzo and Finale</i> de Schumann	Afinação individual e de naipe. Junção de naipe e entre naipes. Clareza rítmica. Fraseado. Equilíbrio sonoro e de timbres.	O Maestro iniciou a aula com uma leitura de todo o 1º andamento. Após isso, trabalhou com as madeiras em algumas passagens a afinação individual e conjunta, de forma a conseguir um melhor equilíbrio. Depois vez o mesmo trabalho com 1º e 2º violinos e violoncelos e violas. Em todos os casos, primeiro trabalhou-se a afinação nota a nota com correção do maestro, depois com o ritmo escrito em tempo lento e com autocorreção por parte dos alunos. Depois trabalhou a junção entre violoncelos e contrabaixos. Pediu que os contrabaixos tocassem sempre um pouco mais de forma a que o equilíbrio e timbre fosse melhor, mas sempre de uma forma delicada. Para se sentir uma melhor junção sonora entre os dois naipes, o maestro pediu que utilizassem menos arco, para criar um som mais controlado. Passando para o 2º andamento, e após ter executado todo o andamento do início ao fim, o maestro trabalhou com o tutti a

		<p>clareza rítmica do galope e o balanço, que muitas vezes estava precipitado. Iniciou esse trabalho pelas cordas, de forma lenta, para que sentissem sempre o apoio na primeira colcheia e não na última. Quando o balanço invertia, parava e trabalhava pacientemente com o naipe que estava com mais problemas. Na secção melódica do andamento, pediu aos professores de naipe para clarificarem os arcos e ainda exemplificarem qual a melhor gestão do arco para cada naipe. Os alunos executaram estas mudanças e entenderam-nas de forma clara. O maestro trabalhou o <i>legatto</i> e o fraseado com os sopros e cordas nessa secção, de forma a não se ouvir cortes entre as duas secções da orquestra. No último andamento, e após o ter interpretado na íntegra, foi trabalhado o equilíbrio entre as cordas e madeiras, de forma a que todos os motivos importantes espalhados por cada naipe fossem claros e perceptíveis, apesar de as vozes secundárias também estarem presentes de forma clara.</p>
Os Alunos e Professores arrumaram a sala de ensaios e deu-se a aula por terminada.		

Relatório 8 - 17 de janeiro de 2018 (4ª feira) - Aula de Orquestra		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Alunos e Professores dispuseram todas as cadeiras e estantes necessárias, os alunos sentaram-se consoante a distribuição fornecida antecipadamente e procedeu-se à afinação da orquestra.		
Abertura de <i>As Bodas de Fígaro</i> de W. A. Mozart	<p>Afinação individual e de naipe. Junção de naipe e entre naipes. Execução dos trilos. Articulação e temperamento. Sentido de pulsação. Sentido de fraseado.</p>	<p>A orquestra tocou a exposição da abertura. O maestro pediu para parar e corrigiu algumas questões de afinação nas primeiras frases da abertura. Em seguida fez as mesmas passagens em andamento de estudo de maneira a trabalhar a junção. Em todas as passagens que apresentam trilo, o ornamento precisa de ser mais energético e todos precisam de o cortar ao mesmo tempo. Estas questões foram trabalhadas por toda a orquestra em andamento lento de estudo e depois a tempo final. O maestro pediu que todos</p>

		<p>cortassem o final dos trilos para a entrada para a nota seguinte ser junta. Depois, o maestro dirigiu-se para os sopros, mais propriamente para os instrumentos que tinham acompanhamento em colcheias. Pediu que tocassem de forma mais leve e com a mesma articulação. Após tocarem uma vez com estas indicações, o maestro optou que os sopros tocassem mais articulado ainda. Repetiram e corrigiram estas questões. As passagens em fuga de toda a abertura, tanto nos sopros como nas cordas, foram vistas em andamento mais lento, para que a articulação e fraseado fosse único dentro das duas secções. O maestro pediu várias vezes que todos que mostram passagens em semicolcheias segurassem o final dessas passagens, de forma a não correrem e não deixarem morrer a frase no final de cada intervenção. Por fim, tocaram a peça do início ao fim.</p>
<p><i>Magnificat</i>, RV610 de A. Vivaldi – 1º andamento.</p>	<p>Equilíbrio sonoro e de timbres.</p>	<p>A orquestra executou o andamento completo, mas devido a mau equilíbrio, definiu-se solos e tuttis para melhor balanço sonoro. O maestro pediu para as cordas deixassem que o fagote e o oboé sobressaíssem.</p>
<p>Os Alunos e Professores arrumaram a sala de ensaios e deu-se a aula por terminada.</p>		

<p>Relatório 9 – 24 de janeiro de 2018 (4ª feira) – Aula de Orquestra</p>		
<p>Programa</p>	<p>Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados</p>	<p>Análise da aula e estratégias aplicadas</p>
<p>Alunos e Professores dispuseram todas as cadeiras e estantes necessárias, os alunos sentaram-se consoante a distribuição fornecida antecipadamente e procedeu-se à afinação da orquestra.</p>		
<p><i>Introduction, Scherzo and Finale</i> de Schumann</p>	<p>Ensaio geral: tocar todo o programa de início ao fim e pela ordem do programa.</p>	<p>Realizou-se o ensaio geral com orquestra e coro, de todo o programa a executar em concerto. No final do ensaio, foram realizadas correções pelo maestro em articulações e dinâmicas, pensando na sonoridade da sala de concerto</p>
<p><i>Magnificat</i>, RV610 de A. Vivaldi</p>		
<p>Abertura de <i>As Bodas de Fígaro</i> de W. A. Mozart</p>		
<p>Os Alunos e Professores arrumaram a sala de ensaios e deu-se a aula por terminada.</p>		

Relatório 10 – 7 de fevereiro de 2018 (4º feira) – Aula de Orquestra		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Alunos e Professores dispuseram todas as cadeiras e estantes necessárias, os alunos sentaram-se consoante a distribuição fornecida antecipadamente e procedeu-se à afinação da orquestra.		
<i>Petite Suite</i> de Debussy	Leitura conjunta à 1ª vista. Junção entre elementos do naipe e Junção entre naipes. Timbres e Sonoridades. Expressividade e criatividade.	Na primeira parte da aula, realizou-se apenas ensaio de sopros e harpa, de forma a trabalhar a junção e acertar entradas. Na segunda parte da aula, realizou-se o mesmo género de trabalho, mas com a restante orquestra, corrigindo entradas e trabalhando lentamente junção de passagens conjuntas. O maestro traduziu todas as indicações de sonoridades e timbres escritas pelo compositor na partitura. Explicou como executá-las.
Os Alunos e Professores arrumaram a sala de ensaios e deu-se a aula por terminada.		

Relatório 11 – 28 de fevereiro de 2018 (4º feira) – Aula de Orquestra		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Alunos e Professores dispuseram todas as cadeiras e estantes necessárias, os alunos sentaram-se consoante a distribuição fornecida antecipadamente e procedeu-se à afinação da orquestra.		
<i>Petite Suite</i> de Debussy	Timbres e Sonoridades. Expressividade e criatividade. Dinâmicas.	Após tocar o primeiro andamento, o maestro trabalhou o temperamento de cada secção, a expressividade do acompanhamento do primeiro tema da flauta e como não podem cortar o som, o fraseado nas secções melódicas do 1º e 2º violinos, e os pizzicatos dos contrabaixos e o seu balanço. Já no 2º e 3º andamento, trabalhou os fraseados entre primeiros e madeiras, quando apresentam em momentos diferentes os mesmos motivos melódicos e entre violas e violoncelos as mesmas questões. Também trabalhou algumas questões de afinação entre solos das madeiras. No 4º e último andamento, e por estar tudo muito pesado e arrastado pediu para toca a orquestra (a quem fosse possível) tocasse de pé, para sentir maior liberdade e o movimento pretendido pela

		música, e após isso, tudo flui muito melhor. Após isso tudo, chamou à atenção algumas dinâmicas que os alunos não estavam a executar, e, depois de os alunos executarem, pediu que houvesse ainda mais contraste. Os alunos corrigiram estas questões.
Os Alunos e Professores arrumaram a sala de ensaios e deu-se a aula por terminada.		

Relatório 12 - 7 de março de 2018 (4º feira) - Aula de Orquestra		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Apresentação dos Excertos de Orquestra definidos pelos professores de naipe.	Provas Trimestrais Individuais.	Todos os alunos apresentaram os excertos definidos para a prova em causa.

Relatório 13 - 14 de março de 2018 (4º feira) - Aula de Orquestra		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Alunos e Professores dispuseram todas as cadeiras e estantes necessárias, os alunos sentaram-se consoante a distribuição fornecida antecipadamente e procedeu-se à afinação da orquestra.		
<i>Petite Suite</i> de Debussy	Ensaio geral.	Realizou-se o ensaio geral com orquestra toda a obra. No final do ensaio, foram realizadas correções pelo maestro em articulações e dinâmicas, pensando na sonoridade da sala de concerto.
<i>Adiemus</i> de Karl Jekings	Junção de das cordas com flauta de bisel e toda a percussão. Ensaio geral.	O maestro passou todos os andamentos e foi ajustando a dinâmica da percussão e ataques com o som da orquestra. O maestro foi pedindo a cada naipe das cordas em todos os andamentos que mostrasse mais as dissonâncias de forma a criar tensão, e pediu a que segundo violinos, sempre que tenham a 8ª inferior dos primeiros violinos, tocassem de forma mais presente e som mais timbrado. Na segunda parte da aula, todo o coro se juntou, e, para além da junção do coro, foi trabalhada a afinação das diferentes vozes, equilíbrio das vozes entre o coro e entre o coro e a orquestra. O maestro pediu mais dicção nas palavras e mais energia ao coro, para que houvesse

		maior projeção e entendimento do texto. Também equilibrou o som da flauta de bisel dentro da orquestra, pedindo a todos que tocassem menos quando houvessem solos de flauta.
A <i>Fantasia Coral</i> de Beethoven não foi interpretada nesta aula, mas foi trabalhada em ensaio extra previamente ao concerto. Os Alunos e Professores arrumaram a sala de ensaios e deu-se a aula por terminada.		

3º Período

Relatório 14 – 11 de abril de 2018 (4º feira) – Aula de Orquestra
Devido a um imprevisto por parte do Maestro, não se realizou aula de Orquestra. Os sopros foram dispensados e realizou-se ensaios de naipe de todos os naipes de cordas.

Relatório 15 – 2 de maio de 2018 (4º feira) – Aula de Orquestra
Devido a um imprevisto por parte do Maestro, não se realizou aula de Orquestra. Realizou-se ensaios de naipe de todos os naipes de cordas e ensaio de naipe de madeiras e metais.

Relatório 16 – 16 de maio de 2018 (4º feira) – Aula de Orquestra		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Alunos e Professores dispuseram todas as cadeiras e estantes necessárias, os alunos sentaram-se consoante a distribuição fornecida antecipadamente e procedeu-se à afinação da orquestra.		
<i>Introduction, Scherzo and Finale</i> de Schumann	Articulação. Balanço – início e final de frase.	Toda a obra foi interpretada do início ao fim. O maestro iniciou o trabalho nos detalhes pelo último andamento. O maestro pediu que a anacruse do início do andamento fosse mais curta e tivesse mais impulso. Relembrou também que não existe suspensão após as notas longas e algumas diferenças de dinâmicas que não estavam a ser feitas. Em seguida, o maestro falou a todos os sopros para controlarem a dinâmica forte, pois estava exagerada. Trabalhou com as violas o motor rítmico em sextinas que tinham: pediu que não acentuassem sempre de três em três, para que fosse perceptível quando realmente têm acento. Foram trabalhadas passagens em conjunto entre

		violas e violoncelos e primeiros violinos e segundos violinos. Trabalhou com os sopros o balanço de dinâmicas nas secções em forte, devido aos metais estarem a sobressair mais que os sopros. Por fim trabalhou a afinação em passagens mais críticas das cordas e concluiu a primeira parte da aula executando todo o andamento do início ao fim.
Concerto para 4 violinos em Si menor, op.3 n.º10 de Vivaldi - 3.º andamento	Leitura à 1.º vista. Fraseado. Articulação. Afinação.	A orquestra leu o 3.º andamento completo com as solistas. O maestro em seguida trabalhou a direção da primeira frase e o carácter mais leve necessário para o balanço. Após isso, foi melhorada a articulação das colcheias entre violas e violoncelos e a afinação entre violas I e violas II
Os Alunos e Professores arrumaram a sala de ensaios e deu-se a aula por terminada.		

Relatório 17 - 23 de maio de 2018 (4.º feira) - Aula de Orquestra		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Alunos e Professores dispuseram todas as cadeiras e estantes necessárias, os alunos sentaram-se consoante a distribuição fornecida antecipadamente e procedeu-se à afinação da orquestra.		
<i>Abdelazer Suite de Purcell (arr. Ricardo Lameiro)</i>	Leitura à 1.º vista.	Foi realizada uma leitura de toda a obra e trabalhadas com o maestro em tempo lento todas as passagens de grau de dificuldade mais elevado. Para além disso, foram definidos os solos, <i>divisis</i> necessários, e escolha das articulações necessárias a serem aplicadas por toda a orquestra. Nas partituras das madeiras foram executadas mudanças de oitava em alguns locais.
Os Alunos e Professores arrumaram a sala de ensaios e deu-se a aula por terminada.		

Relatório 18 - 30 de maio de 2018 (4.º feira) - Aula de Orquestra		
Programa	Conteúdos técnicos e do domínio do instrumento trabalhados	Análise da aula e estratégias aplicadas
Apresentação dos Excertos de Orquestra definidos pelos professores de naípe.	Provas Trimestrais Individuais.	Todos os alunos apresentaram os excertos definidos para a prova em causa.

CAPÍTULO VI – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES ORGANIZADAS E DE PARTICIPAÇÃO ATIVA

Neste capítulo serão apresentadas as atividades organizadas e participadas pela estagiária. Estas atividades estão relacionadas com o Plano Anual de Atividades do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian do ano letivo 2017/2018.

1. Audição de classe do 2º Período

A Audição de Classe do 2º Período realizou-se no dia 16 de janeiro de 2018, pelas 19h00, na sala 37 do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Para a preparação desta atividade, a estagiária planeou e realizou algumas tarefas, juntamente com a colega e aluna estagiária Inês Moreira:

- Reserva da sala: a reserva da sala 37 foi realizada no dia 9 de janeiro 2018, uma semana antes da concretização da atividade.
- Cartaz e Programa: O cartaz e o programa de sala foram elaborados pelas estagiárias Ana Sofia Sousa e Inês Moreira. O cartaz foi impresso e exposto no dia 10 de janeiro de 2018, após a aprovação da direção da instituição.³³
- Organização do local da audição: no dia da audição, as estagiárias imprimiram os programas e prepararam a sala para a atividade dispondo-a de forma a criar um local para o público (com 30 cadeiras) e um local para a performance dos alunos e para o pianista acompanhador, Professor David Silva.
- Instrumentos dos alunos: as estagiárias afinaram previamente todos os instrumentos dos alunos que ainda não o sabiam fazer. Os alunos chegaram à sala de preparação às 19h.
- As portas da sala da audição foram abertas ao público às 19h20 e a atividade teve uma duração de 1h30min aproximadamente.
- No final da atividade, as estagiárias conversaram com o Orientador Cooperante Hugo Diogo sobre a prestação dos alunos. Nesta conversa foi

³³ Anexo 13. Cartaz e Programa da Audição de Classe 2º Período – Prática de Ensino Supervisionada.

feita uma reflexão do trabalho realizado e qual o trabalho futuro com cada um dos alunos.

- As alunas estagiárias organizaram a sala para que esta voltasse a ter a disposição original.

A Audição de Classe tem como objetivo motivar a classe de viola d'arco e estimular os alunos e o seu gosto pelas apresentações em público. Para além disso, através das audições os alunos conseguem aplicar os conteúdos já consolidados e desenvolvem o seu sentido de responsabilidade. É um momento de partilha entre educandos e educadores, onde os alunos de diferentes graus de escolaridade podem experienciar ouvir música ao vivo e aprender com os colegas.

As audições de classe desenvolvem também a capacidade crítica e de autorregulação dos alunos, contribuindo para a sua evolução pessoal e musical. Estas apresentações permitem que os pais tenham conhecimento da prestação do seu educando até ao momento e um contacto mais próximo com o professor, tornando-os auxiliares no processo de aprendizagem. Os objetivos propostos para esta atividade foram cumpridos, pois todos os envolvidos tiveram um aproveitamento positivo.

2. Concertos com a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música de Aveiro

A aluna estagiária participou nos seguintes concertos ao longo do ano letivo 2017/2018:

- **Concerto Comemorativo de Elevação de Estarreja a Cidade - 13º aniversário** - dia 26 de janeiro de 2018, pelas 21h30, no Cine Teatro de Estarreja.³⁴
- **Concerto da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian** - dia 24 de março de 2018, pelas 21h, no Teatro Aveirense, Aveiro.³⁵

³⁴ Anexo 14. Declaração de presença em concerto com a Orquestra do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (26/1/2018).

³⁵ Anexo 15. Declaração de presença em concerto com a Orquestra do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (24/3/2018) e na Apresentação do instrumento (viola

A aluna estagiária participou como instrumentista nos ensaios da Orquestra Sinfónica para a preparação de ambos os concertos. Nos ensaios com a orquestra, integrou o naipe de violas d'arco e interagiu com os restantes professores de naipe, maestro e com os alunos sobre algumas questões técnicas. Os alunos foram marcando nas partituras de estante e de estudo individual todas as arcadas, dedilhações e outras informações pertinentes.

No dia dos concertos, a aluna estagiária apoiou na organização dos alunos pelos camarins, ajudou na montagem e desmontagem da disposição de cadeiras e estantes pelo palco e deu apoio na afinação de instrumento antes do concerto, para além de participar ativamente como instrumentista na orquestra.

3. Apresentação do instrumento (viola d'arco) no Pólo Criativo de Estarreja do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

A aluna estagiária teve a oportunidade de promover uma sessão de apresentação da viola d'arco no Pólo Criativo de Estarreja do CMACG, enquadrada no *ProjectIn* – projeto de ateliê de instrumentos que esta escola desenvolve -, no dia 28 de fevereiro, entre as 16h00 e as 17h00, a um grupo de dez alunos, com idades entre os 7 e os 9 anos.³⁶

A sessão iniciou-se com uma breve apresentação da aluna estagiária e de todos os alunos. Após isso, a aluna estagiária apresentou o instrumento e as diferentes secções e partes deste. Em seguida, executou pequenas peças, do conhecimento das crianças em causa. Por último, todas as crianças experimentaram uma viola d'arco, com tamanho 2/4, e ficaram com uma perceção de qual a posição e colocação do instrumento e tocaram cordas soltas em *pizzicato*. No final, a aluna estagiária executou pequenos efeitos sonoros na viola (*glissandos, pizzicatos, sul ponticello, sul*

d'arco) no Pólo Criativo de Estarreja do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

³⁶ Anexo 15. Declaração de presença em concerto com a Orquestra do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (24/3/2018) e na Apresentação do instrumento (viola d'arco) no Pólo Criativo de Estarreja do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

tasto, etc.), de forma a cativar os alunos e criar motivação para a aprendizagem do instrumento, e deu espaços aos alunos para tirarem todas as suas dúvidas.

Estas sessões de apresentação de instrumentos têm como objetivo dar a conhecer aos potenciais alunos a história, composição e sonoridade de cada instrumento, e oferecer a oportunidade de experimentar esses instrumentos, incentivando-os à sua aprendizagem no Pólo Criativo de Estarreja do Conservatório de Música de Aveiro.

4. Audição de classe 3º Período

A Audição de Classe do 3º Período realizou-se no dia 17 de abril de 2018, pelas 19h30, na sala 37 do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.³⁷

Para a preparação desta atividade, a estagiária planeou e realizou algumas tarefas, juntamente com a colega e aluna estagiária Inês Moreira:

- Reserva da sala: a reserva da sala 37 foi realizada no dia 10 de abril 2018, uma semana antes da concretização da atividade.
- Cartaz e Programa: O cartaz e o programa de sala foram elaborados pelas estagiárias Ana Sofia Sousa e Inês Moreira. O cartaz foi impresso e exposto no dia 10 de janeiro de 2018, após a aprovação da direção da instituição.
- Organização do local da audição: no dia da audição, as estagiárias imprimiram os programas e prepararam a sala para a atividade dispondo-a de forma a criar um local para o público (com 30 cadeiras) e um local para a performance dos alunos e para o pianista acompanhador, Professor David Silva.
- Instrumentos dos alunos: as estagiárias afinaram previamente todos os instrumentos dos alunos que ainda não o sabiam fazer. Os alunos chegaram à sala de preparação às 19h.
- As portas da sala da audição foram abertas ao público às 19h15 e a atividade teve uma duração de 1h30min aproximadamente.
- No final da atividade, as estagiárias conversaram com o Orientador Cooperante Professor Hugo Diogo sobre a prestação dos alunos. Nesta conversa foi feita

³⁷ Anexo 16. Cartaz e Programa da Audição de Classe 3º Período – Prática de Ensino Supervisionada.

uma reflexão do trabalho realizado e qual o trabalho futuro com cada um dos alunos.

- As estagiárias organizaram a sala novamente para que esta voltasse a ter a disposição original.

CAPÍTULO VII – REFLEXÃO CRÍTICA

Durante a prática de ensino supervisionada, a mestranda teve a oportunidade de criar toda uma nova perspectiva própria sobre o real papel do professor e de crescer, tanto a nível profissional, como a nível pessoal.

Foram-lhe fornecidas muitas informações práticas importantes para o seu papel como professora de viola d'arco. Foi questionada sobre o seu ritmo natural da aula induzido, que, por ser muito rápido e demasiado informativo, levava a que o nível de perceção total do aluno fosse muito diminuto. A mestranda percebeu desde o início que deveria dar maior valor à produção de som dos alunos e nos objetivos a longo prazo de cada um, de forma a seguir um raciocínio de trabalho ao longo de cada período – conseguiu libertar o excessivo foco em pormenores técnicos que não traziam assim tanto valor à aprendizagem do aluno.

Em casos em que o aluno apresenta algum pequeno problema físico, compreendeu que é necessário adaptar a técnica da viola às capacidades do aluno. Teve a oportunidade de aprender técnicas para controlo da postura geral e para um total controlo do arco adaptado ao aluno, quando apresenta algum problema de tendões ou de constituição corporal que não é totalmente adaptada à execução convencional do instrumento. Estas questões foram trabalhadas ao longo deste estágio, apesar de ainda ter que realizar pequenos retoques, principalmente na velocidade da aula e no foco demasiado no pormenor.

Para além de adquirir novas estratégias de ensino ao nível da execução do instrumento e aprofundar outras, a mestranda compreendeu que para se ser professor é necessária uma abertura à mudança, ao progresso e uma atitude de reflexão que só se obtém através de uma formação contínua. A reflexão pessoal leva a que o professor esteja ciente nas alterações que podem surgir nos alunos, na escola, na família, etc., e assim estar pronto para qualquer eventualidade. A reciclagem constante dos conhecimentos prévios poderá levar o professor a repensar a eficácia do reportório que utiliza e a procurar novos métodos e estratégias de ensino, que acompanharão a necessidade de novos alunos e novos tempos.

Foi-lhe possível arrecadar conhecimentos sobre a valorização da reflexão interpessoal a erguer com os alunos. Estes conhecimentos criaram uma ponderação aprofundada sobre estratégias e métodos de ensino e como estes devem ser

aplicados. Como principais conclusões dessa reflexão, acredita que o professor deve transmitir os conhecimentos de forma eficaz e orientar o aluno ao desenvolver o máximo do seu potencial, mas também é de igual importância que os alunos criem e fortifiquem competências sociais e emocionais, que os irão ajudar a estabelecer a sua personalidade. O professor deve conseguir ler o estado de espírito do aluno no momento em que este entra na sala de aula, de forma a saber como interagir com ele - de forma a ter o tato necessário para não assolar o aluno em algum momento da aula sem intenção.

A mestranda pode concluir também que a aula de instrumento não é um ato isolado, que cada vez mais os professores precisam de apostar na articulação entre disciplinas, professores, a escola, e a família, de forma a criarem uma teia de troca de ideias, de partilha e apoio, para enriquecer a vida profissional do professor e experiência pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação*. Porto: ASA Editores.
- Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes. (2016). *Projeto Educativo 2015/2020*.
- Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian. (2013). *Plano Estratégico de Desenvolvimento*.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª edição). Edições Almedina, S.A.
- Creech, A. (2006). *Dynamics, harmony, and discord: A systems analysis of teacher-pupil-parent interaction in instrumental learning*. University of London.
- Creech, A., & Hallam, S. (2010). Interpersonal interaction within the violin teaching studio: The influence of interpersonal dynamics on outcomes for teachers. *Psychology of Music*, 38(4), 403–421. <https://doi.org/10.1177/0305735609351913>
- Cury, A. (2004). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes: Como formar jovens felizes e inteligentes*. Pergaminho, Lda.
- Davies, D. (1989). *As Escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas*. As Escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas. Lisboa: Livros Horizonte.
- Grupo Disciplinar de Classe de Conjunto (CMACG). (2017). *Critérios de Avaliação e Objetivos Gerais e Específicos de Classe de Conjunto*. Aveiro: Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.
- Grupo Disciplinar de Viola D’Arco (CMACG). (2016). *Critérios de Avaliação, Objetivos Gerais e Específicos e Programa de Viola D’Arco*. Aveiro: Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.
- Hallam, S. (1998). *Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Heinemann Educational Publishers.
- Harris, P. (2014). *The Practise Process: revolutionise practice to maximise enjoyment, motivation and progress*. Faber Music Ltd.
- Hoover-Dempsey, K.V., & Sandler, H. M. (1997). Why do parents become involved in their children’s education? *Review of Educational Research*, 3–42.
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Censos 2011*.
- Kempter, S. (2003). *How Muscles Learn: Teaching Violin With The Body In Mind*. New

- York: Alfred Publishing.
- Kreitman, E. (1998). *Teaching from the balance point: A guide for Suzuki parents, teachers and students*. Western Springs: Western Springs School of Talent Education.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora.
- McPherson, G., & Zimmerman, B. J. (2011). Self-regulation of musical learning. A social cognitive perspective. In R. Colwell & P. R. Webster (Eds.), *MENC handbook of research on music learning by Richard Colwell & Peter R. Webster* (pp. 131–175). Oxford: Oxford University Press.
- Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M^a J. & Vieira, S. (2008). *Investigação-Acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Minho: Universidade do Minho.
- Sprunger, E. (2012). *Building Violin Skills: a set of plans designed to help parents and children construct positive practises*. St. Louis, Missouri: Yes Publishing.
- Suk, S. (2014). *Parental Involvement in their Children's Instrumental Music Learning*. Schulich School of Music McGill University, Montreal.
- Tubbs, S. L. (1984). *A systems approach to small group interaction*. New York: Random House.

ANEXOS

Anexo 1. Carta de Recrutamento, Pedidos de autorização de aplicação do projeto e participação e Termos de autorização de uso de imagem e som

- **Carta de Recrutamento:**

Exmos. Enc. de Educação e Alunos,

No âmbito da minha tese de Mestrado de Ensino da Música – Viola D’Arco (Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte), gostaria de ter a Vossa colaboração para os Alunos e Vossas Excelências participarem no Projeto Educativo que irei desenvolver, no Curso Básico de Música da Escola Secundária Manuel Fernandes. Com este Projeto, pretendo estudar estratégias de interação entre pais, professores e alunos e quais as suas consequências, através do envolvimento parental no estudo individual e da utilização de atividades criativas.

Para o estudo, necessito de recrutar alunos entre os 10 e 12 anos de idade e respetivos Encarregados de Educação, que possam ser monitorizados entre os meses dezembro e abril de 2018, da Classe de Viola d’Arco do Curso Básico de Música da Escola Secundária Manuel Fernandes (Agrupamento nº2 de Abrantes).

Requisitos/condições de participação:

- Disponibilidade para participação num Workshop sobre o Estudo Individual e a Presença Parental, na Escola Secundária Manuel Fernandes, com a duração de 45 minutos (alunos e Enc. de Educação);
- Presença participativa durante o estudo individual do aluno, pelo menos 2 vezes por semana, seguindo as diretrizes que o aluno leva em relatório para casa.
- Autorização à participação do aluno na preparação do conto musicado: apoio e participação na criação, presença em ensaios e na apresentação final do aluno e do respetivo Enc. de Educação;
- Preenchimento de Inquéritos.

Para obter mais informações ou para efetuar a candidatura à participação no estudo, poderão contactar-me, preferencialmente por e-mail, ou por telefone:

Telemóvel: 916191034

Agradeço a colaboração com os melhores cumprimentos,
Prof. Ana Sofia Sousa

- **Pedidos de autorização de aplicação do projeto no Agrupamento nº2 de Abrantes**



REQUERIMENTO

Exmo. Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas Nº2 de Abrantes,

Eu, Ana Sofia Rodrigues Sousa, portadora do cartão de cidadão nº14382852 e técnica especializada contratada neste agrupamento no presente ano letivo, venho respeitosamente pedir autorização para desenvolver o meu Projeto Educativo na Escola Secundária Manuel Fernandes, no âmbito da elaboração da minha tese de Mestrado em Ensino da Música, variante Instrumento (Viola D’Arco) – Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte.

Com este projeto, pretendo estudar os possíveis efeitos após a aplicação de estratégias de interação entre pais-professor-aluno, através da criação de um Guião de Estudo para alunos e pais e de um Conto Musicado, intitulado “Era uma vez uma Viola D’Arco...”. Participarão neste estudo alunos de viola d’arco do 6º ano de escolaridade e respetivos Enc. de Educação.

Abrantes, 13 de outubro de 2017

Ana Sofia Rodrigues Sousa

- **Pedidos de autorização de participação e Termo de autorização de imagem e som para Alunos e Encarregados de Educação**



PEDIDO DE CONSENTIMENTO

Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado de Educação,

Venho, por este meio, solicitar a sua autorização para a sua participação e do seu educando no Projeto Educativo, que irei realizar na Escola Secundário Manuel Fernandes – Agrupamento nº2 de Abrantes, este ano letivo 2017/2018, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

A investigação tem como objetivo discutir e esclarecer questões de possível interesse para o ensino da música, neste caso, como o envolvimento parental e o desenvolvimento da comunicação entre pais, professor e aluno pode ser útil e motivador no estudo da Viola D’Arco.

Agradeço a disponibilidade em colaborar, garantindo a confidencialidade das informações obtidas de natureza pessoal relativas aos participantes e aos dados que produzem, pois serão utilizados apenas para fins académicos.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Sofia Sousa

Autorizo a participação do meu educando neste estudo e declaro ter recebido informação suficiente e detalhada acerca do mesmo:

Encarregado de educação

Nome completo do educando

PEDIDO DE CONSENTIMENTO

Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado de Educação,

Venho, por este meio, solicitar a sua autorização para a sua participação e do seu educando no Projeto Educativo, que irei realizar na Escola Secundário Manuel Fernandes – Agrupamento nº2 de Abrantes, este ano letivo 2017/2018, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

A investigação tem como objetivo discutir e esclarecer questões de possível interesse para o ensino da música, neste caso, como o envolvimento parental e o desenvolvimento da comunicação entre pais, professor e aluno pode ser útil e motivador no estudo da Viola D’Arco.

Agradeço a disponibilidade em colaborar, garantindo a confidencialidade das informações obtidas de natureza pessoal relativas aos participantes e aos dados que produzem, pois serão utilizados apenas para fins académicos.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Sofia Sousa

Autorizo a minha participação neste estudo e declaro ter recebido informação suficiente e detalhada acerca do mesmo:

Encarregado de educação

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Neste ato, _____ (Enc. De Educação), portador do Cartão de Cidadão/ Bilhete de Identidade nº. _____, **AUTORIZO** o uso da minha imagem e som em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, e do meu educando _____ para serem utilizados no estudo a ser desenvolvido durante o ano letivo 2017/2018 por Ana Sofia Rodrigues Sousa, estudante de Mestrado em Ensino de Música (Viola D'Arco) no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Todos estes elementos cedidos serão destinados a fins académicos. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e som acima mencionado das seguintes formas:

- (I) vídeos de estudo acompanhado;
- (II) fotos e gravação final da audição;
- (III) fotos e gravações dos ensaios para audição final;
- (IV) possíveis entrevistas.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

_____, dia ____ de _____ de _____.

(assinatura)

Anexo 2. Questionário Inicial – Encarregados de Educação

Questionário Inicial

Exmos. (as) Enc. de Educação:

Peço o preenchimento deste questionário para recolha de dados iniciais importantes à pesquisa do Projeto Educativo que irei realizar na Escola Secundário Manuel Fernandes – Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes, este ano letivo 2017/2018, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

A investigação tem como objetivo discutir e esclarecer questões de possível interesse para o ensino da música, neste caso, como o envolvimento parental e o desenvolvimento criativo pode ser útil e motivador no estudo da Viola D'Arco nos primeiros anos de ensino.

Agradeço a disponibilidade em colaborar, garantindo a confidencialidade das informações obtidas de natureza pessoal relativas aos participantes e aos dados que produzem, pois serão utilizados apenas para fins académicos.

Prof. Ana Sofia Sousa

*Obrigatório

1. Idade: *

- 50 anos ou mais
- 40 a 49 anos
- 30 a 39 anos
- Menos de 30 anos

2. Sexo *

- Feminino
- Masculino

3. Atividade Profissional: *

- Ativo
- Desempregado
- Reformado

4. Habilitações Literárias: *

- Doutoramento
- Mestrado
- Licenciatura
- Bacharelato
- Secundário
- 3º ciclo
- 2º ciclo
- 1º ciclo
- Sem habilitações literárias

5. Ao longo da sua vida teve algum tipo de experiência musical?

*

- Sim, numa banda ou grupo de música instrumental
- Sim, em aulas particulares
- Sim, num coro
- Não
- Outra: _____

6. Demonstre o quanto acha a música importante para o desenvolvimento e aprendizagem do seu educando, sendo o 0 "não é importante" e o 5 "é muito importante". *

- | | | | | | | |
|------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Não é importante | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | É muito importante |

7. No ato de inscrição no Curso Básico de Música, a viola d'arco foi a primeira escola de instrumento? *

- Sim
- Não

8. Conhecia a viola d'arco no momento de inscrição do seu educando? *

- Sim
- Não

9. Sente que o seu educando está motivado para estudar o instrumento? *

- Sim
- Não

10. Sente que a aprendizagem do instrumento tem vindo a contribuir para o desenvolvimento do seu educando? Selecione essas áreas em que sente melhorias. Caso não sinta qualquer melhoria selecione "Não sinto nenhuma melhoria". *

- Leitura de textos
- Motor/Postura
- Interpretação e Compreensão
- Visual
- Auditiva
- Atenção e Concentração
- Motivação
- Memória
- Não sinto nenhum contributo no seu desenvolvimento e aprendizagem
- Outra:

11. Em média, quantas vezes por semana o seu educando estuda viola d'arco? *

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

12. Em média, quanto tempo demora cada uma das sessões de estudo de instrumento do seu educando? *

- 10 a 15 min
- 15 a 20 min
- 20 a 30 min
- 30 a 40 min
- Mais de 40 min

13. Sente que o seu educando estuda o necessário? *

- Sim
- Não
- Talvez

14. Na seguinte escala de 1 a 5, mostre o nível de concentração que o seu educando apresenta no seu período de estudo. *

	1	2	3	4	5	
Pouco Concentrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Concentrado

15. Dá algum tipo de apoio ao estudo individual do seu educando? *

- Sim
- Não

16. Quantas vezes ajuda o seu educando durante o seu estudo individual? *

- Não ajudo.
- 1 vez por mês
- 1 vez de 2 em 2 semanas
- 1 vez por semana
- 2 ou mais vezes por semana
- Outra: _____

SUBMITER

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Anexo 3. Resultados do Questionário Inicial – Encarregados de Educação

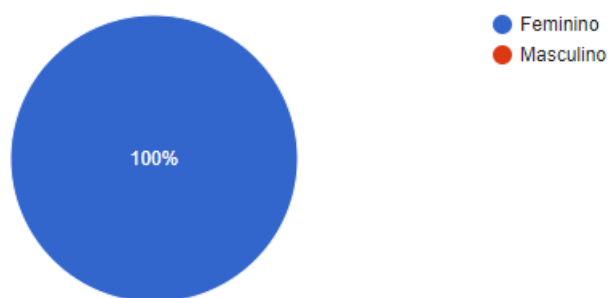
Nº de participantes: 4 participantes

Gráfico 2 - Idade



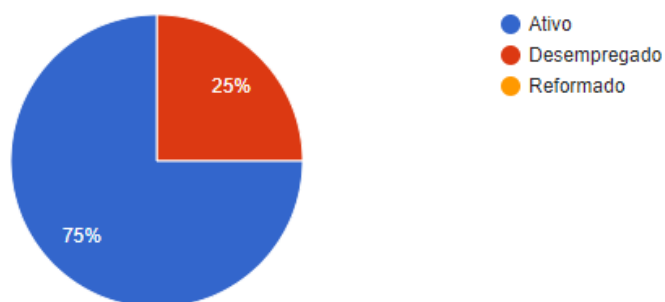
Através do gráfico 1, temos a informação que os quatro encarregados de educação têm idades entre os 40 e os 49 anos. Concluimos que os encarregados de educação inquiridos pertencem à mesma faixa etária.

Gráfico 3 - Sexo



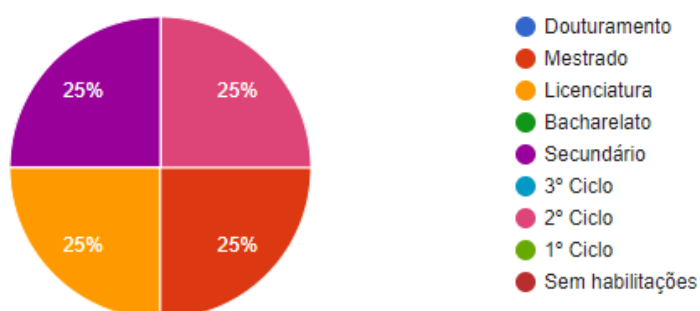
No gráfico 2 podemos visualizar que todos os encarregados de educação são do sexo feminino.

Gráfico 6 - Atividade Profissional



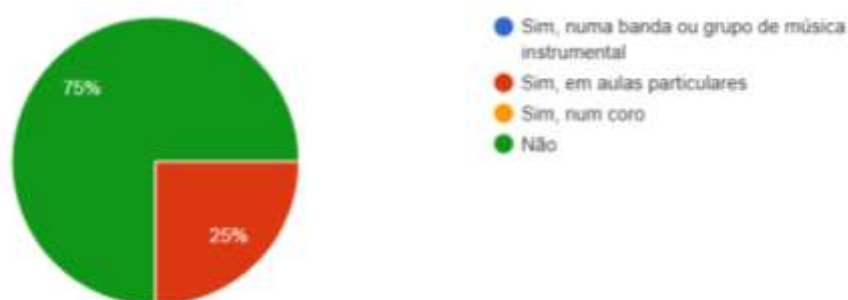
Através do gráfico 3 podemos concluir que 75% dos encarregados educação são ativos profissionalmente e 25% é desempregado.

Gráfico 9 - Habilitações literárias



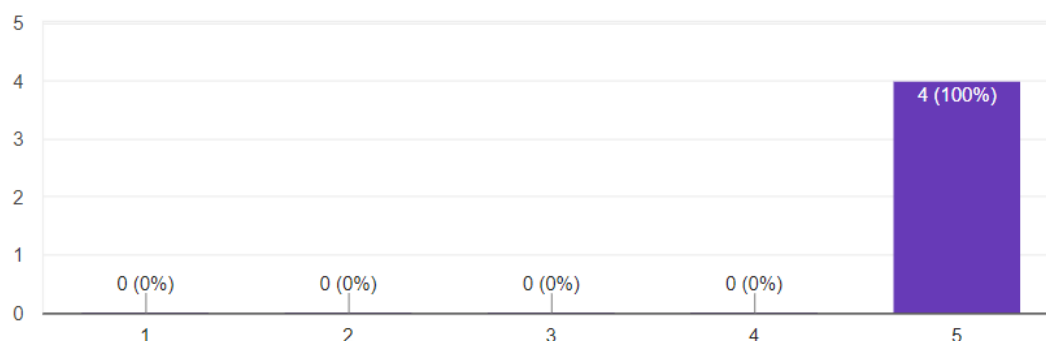
Concluimos, através do gráfico 4, que as habilitações literárias dos encarregados de educação são muito disparees entre elas: 25% tem diploma de mestrado, 25% tem licenciatura, 25% tem o ensino secundário e 25% tem diploma do 2º ciclo.

Gráfico 12 - Ao longo da sua vida teve algum tipo de experiência musical?



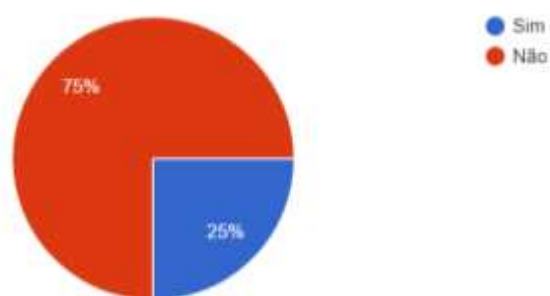
O gráfico 5 demonstra que apenas 25% dos inquiridos (total de apenas 1 encarregado de educação) teve algum tipo de experiência musical, e sucedeu através de aulas particulares. Os restantes 3 inquiridos (75%) não tiveram qualquer experiência em aprender Música ao longo da sua vida.

Gráfico 15 - Demonstre o quanto acha a Música importante para o desenvolvimento e aprendizagem do seu educando, sendo o 0 "não é importante" e o 5 "é muito importante".



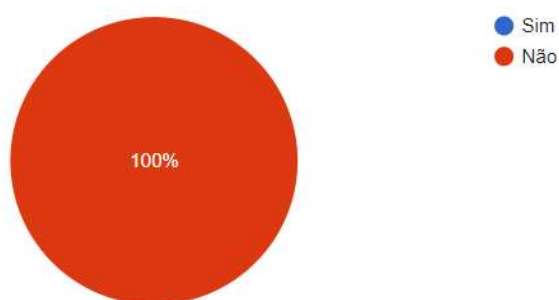
O gráfico 6 mostra que todos os inquiridos vêm a Música como algo muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem do seu educando.

Gráfico 16 - No ato de inscrição no Curso Básico de Música, a viola d'arco foi a primeira escolha de instrumento?



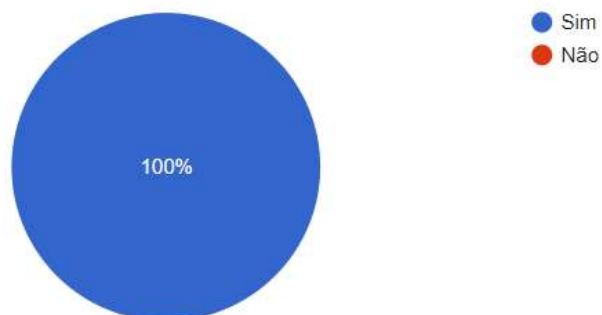
A partir da análise do gráfico 7, percebemos que apenas 25% dos encarregados de educação, num total de 1, escolheu a viola d'arco no ato da inscrição no Curso Básico de Música.

Gráfico 19 - Conhecia a viola d'arco no momento de inscrição do seu educando?



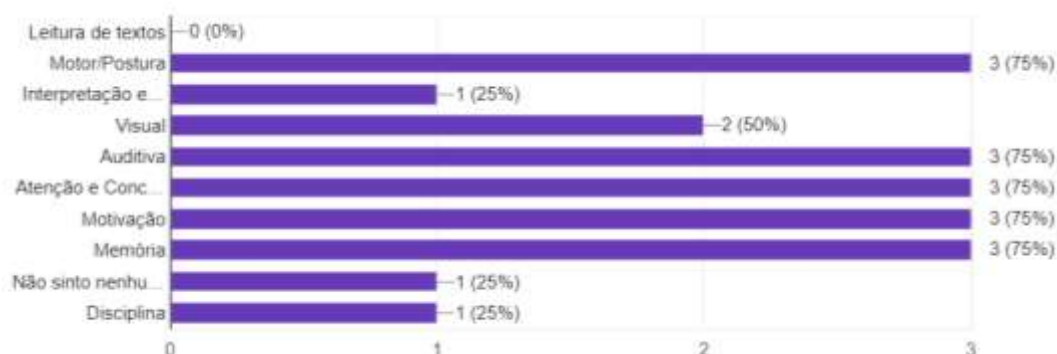
Ao visualizarmos o gráfico 8, compreendemos que 100% dos encarregados de educação não conheciam o instrumento quando inscreveram os seus educandos no início do Curso Básico de Música.

Gráfico 22 - Sente que o seu educando está motivado para estudar o instrumento?



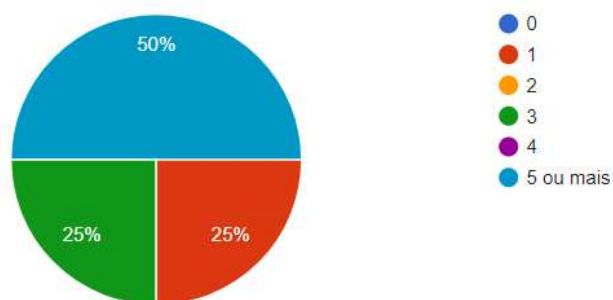
Após analisar o gráfico 9, compreendemos que todos os encarregados de educação têm a percepção que o seu educando está motivado para estudar viola d’arco, sendo a resposta unanime a todos os inquiridos.

Gráfico 25 - Sente que a aprendizagem do instrumento tem vindo a contribuir para o desenvolvimento do seu educando? Selecione essas áreas em que sente melhorias. Caso não sinta qualquer melhoria selecione "Não sinto nenhuma"



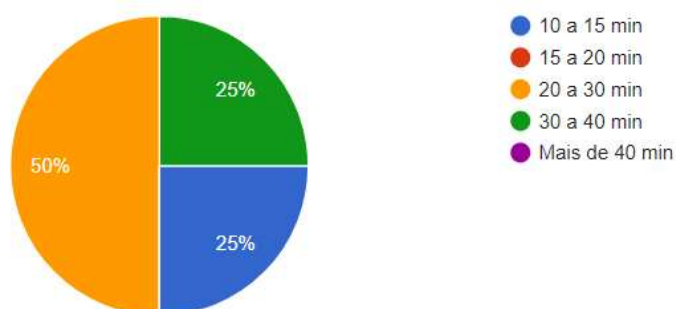
Analisando o gráfico 10, entendemos que 1 dos encarregados de educação não sente qualquer melhoria nos parâmetros descritos no seu educando. Os restantes três sentem melhorias nos seus educandos em pontos como a postura (3 respostas), interpretação e compreensão (1 resposta), capacidade visual (2 respostas), capacidade auditiva (3 respostas), atenção e concentração (3 respostas), motivação (3 respostas), capacidade de memória (3 respostas) e ainda disciplina (1 resposta).

Gráfico 28 - Em média, quantas vezes por semana o seu educando estuda viola?



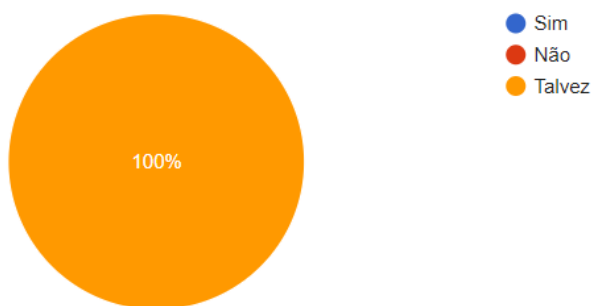
Através da informação dada pelo gráfico 11, percebemos que 50% dos encarregados de educação (2 inquiridos) menciona que o seu educando estuda cinco ou mais vezes por semana, enquanto os outros 50% indica que o seu educando estuda três vezes por semana (25% - 1 inquirido), e uma vez por semana (25% - 1 inquirido).

Gráfico 31 - Em média, quanto tempo demora cada uma das sessões de estudo de instrumento do seu educando?



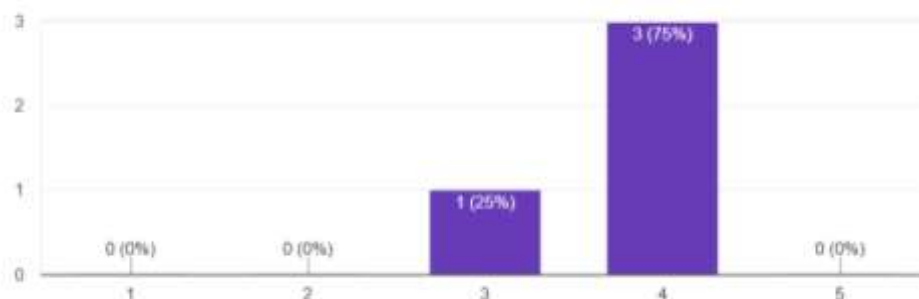
Segundo o gráfico 12, entendemos que 50% dos encarregados de educação (dois inquiridos) assumem que as sessões de estudo dos seus educandos demoram em média 20 a 30 minutos. Enquanto isso, os restantes 50% dos inquiridos (dois encarregados de educação) mencionam que a sessão de estudo do seu educando demora em média 30 a 40 minutos (um inquirido) e 10 a 15 minutos (um inquirido).

Gráfico 34 - Sente que o seu educando estuda o necessário?



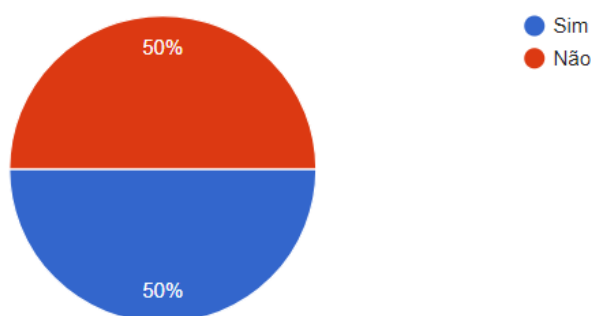
O gráfico 13 demonstra que a resposta a esta pergunta é unânime. Todos os inquiridos não têm certezas de que o seu educando estuda o suficiente para atingir o sucesso e evoluir.

Gráfico 37 - Na seguinte escala de 1 a 5, mostre o nível de concentração que o seu educando apresenta no seu período de estudo.



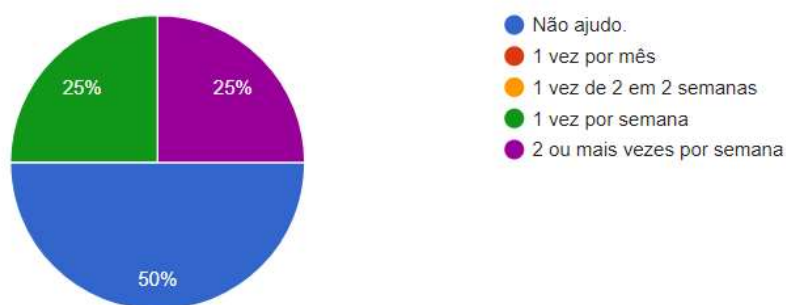
Interpretamos a partir do gráfico 14 que apenas um encarregado de educação avalia o grau de concentração em 3 valores (25% dos resultados), e os restantes 75% avaliam o seu educando com um grau de concentração de 4 valores. Podemos concluir que a avaliação dos encarregados de educação neste parâmetro é positiva, mas não excelente.

Gráfico 38 - Dá algum tipo de apoio ao estudo individual do seu educando?



Segundo os resultados descritos no gráfico 15, metade dos encarregados de educação apoia de alguma forma o estudo individual dos educandos (50%).

Gráfico 41 - Quantas vezes ajuda o seu educando durante o seu estudo?



O gráfico 16, e de acordo com o gráfico 15, demonstra que 50% dos inquiridos (dois encarregados de educação) não dão qualquer apoio/ajuda aos educandos no seu estudo individual de viola d'arco. Já um dos inquiridos ajuda, em média uma vez por semana e um segundo duas ou mais vezes por semana, resultando também no total de 50% de inquiridos que apoia o estudo individual descrito no gráfico 15.

Anexo 4. Questionários Inicial – Alunos

Questionário Inicial

Caros alunos:

Peço o preenchimento deste questionário para recolha de dados iniciais importantes à pesquisa do Projeto Educativo que irei realizar na Escola Secundário Manuel Fernandes – Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes, este ano letivo 2017/2018, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

A investigação tem como objetivo discutir e esclarecer questões de possível interesse para o ensino da música, neste caso, como o envolvimento parental e o desenvolvimento criativo pode ser útil e motivador no estudo da Viola D'Arco nos primeiros anos de ensino.

Agradeço a disponibilidade em colaborar, garantindo a confidencialidade das informações obtidas de natureza pessoal relativas aos participantes e aos dados que produzem, pois serão utilizados apenas para fins académicos.

Prof. Ana Sofia Sousa

*Obrigatório

1. Idade: *

- Menos de 10 anos
- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- Mais de 13 anos

2. Sexo *

- Feminino
- Masculino

3. Ano de frequência do Curso Básico de Música *

- 5º ano
- 6º ano
- 7ºano
- 8ºano
- 9ºano

4. Tiveste algum tipo de experiência musical no 1º Ciclo? *

- Sim
- Não

5. Se sim, qual?

- AEC's
- Aulas Particulares
- Frequentei uma Escola oficial de música
- Frequentei uma Escola não oficial de música
- Outra: _____

6. Praticas alguma atividade musical extra às aulas do Curso Básico de Música? *

- Sim
- Não

7. Na seguinte escala de 1 a 5, escolha a opção que demonstre a importância que a música tem para ti, sendo o 0 "nada importante" e o 5 "muito importante". *

	1	2	3	4	5	
muito pouco importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	muito importante

8. No ato de inscrição no Curso Básico de Música, a viola d'arco foi a tua primeira opção de instrumento? *

- Sim
- Não
- Outra:

9. Conhecias a viola d'arco quando te inscreveste?

- Sim
- Não

10. Sentes-te motivado para estudar este instrumento? *

- Sim
- Não

11. Sentes que a aprendizagem deste instrumento tem vindo a contribuir para o teu desenvolvimento? *

- Sim
- Não

12. Se Sim, em que aspectos? *

- leitura de textos
- motor/posição
- interpretação e compreensão
- visuais
- auditivos
- atenção e concentração
- motivação pessoal
- memória

13. O que gostas mais e o que gostas menos de fazer no meio musical com o instrumento? *

	Não gosto	Gosto pouco	Gosto	Gosto muito
Tocar a solo em audições	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tocar em música de câmara (duos, trios...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tocar em orquestra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Quantas vezes por semana estudas? *

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5, ou mais

16. Sentes que estudas o necessário? *

- Sim
- Não

17. Mostra o teu nível de concentração durante o estudo na seguinte escala de 1 a 4, sendo 1 "muito pouco concentrado" e 4 "muito concentrado". *

	1	2	3	4	
Pouco Concentrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Concentrado

18. O teu Encarregado de Educação dá-te apoio no estudo individual do instrumento em casa? *

- Sim
- Não

19. Quantas vezes o teu Encarregado de Educação te ajuda no estudo individual? *

- Não ajuda
- 1 vez por mês
- 1 vez de duas em duas semanas
- 1 vez por semana
- 2 ou mais vezes por semana

20. Gostava que o teu Encarregado de Educação te ajudasse mais no teu estudo individual do instrumento? *

Sim

Não

21. Gostavas de realizar atividades diferentes que envolvessem a viola d'arco? *

Sim

Não

22. Sentes que conheces todas as possibilidades sonoras da viola d'arco?

Sim

Não

23. O que pensas das peças que estão no programa da disciplina de viola d'arco? *

São interessantes

São pouco interessantes

Não tenho interesse por elas

25. Gostavas de criar as tuas próprias peças? *

Sim

Não

SUBMITER

Anexo 5. Resultados do Questionários Inicial – Alunos

Nº de participantes: 4 participantes

Gráfico 44 - Idade



Através deste gráfico temos a informação que todos os alunos inquiridos têm a idade de 11 anos.

Gráfico 47 - Sexo



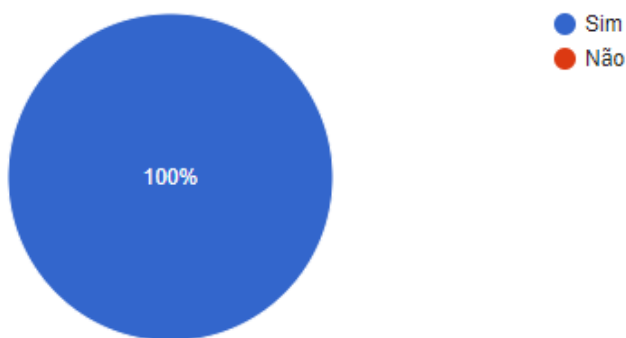
Conforme é descrito no gráfico 18, 75% dos alunos é do sexo feminino (três inquiridos) e 25% dos alunos é do sexo masculino (um inquirido).

Gráfico 50 - Ano de frequência do Curso Básico de Música



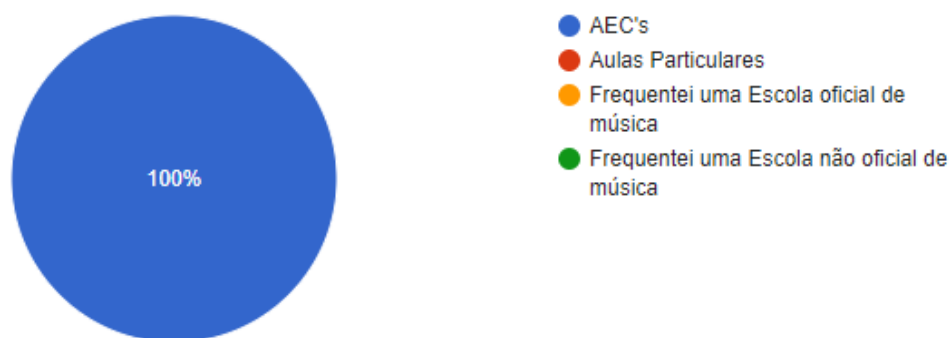
Todos os inquiridos são do 6º ano de escolaridade do Curso Básico de Música, conforme é possível visualizar no gráfico 19.

Gráfico 53 - Tiveste algum tipo de experiência musical no 1º Ciclo?



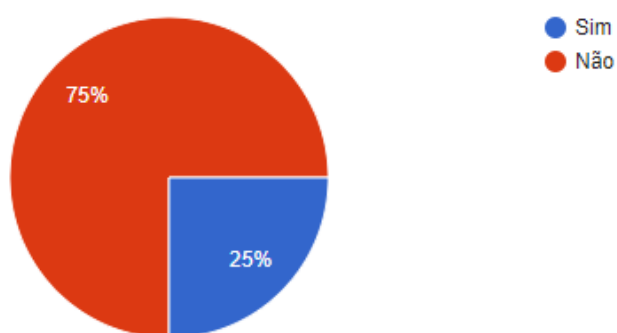
Verificasse que a totalidade dos inquiridos teve contacto com aulas de música no primeiro ciclo, consoante o gráfico 20 relata.

Gráfico 56 - Se sim, qual?



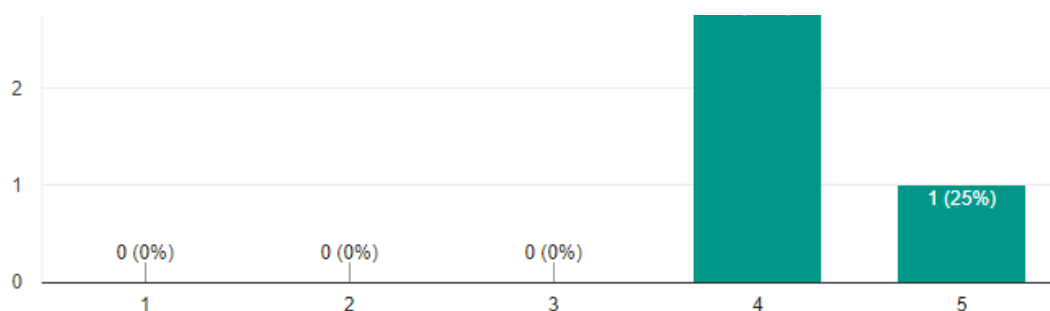
Após analisar o gráfico 21, concluímos que todos os alunos frequentaram as Atividades de Enriquecimento Curricular disponíveis nas suas antigas escolas primárias e que envolviam muito a disciplina de Música. Este complemento fornecido pelas escolas envolve na aula instrumentos de Orff, cantar, percutir, entre outras atividades.

Gráfico 59 - Praticas alguma atividade musical extra às aulas do Curso Básico de Música?



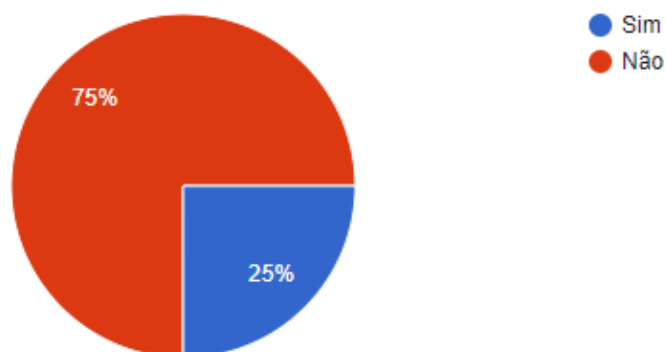
Concluimos com o gráfico 22 que apenas 1 inquirido (25%) pratica uma atividade musical extra às atividades já realizadas no Curso Básico de Música.

Gráfico 62 - Na seguinte escala de 1 a 5, escolha a opção que demonstre a importância que a música tem para ti, sendo o 0 "nada importante" e o 5 "muito importante".



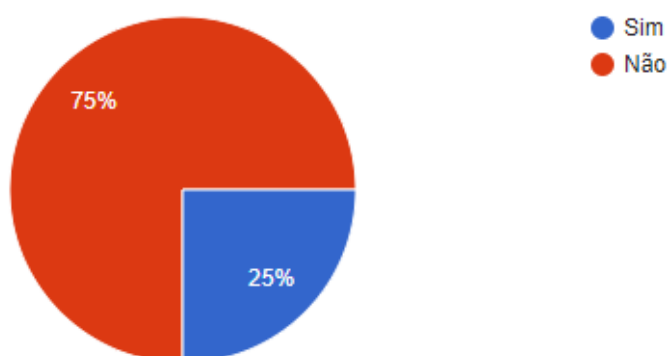
No gráfico 23, percebemos que 75% dos inquiridos escolheu a opção 4, e apenas 25% optou pela opção 5. Isto mostra que todos os alunos pensam na música como algo importante, mas apenas 1 inquirido (25%) acha que tem um papel muito importante.

Gráfico 65 - No ato de inscrição no Curso Básico de Música, a viola d'arco foi a tua primeira opção de instrumento?



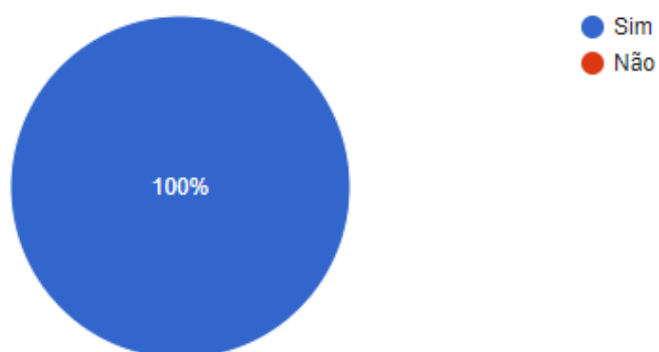
Apenas 25% dos inquiridos escolheu a viola d'arco como primeira opção de instrumento ao ingressar no Curso Básico de Música, contrariamente aos restantes 75%, segundo o gráfico 24.

Gráfico 68 - Conhecias a viola d'arco quando te inscreveste?



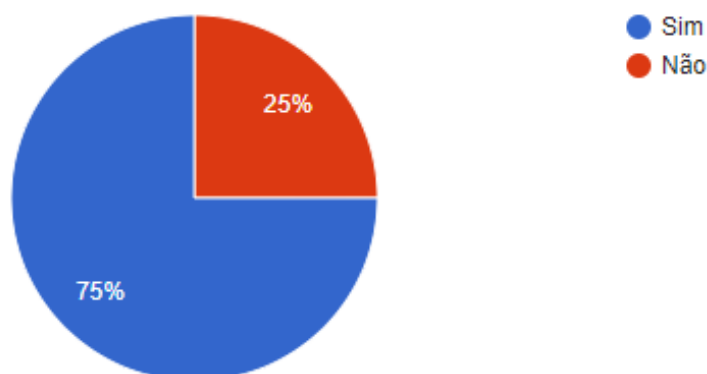
Completando as informações dadas no gráfico 24, o gráfico 25 mostra que apenas 25% dos alunos conhecia o instrumento, daí apenas 25% dos alunos escolheu a viola d'arco como primeira opção. 75% dos alunos não conheciam o instrumento antes da sua inscrição no Curso Básico de Música.

Gráfico 71 - Sentes-te motivado para estudar este instrumento?



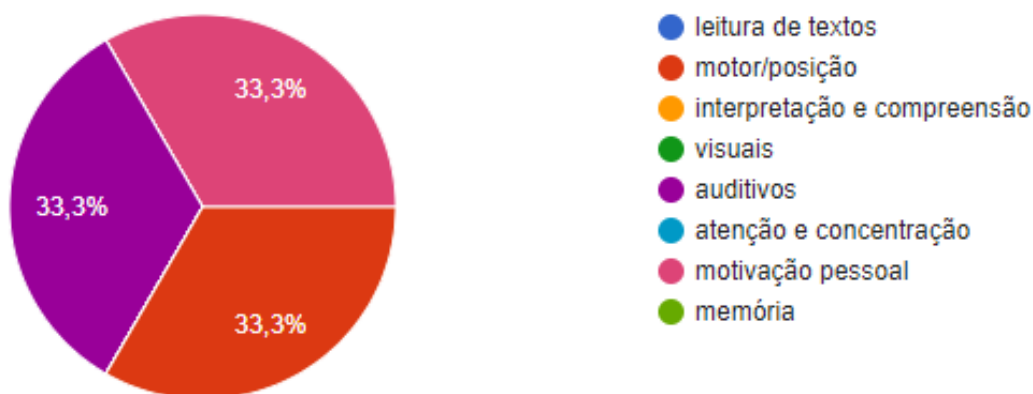
Segundo com o gráfico 26, 100% dos inquiridos sente-se motivado para estudar a viola d'arco.

Gráfico 74 - Sentes que a aprendizagem deste instrumento tem vindo a contribuir para o teu desenvolvimento?



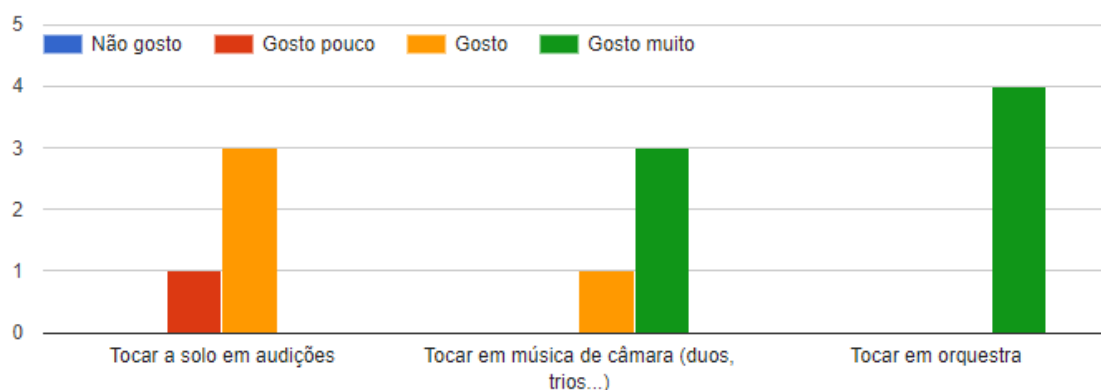
Como podemos visualizar no gráfico 75% dos alunos sente que a aprendizagem deste instrumento tem vindo a contribuir para o seu desenvolvimento, enquanto 25% não sente nenhuma melhoria.

Gráfico 77 - Se sim, em que aspetos?



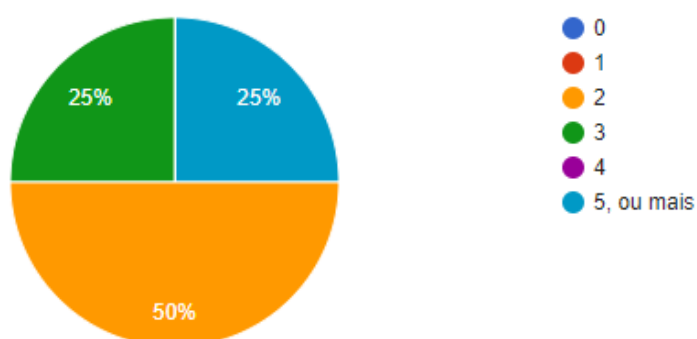
Os 75% dos inquiridos que sentem que a aprendizagem do instrumento tem vindo a contribuir para o seu desenvolvimento, tiveram a oportunidade de mencionarem quais os aspetos que tiveram melhorias. Os pontos referidos por estes foram: motivação pessoal (33,3%), parte motora e posição geral (33,3%), parte auditiva (33,3%).

Gráfico 80 - O que gostas mais e o que gostas menos de fazer no meio musical com o instrumento?



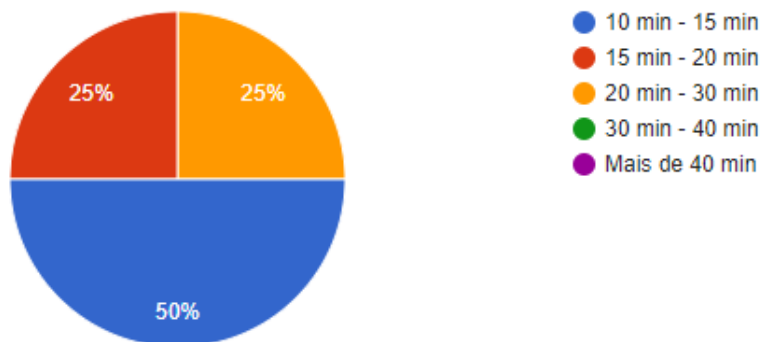
O gráfico 29 demonstra os gostos dos alunos relacionados com atividades no meio musical com o instrumento. A atividade com mais votos positivos e sem votos negativos é “Tocar em orquestra” com quatro votos “Gosto muito”. Segue-se “Tocar em música de câmara (duos, trios...)”, com três votos “Gosto muito” e um voto “Gosto”. Por último “Tocar a solo em audições”, com os comentários menos positivos: três votos “Gosto” e um voto “Gosto pouco”. Nenhuma das atividades teve uma opinião “Não gosto”.

Gráfico 83 - Quantas vezes estudas por semana?



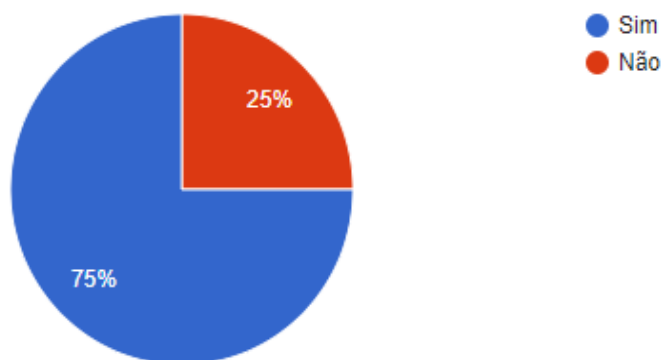
Como podemos observar no gráfico 30, 50% dos alunos estudo 2 vezes por semana, 25% estuda 5 ou mais vezes por semana, e 25% estuda 3 vezes por semana. Temos resultados distanciadas entre os inquiridos.

Gráfico 84 - Em média, qual a duração das tuas sessões de estudo?



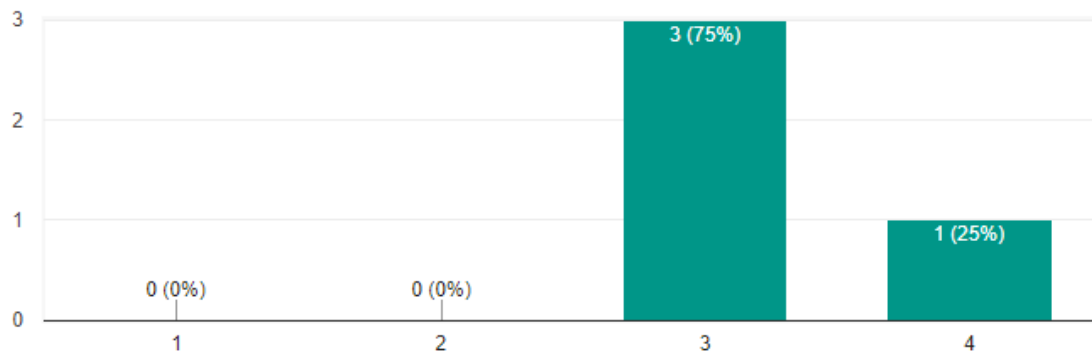
Em média, e consoante as informações recolhidas o gráfico 31, 50% dos alunos realiza sessões de estudo com durações entre os 10 minutos e os 15 minutos. Nos restantes 50%, 25% dos alunos realiza sessões de estudo de 20 minutos a 30 minutos, e os restantes 25% estudam em sessões de 15 a 20 minutos.

Gráfico 85 - Sentes que estudas o necessário?



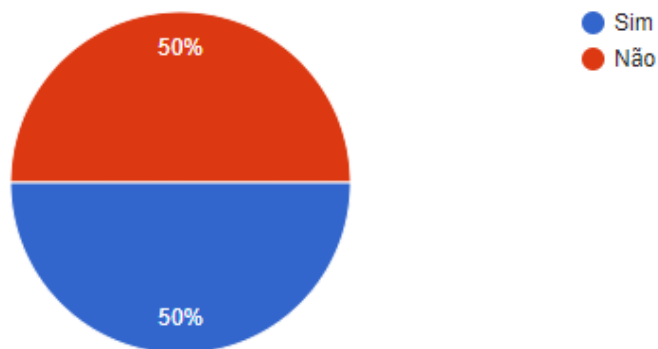
O gráfico 32 revela que 75% dos alunos inquiridos sente que estuda o necessário, e 25% acha que não se dedica ao estudo o suficiente.

Gráfico 86 - Mostra o teu nível de concentração durante o estudo na seguinte escala de 1 a 4, sendo 1 "muito pouco concentrado" e 4 "muito concentrado".



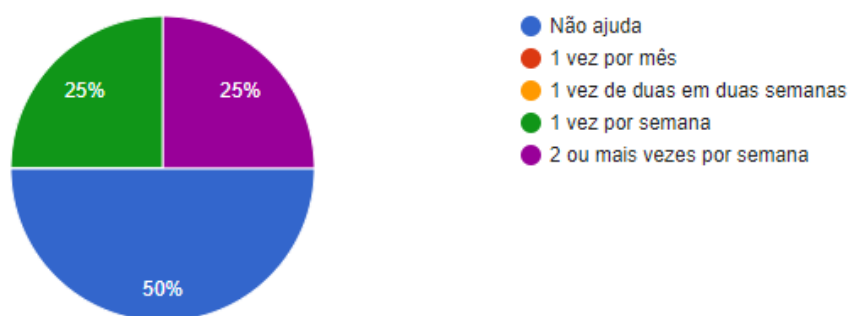
Consoante os dados do gráfico 33, 75% dos alunos optou pelo número três, numa escala de 1 a 4, para demonstrar o seu nível de concentração. Por outro lado, 25% dos alunos optou pelo valor mais alto, número 5 para demonstrar o seu nível de concentração.

Gráfico 89 - O teu Encarregado de Educação dá-te apoio no estudo individual do instrumento em casa?



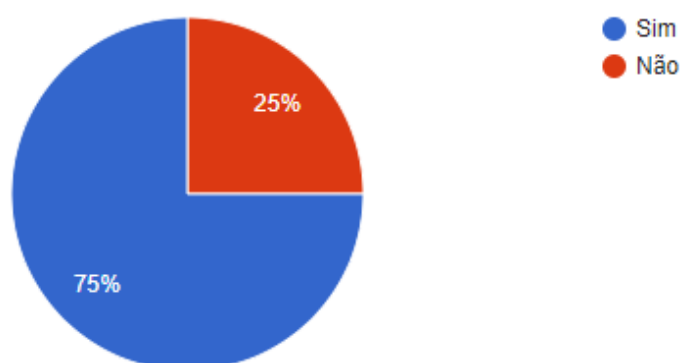
Os dados do gráfico 34 demonstram que 50% dos inquiridos tem o apoio dos pais durante o seu estudo individual, enquanto que 50% não o tem.

Gráfico 92 - Quantas vezes o teu Encarregado de Educação te ajuda no estudo individual?



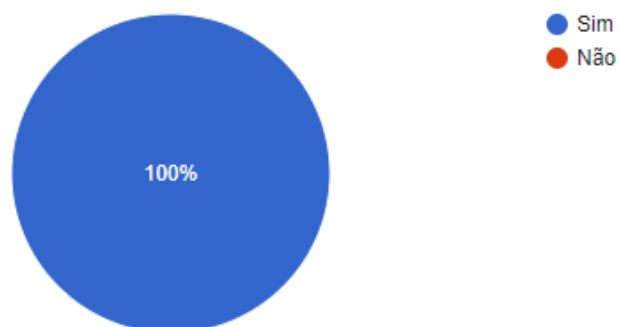
Segundo o gráfico, 35 e confirmando o gráfico 34, 50% dos alunos não tem qualquer apoio dos pais no seu estudo individual. Os restantes 50% divide-se em 25% dos alunos com apoio 1 vez por semana e 25% com apoio 2 ou mais vezes por semana.

Gráfico 93 - Gostava que o teu Encarregado de Educação te ajudasse mais no teu estudo individual do instrumento?



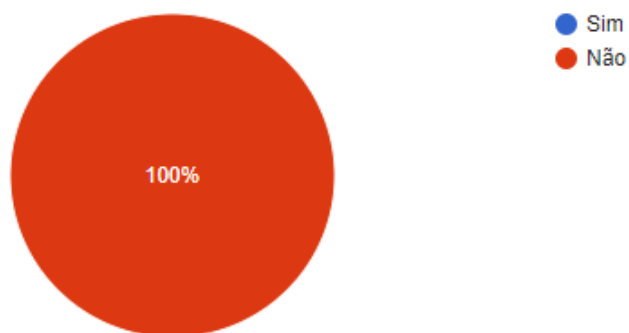
Como é indicado no gráfico 36, 75% dos inquiridos gostava que o Encarregado de Educação ajudasse mais no seu estudo individual, enquanto 25% não concorda com uma presença mais afluente do seu encarregado de educação.

Gráfico 94 - Gostavas de realizar atividades diferentes que envolvessem a viola d'arco?



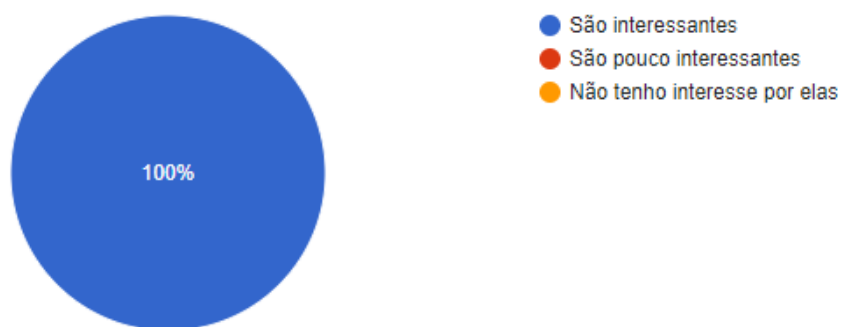
Todos os inquiridos gostavam de realizar atividades diferentes que envolvessem a viola d'arco, conforme demonstrado no gráfico 37.

Gráfico 97 - Sentes que conheces todas as possibilidades sonoras da viola d'arco?



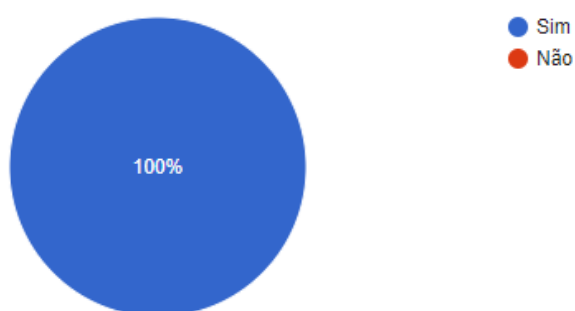
Segundo o gráfico 38, nenhum dos inquiridos sente que conhece todas as possibilidades sonoras da viola d'arco.

Gráfico 98 - O que pensas das peças que estão no programa da disciplina de viola d'arco?



Todos os alunos inquiridos são da opinião que as peças do programa da disciplina de viola d'arco são interessantes, segundo o gráfico 39.

Gráfico 40- Gostavas de criar as tuas próprias peças?

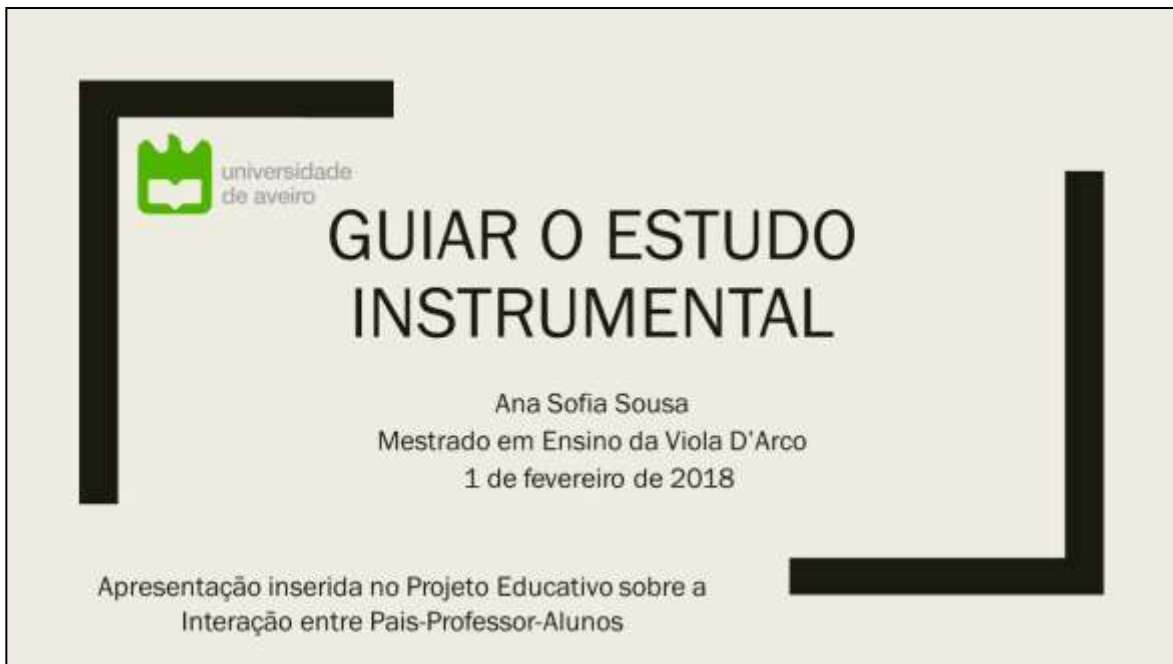


Segundo o gráfico 40, 100% dos alunos gostavam de criar as suas próprias peças.

Anexo 6. Cartaz da Palestra “O envolvimento parental na aprendizagem do instrumento: contributos para uma prática autónoma”, orientada pela Dra. Clarissa Foletto



Anexo 7. Reunião Inicial – Apresentação PowerPoint



universidade
de aveiro

GUIAR O ESTUDO INSTRUMENTAL

Ana Sofia Sousa
Mestrado em Ensino da Viola D'Arco
1 de fevereiro de 2018

Apresentação inserida no Projeto Educativo sobre a
Interação entre Pais-Professor-Alunos

Objetivos

- Apresentação do projeto educativo a ser implementado
- Quais as condições necessárias para o aluno estudar?
- Como posso ajudar o aluno, através da minha intervenção? Qual o meu papel?
- Apresentar o *Guião de Estudo* – estrutura e função.

Segredo para um estudo com qualidade:

- Plano de estudo: dia, horário e tempo de estudo.
- Local/Ambiente de estudo.
- Foco/Objetivo – O que vou estudar? Como vou estudar?
- Recompensa...



<http://centrosuzukiindaiatuba.com/4-dicas-para-conseguir-estudar-seu-instrumento-diariamente/>

QUAIS AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O ALUNO ESTUDAR?

Como ter um estudo de qualidade.

Otimização da prática:



QUAL O PAPEL DOS PAIS NO
MUNDO MUSICAL DOS FILHOS E
NA SUA PROGRESSÃO?

Como os pais podem incentivar a atividade musical na vida dos filhos?

- Assegure-se de que seu filho vá a todas as aulas coletivas e recitais, não só do instrumento dele, para criar uma maior diversidade de conhecimentos
- Gravações: gravar momentos de audição e em casa e discutir com o aluno a prestação, construindo um mecanismo de autoavaliação do aluno.
- É recomendável que os pais observem as aulas do seu aluno e de outras crianças. Assim, como é recomendável que os alunos assistam às aulas dos colegas.
- Realizar atividades musicais nas horas livres (ouvir música, assistir a concertos, festivais de orquestra, reunirem-se em casa de colegas para tocarem peças em conjunto, etc.)



Como os pais podem contribuir para uma prática autónoma dos filhos?

- Usar estratégias de estudo desde o começo do estudo do instrumento
- Ouvir no quarto ao lado, enquanto a criança pratica
- Fazer com que a criança verbalize ou escreva suas metas para a prática: ao final, identificar o que foi alcançado
- Ajudar os filhos a fazerem escolhas durante a prática
- Verificar aspetos posturais do aluno durante a prática do instrumento (e criticar de forma positiva sempre!)
- Incentivar a prática mental ou sem o instrumento (ex.: solfejo)
- Marcar em uma grelha ou quadro o que foi praticado cada dia
- Fixar um relógio com alarme
- Permitir tempo para a exploração e experimentação com o instrumento
- Fornecer feedback



6 Pontos básicos para tocar viola d'arco:

- Colocação dos pés
- A pélvis está centrada por cima das pernas, o tronco está relaxado, ombros abertos
- O pescoço está livre de tensão
- A mão direita está posicionada corretamente
- A mão esquerda está bem posicionada e com dedos relaxados e redondos
- O aluno está em silêncio e pronto para receber informação.

Kempter, Susan (2003) How Muscles Learn: teaching the violin with the body in Mind

INTERVENÇÃO NO ESTUDO INDIVIDUAL

Postura

Trabalho Base

- Primeiros dois anos de instrumento – técnica base



Patamar musical

- Interpretação musical
Literacia musical

A importância da boa postura

- Ter em atenção a fisionomia do aluno e dificuldades posturais corporais que ele possa ter – Adaptar a técnica a estes problemas
- 1^{as} aulas de instrumento – Postura
 - *É desde aí o trabalho do professor gerir a postura do aluno.*

O aluno deve ter controlo de:

- Posição do aluno em pé e sentado
- Ângulo da cabeça
- Ângulo do instrumento
- Braços e mãos
 - *Braço esquerdo*
 - *Mão esquerda*
 - *Braço direito*
 - *Mão direita*

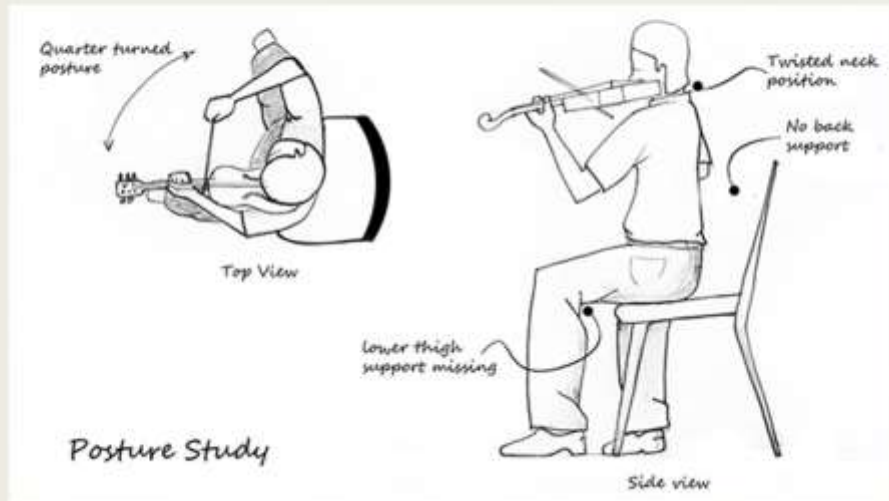
Postura do aluno em pé:



Má postura

Postura correta

Postura do aluno sentado:



Ângulo da Cabeça:



Ângulo do instrumento:



Braços e Mãos: posicionamento



1 - elevar as mãos à altura dos cotovelos



2 - as mãos devem estar relaxadas e os pulsos devem criar uma reta entre o cotovelo e a mão.



3 - sem mover a altura do cotovelo esquerdo elevar a mão esquerda, através de rotação.

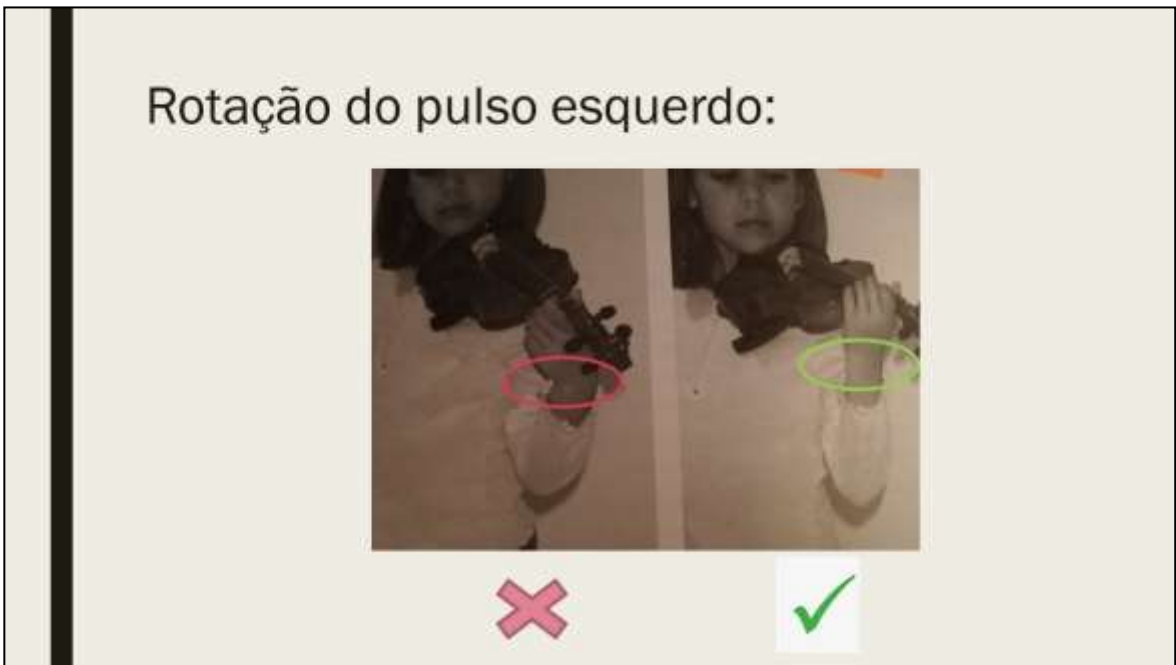
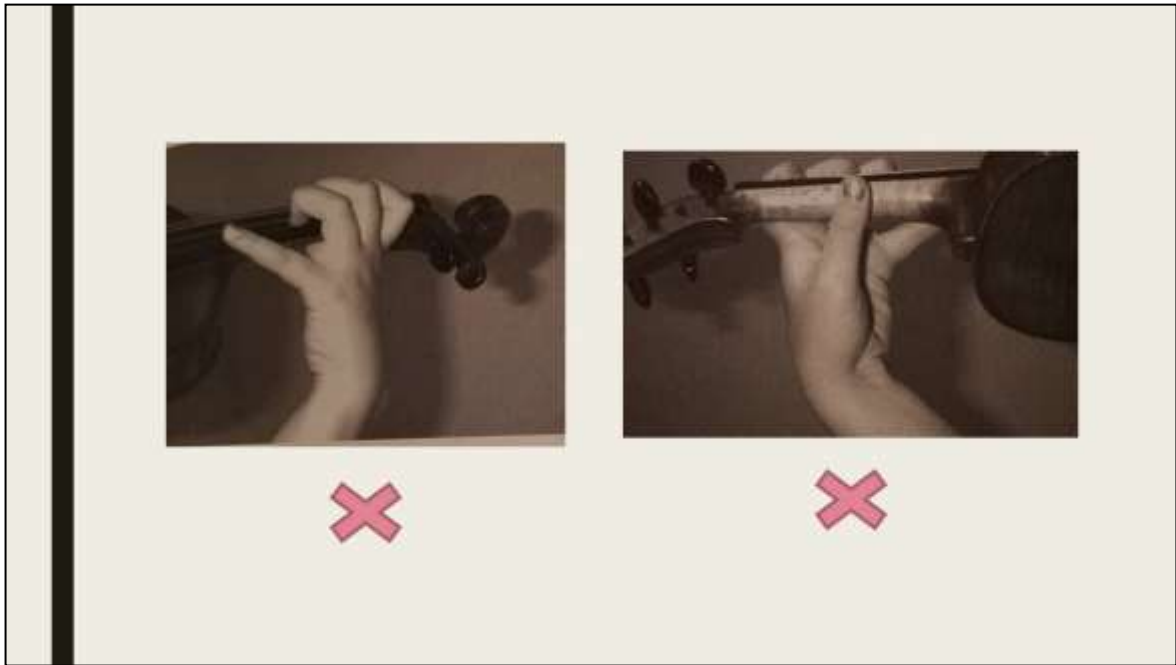
Braço Esquerdo e as mudanças de corda:



- O cotovelo muda consoante a necessidade da corda. Apesar disso, não pode acontecer o ombro ficar fora do eixo da viola.

Mão esquerda:





Braço direito:

- Ombro direito totalmente relaxado.
- Com o arco no meio (em qualquer corda), o cotovelo tem um ângulo de 90° graus.
- O cotovelo tem uma altura definida para cada corda (direção à corda mais grave levanta; direção à corda mais aguda desce).



Mão direita:



Pequeno Workshop

- Agudo e Grave
- O metrónomo: o que é e como funciona?
- O pizzicato
- Ligaduras: o que são e como funcionam?

268

GUIÃO DE ESTUDO

Estrutura e Função



Guião de Estudo

AULA nº1		GRAU: 2º
ALUNO: x		
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> • melhorar a postura corporal • compreender a mudança entre a 1ª e a 3ª posição • distribuir corretamente o arco • executar diferentes arcadas e velocidades de arco 	Conteúdos 2º período: <ul style="list-style-type: none"> • Escalas Maiores • Exercícios de técnica de mão direita • Exercícios de técnica de mão esquerda • Estudos • Peças 	
Conteúdos programáticos da aula <ul style="list-style-type: none"> • Escala e arpejo de Sol Maior em 2 oitavas. • 1º andamento do Concerto de O. Rieding 		
Desenvolvimento da aula (45 minutos): RESUMO DA AULA DO ALUNO		

Observações e definições das tarefas da semana:

Aluno:	Enc. de Educação presente:
Escalas – Dó Maior e Dó Menor Harmónico	
- Pensar na tonalidade antes de tocar e nas alterações de cada escala	- Verificar postura geral do aluno (mão direita, mão esquerda, pescoço, tronco, pernas)
- Pulsação controlada – 2 tempos por nota	- Verificar se o aluno tem duas batidas por cada nota
- Afinação – controlar as mudanças de posição	
Estudo	
- Verificar as passagens mais difíceis	- Incentivar o aluno no estudo das passagens mais complicadas, de forma a que estas não fiquem para último
- Controlar a postura	- Verificar que o aluno está com uma boa postura
- Aumentar a pulsação (2 em 2 no metrónomo)	- Certificar que o aluno utiliza a metade inferior do arco e que o mantém paralelo ao cavalete.
- Boa direção do arco e bom som	
Peça	
- Tocar do início ao fim, como se fosse na audição	- Assistir à audição caseira do aluno e dar uma opinião construtiva
- Postura controlada	- Atentar ao polegar esquerdo: o aluno tem tendência em criar tensão.



Atividade criativa

Compor um estudo rítmico de 8 compassos a duas vozes – aluno e enc. de educação devem gravar e enviar.

Desenvolver a composição para o conto musicado "Era uma vez uma viola d'arco".

1



universidade
de aveiro

Reflexão

Questões ao aluno:

1. Selecciona os dias desta semana que estudaste. Escreve quanto tempo teve a tua sessão de estudo e o que estudaste:

	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.
Tempo da sessão de estudo							
Descrição do material e exercícios que executou							

Questões ao Enc. de Educação:



1. Selecione os dias desta semana que esteve presente e colaborou na sessão de estudo do seu educando:

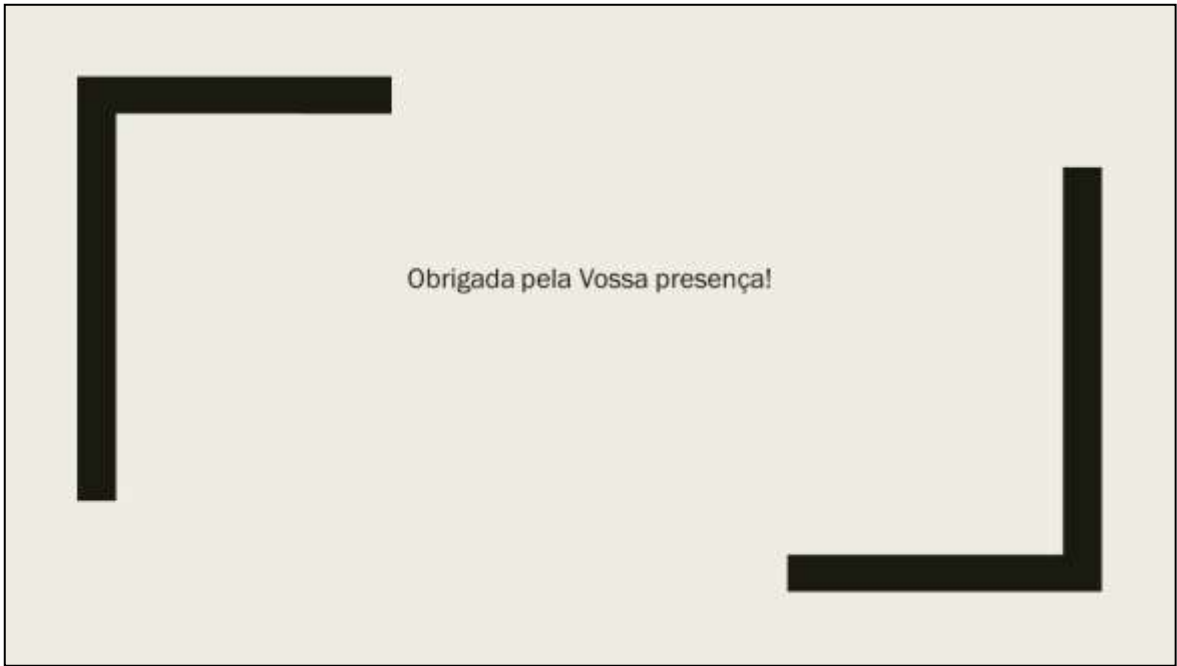
2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.	Dom.



2. Em que parte do material de estudo sentiu que o aluno teve mais problemas? Pode explicar quais?

Importante!

- *"A Prática leva a perfeição."*
- Não há nada perfeito na vida...
- A prática não leva à perfeição, mas sim à *consistência!*



Anexo 8. Exemplar do Guião de Estudo



Guião de Estudo

AULA nº y		GRAU: 2º
ALUNO: x		
Objetivos	Conteúdos 2º período:	
•	•	
•	•	
•	•	
•	•	

Conteúdos programáticos da aula

-
-

Desenvolvimento da aula (45 minutos):

Observações e definições das tarefas da semana:

Aluno:	Enc. de Educação presente:
Escalas	
Estudo	
Peça	

Atividades criativas (Estratégia II – Conto Musicado)

-
-

Reflexão

Questões ao aluno:

1. Selecciona os dias desta semana que estudaste. Escreve quanto tempo teve a tua sessão de estudo e o que estudaste:

	2º	3º	4º	5º	6º	Sáb.	Dom.
Tempo da sessão de estudo							
Descrição do material e exercícios que executou							

Questões ao Enc. de Educação:

1. Selecciona os dias desta semana que esteve presente e colaborou na sessão de estudo do seu educando:

2º	3º	4º	5º	6º	Sáb.	Dom.

2. Em que parte do material de estudo sentiu que o aluno teve mais problemas? Pode explicar quais?

Anexo 9. História “Era uma vez uma Viola D’Arco...”

Conto musicado

“Era uma vez uma Viola D’Arco...”

Era uma vez uma Viola D’Arco chamada Lary. Já tinha 25 anos, mas continuava a ser pequenino. Lary tinha um espírito muito aventureiro e vivia com a sua gata Serafina, na Aldeia Cavalete, que pertencia ao Reino Glissando. **(Som de Glissando)**

Um dia, **(Sons assustadores)** o Rei Dó, que governava o Reino Glissando, anunciou que a sua filha, Princesa Fá, estava desaparecida e quem a encontrasse receberia uma recompensa: duas toneladas de resina e a mão de sua filha Fá em casamento.

Mal soube desta notícia, a viola Lary decidiu fazer-se à estrada. Saltou para cima do seu cavalo e cavalgou em direção ao Castelo, para pedir ao Rei pistas sobre o último local onde a Princesa Fá esteve e uma foto dela. Ao chegar ao Castelo, ouviu o som das trombetas reais à entrada da grande muralha **(Som de trombeta)** e dirigiu-se até à sala do trono.

Quando o Rei o viu, perguntou-lhe:

- Não és muito novo para ir nesta aventura perigosa?

Lary respondeu, defendendo-se:

- Posso ser pequeno, mas já tenho 25 anos. E já tenho licença de caça!

Assim o Rei Dó confiou em Lary e informou-o que a Princesa Fá foi vista pela última vez no mercado do Reino Glissando, onde foi visitar uma vidente, a Sra. Sustenido, para saber o seu futuro. O Rei Dó também lhe entregou uma fotografia da Princesa. Mal olhou para a fotografia, a Viola Lary apaixonou-se pela beleza da Princesa Fá.

Lary cavalgou até ao mercado em busca de mais pistas. Perguntou a todos os feirantes, mas ninguém tinha visto a Princesa Fá. Mas, de repente, uma senhora idosa gritou-lhe de longe:

- Eu via! A caminho da floresta escura! – a viola Lary dirigiu-se até ela para saber mais. – A vidente Sustenido disfarça-se na floresta escura de urso para não ser reconhecida pelos espíritos maus. Cuidado! Ela é perigosa, tem uma mala minúscula

que quando aberta se transforma no que ela quiser! Quando a Sra. Sustenido a abre ouve-se o seguinte som: **(Som criado para reconhecer a mala)**.

A viola Lary decidiu partir para a floresta escura, mas primeiro, foi buscar a gata Serafina e a sua arma. Quando chegou à floresta começou à procura da Vidente Sustenido, chamando da seguinte forma: **(Som criado para chamar o urso/vidente Sustenido)**.

Depois de andar muito tempo, avistou, atrás de um penedo, uma pequena cauda castanha rechonchuda. Ficou curioso, mas logo percebeu que seria um urso. A gata Serafina aproximou-se primeiro, pensando ser um novelo de lã para brincar, mas assustou-se, mal viu o grande urso por detrás do penedo assustou-se e trepou para cima de uma árvore, miando.

A viola Lary apontou a sua arma para o urso e ele fugiu. Reparou que ele levava consigo uma malinha pequena, por isso percebeu que era a Sra. Sustenido, a vidente do Reino Dó. Cavalgou atrás dele gritando para o urso parar, seguido pela gata Serafina **(Duo B - Música de perseguição criada por aluno)**.

Aproximaram-se de um rio muito largo e fundo e o urso tira do seu bolso uma malinha e ao abri-la (Som criado para reconhecer a mala), a mala transformou-se numa grande ponte. O urso conseguiu assim atravessar, mas à medida que o urso passava para a outra margem, a ponte ia desaparecendo. A viola Lary ficou para trás com o seu cavalo e a gata Serafina. A gata salta para cima do cavalo e, os três deram muito lanço para conseguirem saltar de forma espetacular para a outra margem. E continuaram a cavalgar atrás do urso.

A distância começa a diminuir entre eles, porque o urso estava a ficar cansado. Quando chegaram a uma clareira o urso fica encurralado entre grandes pedras e a viola Lary e a gata Serafina.

A Vidente Sustenido finalmente remove o fato de urso **(Som de um fecho)** e pergunta a Lary:

- Porque me persegues? Não sou um urso verdadeiro, não me dê um tiro!

A viola Lary responde:

- Apenas procuro a Princesa Fá! Onde está ela?

A Sra. Sustenido diz, chateada:

- Não sei! Não faço a menor ideia.

Lary perde a paciência e aponta a arma à Vidente Sustenido:

- Sei que foste a última pessoa a estar com ela.

Aflita, a Sra. Sustenido respondeu:

- Ela está a salvo! Guardei-a no Reino Encantado da Morte numa dimensão paralela à nossa... ia pedir depois ao Rei Dó dinheiro em troca da Princesa Fá. Sabes, eu tenho uma entrada secreta para esse reino em minha casa. Venham comigo.

Lary respondeu-lhe, confiante que ia encontrar a princesa:

- Leva-me já até esse Reino Encantado da Morte ou eu conto tudo ao Rei Dó, e ele te matará!

Então, a Vidente Sra. Sustenido cheia de medo correu até casa, seguida pela viola Lary e os seus amigos animais.

Ao chegarem, avistaram apenas uma gruta muito funda com morcegos, mochos, aranhas e diamantes nas paredes (**representação sonora da gruta**). A Vidente Sustenido abriu novamente a sua mala (**mesmo som criado para reconhecer a mala**) e apareceu uma cabaninha com paredes de tijolos.

- Chegamos! – exclamou a Sra. Sustenido.

A viola Lary e a vidente Sustenido entraram na cabana, enquanto a gata Serafina e o cavalo mantiveram-se na entrada da gruta pois tinham muito medo. Dentro da cabana, a Sra. Sustenido gritou as seguintes palavras: “*Abracadabra!*” E, do nada surgiu uma grande porta na parede de tijolos ao som de uma música mágica (**Duo D - Música da porta mágica criada**).

A Sra. Sustenido abriu a porta, saiu um foco de luz muito forte, e ela e a viola Lary foram transportados para o Reino Encantado da Morte.

Lary ficou surpreso com tanta escuridão. Viu muitos montes na paisagem, mas num deles avistava-se um castelo roxo, rodeado de nuvens escuras e trovoadas. Lembrou-se que a Princesa Fá poderia lá estar, pois não via mais nada em sua volta onde ela estivesse presa. Começou a correr na direção do castelo, deixando a Vidente Sustenido para trás.

Mas a trapaceira da Vidente deixou a viola Lary ir enganado nessa direção. A Princesa Fá não estava escondida no Castelo (**Som de surpresa**) A Sra. Sustenido entrou num pequeno arvoredor onde na realidade estava presa com uma forte corrente e amordaçada a Princesa Fá. (**Som de correntes**). A vidente soltou-a e,

agarrando-a por um braço trouxe-a de volta ao Reino Glissando, atravessando o portal e fechando a porta à chave.

A viola Lary, ao chegar ao Castelo roxo que tinha avistado, olhou para trás e viu que a vidente tinha desaparecido. Entrou dentro do Castelo e deu de caras com vários Príncipes e Princesas desaparecidas, como por exemplo, o Príncipe Pizzicato, a Princesa Mi Menor, e a Princesa Cravelha. Libertou-os a todos, mas ficou muito triste por não encontrar a Princesa Fá. Mostrou a todos os resgatados a foto dada pelo Rei Dó, em coro todos disseram:

- Sim, já a vimos! É a menina presa no meio do arvoredo!

A viola Lary olhou pela janela do Castelo para o tal arvoredo, mas já não viu ninguém lá, só as correntes no chão. Então, pediu a todos que o seguissem até ao Portal e o ajudassem na procura da Princesa Fá. Quando chegaram à porta esta já estava fechada à chave pela Sra. Sustenido. Mas a viola Lary lembrava-se da melodia que a porta tinha feito ao abrir e decidiu tocá-la **(Duo D - Música da porta mágica)**.

Não funcionou, mas o Príncipe Cavalete, um ex-prisioneiro do Castelo Roxo, lembrou-se que se todos se juntassem a ele a tocar e a cantar a música seria mais forte e a porta se abriria. Todos se juntaram a ele, e tocaram e cantaram numa só voz **(Duo D - Música da porta mágica criada por aluno – tocar e cantar)**.

E finalmente o portal abriu-se! Todos saíram do Reino Encantado da Morte. Correram todos até à saída da gruta e ficaram surpreendidos por verem o cavalo aos pinotes, a gata Serafina com as garras de fora e a Vidente Sustenido no chão desmaiada.

A viola Lary perguntou de imediato:

- Onde está a Princesa Fá? Onde está a menina mais bonita do Reino Glissando?

E de forma milagrosa, a Princesa Fá aparece por de trás de uns arbustos, cheia de medo, mas linda como sempre.

Parece que, quando a vidente Sustenido e a Princesa Fá apareceram à frente da Gata Serafina e do cavalo eles decidiram defendê-la! Foram uns heróis! A gata Serafina pôs as garras de fora, saltou para cima da vidente Sustenido e arranhou-lhe a cara. Já o cavalo deu-lhe um coice e a Vidente desmaiou.

A viola Lary explicou calmamente à Princesa Fá toda a viagem que fez para a salvar, e ela agradeceu-lhe do fundo do coração, abraçando-o!

Os príncipes que foram resgatados do Reino Encantado da Morte amarraram a vidente com cordas velhas que encontraram à entrada da gruta e todos juntos se dirigiram até ao Castelo do Reino Cavalete, para darem as boas notícias ao Rei Dó.

Ao chegar ao Castelo, o Rei Dó quis festejar o regresso da Princesa Fá a casa, com algumas ordens para os seus servos. Primeiro, ordenou que cortassem a cabeça à Vidente Sustenido. **(Som de metal)** Em seguida mandou vir coches com as melhores mordomias dentro (até ar condicionado tinham) para levarem os Príncipes que foram prisioneiros da vidente de volta às suas famílias. Por último ofereceu a Lary as suas recompensas, duas toneladas de resina e a mão da Princesa Fá em casamento.

E que grande festa foi esse casamento! **(Som de sinos a tocar – casamento)**. Aconteceu logo no dia a seguir e foi decorado de forma grandiosa. Foram chamados condes, reis e princesas dos reinos vizinhos para festejar e os melhores músicos de todo o Mundo para tocar na cerimónia: **(Duo C - Música da cerimónia criada por aluno)**.

Com tanto entusiasmo o Rei Dó, sentiu-se mal nos festejos. Teve um ataque cardíaco. As suas últimas palavras para o casal recém-casado foram:


- Toma bem conta da minha filha, Lary! É um pequeno muito corajoso. – e partiu para o mundo dos anjos. **(Música fúnebre)**

Mas, apesar desta infelicidade, a viola Lary e a Princesa Fá, tiveram uma vida muito feliz. Tiveram 4 filhos: a Princesa Escala, o Príncipe Almofada, e dois gémeos, os Príncipes Esticadores. Criaram um hino para o Reino Glissando em honra do Rei Dó: **(Duo A - Música criada por um aluno – Hino ao Rei Dó)**


E todos no Reino do Glissando viveram felizes para sempre. **(Som de Glissando)**

Histórica escrita pelos alunos de Viola D'Arco do 6º A do Curso Básico de Música da E.S.M.F - alunos A, B, C e D.

Anexo 10. Programa da Audição de Classe – Apresentação do Conto Musicado




REPÚBLICA PORTUGUESA




NET OF APPARITES

AUDIÇÃO



VIOLA D'ARCO



A Classe de Viola D'Arco da E.S.M.F. deseja a todos os seus Ouvintes, Colegas e Amigos uma excelente Páscoa!

Classe da Prof. Ana Sofia Sousa
16 de março de 2017, pelas 19h00
Sala A.-1.3 – E.S.M.F



Rodrigo Claro – 5º ano
- French Folk Song – Suzuki, Vol.1
- Simplicité - Volérie Bime- Appareilly

Rodrigo Dias – 6º ano
- Hatikvah – Tradicional

Joana Fernandes – 6º ano
- 1º andamento - Concerto Op. 35, O. Rieding

Catarina Fialho – 6º ano
- La Mantovana – G. Zanetti

Carolina Martins – 5º ano
- Balão do João – Suzuki, Vol.1
- Song of the Wind – Suzuki, Vol.1

Carolina Balasteiro – 6º ano
- Concertino, op.11 de Kuchler – 3º andamento

Laura Figueira – 5º ano
- French Folk Song – Suzuki, Vol. 1

Alunos do 6º ano de Viola D'Arco e seus Enc. de Educação:

- "Era uma vez uma Viola D'Arco..."

História e composição dos alunos de 6º ano e suas mães

Intérpretes: *Carolina Balasteiro e Carla Balasteiro, Catarina Fialho e Ana Roldão, Joana Fernandes e Sandra Fernandes, Rodrigo Dias e Susana Andrade*
Narradora: *Prof. Ana Sofia Sousa*

1

2

Anexo 11. Guião das Entrevistas aos Alunos A a D e às Mães A a D

Guião entrevista aos alunos

Ponderando os últimos dois meses de interação entre o triângulo pai-professor-aluno:

- Achas importante a interação entre os pais, alunos e professores para o estudo e aprendizagem do instrumento? Porquê?
- Através dos dois elementos criados durante este período (guiões de estudo e conto musicado),
 - Sentiste alguma mudança na minha relação (professora) com os teus pais? Qual?
 - Sentiste alguma mudança na tua relação com os teus pais na hora do estudo? Qual?
 - E alguma alteração na nossa relação (professora-aluno)?
- Apesar da falta de conhecimentos musicais aprofundados, achas que a tua mãe te apoiou e ajudou em ambas as atividades de uma forma produtiva? Em que aspetos que ele te ajudou a melhorar? Em que aspetos sentiste que a tua mãe não te conseguiu ajudar?
- Qual foi a tua experiência durante a preparação e execução do conto musicado? Fala sobre a ela.
- O que pensas sobre a utilização do guião de estudo e de atividades criativas como o conto musicado relacionando-as com a tua vontade e motivação em estudar em casa?
- Quais foram as dificuldades mais sentidas em cada atividade – no cumprimento do guião de estudo e na elaboração do conto musicado?
- Que diferenças sentiste perante a aprendizagem do instrumento, no que toca à motivação para aprender e para estudar o instrumento, durante a aplicação destas atividades?
- Que conclusões (positivas e/ou negativas) podes retirar de todo este processo realizado neste 2º período?

Guião entrevista às Mães

Ponderando os últimos dois meses de interação entre a o triângulo pai-professor-aluno:

- Acha importante este género de interação (triângulo pai-professor-aluno)? Porquê?
- Como vê a sua interação no estudo individual do seu educando?
- Apesar de não ter conhecimentos musicais aprofundados, sentiu que, através das bases fornecidas na reunião inicial, pôde auxiliar o seu educando no estudo individual? De que forma essas bases o ajudaram?
- Através dos dois elementos criados durante a implementação deste projeto (guiões de estudo e conto musicado), sente alguma mudança na relação professor-pais-alunos? Em que aspetos?
- Através dos dois elementos criados durante este tempo (guiões de estudo e conto musicado),
 - Sentiu alguma mudança na minha relação (professora) com os alunos? Qual?
 - Sentiu alguma mudança na minha relação (professora) com os alunos na hora do estudo? Qual?
 - E alguma alteração na nossa relação (professor-pais)?
- Acha que exercícios criativos e de estudo como estes, diferentes do programa proposto para a disciplina de Viola D'Arco, podem ajudar ao desenvolvimento da motivação do aluno para a aprendizagem e para o estudo individual? De que forma?
- Pensa que estes exercícios criativos e de estudo poderiam ser integrados no sistema educativo musical? Porquê?
- Quais foram as dificuldades mais sentidas em cada um dos exercícios (criativos e de estudo)?
- Sente que houve diferença na atitude do seu educando para a aprendizagem do instrumento, no que toca à motivação para aprender e estudar? Se sim, qual? Se não, porquê acha que isso aconteceu?
- Quais as conclusões (positivas e/ou negativas) pode retirar de todo este processo realizado neste 2º período?

Anexo 12. Avaliações do 1º e 2º período dos alunos A, B, C e D

Avaliação geral

1º PERÍODO

VIOLA D'ARCO
Ano letivo 2017/2018

	COGNITIVO 50% Motricidade 30%			COMPORTAMENTAL (20%)	100%	Final de Período	
	Execução aula a aula 50%	Audições 10%	Provas de avaliação Final Período 20%	Comportamentais 20%	TOTAL (A+B)	Percentagem ponderada	NÍVEL FINAL com PONDERAÇÃO
Nome	(avaliação atribuída 0 a 100)			(avaliação feita de 0 a 100)			
Aluna A	80	85	83	90	83	4	Bom
Aluna B	65	70	79	75	70	4	Bom
Aluna C	70	75	72	80	73	4	Bom
Aluno D	40	35	44,5	50	42	2	Insuficiente

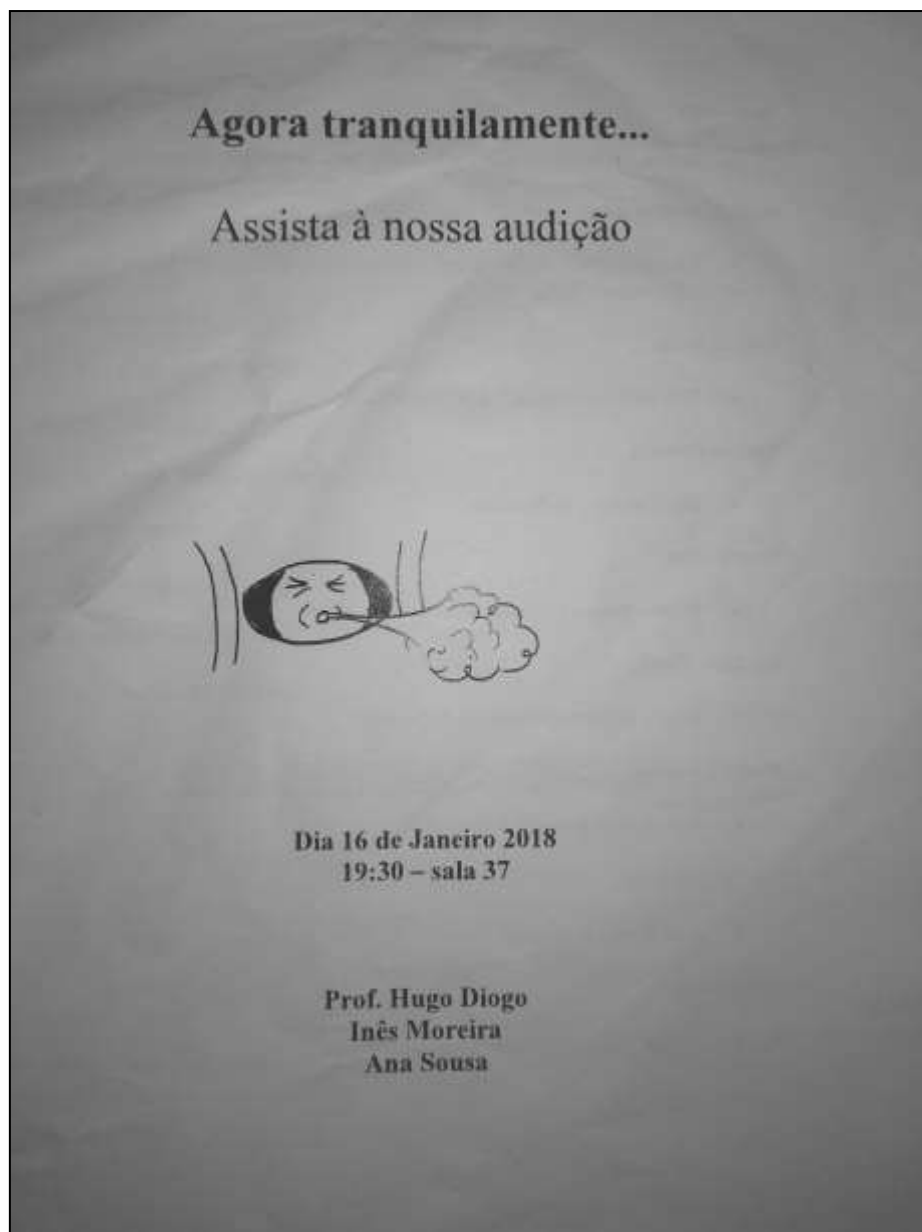
Avaliação geral

2º PERÍODO

VIOLA D'ARCO
Ano letivo 2017/2018


	COGNITIVO 50% Motricidade 30%			COMPORTAMENTAL (20%)	100%	Final de Período	
	Execução aula a aula 50%	Audições 10%	Provas de avaliação Final Período 20%	Comportamentais 20%	TOTAL (A+B)	Percentagem ponderada	NÍVEL FINAL com PONDERAÇÃO
Nome	(avaliação atribuída 0 a 100)			(avaliação feita de 0 a 100)			
Aluna A	90	85	87	95	90	5	Muito Bom
Aluna B	70	80	74	70	72	4	Bom
Aluna C	65	80	50	80	67	3	Suficiente
Aluno D	60	60	60	80	64	3	Suficiente


**Anexo 13. Cartaz e Programa da Audição de Classe 2º Período -
Prática de Ensino Supervisionada**



Rute Lopes	<ul style="list-style-type: none"> • Brilha, brilha; Variação I – S. Suzuki 	Benedita Curto	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Country Gardens</i> – M. Wilkinson
Madalena Almeida	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo – S. Suzuki • Andantino – S. Suzuki 	Eduardo Abreu	<ul style="list-style-type: none"> • H and, Concerto para violão e vax. Sol M – G. P. Telleman
Alex Valente	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Two German Dances</i> – L. V. Beethoven 	Francisco Falcão	<ul style="list-style-type: none"> • <i>L'Agrouble</i> – M. Marais
Tomás Pereira	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ban Voyage</i> – N. Mackay 	Duarte Lourenço	<ul style="list-style-type: none"> • I and, Sonata M menor – B. Marcello
Maria Silva	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Breton Song</i> – N. Mackay 	Joana Machado	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Menueto</i> – L. Boccherini
Gustavo Alves	<ul style="list-style-type: none"> • Brilha, brilha; Variação I – S. Suzuki 	Maria Francisca Mineiro	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Romance</i> – M. Bruch
Manuel Lemos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Go tell Aunt Rhody</i> – S. Suzuki 		
Maria Carqueija	<ul style="list-style-type: none"> • <i>May Song</i> – S. Suzuki 		
Lucas Cirino	<ul style="list-style-type: none"> • Brilha, brilha; Variação I – S. Suzuki 		
			Prof. acomp. David Silva

Anexo 14. Declaração de presença em concerto com a Orquestra do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (26/1/2018)

 REPÚBLICA PORTUGUESA

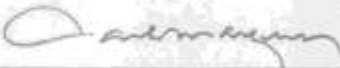
 Escola Artística do Conservatório de Música
CALOUSTE GULBENKIAN
Aveiro

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos efeitos que a docente Ana Sofia Rodrigues Sousa integrou a Orquestra Clássica desta escola no concerto realizado no dia 26 de janeiro de 2018, no Cineteatro de Estarreja.

Aveiro, 6 de fevereiro de 2018


O Diretor,



Carlos Manuel Pires Marques

Av^a Artur Ravara, 3810-096 Aveiro
Telefone: 234378770 Fax: 237378771
email: servico.administrativo@cmago.pt
NIF: 600023788 -
MIS: 30079264400001

Anexo 15. Declaração de presença em concerto com a Orquestra do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (24/3/2018) e na Apresentação do instrumento (viola d'arco) no Pólo Criativo de Estarreja do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

 REPÚBLICA PORTUGUESA	<small>FUNDADAÇÃO</small>	 Escola Artística do Conservatório de Música CALOUSTE GULBENKIAN <small>Aveiro</small>
---	---------------------------	--

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que Ana Sofia Rodrigues de Sousa, aluna estagiária da Licenciatura de Música da Universidade de Aveiro participou nas seguintes atividades realizadas em contexto de prática supervisionada:

- Concerto com a Orquestra Clássica do CMACG - 24 de março de 2018, Teatro Aveirense
- Divulgação de instrumentos (Viola D'arco) no Pólo de Estarreja do CMACG - 28 de fevereiro de 2018, enquadrada no Projectin, projeto de Ateliê de instrumentos que esta escola desenvolve.

Aveiro 18 de maio de 2018



Carlos Manuel Pires Marques

Av^o Artur Ravara, 3810-096 Aveiro
Telefone: 234376770 Fax: 237378771
email: servicos.administracao@cmacg.pt
NIF: 500023788 -
NISS 2500355664400001

**Anexo 16. Cartaz e Programa da Audição de Classe 3º Período -
Prática de Ensino Supervisionada**

FARTOS DE CHUVA...?

AUDIÇÃO PRIMAVERIL

DE VIOLA D' ARCO



DIA 17 DE ABRIL DE 2018

PROF. HUGO DIOGO

19:30 SALA 37

Gustavo Alves	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Across the hills</i> – N. Mackay 	Lucas Cirino	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Baião do João</i> – S. Suzuki
Alex Valente	<ul style="list-style-type: none"> • <i>1^o and. Concertino em Sol M</i> – F. Kuchier 	Rute Lopes	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Song of the Wind</i> – S. Suzuki
Manuel Lemos	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Andantino</i> – S. Suzuki 	Duarte Lourenço	<ul style="list-style-type: none"> • <i>II^o and. Sonata em Mi m</i> – B. Marcello
Maria Carqueija	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Long long ago</i> – S. Suzuki 	Eduardo Abreu	<ul style="list-style-type: none"> • <i>1^o and. Concerto em Sol Maior</i> – G. P. Telemann
Benedita Curto	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Hatikvah</i> – M. Wilkinson 	Francisco Falcão	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Provençale</i> – M. Marais
Maria Silva	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Wavelets</i> – N. Mackay 	Maria Francisca Mineiro	<ul style="list-style-type: none"> • <i>1^o and Concerto em Ré M</i> – K. Stamitz
Tomás Pereira	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Pastorale</i> – N. Mackay 		
Madalena Almeida	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Menuetto 2</i> – S. Suzuki 		Prof. acompanhador – David Silva

